universität wien

DISSERTATION

Titel der Dissertation

„Zum sprachlichen Verhalten von Portugiesen, die in Österreich leben“

verfasst von

Cláudia Fernandes

angestrebter akademischer Grad

Doktorin der Philosophie (Dr.phil.)

Wien, 2014

Studienkennzahl lt. Studienblatt:	A 792 236
Dissertationsgebiet lt. Studienblatt:	Romanistik
Betreut von:	emer. O. Univ.-Prof. Dr. Georg Kremnitz

Zum sprachlichen Verhalten von Portugiesen, die in Österreich leben

-

O comportamento linguístico dos portugueses residentes na Áustria

Índice

I Prólogo
1. Folha de rosto 1
2. Índice 3
3. Dedicatória 6
4. Declaração 7
5. Agradecimentos 8
6. Lista de figuras, tabelas e mapas 9
7. Lista de anexos 10

II Introdução 12
1. Considerações iniciais 12
2. Objecto de estudo e objectivo da pesquisa 13
3. Plano de execução 14
4. Relevância da pesquisa 15

III Enquadramento histórico 18
1. História da emigração portuguesa 18
1.1. 1º ciclo – Rumo ao Brasil 20
1.2. 2º ciclo – O apelo do centro da Europa 24
1.3. 3º ciclo – Novos destinos, novas perspectivas 28
1.4. 4º ciclo – Situação actual 32

2. Imigração na Áustria 35

3. Portugueses na Áustria 37

IV Aspectos sócio-linguísticos 41
1. Língua em sociedade 41
1.1. Uma relação necessária – Língua e sociedade 41
1.2. Culturas e línguas múltiplas em sociedade 43

2. Línguas em contacto 44
2.1. Quais? Onde? Porquê? 44
2.2. Culturas em contacto 45
2.3. Individual vs. Colectivo 46

3. Consequências do contacto de línguas 47
3.1. Gestão das línguas (L1, L2, L3) 47
3.1.1. Língua da maioria vs. Língua minoritária 47
3.1.2. Esfera de uso 48
3.2. Língua e identidade 49
3.3. Comportamento linguísticos em ambientes multilingues 50
3.3.1. Manutenção ou mudança de língua 50
3.3.2. Alterações face ao contacto de línguas 51
3.3.2.1. Influências, transferências, interferências 51
3.3.2.2. Diglossia 54

3.3.2.3. Code-switching 56
3.3.2.4. Empréstimos 58
3.3.2.5. Decalques 60
3.3.2.6. Perda de língua e erosão linguística 62

V Metodologia 65
1. A amostra 65
1.1. Processo e critérios de selecção 65
1.2. Inquérito preliminar 66
1.2.1. Critérios 66
1.2.2. Outros dados 67
1.3. Amostra seleccionada 67
1.3.1. Descrição da amostra 68
1.3.2. Comentário à amostra 77
1.3.2.1. Perfil do emigrante 79

2. A entrevista 79
2.1. Elaboração do guião da entrevista 80
2.2. Condições/indicações prévias 81
2.2.1. Meio 81
2.2.2. Espaço 82
2.3. Números das entrevistas 82
2.4. Problemas notados 82
2.5. Transcrição 83

3. Nível de português dos informantes 84
3.1. Constatações empíricas 84
3.2. Comentários (metalinguísticos) dos informantes ao longo da entrevista 84
3.3. Resposta à última pergunta da entrevista (Nota diferenças no seu português?) 85

4. Apuramento de dados 86
4.1. Levantamento dos desvios e elaboração do corpus 86
4.1.1. Dúvidas e critérios 87
4.2. Proposta de análise e classificação dos desvios 88
4.2.1. Brauer Figueiredo 88
4.2.1.1. Área fonológica 88
4.2.1.2. Área sintáctica 89
4.2.1.3. Área morfossintáctica 95
4.2.1.4. O problema das áreas pragmático-textual e semântico-lexical 100
4.2.1.5. Área pragmático-textual 100
4.2.1.6. Área semântico-lexical 110
4.2.2. Otheguy 121
4.2.2.1. Switch 121
4.2.2.2. Loan/Empréstimo 124
a) Expressões ou palavras compostas 126
b) Nomes 126
c) Verbos 127
d) Adjectivos 127
4.2.2.3. Calque/Decalque 129

a) Nomes e expressões nominais 130
b) Verbos e expressões verbais 132
c) Adjectivos 134

VI Epílogo 135
1. Conclusões 135
2. Projectos futuros 138
3. Considerações finais 138

VI Resumos 140
1. Resumo em português 140
2. Abstract (Resumo em inglês) 141
3. Zusammenfassung (Resumo em alemão) 142

VII Curriculum Vitae 144

VIII Bibliografia 147

IX Anexos 155

Ao meu Pai e à minha Mãe,
Avelino e Natália Fernandes

Declaração

Eu, Cláudia Fernandes, declaro que a presente investigação e resultante dissertação foram realizadas unicamente por mim e constituem um trabalho original. Não recorri a qualquer outra fonte que não tenha sido devidamente identificada. Estou consciente de que a utilização de elementos alheios não identificados constitui uma grave falta de ética e que infringe as regras de elaboração de um trabalho científico.
Esta dissertação não foi escrita ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa.

Viena, Novembro de 2014

Cláudia Fernandes

Agradecimentos

Ao terminar esta tese de doutoramento, não posso deixar de expressar o meu sincero e sentido agradecimento a todos os que me incentivaram a levar a cabo este projecto e que me apoiaram na realização desta empresa. Agradeço assim:

Ao meu orientador, emer. O. Univ.-Prof. Dr. Georg Kremnitz, por me ter aceitado como sua doutoranda, por não me ter deixado desistir antes mesmo de eu ter começado e sobretudo pela disponibilidade dispensada, pelos seus sábios conselhos e perspicazes observações.

A todos os entrevistados, sem os quais esta investigação não se teria realizado, pela disponibilidade em participar neste projecto de pesquisa, pela sua simpatia e cooperação.

À Embaixada de Portugal em Viena por ter mediado o contacto com os portugueses residentes na Áustria e pelos dados estatísticos referentes aos mesmos.

À minha amiga e colega, Dr. Yvonne Hendrich, pela motivação incansável e pela revisão da tese.

A todos os meus amigos e colegas (são muitos, por isso prefiro omitir os nomes de todos a esquecer-me de alguns) pelas sugestões, comentários, ideias e críticas.

À minha irmã, a todos os meus amigos, familiares e colegas, que não conseguiram passar um dia dos últimos quatro anos sem me recordar "Então e a tese?" como se me fosse possível esquecer dela, pela infindável paciência por ouvirem as minhas ladainhas.

À minha antiga aluna, Dr. Eva Winter, pelo exemplo vivo de *lifelong learning*, que aos 90 anos num dos últimos dias da sua vida continuava a repetir-me "Senhora professora, nunca desista!".

Por fim, ao meu Pai e à minha Mãe (que me reviu a tese), que ao terem-me inscrito na 1ª classe da Escola Primária, possivelmente, já imaginavam o dia em que eu terminaria o meu doutoramento, pela educação, pela instrução e por me terem sempre exigido a excelência e promovido para esse efeito o gosto pelo trabalho. Por isso tudo e por tudo o resto.

O meu profundo agradecimento a todos por acreditarem em mim.

Lista de imagens, tabelas e mapas

Imagem 1: Destinos de emigração portuguesa 1886 – 1950 21
Gráfico 1: Perfil demográfico do emigrante 1886 – 1930 22
Gráfico 2: Motivos de emigração 1888 – 1912 23
Gráfico 3: Emigração para a Europa 1950 – 1980 25
Gráfico 4: Evolução da emigração portuguesa legal por países de destino 26
Gráfico 5: Movimento total e legal da emigração portuguesa 27
Tabela 1: Valores anuais da emigração portuguesa entre 1960 e 1988 28
Imagem 2: Passaporte do emigrante 30
Tabela 2: Valores anuais da emigração portuguesa segundo Humberto Moreira 31
Tabela 3: Valores anuais da emigração portuguesa segundo Álvaro Santos Pereira 31
Gráfico 6: Principais países de destino da emigração portuguesa 2001-2008 33
Tabela 4: Distribuição da população portuguesa emigrada em 2010 36
Gráfico 7: Saldo migratório na Áustria (imigrantes-emigrantes) 1961 – 2013 36
Gráfico 8: Crescimento da proporção de imigrantes na Áustria 1961 – 2013 37
Tabela 5: Top 10 de residentes estrangeiros da UE na Áustria em 2014 37
Tabela 6: Dados das estatísticas austríacas relativas aos residentes portugueses na Áustria 39
Tabela 7: Dados do Observatório de Emigração relativos aos residentes portugueses na Áustria 39
Tabela 8: Dados do Observatório de Emigração relativos aos residentes portugueses noutros países europeus 40
Tabela 9: Nível de contacto entre línguas e efeitos em áreas linguísticas 53
Gráfico 9: Género 68
Gráfico 10: Grupo etário 68
Gráfico 11: Habilitações literárias 69
Gráfico 12: Origem geográfica 69
Gráfico 13: Ano de chegada à Áustria 70
Gráfico 14: Motivos para vir para a Áustria 71
Gráfico 15: Profissão em Portugal 71
Gráfico 16: Profissão na Áustria 71
Gráfico 17: Quer voltar para Portugal? 72
Gráfico 18: Nível de alemão 73
Gráfico 19: Onde aprendeu a falar alemão? 73
Gráfico 20: Outras línguas faladas que não português e alemão 74
Gráfico 21: Principal língua do dia-a-dia 75
Gráfico 22: Fala alemão no quotidiano? 75
Gráfico 23: Fala português no quotidiano? 76
Gráfico 24: Frequência com que fala português 76
Tabela 10: Guião da entrevista 80
Tabela 11: Regras de transcrição 83
Tabela 12: Desvios a nível fonológico 88
Tabela 13: Desvios na área sintáctica 90
Tabela 14: Desvios morfossintácticos 94
Tabela 15: Desvios pragmático-textuais 100
Tabela 16: Desvios semântico-lexicais 109

Lista de anexos

Anexo 1: Questionário preliminar 156
Anexo 2: Sistematização dos dados dos entrevistados 158
Anexo 3: Catálogo integral de desvios notados segundo Bauer-Figueiredo. 164
Anexo 4: Catálogo integral de desvios classificados de acordo com a proposta de Bauer-Figueiredo 178
Anexo 5: Lista integral de switchs (trocas) 194
Anexo 6: Lista de loans (empréstimos).....197
Anexo 7: Lista de calques (decalques).....200

Na minha cabeça passam outras línguas
Entrevistada 31

II Introdução

1. Considerações iniciais

O facto de eu ser portuguesa, falante nativa de português, viver na Áustria e ir falando alemão não são meras coincidências nem alheios ao objecto desta investigação. A língua foi sempre uma área de estudo que me fascinou: as famílias de línguas, a evolução dentro de uma mesma língua, a construção e a desconstrução de palavras, etc. No entanto, para mim, "língua" era uma categoria praticamente abstracta, que se relacionava com geografia, mas não necessariamente a pessoas, a não ser na perspectiva instrumental, de veículo de comunicação. Apesar dos meus estudos terem contemplado diferentes línguas (a minha língua materna e várias línguas estrangeiras), a minha perspectiva era muito compartimentada, senão mesmo limitada acerca desse mesmo mundo que continua a fascinar-me.

Quando me mudei para a Áustria, comecei a funcionar em modo multilingue (em português ao telefone com a família, em inglês e francês com os colegas da escola, onde trabalhava, e tentando sobreviver em alemão com o resto do meu novo mundo austríaco). Tendo resistido ao choque e ao cansaço inicial, dei por mim, já passado uns anos e já com o alemão como sendo a minha língua-franca, a reagir com interjeições alemãs… em Lisboa! Proferir espontaneamente "hopla" em versão trissilábica [ˌopəˈla] em vez do monossílabo "ups" deixou-me muito intrigada. Estava em Lisboa a falar com portugueses que não falavam alemão e que se espantaram ao ouvirem-me emitir sons desconhecidos. Se a língua tende a ser preguiçosa e económica, como tinha eu retido em tantos anos de ensino/aprendizagem, porque é que eu optava inconscientemente pela versão longa, mais trabalhosa, que nem sequer pertencia ao catálogo de interjeições da minha língua materna e num ambiente completamente monolingue? Por arrastamento, o que é que se estava a passar no meu cérebro?

O passar do tempo trouxe mais palavras estrangeiras e outras tantas perguntas. A minha atenção começou a ser dirigida conscientemente não só ao que eu dizia, mas estendeu-se para a observação dos meus pares – portugueses em Viena falantes de alemão. Não era só eu que embrenhava termos alemães numa teia de palavras portuguesas em contexto informal e descontraído. Menos mal.

Não obstante, a dúvida persistia: porque é que isto acontece? A língua portuguesa está a ser contaminada com germanismos? A capacidade de falar português está a perder-se face aos constantes *inputs* em alemão? Estamos a perder

as nossas capacidades de falar português? O alemão disponibiliza palavras mais rapidamente que não estão/são tão acessíveis em português? O alemão está a influenciar o (nosso) português? Estas foram algumas das muitas perguntas que começaram a ecoar na minha cabeça e para as quais eu não via qualquer luz ao fundo do túnel.

Esta investigação permitiu-me, assim, ir à procura de respostas. Mais do que isso, ir à procura de padrões linguísticos em pessoas bilingues, em comunidades multilingues, em cabeças plurilingues. A minha panorâmica de língua levou um valente abanão: pessoas e línguas estão indelevelmente ligadas. A língua não é um mero instrumento, mas parte da pessoa e da sua identidade. Sem pessoas não há língua. E tal como um organismo vivo, a língua adapta-se ao meio em que se encontra, sofrendo mutações de acordo com o ambiente em que se desenvolve e evolui.

Com efeito, descobrir como se falava português na Áustria tornou-se no objecto que me propus estudar no âmbito desta tese de doutoramento.

2. Objecto de estudo e objectivo da pesquisa

Nesta investigação delimitou-se como objecto de estudo a língua portuguesa, enquanto língua materna, num contexto onde não é a língua dominante e em que contacta com outras línguas. Neste ambiente, onde se encontram línguas em contacto, poderia verificar-se o caso em que a língua materna, enraizada e estabelecida teria um ascendente sobre as outras influenciando a sua aprendizagem e poderia ter-se pesquisado o grau de influência exerce a língua portuguesa no uso de outras línguas. No entanto, na presente investigação procurou-se precisamente o contrário: em que medida a língua estrangeira (seja a dominante, sejam outras) poderá interferir em estruturas que se assumiam como estáveis.

Tendo este objectivo em mente, definiu-se como objecto de estudo a língua portuguesa falada por portugueses adultos residentes na Áustria, desta forma excluíram-se falantes de outras variantes de língua portuguesa, de forma a obter um grupo mais uniforme e homogéneo. Definidas as características do objecto de estudo, estabeleceram-se os objectivos da investigação. Esta pesquisa visa a observação do comportamento linguístico em português destes falantes em contexto austríaco, a sua descrição, contemplando assim a manutenção da língua portuguesa em ambiente estrangeiro e multilingue e essencialmente a identificação

de eventuais comportamentos linguísticos desviantes da norma, que possam ser resultado de influências e transferências de outras línguas. No final, tentar-se-á organizar os eventuais desvios de forma sistemática, classificando e justificando este tipo de fenómeno e possíveis variações.

A necessidade deste tipo de pesquisa é grande numa perspectiva local, uma vez não haver praticamente estudos de qualquer área sobre a comunidade portuguesa residente na Áustria. Num contexto nacional e sociológico português, as questões migratórias voltaram a estar presente na actualidade e por isso faz todo o sentido acompanhar e registar destinos novos procurados pelas novas vagas de emigração. Em termos linguísticos são mais frequentes estudos sobre a influência da língua materna na aprendizagem e no uso da língua estrangeira, do que o contrário, como uma língua estrangeira poderá afectar estruturas na língua materna. Numa perspectiva sociológica geral, a movimentação de povos de sul para norte continua a ser um tema muito presente na Europa e no âmbito específico da linguística o contacto de línguas, nomeadamente entre português e alemão continua a ter muito caminho por desbravar, mais ainda se nos centrarmos na variante austríaca.

A investigação foi levada a cabo de acordo com os passos enumerados na secção seguinte.

3. Plano de execução

Para a realização desta investigação, foram seguidos vários passos ao longo de três anos e meio a fim de cumprir o objectivo traçado (cf. Secção anterior):

- Definição do projecto de investigação, objectivos e objecto de trabalho.
- Angariação e selecção de informantes.
- Realização de entrevistas pessoais (orais).
- Transcrição das gravações das entrevistas.
- Selecção de desvios em língua portuguesa.
- Elaboração de um corpus.
- Catalogação, sistematização e classificação dos desvios.
- Descrição, análise e justificação dos desvios.
- Sistematização de conclusões.

4. Relevância da pesquisa

Durante muitos anos, os emigrantes foram tema sazonal em Portugal: "Em Agosto, Portugal é invadido pelos emigrantes que regressam à pátria montados nas suas fanfarronas bombas de matrícula amarela"[1]. Eles (re)apareciam no horizonte português e voltavam a ser tema de conversa. Hoje em dia com os problemas económicos e sociais em que o país está mergulhado, o tema dos que saem passou a ser recorrente. Entre hábitos gastronómicos e maneiras de estar, a questão linguística entre emigrantes portugueses é um tema bastante popular em Portugal, especialmente em lides não académicas. Poucos serão aqueles que não têm uma opinião sobre o assunto: o modo de falar dos emigrantes portugueses, sendo um dos temas que mais faz apontar o dedo. Veja-se este exemplo caricatural: "Jean Michelle Oliveira, vem já ici à mãe se non levas uma chapade tout de suite, que até arrotas a fromage"[2] que pode ser sustentado a nível mais teórico por Albertino Gonçalves (1996:154):

> *O estrangeirismo que pior cai aos residentes prende-se, no entanto, com a linguagem. Um português a falar francês, inglês ou «sabe-se lá o quê» na terra natal, entre compatriotas, representa uma prática inaceitável perante a qual os residentes estão pouco dispostos a transigir.*

Em termos científicos, investigações de âmbito sócio-linguístico em comunidades emigrantes portuguesas escasseiam, especialmente se se tiver em conta o enraizamento do fenómeno da emigração numa cultura como a portuguesa.

A partir de meados dos anos 70 do século passado, surgem algumas publicações que abordam os falares dos emigrantes na perspectiva de como a língua local poderá influenciar a língua materna, sobretudo nos Estados Unidos da América, realçando-se ainda neste contexto as publicações de Leo Pap duas décadas antes. Paulatinamente vão começando a aparecer estudos do foro linguístico de outras grandes comunidades portuguesas, como em França, na Alemanha e ultimamente no Reino Unido.

Entre artigos em publicações da especialidade e teses de doutoramento, a questão da forma de falar português dos emigrantes no seu país de destino começa

[1] Raposo, Henrique "Três 'Portugais'" in Expresso de 18 de Agosto de 2009 (http://expresso.sapo.pt/tres-portugais=f530857#ixzz3C6LMv2ZN consultado a 01.09.2014)
[2] "Ser emigrante português é ter swag" in Por falar noutra coisa, entrada do blogue de 13 de Agosto de 2014 (http://porfalarnoutracoisa.blogspot.pt/2014/08/ser-emigrante-portugues-e-ter-swag.html consultado a 01.09.2014)

a interessar os estudiosos numa dinâmica de contacto com as línguas dominantes locais, por exemplo, com o francês a tese de Bendiha (1996) sobre a influência do francês no vocabulário dos emigrantes portugueses; com o inglês do Reino Unido, a tese de Corrêa-Cardoso (2011) *Sociolinguística urbana de contacto. O português falado e escrito no Reino Unido* e com o alemão em todo um volume sobre a maneira de falar dos portugueses na Alemanha com *Gesprochenes Portugiesisch* de Brauer-Figueiredo (1999), que 4 anos antes organizara as actas do 4º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas, que contou com muitas contribuições sobre o comportamento linguístico dos portugueses na Alemanha.

Todavia, o contacto entre línguas em comunidades emigrantes portuguesas já havia sido sistematizado alguns anos antes por Eduardo Mayone Dias (1989) com a sua obra *Falares Emigreses*. Este autor abrange as comunidades portuguesas no mundo (à data), compilando glossários de uma língua mista das principais comunidades migrantes, que emparelhava o português e a língua do país de destino. No entanto, ele salta da Austrália para a Bélgica, não contemplando obviamente a Áustria na sua pesquisa. Havendo espaço para a entrada dos seguintes destinos europeus: Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Luxemburgo, Suíça e uma breve referência à Suécia, é mencionado que a existência de comunidades portuguesas noutros países europeus não seria significativa. Esse seria o caso da Áustria.

Como será explicado num dos seguintes capítulos (cf. Capítulo III, secção 3), a Áustria nunca se apresentou como um pólo de atracção para a emigração portuguesa, ao contrário de outros países de língua alemã, porém a comunidade portuguesa, apesar de diminuta existe e tem vindo a crescer nos últimos anos.

Ao tratar-se de uma comunidade portuguesa reduzida e praticamente sem impacto em termos demográficos ou sociais, não é de admirar que haja pouca investigação que a tenha como objecto de estudo e nenhuma abordando as suas práticas linguísticas. Com efeito, pareceu-me a mim um bom filão a ser explorado, uma vez que está praticamente tudo por fazer. Por outro lado, este parece-me igualmente um momento de charneira dado os números de ingresso na Áustria estarem a crescer e o tipo de emigração.

Tal como referido anteriormente, há bastante pesquisa sobre o comportamento linguístico dos portugueses estando em contacto com o alemão da Alemanha, mas será que o alemão austríaco terá o mesmo efeito? Será que o volume da

comunidade pesa no momento de falar? Será que o momento da emigração é um parâmetro a ter em conta?

A resposta a estas e a outras questões é o que pretendo dar com este trabalho de investigação, onde me debruçarei sobre o comportamento linguístico dos portugueses residentes na Áustria.

III Enquadramento histórico

1. História da emigração portuguesa

Há muitos anos que o tema da emigração não era tão assíduo nos meios de comunicação portugueses como actualmente. Títulos como "Mais de 100 mil portugueses emigraram em 2011"[3] ou "Entre 2008 e 2012, o fluxo de emigração portuguesa aumentou 155%"[4] convivem nas páginas dos jornais e nas emissões dos telejornais com outras notícias e deixaram de ser surpreendentes para muitos.

A emigração não é novidade na cultura nem na demografia nacional, mas voltou à ordem do dia nos últimos anos com a subida do desemprego a níveis nunca vistos (16,5% em Dezembro de 2012)[5] e com a implementação de vários pacotes de medidas de austeridade de sucessivos governos, que visavam enfrentar os problemas do alto endividamento do Estado, e caiu na boca do povo quando membros do governo actual (2012), nomeadamente o então Secretário de Estado da Juventude e posteriormente o Primeiro-Ministro se pronunciaram sobre o assunto, incentivando jovens desempregados a saírem do país.[6]

A questão da saída de portugueses de Portugal remonta ao século XV com o início da Expansão marítima portuguesa e esse facto é ecoado em uníssono pelos estudiosos que se debruçam sobre temas que passem pela movimentação de populações. Daí não ser estranho encontrar-se repetidamente o esclarecimento, aludindo ao artigo de Magalhães Godinho (1978), de que a emigração consiste em "uma constante estrutural da sociedade portuguesa".

---

[3] Isabel Tavares, Jornal i (27.12.2011) http://www.ionline.pt/portugal/mais-100-mil-portugueses-emigraram-2011

[4] Fábio Monteiro e Milton Capelletti, O Observador (30.06.2014) http://observador.pt/2014/06/30/de-2008-2012-o-fluxo-de-emigracao-portuguesa-aumentou-155/

[5] http://www.dn.pt/inicio/economia/interior.aspx?content_id=3028776 (consultado a 18.10.2014)

[6] Alexandre Mestre, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto proferiu a 31.10.2011 à Agência Lusa a seguinte afirmação "O jovem desempregado [português] deverá sair da sua zona de conforto e emigrar". (http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=494497&tm=9&layout=121&visual=49)
Cerca de um mês e meio depois numa entrevista, o Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho responde à seguinte pergunta, que remete à afirmação de Alexandre Mestre "Aconselharia os professores excedentários que temos a abandonarem a sua zona de conforto e a procurarem emprego noutro sítio? "Em Angola e não só. O Brasil tem também uma grande necessidade ao nível do ensino básico e secundário" (http://www.youtube.com/watch?v=XkKVtcr-rj4)

Porém, a denominação das viagens do século XV e séculos vindouros associadas à Era dos Descobrimentos como correntes migratórias não é de todo consensual. Com esta dificuldade depararam-se vários autores, tendo Joel Serrão (1972:86-88) avançado com uma explicação que, a meu ver e para o propósito deste trabalho, resolve a questão de forma bastante bem conseguida. Para Serrão, a dicotomia presta-se entre "emigrar" e "colonizar", sendo para si claro que o objectivo dos portugueses de Quinhentos consistia em colonizar os territórios recém-descobertos ou conquistados e não propriamente emigrar para os mesmos – da forma que actualmente se entende este vocábulo. Assim, propõe que colonizador seja aquele que abandona a pátria com destino a uma colónia, mas sendo esta partida por iniciativa do Estado. Por outro lado, o emigrante será aquele que parte do seu país por motivos pessoais e por sua própria e livre iniciativa. Silva-Brummel (1987:9) corrobora esta distinção entre emigrante e colonizador, indicando que a política de colonização do Estado teria três objectivos principais: 1) a povoação e o desenvolvimento das regiões descobertas, 2) o comércio com as povoações locais e posteriormente com outros povos europeus e 3) a diminuição da ameaça das tensões sociais que poderiam escalar face à degradação das condições de vida do povo. Desta forma se verifica que o pendor estatal estava aqui muito marcado, não havendo espaço para a iniciativa privada, com a qual se vem identificar o emigrante. Eduardo Lourenço (1999:45) exclui igualmente os séculos XV e XVI como tempos em que os portugueses emigravam. A seu ver e concordando com Serrão, os portugueses nesta altura iam para as terras de além-mar colonizar, ou seja, impor os seus hábitos, costumes e sistemas, à maneira grega ou romana do termo.

Com efeito, não seria de todo rigoroso o facto de apontar para o século XV o início da emigração portuguesa, mas sim, a expansão da população portuguesa além-mar. A questão das balizas temporais da emigração portuguesa continua aberta e face a isso precisamos de recorrer a outros critérios para além da intencionalidade, individualidade ou colectividade da deslocação.

A partir de meados do século XIX, a emigração começou a consubstanciar-se no imaginário português como um mito que colmataria todas as lacunas da sua vida:

> *Seit Mitte des 19. Jahrhunderts bis in die Gegenwart verkörpert diese Mythos alles, was dem Emigranten in seiner Heimat fehlt: Arbeit, Nahrung, ein Haus, Sicherheit in*

der Krankeit und im Alter. Erziehung und Ausbildung für seine Kinder, ein bißchen gesellschaftliche Anerkennung.

(Silva-Brummel 1987:42)

Orientemo-nos então pela sugestão de Baganha, Góis e Pereira (2005) que apresenta a saída do povo português enquanto movimento migratório ao longo de sensivelmente duzentos anos e dividida em três ciclos distintos. Apesar desta proposta datar de 2005, reconheço que a informação relativa ao ciclo mais recente não seja a mais actual fruto das constantes e sucessivas mudanças que se têm verificado nos últimos anos em Portugal em geral e no panorama da emigração portuguesa em particular. No entanto, esse ligeiro desfasamento final não compromete as balizas temporais traçadas nos distintos ciclos.

A contagem do primeiro ciclo tem início em meados do século XIX e estende-se por largas décadas do século seguinte chegando aos anos 60. O segundo ciclo começa na década de 50 do século XX e tem o seu termo no incontornável ano de 1974. Por fim, o terceiro ciclo é-nos apontado como tendo começado em meados dos anos 80, não sendo apontada uma data para o seu termo. Aproveitando a terminologia, julgo que se possa falar actualmente de um quarto ciclo de emigração, apesar de os autores citados não o terem mencionado, face à proximidade temporal. Sensivelmente a partir da dobragem do século voltou a sentir-se um novo fulgor no número de saídas de portugueses de Portugal que se mantém até à data.

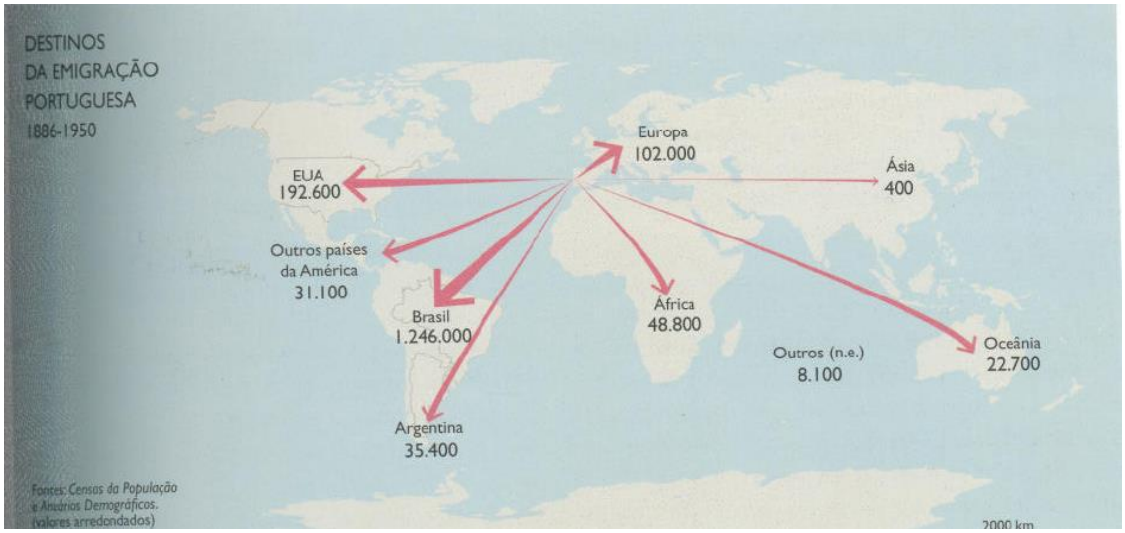
Para além de balizas temporais, Baganha, Góis e Pereira apresentam também números e destinos, a saber, o primeiro ciclo que se estendeu ao longo de mais de um século movimentou cerca de dois milhões de pessoas que atravessaram o Atlântico na sua maioria. As Américas, tanto a do Norte como a do Sul, apresentavam-se como um destino muito apelativo, sendo que neste contexto o Brasil era sem dúvida o objectivo primordial destes emigrantes. Embora o segundo ciclo tenha sido muito mais curto, moveu sensivelmente o mesmo número de pessoas, mas desta feita para outro destino. A emigração transoceânica cessou, dando origem à emigração intra-europeia. A mão-de-obra dos portugueses era necessária no centro da Europa, onde vários países estavam a ser reconstruídos no pós-guerra. O terceiro ciclo é descrito de forma bastante breve, talvez pela proximidade temporal, mas colmatando as informações com os dados facultados por Álvaro Santos Pereira (2010), mantemo-nos com movimentos migratórios de

forte cariz intra-europeu e que no espaço de cerca de duas décadas fez deslocar em redor de 800 mil portugueses. Completando esses dados com o Relatório Estatístico de 2014[7], estimam-se que as saídas médias de Portugal entre 2007 e 2012 ascendem a 80.000 portugueses por ano, vindo este número a crescer de ano para ano. De acordo com as mesmas fontes e já com dados de 2013, estas saídas totalizam possivelmente 110 mil portugueses. E seria a esta nova vaga a que corresponderia a um quarto ciclo de emigração portuguesa.

1.1. 1º ciclo – Rumo ao Brasil

Um dos factores que faz apontar para os meados do século XIX como sendo o início do primeiro ciclo da emigração portuguesa consiste no facto de só existirem dados estatísticos anuais referentes às saídas do país a partir dessa altura. Todavia, estes registos contemplavam todo o tipo de saída legal, verificando-se também a existência de critérios distintos de uns registos para os outros, resultando numa menor fiabilidade dos factos (Pires 2010:22). Mesmo assim, servem os ditos registos para observar as tendências e esboçar de forma geral o panorama da emigração portuguesa.

Imagem 1. Destinos de emigração portuguesa 1886 - 1950[8]

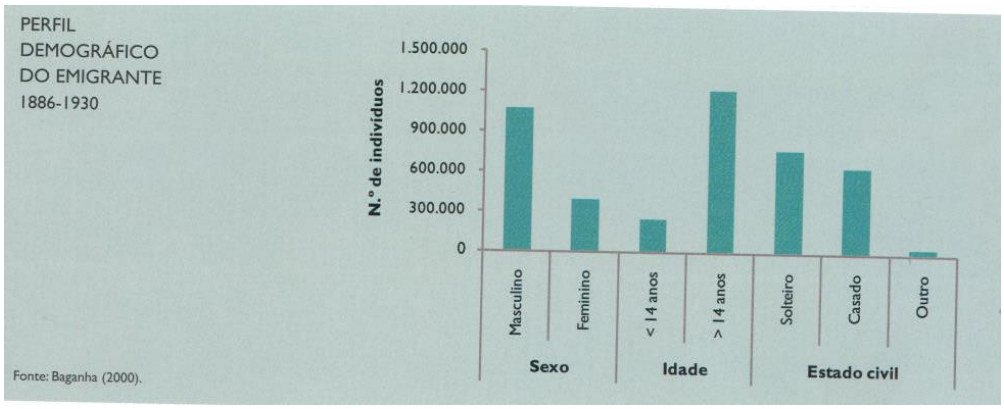


[7] PIRES et alia (2014)
[8] Fonte: Pires (2010).

Tal como a figura 1 ilustra, os fluxos migratórios portugueses não se confinavam a uma só direcção, porém é notória a preponderância da emigração transatlântica em relação a todos os outros destinos possíveis. Cerca de 89,2% dos emigrantes portugueses cruzavam o Atlântico, sendo que 73,8% iam para o Brasil. Há que ter em conta que no início do século XIX, o Brasil ainda fazia parte do Reino de Portugal, sendo que em 1807 a família real portuguesa e respectiva corte se mudara para o Brasil, receando as Invasões Francesas de Napoleão Bonaparte (1804 – 1808). Por essa altura, a capital do reino passou para o Rio de Janeiro e o próprio reino passou a ser designado de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Em 1822, já com a família real portuguesa em Lisboa, o Brasil é tornado independente por D. Pedro IV, Rei de Portugal, que se tornou Pedro I, Imperador do Brasil. Com efeito, apesar de o Brasil se ter transformado num país independente, a proximidade da história dos dois países, especialmente a passada nas décadas anteriores, a mesma família real, a presença de órgãos administrativos, estruturas comerciais e a mesma língua, conferia uma certa familiaridade ao Brasil do ponto de vista português. Por outro lado, o Brasil, com a abolição da escravatura em 1888, necessitava urgentemente de uma nova fonte de mão-de-obra que substituisse a mão-de-obra escrava. Nessa medida a emigração europeia poderia e foi de facto de grande utilidade.

A franja da população portuguesa que tendia a emigrar tinha como denominador comum o facto de serem jovens adultos do sexo masculino, originários de zonas rurais e de baixa escolaridade, caso tivessem alguma escolaridade de todo. É de notar que grande parte dos emigrantes eram praticamente analfabetos e não tinham qualquer tipo de qualificação.

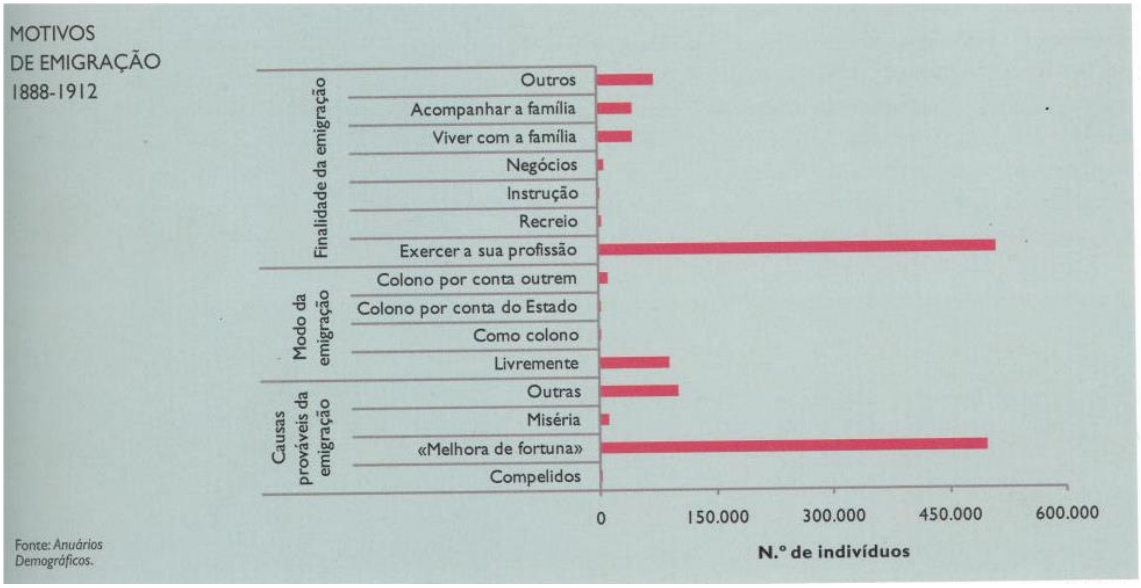
Gráfico 1: Perfil demográfico do emigrante[9]



[9] Fonte: Pires (2010).

Foram vários os factores que impulsionaram os portugueses a sair de Portugal. Por um lado, a estrutura social e económica portuguesa reflectia o atraso da industrialização no país, o alto nível de desemprego no sector primário que resultava no excesso de mão-de-obra, em pobreza, em dificuldade na mobilidade social ou profissional. Tal como atesta a figura 3, muitos eram aqueles que viam numa ida para o Brasil a possibilidade de exercer a sua profissão, coisa que não era possível no contexto laboral português da altura. Com efeito, o exercício da sua profissão prendia-se igualmente com a motivação de "melhorar a sua fortuna" e com isto se pode entender que os emigrantes procuravam melhorar a sua sorte, mas também fazer fortuna e enriquecer.

Gráfico 2: Motivos de emigração 1888 - 1912[10]



Por outro lado, corriam as notícias de que havia mercados que necessitavam de mão-de-obra e onde seria relativamente fácil melhorar de vida. Uma das fontes deste tipo de informação era o testemunho vivo dos "brasileiros". Os "brasileiros" consistiam na verdade em emigrantes portugueses regressados do Brasil, onde tinham feito fortuna e ascendido em termos sociais e que, regressando ao país natal, investiam dinheiro em obras nas suas terras natais.

A emigração para o Brasil era tão visível e tão presente ao longo de tantas décadas que quando se falava de emigração portuguesa, falava-se de emigração para o Brasil. Eram sinónimos! No entanto, verificou-se uma grande quebra nesta

[10] Fonte: Pires (2010)

corrente em dois momentos diferentes no espaço de década e meia, tal como Joel Serrão explica:

> *A crise mundial de 1929-30, por ricochete, levou o Brasil, tradicional escoadouro da nossa gente, a fechar os seus portos à emigração europeia, o que conjugado com as medidas legais restritivas em Portugal e com a paralisação de transportes oceânicos durante a guerra de 1939-45, se traduziu por aquilo a que parece legítimo chamar-se o princípio do fim da multissecular saída para terras de Vera Cruz.*
>
> (Serrão 1972:39)

Com efeito, estas medidas (o encerramento dos portos à emigração europeia e a paralisação dos transportes transatlânticos) promoveram indirectamente uma grande viragem no que se refere à emigração portuguesa. Em poucos anos, o ciclo de migração transatlântica chegou ao seu termo e deu lugar ao ciclo da migração intra-europeia.

Apesar de se ter apenas mencionado a emigração para o Brasil, uma vez que esta era a tendência massiva do fluxo migratório, havia uma diminuta percentagem de portugueses que optavam por cruzar o Atlântico Norte e seguiam tanto para o Canadá como para os Estados Unidos.

1.2. 2º ciclo – O apelo do centro da Europa

O segundo ciclo, tal como já fora referenciado anteriormente, tem as suas balizas temporais apontadas para 1950 e 1974. Desta feita, estas datas têm uma razão de ser muito menos difusa do que o início do ciclo anterior. Assim, em termos nacionais, toda este ciclo se encontra dentro de um período muito marcado da História de Portugal, o Estado Novo. A existência deste regime ditatorial e autoritário com simpatia pelas doutrinas fascistas não foi alheia à subida exponencial da taxa de emigração. Além disso, durante período, verificou-se um acontecimento que motivou a movimentação de ainda mais portugueses do que a ditadura em si: a Guerra do Ultramar[11]. 1974 marca o fim da ditadura em Portugal,

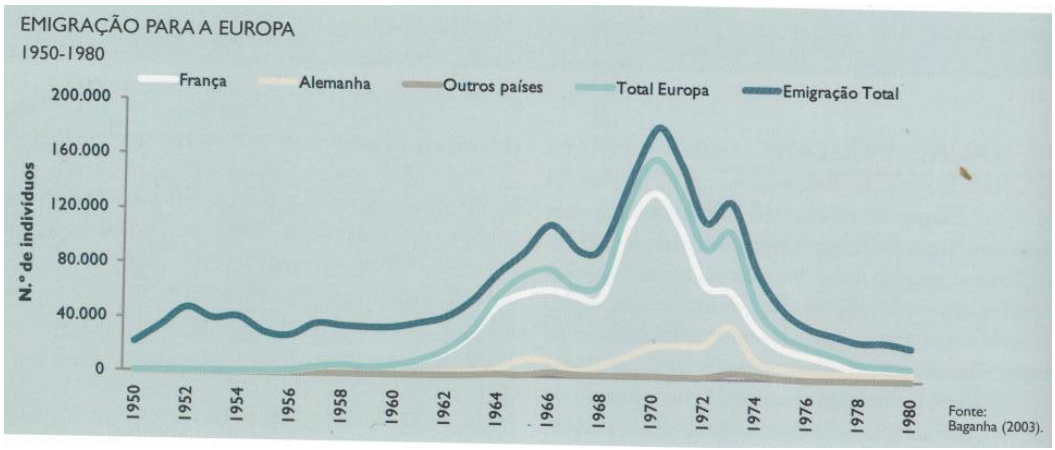
[11] A Guerra do Ultramar (1961 -1974), vulgarmente chamada de Guerra Colonial resultou da vontade de preservar um Império Além-Mar que reclamava a sua independência. Em diferentes frentes (essencialmente Guiné-Bissau, Angola e Moçambique), surgiam "grupos rebeldes" que recusavam as políticas colonialistas portuguesas, que recusavam a subserviência das suas nações

marca igualmente o fim da Guerra do Ultramar e faz com que este segundo ciclo de emigração se fechasse também. Em termos internacionais, este ciclo tem início no pós-guerra da Segunda Guerra Mundial. A Europa tinha sido palco de uma violentíssima guerra que a tinha custado milhões de vidas e que destruira muitos países do centro europeu. Nesse sentido, se por um lado a Europa Central precisava de ser reconstruída, por outro também necessitava de mão-de-obra para levar a cabo essa empresa. Não foram só estas condicionantes internas e a nível europeu que como que empurraram os portugueses a emigrar para o centro da Europa, houve um outro factor que muito contribui para a viragem das correntes migratórias portuguesas. Como anteriormente referido, a Segunda Guerra Mundial fez com que o tráfego marítimo no Atlântico fosse parado e face à crise económica mundial despoletada em 1929, o Brasil fechou as suas fronteiras à emigração europeia.

Toda esta conjuntura fez com que os portugueses se virassem para a Europa à procura de um novo destino de emigração e encontraram fundamentalmente dois: França e posteriormente a Alemanha.

O contexto político português, a pobreza em que se vivia especialmente nas zonas rurais e a eminência da participação numa guerra noutro continente fizeram muitos portugueses quererem sair de Portugal, para escapar à miséria em que viviam e a um regime autoritário onde não havia liberdade, para fugir a uma guerra distante e que não fazia sentido para muitos.

Gráfico 3: Emigração para a Europa 1950-1980[12]



à metrópole, e que por consequência reinvincavam a liberdade e óbvia independência dos seus respectivos países. O governo português liderado então por António de Oliveira Salazar respondeu com um exército, tentando eliminar os focos do problema.

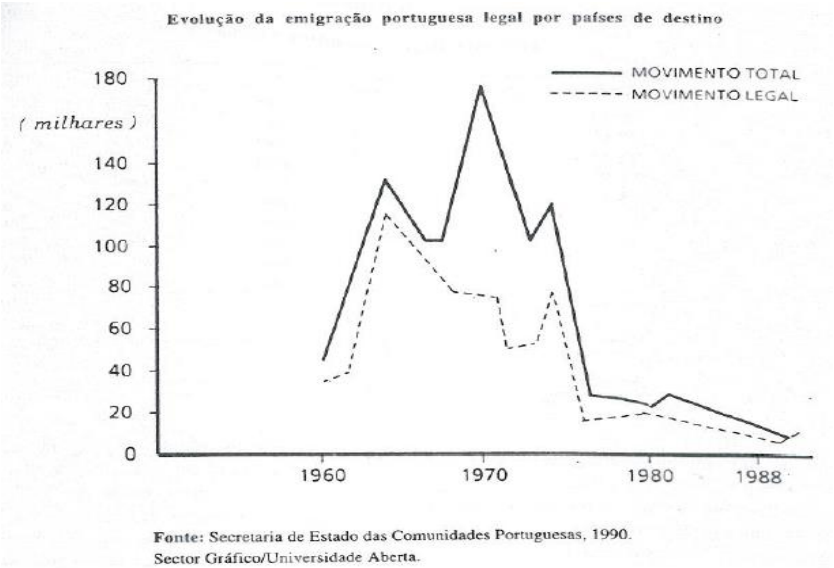
[12] Fonte: Pires (2010).

O ingresso dos emigrantes portugueses no espaço europeu começou em França nos anos 50. Este fluxo veio a avolumar-se à medida que os anos iam passando, sendo que no espaço de uma década, os números totais da corrente migratória europeia duplicaram. Entre 1950 e 1959, foram 343.000 e entre 1960 e 1969 foram 650.000 que saíram do país. Um aspecto bastante relevante deste ciclo migratório consiste no peso atribuído à emigração ilegal. Os clandestinos entravam em França "em resultado de uma política deliberadamente permissiva das autoridades francesas, que facilitavam a atribuição de estada e de trabalho a estrangeiros, uma vez instalados e com garantia de emprego" (Rocha-Trindade 1992). Por conseguinte não é de estranhar que os dados estatísticos tanto das fontes portuguesas, como das fontes francesas não sejam coincidentes.

Já na Alemanha (RFA), o processo de emigração afigurava-se bastante diferente. A política dos "Gastarbeiter" presidia a organização e a entrada de trabalhadores no país. A condição de "Gastarbeiter" pressupunha um contrato de trabalho temporário a mão-de-obra estrangeira, não prevendo a fixação definitiva dos trabalhadores no país onde estava a trabalhar. Desta feita, o controlo dos fluxos migratórios era muito mais apertado.

O gráfico 4 apresenta de forma elucidativa quão significativo foi o fluxo da emigração clandestina a partir dos anos 60 até meados dos anos 70. Foi nesta altura que a emigração portuguesa atingiu os seus níveis máximos históricos.

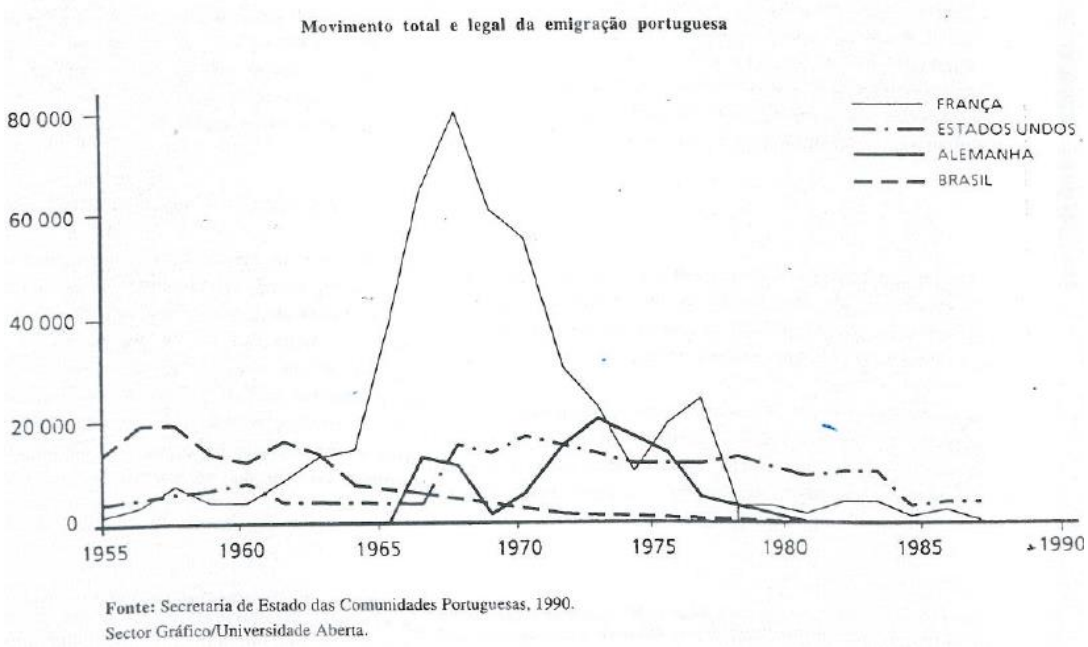
Gráfico 4: Evolução da emigração portuguesa legal por países de destino[13]



[13] Rocha-Trindade (1992)

A figura seguinte (5) contempla um gráfico com o movimento total e legal da emigração portuguesa, onde se nota a preponderância do caudal migratório para França em comparação com os outros destinos mais procurados pelos portugueses da altura.

Gráfico 5: Movimento total e legal da emigração portuguesa[14]



O perfil do emigrante deste segundo ciclo não difere muito do perfil traçado para os emigrantes do ciclo anterior. Mais uma vez, voltam a ser essencialmente jovens do sexo masculino, muitos deles casados, cujo estatuto sócio-económico era baixo e cujas habilitações literárias eram igualmente baixas, se existentes de todo. Numa segunda fase, verificou-se a subida gradual da emigração feminina que fruto do reagrupamento familiar, parte para junto dos seus maridos. (Rovisco 2001: 138-139)

A Revolução de Abril de 1974 marca indubitavelmente uma viragem na História de Portugal e concretamente na vida dos portugueses. Esse marco também se reflectiu a nível do fluxo migratório. Se atentarmos à tabela 1, poderemos observar os números oficiais dos portugueses que saíram de Portugal a partir de 1960 até 1988. Nesta retrospectiva verifica-se que a segunda metade da década de 60, os números de emigrantes atingem valores nunca antes vistos, números esses que caem dramaticamente a partir de 1974. A chegada da democracia ao território português

[14] Fonte: Rocha-Trindade (1992).

inspirou confiança à população, o que se reflectiu na estatística com a queda vertiginosa entre 1973 e 1975. Se de 1973 para 1974, o número de emigrantes é reduzido para praticamente a sua metade, de 1974 para 1975 os valores voltam a cair na ordem dos 40%.

Tabela 1: Valores anuais da emigração portuguesa entre 1960 e 1988[15]

Ano	Nº de saídas	Ano	Nº de saídas	Ano	Nº de saídas
1960	32.318	**1970**	66.360	**1980**	25.207
1961	33.526	**1971**	50.400	**1981**	23.147
1962	33.539	**1972**	54.084	**1982**	17.135
1963	39.519	**1973**	79.517	**1983**	13.680
1964	55.646	**1974**	43.397	**1984**	13.963
1965	89.056	**1975**	24.811	**1985**	14.944
1966	120.239	**1976**	19.469	**1986**	13.690
1967	92.502	**1977**	19.543	**1987**	16.228
1968	80.452	**1978**	22.112	**1988**	18.302
1969	70.165	**1979**	26.318		

Apesar do grande rombo no fluxo migratório em Portugal, decorrente da Revolução dos Cravos, é importante salientar que as correntes emigratórias estagnaram: abrandaram em larga escala, mas nunca pararam. Mesmo com a instauração da democracia continuou a haver gente que continuou a querer/ter de sair do país.

1.3. 3º ciclo – Novos destinos, novas perspectivas

No espaço de doze anos Portugal sofre diferentes mudanças ao nível político que se reflectem na vida da população: em 1974, dá-se a Revolução dos Cravos que volta a trazer a democracia a Portugal; em torno dessa mesma data, todas as antigas

[15]Fontes: Instituto Nacional de Estatística e Pordata: http://pordata.pt/Portugal/Emigrantes+total+e+por+tipo+%281960+1988%29-21 (última consulta a 14.10.2012)

províncias ultramarinas[16] africanas são tornadas países independentes e em 1986, Portugal torna-se membro da então Comunidade Económica Europeia, aderindo ao Espaço Schengen uns anos mais tarde.

Todos estes acontecimentos trazem vários tipos de implicações para os portugueses, para a movimentação dos portugueses no mundo e até para a visão dos portugueses do mundo.

Assim, com a queda do longo regime autoritário e o regresso a um sistema político republicano e democrático, é conferida aos portugueses uma liberdade que eles na sua maior parte não conheciam. Os limites geográficos do território português são então encurtados, pois restringem-se à quase centena de quilómetros quadrados na costa sudoeste europeia, ilhas atlânticas inclusive, ao invés das grandes superfícies espalhadas por África e Ásia. Deste modo, a emigração política deixa de fazer tanto sentido, tal como a fuga ao serviço militar que incluia a participação na Guerra Colonial. No entanto, a emigração económica continuou a verificar-se, como veremos de seguida. Além disso, verifica-se também o regresso ou ingresso em Portugal de cerca de 500.000 portugueses residentes nas antigas colónias. De acordo com Silva-Brummel (1987:20), na altura, este número consista em cerca de 6 – 7% da população portuguesa residente em Portugal, o que possivelmente contribuiu para a pioria da condição financeira do país, que já em si não era muito famosa.

Com a integração na Comunidade Económica Europeia, em meados dos anos 80, Portugal encontra-se numa situação nunca antes vista nos seus cerca de 800 anos de História. Portugal deixa de estar com os olhos postos no mar e por consequência de costas para a Europa, Portugal deixa de ver os seus territórios prolongados por outros continentes, mas passa a fazer parte de um grupo europeu. Portugal deixa de estar ensimesmado, gira sobre si mesmo e abraça a Europa.

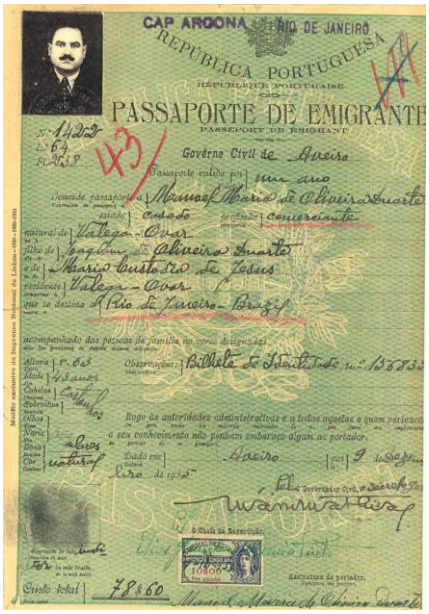
Esta nova conjuntura política tem reflexo na vida e na movimentação das pessoas.

Apesar do abrandamento das correntes migratórias nos anos subsequentes a 1974, continuaram a verificar-se fluxos de saída do país, mesmo que estes fossem bem reduzidos. Todavia, a partir de meados dos anos 80, os fluxos de saída de portugueses voltam a engrossar e para isso muito contribuiu a alteração do contexto institucional. Tal como José Carlos Laranjo Marques (2001:146-147)

[16] Entre 1973 e 1975, todas as antigas colónias são declaradas independentes: primeiramente a Guiné-Bissau em 1973 e posteriormente em 1975 Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

propõe não surgem apenas novos destinos, como até novas formas de emigração no seguimento da adesão portuguesa à União Europeia. Com efeito, os trabalhadores portugueses adquirem novas condições de circulação no espaço europeu e de um modo mais discreto. Isto deve-se ao facto de a partir de 1988 ter sido abolido o documento de emigração oficial, o passaporte do emigrante[17], dificultando em muito a estatística da emigração.

Imagem 2: Passaporte de emigrante[18]



A falta deste registo apresenta uma dificuldade acrescida à contabilização dos emigrantes, fazendo com que seja necessário recorrer a outros meios e ao cruzamento de dados, o que resulta em números menos exactos e menos seguros.

[17] "A metodologia adoptada para a recolha da informação estatística sobre a emigração, até ao final de 1988, baseava-se na *emissão do passaporte para emigrante*. Esta fonte administrativa abrangia todos os cidadãos de nacionalidade portuguesa (originária ou adquirida) que pretendiam estabelecer-se no estrangeiro, salvo nos seguintes casos, em que os indivíduos que se ausentavam para o estrangeiro não eram considerados emigrantes:Missão de estudo ou de serviço oficial; Estudantes e seminaristas em estabelecimentos de ensino no estrangeiro; Profissionais liberais, artistas e desportistas por um curto período de tempo;Tripulantes de aeronaves ou navios mercantes; Trabalhadores de zonas fronteiriças. (...) Com a abolição deste tipo de passaporte, a partir de 1989, e até 1991, a notação estatística ficou restringida aos candidatos a emigrantes que eventualmente solicitavam auxílio ao então Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas. A partir de 1992, ano de referência, de modo a obter a informação estatística sobre a emigração, iniciou-se a realização do *Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS)*, como módulo específico do Inquérito ao Emprego (IE)" Humberto Moreira, (2006) http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_estudo_det&menuBOUI=13707294&contexto=es&ESTUDOSest_boui=106195&ESTUDOSmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554 (última consulta a 17.11.2012)

[18] Retirado do site da internet: http://catrineta.tripod.com/quatro.htm a 01.05.2011

Para ilustrar a disparidade dos dados, podemos comparar os números apresentados por Humberto Moreira (2006) que tiveram como fonte o "Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída" com os números apresentados por Álvaro Santos Pereira (2010), que foram obtidos pelo cruzamento das estatísticas do Instituto Nacional de Estatística com as dos institutos congéneres dos países de destino da emigração somados.

Tabela 2: Valores anuais da emigração portuguesa segundo Humberto Moreira[19]

Emigração em Portugal: Total (Permanente + Temporária) 1992 - 2003											
1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
39.322	33.171	29.104	29.066	22.559	36.935	22.196	28.080	21.333	20.589	27.358	27.008

Tabela 3: Valores anuais da emigração portuguesa segundo Álvaro Santos Pereira[20]

Emigração em Portugal: Total 1990 – 2008[21]											
1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
55.083	44.826	55.732	59.715	56.031	47.701	44.694	36.793	35.489	38.179	45.098	60.818

Comparando os dados vemos que a disparidade roça o dobro em alguns dos casos. Não podendo contornar esse facto, resta-nos verificar que a toada de migração se mantém e cresce inclusivamente, se compararmos com os resultados estatísticos facultados até à abolição do passaporte do emigrante. Contudo, não nos é possível estabelecer a valor do crescimento.

Refira-se ainda um outro acontecimento que promoveu a movimentação de portugueses pela Europa por um lado, mas que por outro dificultou ainda mais a contabilidade dos fluxos emigratórios. Em 1991, Portugal aderiu ao Espaço Schengen[22] e com isso todos os cidadãos portugueses teriam o direito à livre circulação em todos os países signatários desse acordo, que na altura consistiam em

[19] Moreira, Humberto (2006:10)
[20] Pereira, Álvaro Santos (2010:23)
[21] Apesar dos dados apresentados por Álvaro Santos Pereira se reportarem ao período que se estende de 1990 a 2008, apresento na tabela comparativa apenas os dados referentes aos mesmos anos descritos na tabela de Humberto Moreira. Os totais dos restantes anos consistem nos seguintes: 1990: 42.584, 1991: 53.639, 2004: 68.144, 2005: 74.493, 2006: 84.272, 2007: 108.388 e 2008:101.595.
[22] "O espaço Schengen representa um território no qual a livre circulação das pessoas é garantida. Os Estados signatários do acordo aboliram as fronteiras internas a favor de uma fronteira externa única" in http://europa.eu/legislation_summaries/justice_freedom_security/free_movement_of_persons_asylum_immigration/l33020_pt.htm (última consulta a 18.11.2012)

a França, a Alemanha, a Bélgica, o Luxemburgo e os Países Baixos, Itália e Espanha[23].

Contornando a dificuldade que os dados estatísticos nos apresentam, passemos para os destinos neste novo ciclo.

Recuperando mais uma vez os dados de Baganha, Góis e Pereira, a Europa continuava a cativar os emigrantes portugueses, liderando a França a procura, seguindo-se a Suíça nos anos 80. Com o passar dos anos outros países suscitaram a curiosidade dos Portugueses.

1.4. 4º ciclo - Situação actual

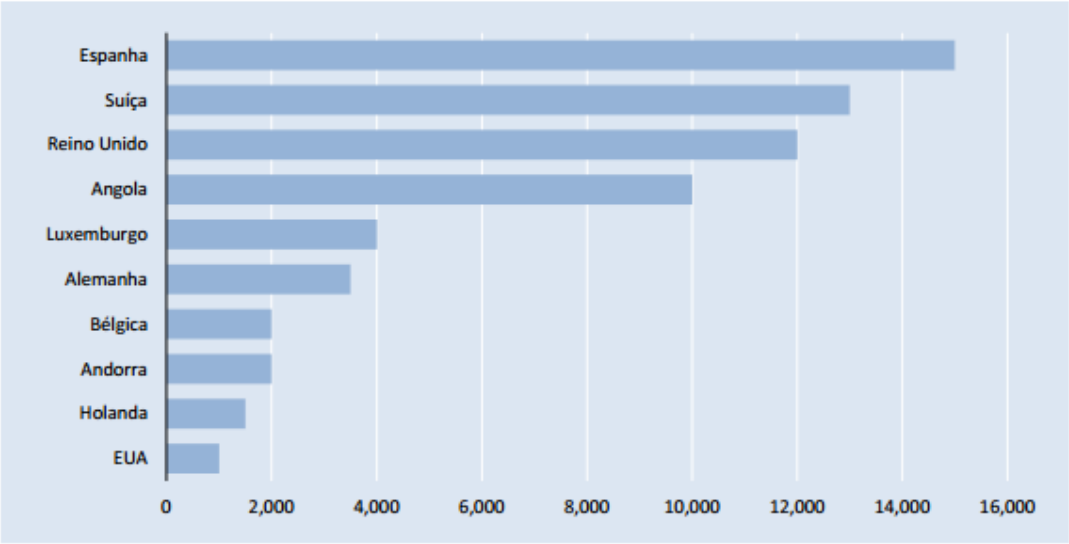
Como já foi referido anteriormente, vive-se em Portugal uma nova e fortíssima vaga de emigração. A emigração voltou a ser a resposta de muitos a condicionantes político-económico-sociais desfavoráveis, tal como já havia acontecido em séculos passados. No entanto, esta vaga ainda está em curso o que faz com que só agora se comece a registar de forma sistematizada este fenómeno, enquadrando-o na conjuntura interna e externa onde ele ocorre. Devido a essa proximidade temporal, a perspectiva do que está a acontecer ainda não tem o distanciamento necessário para que se possa ver a floresta e não um conjunto de algumas árvores. Mesmo assim, seria impossível não abordar este fenómeno neste trabalho de investigação, uma vez que a comunidade analisada é fruto desta leva e também porque poderá eventualmente servir de ponto de partida para outras análises e caracterizações dos fluxos migratórios actuais. De qualquer maneira, tal como João Peixoto (2012) sistematiza no seu ensaio "A emigração portuguesa hoje: o que sabemos e o que não sabemos", o que se sabe acerca desta nova corrente é significativamente inferior ao que não se sabe.

De acordo com o Relatório Estatístico de 2014, esta vaga de emigração portuguesa do novo milénio opta tendencialmente pela Europa como destino, traduzidos nos esmagadores 80% - 85%. Estima-se que 10% - 12% vá para Angola e

[23] Nos anos seguintes foram praticamente todos os Estados Membros que aderiram ao Espaço Schengen à excepção da Irlanda e do Reino Unido: a Grécia em 1992, a Áustria em 1995 e a Dinamarca, a Finlândia e a Suécia em 1996. A República Checa, a Estónia, a Letónia, a Lituânia, a Hungria, Malta, a Polónia, a Eslovénia e a Eslováquia em 2007 e a Suíça, país associado, em 2008.

Moçambique e 1% para o Brasil. Observando estes cálculos, parece que os portugueses que saíram do país fizeram-se valer do seu estatuto de cidadão europeu, aproveitando o enquadramento político que permite uma circulação entre países europeus mais facilitada. Assim, reabilitaram-se destinos mais tradicionais como o Luxemburgo e a Suíça e foram descobertos novos pólos de atracção para a emigração portuguesa como o Reino Unido ou a Espanha. Como será apresentado adiante, com o exemplo da Áustria, até países que não tinham qualquer tradição para a emigração portuguesa ou semelhança linguística passaram a ser uma opção viável para os portugueses. De qualquer modo, acentue-se a valência da mobilidade europeia que entre outros também fomentou um tipo de emigração mais flexível: a emigração temporária.

Gráfico 6: Principais países de destino da emigração portuguesa 2001-2008 (número médio de entradas anuais)[24]



Nota: valores arredondados ao milhar.

Ao atentar num plano global à emigração portuguesa na Europa no culminar na primeira década do segundo milénio, deduz-se facilmente o predomínio massivo da Europa como destino de emigração. A Europa surge no topo das preferências com mais de 66%. A América do Norte surge no lugar seguinte a mais de 50% de diferença, seguida da América Latina e das Caraíbas e depois por África com percentagens muito mais diminutas. O ingresso de portugueses na Oceania e na Ásia, apesar de existir não é significativo.

[24] Fonte: Relatório estatístico 2014

Tabela 4: Distribuição da população portuguesa emigrada em 2010[25]

Região	N	%
Total	2,291,695	100.0
Europa	1,529,237	66.7
América do Norte	384,183	16.8
América Latina e Caraíbas	299,004	13.0
África	59,672	2.6
Oceânia	16,406	0.7
Ásia	3,193	0.1

Fonte: Pires (2014). Cálculo do autor com base em valores de United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2012, Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin, United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2012).

No que se refere ao perfil deste novo emigrante, encontramos algumas discrepâncias comparando-o com os perfis anteriores. De acordo com Malheiros (2010), o emigrante é relativamente jovem (menos de 30 anos de idade), sendo a proporção masculina para feminina de 60% para 40%. Apesar de muito se falar da "fuga de cérebros", grande parte dos indivíduos que emigram continuam a ter uma formação baixa ou média. De qualquer modo, a taxa de emigração entre portugueses com habilitações mais altas também subiu. Com efeito, assistimos a uma tendência marcada pela diferença: "Esta diversificação nos perfis, mais jovens, mais mulheres, mais qualificados, tem sido acompanhada por modificações nos destinos principais" (Malheiros 2010:140).

No que diz respeito à motivação para emigrar, Peixoto (2012:9) aponta três tipos distintos: 1) "migrações por necessidade"; 2) "migrações por proximidade" e 3) "migrações por ambição". A migração por necessidade resulta das altas taxas de desemprego aliada à fragilidade que a economia portuguesa tem apresentado ultimamente. A migração por proximidade prende-se não só com a questão física de se estar mais perto, mas também o enquadramento político europeu que promove esta mesma proximidade com a facilidade de circulação no espaço europeu. A isto não é alheio o facto da Europa (tanto destinos tradicionais como destinos novos serem os mais procurados actualmente entre portugueses que queiram emigrar). A emigração por ambição relaciona-se com a possibilidade de mobilidade social.

[25] idem

2. Imigração na Áustria[26]

No seguimento da queda do Império Austro-Húngaro, o enquadramento legal para a imigração laboral para a Áustria tem vindo a evoluir no último século, tendo sido observadas alterações importantes ao longo das últimas décadas. Ainda no primeiro quartel do século XX, vigorava a lei da protecção dos trabalhadores nacionais que apenas permitia a contratação de trabalhadores estrangeiros mediante autorização prévia. Com a Anexação da Áustria em 1938, foram as leis da República de Weimar que vigoraram em território austríaco e nessa medida foram forçados os trabalhos destinados a uma força laboral estrangeira. No final da Guerra em 1945, era cerca de um milhão de estrangeiros e apátridas que se encontravam em território austríaco, contudo a maioria voltou a sair do país nos anos seguintes.

Foi já na década de 60 que se procurou mão-de-obra estrangeira para colmatar as lacunas do tecido social austríaco. A ideia passava pelo princípio da rotatividade, que preconizava que ao fim de um ano o emigrante voltasse ao seu país de origem, não estando assim prevista qualquer tipo de integração ou permanência prolongada. O Acordo Raab Olah (1961) dos parceiros sociais foi a base destas medidas. Neste seguimento, foram assinados acordos de cooperação para recrutamento de mão-de-obra com Espanha (1962), com a Turquia (1964) e com a então Jugoslávia (1966). O primeiro acordo foi um fracasso, daí talvez o rumo geográfico ter sido alterado. Já com os emigrantes a trabalhar na Áustria, o princípio da rotatividade não se mostrou muito exequível nem vantajoso: os empregadores tinham de estar a dar formação constantemente e por isso o princípio de rotatividade caiu por terra, dando azo a uma reorganização familiar (o ingresso das famílias do país de origem), mas também o fomento de mais mão-de-obra que cobrisse a procura existente.

Apesar de ter sido em 1973 que os "Gastarbeiter" na Áustria tenham atingido o seu máximo com cerca de 230.000 indivíduos, a crise do petróleo em 1974 fez com que este número começasse a decrescer, tendo o recrutamento parado.

Nas décadas seguintes foram dois os principais acontecimentos que fizeram com que o número de estrangeiros residentes na Áustria aumentasse: a queda da

[26] Todos os dados desta secção têm como fonte: http://medienservicestelle.at/migration_bewegt/2011/05/25/neue-osterreichische-migrationsgeschichte/ (última consulta a 22.10.2014)

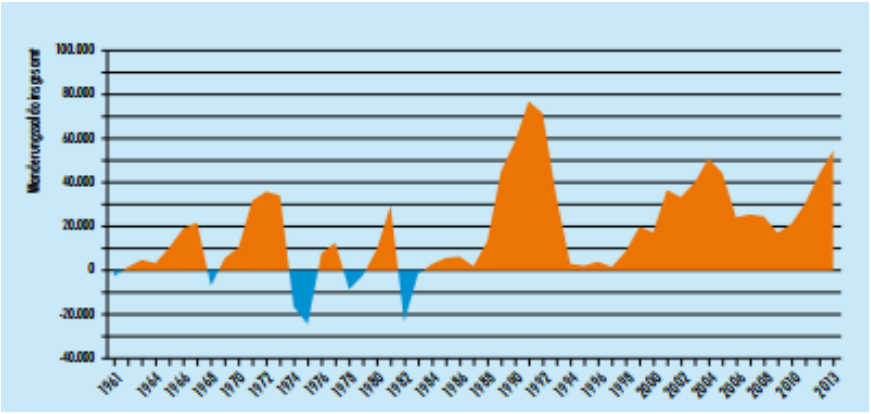
Cortina de Ferro nos anos 80 e a Guerra nos Balcãs no início da década de 90. Face à proximidade geográfica, a par da estabilidade política e até os atractivos sociais, a Áustria foi procurada por muitas pessoas que quiseram sair dos regimes dos seus países ou puderam fugir a guerras. Em 1991, em 7.796.000 pessoas a viver na Áustria, 518.000 eram estrangeiras.

Com a entrada da Áustria na União Europeia em 1995, os cidadãos da UE passam a gozar dos mesmos direitos que os austríacos no que se refere aos seus direitos de residência e empregabilidade. No entanto, doze anos mais tarde, com a entrada de dez novos membros na União Europeia, a Áustria manteve o seu mercado de trabalho fechado para os cidadãos desses países por um período de sete anos.

De acordo com os dados da Statistik Austria, em 2011, a população na Áustria rondava os 8,4 milhões de habitantes, sendo que deste grupo 1,5 consistem em pessoas com antecedentes imigrantes.

Os gráficos seguintes mostram o saldo migratório na Áustria desde 1961, ilustrando os altos e baixos ao longo das décadas até ao pico atingido no dobrar da década de 90 e após uma grande quebra, a recuperação lenta a partir da adesão à União Europeia, seguindo-se uma nova descida entre 2005 e 2010, verificando-se uma tendência ascendente desde então.

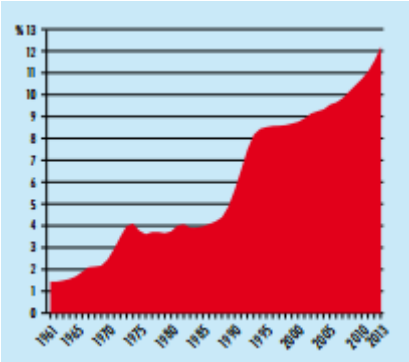
Gráfico 7: Saldo migratório na Áustria (imigrantes-emigrantes) 1961 - 2013[27]



Neste mesmo período de pouco mais de 50 anos, podemos observar no gráfico 8 que a percentagem de imigrantes na Áustria foi sempre crescendo, partindo de pouco mais de 1% em 1961 atingindo os 12% no ano de 2013.

[27] Fontes: Baldazsti et alii (2014) e Statistik Austria

Gráfico 8: Crescimento da proporção de imigrantes na Áustria (1961 – 2013)[28]



Actualmente, os países da União Europeia que mais contribuíram para engrossar fileiras da imigração na Áustria são destacadamente a Alemanha, a Croácia, a Roménia, a Polónia e a Hungria, havendo daí para baixo uma evidente quebra nos números. A tabela 5 mostra-os em detalhe.

Tabela 5: Top 10 de residentes estrangeiros da UE na Áustria em 2014[29]

País de origem	Número de indivíduos
Alemanha	164.555
Croácia	61.935
Roménia	59.157
Polónia	50.110
Hungria	46.196
Eslováquia	28.562
Itália	20.125
Bulgária	15.803
Eslovénia	11.279
República Checa	10.898

No entanto, se se tiver em conta países que não façam parte da União Europeia, o espaço entre os 164.820 alemães e os 61.959 croatas é ocupado com a Turquia (114.740), a Sérvia (112.477) e a Bósnia-Herzegovina (90.963)[30], fazendo com que o top 5 dos países mais representados em termos migratórios na Áustria mude.

[28] idem

[29] Fonte: Fact Sheet 05 – EU Migration nach Österreich http://www.integrationsfonds.at/de/fact_sheet/fact_sheet_05_eu_migration_nach_oesterreich/ (última consulta a 22.10.2014)

[30] Fontes para os três dados: Baldazsti et alii (2014) e Statistik Austria.

3. Portugueses na Áustria

As relações entre a Áustria e Portugal são mais antigas do que se pensa. Pontualmente ao longo da História dos dois países, realizaram-se casamentos entre as duas casas reais, havendo por conseguinte relações de parentesco entre ambas. No século XV, talvez tenha sido D. Leonor de Portugal, esposa do Imperador Frederico III, a primeira emigrante portuguesa na Áustria! Nos séculos seguintes foram alguns os portugueses que marcaram presença na corte austríaca. Todavia, é difícil, encontrar registos de outros portugueses que não frequentassem esses círculos, o que transparece a ideia de que a presença portuguesa não passasse de uma mão cheia de casos únicos.

Actualmente, esta situação mudou bastante, mas apesar do recente aumento do número de portugueses na Áustria, o total continua a ser diminuto se comparado com outras comunidades de emigrantes portugueses em países germanófonos. Se a Alemanha foi um destino preferencial dos portugueses a partir da década de 60, porque não a Áustria? Nem a língua nem a distância podem responder verdadeiramente a esta pergunta. O enigma resolve-se, considerando as políticas levadas a cabo durante o pós-guerra. Nessa altura, tanto a Alemanha como a Áustria – a par de outros países – procuraram mão-de-obra em países do sul da Europa. A Áustria depois de ter assinado um mal-sucedido acordo de recrutamento de trabalhadores com Espanha em 1962, virou-se para o Leste e assinou um segundo acordo com a Turquia em 1964 e um terceiro com a então Jugoslávia em 1966. Estes últimos geraram um grande fluxo de emigração dos chamados "Gastarbeiter", daí que, nas décadas de 60 e 70, o número de trabalhadores oriundos de outros países tenha sido escasso. Somente depois da adesão da Áustria à União Europeia, em 1995, se verificou um ligeiro aumento da emigração proveniente de Portugal, mesmo que este número até à data continue a ser bastante modesto.

Pelos motivos expostos, embora a Áustria nunca tenha constado dos destinos principais de emigração portuguesa, a actual crise económico-social portuguesa fez com que alguns portugueses arriscassem a sua sorte num novo país, que nunca teve tradição migrante portuguesa. Com efeito, o número de portugueses tem vindo a aumentar nos últimos anos, apesar de ser uma comunidade pouco significativa, os valores praticamente triplicaram ao longo de uma década.

Tabela 6: Dados das estatísticas austríacas relativas aos residentes portugueses na Áustria[31]

Ano	2002	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Portugueses residentes na Áustria	880	1.144	1.242	1.277	1.410	1.564	1.596	1.799	2.065

Tabela 7: Dados do Observatório de Emigração relativos aos residentes portugueses na Áustria[32]

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Portugueses residentes na Áustria	1398	1.522	1.553	1.704	1.875	2.260

Os dados recolhidos junto da Embaixada de Portugal em Viena (dados de Fevereiro de 2013) prova a tendência ascendente, indicando 2.399 indivíduos no total, a par dos dados de 2013 do *Observatório da Emigração* que apontam para os 2.260 indivíduos. A exactidão destes números pode apresentar algumas oscilações, mas há vários investigadores (Baganha *et alia* 2005, Santos Pereira 2010, etc.) que justificam que as estatísticas relativas a migrações podem ser bastante precárias e frequentemente os números das fontes portuguesas não coincidem com os números dos países de destino. Com o Tratado de Schengen, tornou-se difícil verificar com rigor quantas pessoas saíram de Portugal. Por isso, estes números servem apenas para orientação e não devem ser entendidos de forma absoluta.

A título de comparação de outras comunidades portuguesas na Europa, confirma-se o peso dos destinos mais tradicionais como França, Alemanha e Suíça, a par de Inglaterra. A comunidade portuguesa na Áustria encontra-se ao nível da Irlanda ou da Noruega.

[31] Estatística da população estrangeira a 1.1.2012.pdf consultado em www.statistik.at a 15.11.2013. As estatísticas anteriores a 2002 eram agrupadas de outra forma e o indicador relativo a portugueses não era discriminado, sendo que para comunidades estrangeiras menores eram apenas apresentadas como "outras nacionalidades".

[32] Dados retirados de http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/paises.html?id=13 (Consultado a 31.03.2014)

Tabela 8: Dados do Observatório de Emigração relativos aos residentes portugueses noutros países europeus[33]

País	Estrangeiros residentes com nacionalidade portuguesa	Ano
Alemanha	120.560	2012
França	495.454	2010
Reino Unido	111.000	2012
Suíça	237.945	2012
Irlanda	2.739	2011
Áustria	2.260	2013
Noruega	2.432	2013

[33] Idem.

IV Aspectos sócio-linguísticos

1. Língua em sociedade

1.1. Uma relação necessária: língua e sociedade

Por ser tão óbvia, a relação entre língua e sociedade é inquestionável, o que faz com que ganhe frequentemente a propriedade da transparência: está ali, mas não se vê e por consequência esquece-se que ela existe. O conceito de língua sem sociedade revela-se uma abstracção, que durante muito tempo constou dos livros de gramática. Uma língua requer necessariamente uma comunidade que se expresse nela, caso contrário não se justificaria a sua existência. Assim, ocorre-me a comparação da desvinculação da língua da sua componente social à dissecação de um ser-vivo: serve para a sua descrição, análise e explicação do seu funcionamento, apesar de ter sido retirado do seu habitat natural, dado tudo isto se processar num meio laboratorial e não no seu contexto de natural desenvolvimento. Trudgill (1974:21) diz que o estudo de uma língua sem qualquer referência ao seu contexto social leva inevitavelmente à omissão de alguns dos mais completos e interessantes aspectos da própria língua e à perda de oportunidade para mais avanços teóricos. Nessa medida, "sócio-linguística" deveria ser um termo redundante, face a esta relação inquestionável, mas não o é. Por isso, procura-se enfatizar o aspecto social desta disciplina e prosseguindo a metáfora anterior, retirando a língua do laboratório e levando-a de novo para a rua.

Língua e sociedade são faces diferentes da mesma moeda. Uma língua não existe sem uma sociedade, que a albergue, e a sociedade precisa de uma língua com que se expressar. Com efeito, seguindo esta linha de pensamento, língua surge mais como um produto social do que um produto linguístico (Romaine 1994:1). São mais os aspectos sociais que definem uma língua do que factores meramente linguísticos. Basta pensar nos critérios que definem uma língua e naqueles que distinguem uma língua de um dialecto. Porque é que o português e o castelhano são línguas diferentes? Porque é que o português europeu e o português brasileiro são variantes da mesma língua? Diferenças a nível lexical, fonológico, sintáctico, etc. existem de parte a parte…. Uma breve incursão na História é suficiente para verificarmos que era fundamental no século XIII para o recém-formado Reino de Portugal ter uma língua distinta dos reinos circundantes (Galiza, Castela, Leão), tornando-se a língua

assim em mais um factor que agregasse a comunidade portuguesa diferenciando-a de galegos, castelhanos e leoneses e que mais tarde contribuísse para a identidade nacional. Ainda hoje, passados oito séculos, se verificam resquícios de semelhanças entre os falares do Norte de Portugal e o castelhano (ex.: a indistinção entre <v> e <b>). Por outro lado, pode observar-se o caso do português (dos portugueses?) aquém e além-mar que apesar das suas manifestas diferenças continuam a privilegiar o que os une ao que os separa. O recente Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa[34] é um bom exemplo como a sociedade pode influenciar de forma directa e consciente a evolução da língua. Neste sentido, a força política nunca será alheia a este tipo de decisão, tanto agora com a aproximação das variedades das línguas portuguesas, como no século XIII quando D. Dinis decretou o uso do então latim vulgar falado (galaico-português) com o nome de português.

Numa sociedade, a língua também se presta à filtragem, organização e compreensão do mundo. É através da língua que se apreende o que o mundo é ou, pelo menos, como essa sociedade vê a realidade. A língua serve assim de medida para a aquisição de valores, para a regência de comportamentos e classificação do quotidiano. O facto de os valores, comportamentos e o quotidiano de uma sociedade serem expressos numa língua conduz-nos a outra relação necessária. Língua e cultura, que evidentemente não se podem destrinçar da categoria "sociedade".

Língua pode então ser entendida apenas como veículo de transmissão de determinada cultura como também parte integrante dessa mesma cultura. Quando um indivíduo profere algumas palavras/frases em determinada língua, mais do que transmitir um conjunto de vocábulos, ele faz passar uma imagem de si mesmo e dos seus antecedentes, pelo que diz e como o faz. Um indivíduo que diga "O cão estava ao pé de mim" não será oriundo da mesma região de outro que diga "O cão estava à minha beira" ou ainda "O cachorro estava aqui". A língua tem então a capacidade extrapolar o seu próprio limite e facultar demais informações. A língua traduz assim uma maneira de estar na vida, pois a mesma realidade pode ser interpretada de maneira diferente por duas sociedades, resultando concepções culturais e por consequência verbais diferentes. Por exemplo, a realidade expressa por "Boa noite"

[34] Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, datado de 1990, cuja aplicação em Portugal começou a verificar-se a partir de 2009.
http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1990 (última consulta a 11.10.2014)

em português é bipartida em alemão com o "Guten Abend" e o "Gute Nacht". Enquanto "Boa noite" se diz a partir do momento em que está escuro, o equivalente directo "Gute Nacht" só expressa a parte do "Boa noite" que corresponde a uma despedida de noite ou o anúncio de que alguém irá dormir. A restante função de saudação de noite é atribuída ao "Guten Abend".

A articulação da "realidade" ao triângulo "língua – cultura – sociedade" é intrínseca dentro de uma sociedade, pois poderá ocorrer que essa articulação não seja significativa noutra. Assim, conceitos e modos de compreender a realidade variam não só por causa da cultura onde se está inscrito, mas também pela língua em que se expressa. A transposição de uma língua para outra pode não ser tão imediata.

A hipótese Sapir-Whorf enunciada por Trudgill (1974:15) resume sucintamente a dicotomia entre língua e sociedade, por pressupor que as categorias determinadas linguisticamente funcionam como grelha para a percepção do mundo e que condicionam a categorização e conceptualização de diferentes fenómenos. Todavia, o inverso também se verifica com o reflexo da sociedade na própria língua.

1.2. Culturas e línguas múltiplas em sociedade

Regressando ao volume geométrico mencionado: "língua – cultura – sociedade", não será com certeza uma relação unívoca nem exclusiva. Uma língua pode expressar uma ou mais culturas de uma ou mais sociedades. Uma cultura pode ser transmitida numa ou várias línguas e a mesma cultura pode estar presente numa ou várias sociedades. Uma sociedade poderá abranger várias línguas e várias culturas ou ser monolingue e monocultural. Portanto todas estas variantes são passíveis de serem encontradas no mundo, apesar de essa pluralidade nem sempre ser tão evidente.

Se tendencialmente a maior parte das sociedades europeias gozam de monolinguismo e de uma monocultura, em contraste com países africanos ou asiáticos, onde várias línguas e várias culturas coabitam na mesma sociedade, na prática não é bem assim. Não é necessário que um país seja oficialmente multilingue para que o multilinguismo tenha lugar. O multilinguismo não se

compadece de decisões oficiais para que se faça sentir. Claro que casos como o da Bélgica ou o da Suíça não notórios no que se refere a sociedades multilingues em contexto europeu, mas não é a esse tipo de contexto social a que me referia, mas aos grupos de pessoas que por um motivo ou por outro se viram num contexto linguístico-cultural diferente do seu de origem.

Vários níveis de factores propiciaram a convivência de pessoas com antecedentes linguístico-culturais diferentes. Motivos políticos, económicos ou sociais proporcionaram a convivência de grupos linguísticos diferentes num mesmo espaço geográfico. Neste contexto, os grupos linguísticos não ocupam todos o mesmo espaço nem disfrutam do mesmo tipo de tratamento como veremos mais adiante. As comunidades e/imigrantes são um bom exemplo deste fenómeno.

2. Línguas em contacto

2.1. Quais? Onde? Porquê?

Não há línguas em contacto se não houver pessoas em contacto, mais uma vez é notório como o aspecto social impregna o comportamento linguístico. Ao pensar que as primeiras sociedades humanas eram nómadas, não é difícil deduzir que vários grupos se encontravam e que comunicavam entre si de alguma forma. Já com a sedentarização destes grupos, a dinâmica teria de ser diferente. O grupo sedentário poderia por qualquer motivo receber elementos estrangeiros ou talvez mais frequentemente seria atacado por outro grupo. O contacto de povos e por consequência o contacto de línguas foi realidade constante e continua ao longo dos tempos. Um breve olhar para a história da Europa recupera ocupações de norte para sul, levada a cabo por celtas, de leste para oeste as conquistas romanos e depois as invasões dos povos bárbaros, de sul para norte – pelo menos na Península Ibérica – os muçulmanos do Norte de África marcaram a sua presença.

Se em tempos passados, a conquista de território, riqueza e poder poderiam justificar a movimentação de povos e a sua ocupação de regiões alheias, difundindo ou mesmo implementando a sua língua e os seus costumes. Hoje em dia, pelo menos em contexto europeu, uma situação semelhante não parece muito verosímil. Com a definição de fronteiras, a existência de estados soberanos e a sobrevivência a

duas guerras mundiais, a imposição de valores linguísticos ou culturais não se afigura tão legítimo, mesmo que nas décadas passadas se tenha assistido à reclamação de valores linguísticos e culturais para a legitimação de propósitos independentistas. Basta pensar-se em casos muito diferentes como os dos países da ex-Jugoslávia ou na actual situação da Catalunha.

Porém pegando novamente no exemplo das comunidades migrantes, essa questão começa a parecer mais actual. Por diferente ordem de motivos, nas últimas décadas, tem-se verificado na Europa um crescente aumento de comunidades estrangeiras em muitos países. Desde a fuga de regimes ditatoriais ou da guerra à crise económica e consequentes taxas galopantes de desemprego, passando pelo convite a reconstruir uma Europa destruída pela guerra, muitos foram os factores que motivaram grupos de pessoas de uma língua a se instalarem noutro país e a se exporem e a viverem numa língua diferente. Designá-la-emos de minorias linguísticas.

2.2. Culturas em contacto

Agregado à questão linguística está o facto cultural. A minoria linguística poderá assentar também em diferenças culturais face à sociedade receptora, a nível de valores, comportamentos, hábitos quotidianos, etc.. As ditas diferenças podem ser encaradas como uma mais-valia, tentando a minoria linguística adoptar uma nova postura ou pelo contrário podem ser visto como uma ameaça, resultando numa atitude mais conservadora. Uma terceira hipótese será a conjugação dos hábitos culturais de chegada e de partida.

Os motivos que fizeram com que a minoria linguística se instalasse nessa sociedade podem determinar a atitude da minoria face à maioria. Um ingresso traumático resultante de uma fuga ou de uma imposição podem gerar sentimentos de apego muito inflamados do que era seu. Pelo contrário, uma ida voluntária e pensada poderá passar pela adopção dos hábitos culturais da terra anfitriã.

O grau de disparidade entre as duas culturas também tem o seu papel neste jogo de minorias e maiorias. Quanto maior a diferença, maior será possivelmente o grau de resistência à mudança.

2.3. Individual vs. Colectivo

Apesar de até este momento língua ter sido referida num âmbito social, grupal e comunitário, ou seja, sempre como referência a um colectivo, ela começa por ser sempre uma forma de expressão individual e mesmo nessa situação poderá verificar-se o caso de haver contacto entre línguas. E desde a mais tenra idade uma criança pode ser exposta a duas (ou mais) línguas, a título de exemplo: uma língua do pai e outra da mãe ou então uma língua dos pais e outra do mundo exterior. Mesmo que não seja desde sempre exposto a duas ou mais línguas, qualquer pessoa que domine mais do que uma língua poderá ser tomado como bilingue. Mas a partir de que nível é que alguém poderá considerar que domina determinada língua? Segundo Haugen (1953:6-7), o indivíduo bilingue é entendido como tal a partir do momento em que tendo determinada língua materna, seja capaz de produzir um enunciado completo e significativo noutra língua. No entanto, o bilinguismo é frequentemente assimétrico (Kremnitz 1990:25). O desempenho a nível elevado em todas as competências orais e escritas em termos de compreensão e produção em várias línguas, não sendo impossível, é inverosímil. Ainda Kremnitz avança que tanto mais simétricas serão as línguas dominadas quanto mais cedo o falante lidar com ambas de forma continuada e consequente. Da mesma forma que o contacto com a língua promove a sua aprendizagem, a falta de contacto proporciona o seu esquecimento. Portanto, não se pode abordar um indivíduo bilingue como o somatório de dois monolingues (1953:8). Por mais competente que o falante seja, é natural que se produzam transferências da língua A para a língua B e vice-versa em diferentes áreas gramaticais. (Cf. Secção: 3.3.2.1. Transferências, influências, interferências).

As comunidades emigrantes consistem possivelmente no cenário mais fértil na produção de indivíduos bilingues. Não só no caso dos indivíduos de primeira geração que são imersos numa sociedade cuja língua é diferente da sua materna, como no caso de uma segunda geração que cresce em ambiente bilingue. Em termos linguísticos, este cenário poderá traduzir-se numa língua dentro de portas de casa, da comunidade e noutra língua do mundo exterior a essa mesma comunidade.

O que poderá resultar da convivência mais natural ou mais forçada entre estas línguas?

3. Consequências do contacto entre línguas

A convivência de línguas na cabeça de um indivíduo ou numa comunidade de indivíduos dará certamente azo a várias disputas e compromissos levados a cabo de forma mais ou menos consciente. Mesmo assim, o sentimento de concorrência permanente será constante.

3.1. Gestão das línguas

3.1.1. Língua da maioria vs. Língua minoritária

Se há várias línguas em concorrência na cabeça de um indivíduo e nos círculos onde ele se movimenta, elas terão de ser geridas e organizadas em termos de pertinência nos meios em que são significativas. Em termos numéricos e demográficos, num contexto de comunidade migrante, temos uma língua da maioria e uma língua minoritária (eventualmente várias), sendo que a língua do país será a da maioria e consequentemente a dominante e a língua da comunidade migrante a língua minoritária.

Nessa medida, poderá distinguir-se a língua da maioria como língua dominante da sociedade. Possivelmente a língua a ser usada em termos oficiais, profissionais e em qualquer domínio social extra-comunitário. Ela será também a língua materna da sociedade em geral, mas contará como uma língua segunda ou uma língua estrangeira para a comunidade migrante. A língua dominante será igualmente a língua de prestígio e a língua de acesso ao mundo dessa sociedade. Esta é a língua valorizada em termos exteriores. No entanto, para o indivíduo da comunidade migrante, a língua à qual foi exposto num momento tardio da infância ou apenas já como adulto. Esta língua pode ter sido aprendida em ambiente escolar de um modo formal e através de regras ou então pelo contacto directo com o meio onde ela está presente, sendo por conseguinte o falante imerso num quotidiano em língua estrangeira, resultando numa aprendizagem informal e possivelmente deficiente.

Por outro lado, a língua minoritária neste grupo encontra-se nos espaços já ocupados antes do embate com a língua da maioria. Uma língua materna que foi adquirida juntamente com valores e conceitos, eventualmente a língua em que se

foi alfabetizado. Com efeito, esta é a língua do espaço familiar, estendendo-se este entre a casa e os espaços comunitários próprios desta minoria. Não obstante o carácter minoritário desta língua neste grupo, para o indivíduo migrante, ela é a sua língua materna, a tal língua que serve de régua e esquadro para organizar o mundo e será também através e por comparação a esta língua que a outra, a estrangeira, a dominante será aprendida.

3.1.2. Esfera de uso

O uso consciente e objectivo das diferentes línguas é notório: a língua minoritária corresponde à língua materna que se prende a um ambiente mais familiar, ou seja, a língua de apreensão do mundo, a língua dos afectos, a língua de casa. Mesmo sendo uma língua com menos prestígio nessa sociedade, é a língua através da qual o indivíduo vê o mundo. Por outro lado, a língua maioritária, dominante e oficial como já foi dito anteriormente será entendida como a língua de acesso ao mundo não familiar: a língua administrativa, laboral, etc. Ela pode ter sido aprendida em circunstâncias diferentes e essas mesmas circunstâncias podem ser decisivas no seu uso. Um indivíduo que tenha aprendido esta língua em ambiente escolar terá possivelmente um melhor domínio do que outro que a tenha aprendido na rua. Um indivíduo que tenha sido forçado a aprender esta língua terá muito mais reservas em se expressar nela do que outro que a tenha aprendido de livre e espontânea vontade.

Com efeito, condições pessoais, emocionais e essencialmente individuais exercem o seu peso no que diz respeito ao comportamento linguístico desse indivíduo, de como ele poderá agir e reagir em determinada língua.

São essencialmente factores extra linguísticos que condicionam em geral os comportamentos linguísticos, mas que se manifestam de forma mais notória em ambientes multilingues. Grosjean (1982:120) corrobora este pressuposto assumindo que as atitudes perante as diversas línguas não são mais do que a atitude perante os falantes dessas línguas e enumera toda uma série de factores que podem condicionar a selecção linguística, a saber, (Grosjean 1982:136) a nível dos participantes (proficiência linguística, preferência linguística, estatuto sócio--económico, idade, sexo, profissão, habilitações, antecedentes étnicos, historial de

interacções linguísticas do falante, relação de proximidade, relação de poder, atitude perante a língua e pressões externas), a nível de situação (localização, presença de falantes monolingues, grau de formalidade e grau de intimidade), a nível de conteúdo (tema e tipo de vocabulário) e a nível da função da interacção (para subir de estatuto, para criar um distanciamento social, para excluir outrem, para fazer um pedido ou dar uma ordem).

O indivíduo saberá que o domínio da língua dará conta das suas necessidades comunicativas, sendo que um indivíduo que domine várias línguas facilmente se aperceberá dos limites da capacidade comunicativa em cada uma das línguas (Kremnitz 1990:58). Deste modo, o indivíduo estará consciente de qual a língua mais eficiente em determinado contexto.

3.2. Língua e identidade

Como já foi referido anteriormente, a língua materna faculta instrumentos de medição e categorização do mundo, mas também propicia a construção do eu e de uma identidade própria. O domínio da língua é fundamental neste processo identitário e de auto-conhecimento: quanto melhor o indivíduo conhecer a sua língua melhor poderá interagir com o seu mundo e assim formar a sua identidade. Machado (2007:50) confirma que "saber utilizar a linguagem correctamente constitui, por um lado, uma fonte importante de poder e, por outro, uma maneira de lidar com os constrangimentos do mundo exterior, e logo, de socialização". Quando este mesmo indivíduo é transposto para um outro meio linguístico essa vantagem perde-se, mas em compensação, a sua língua ganha uma outra característica: ela passa a ser um traço definidor e distintivo a sua maneira de ser. Agora o indivíduo terá de aprender uma nova língua para poder munir-se e para saber lidar com esta nova sociedade, se quiser realmente interagir com ela. O indivíduo poderá também manter-se fiel à sua língua, optando por não aprender a língua nova, mas daí poderão decorrer dificuldades de socialização.

3.3. Comportamentos linguísticos em ambientes multilingues

3.3.1. Manutenção ou mudança de língua

Em contexto de comunidades migrantes, podem verificar-se vários tipos de atitudes relativamente ao novo contexto sócio-linguístico. As pessoas poderão manter-se entre si, sendo aqui necessariamente uma comunidade volumosa, conservando assim a sua língua materna e não aderindo à outra língua. Por outro lado, elas poderão interagir com pessoas locais, aprendendo assim a outra língua, mas mantendo a sua língua materna, transformando-se assim numa comunidade bilingue. Uma terceira hipótese poderá passar pela rejeição da comunidade à sua própria língua, favorecendo e dedicando-se à língua local, procurando com esta atitude uma integração mais rápida e eficiente. Apesar de a primeira e a terceira hipóteses variantes avançadas serem as mais extremas, elas podem verificar-se tendo em conta os próprios objectivos e motivações do grupo em questão. Thomason (2001:22) ilustra estas alternativas com as reacções contrárias de duas comunidades que por motivos religioso-culturais resolveram manter a sua própria língua ou ao invés mudar para a língua do país de destino: Os italo-americanos que frequentavam igrejas católicas juntamente com membros de outros grupos étnicos com quem interagiam, ao contrário dos greco-americanos que mantiveram o seu culto ortodoxo grego em comunidades homogéneas, promovendo casamentos dentro do próprio grupo.

Mais uma vez, os comportamentos linguísticos resultam de uma série de factores que não se prendem necessariamente com a língua em si. Grosjean (1982:107) volta a apresentar uma listagem de elementos que podem condicionar as opções linguísticas. Em primeiro lugar, constam aspectos sociais: o tamanho do grupo, a idade dos membros dessa comunidade, a altura da migração, se a migração é contínua e permanente, concentração geográfica, urbanização, isolamento de outros grupos minoritários, isolamento dos grupos maioritários, isolamento do país-natal, casamentos mistos, configuração social do grupo, mobilidade social, religião, activismo (político, cultural, linguístico), mobilidade interfamiliar, profissão, política educacional dentro do grupo. Em segundo lugar, observam-se as atitudes do grupo minoritário, por um lado, face à sua língua, à língua da maioria, à pluralidade cultural, ao bilinguismo, à "pureza" linguística, e por outro, a atitude do grupo maioritário face ao grupo minoritário. Ainda se verificam factores que se

prendem com o uso das línguas: em que área, com que função e com quem é que cada uma delas é usada; com as políticas governamentais que rejam directrizes educativas e ainda o poder de assimilação do grupo dominante e o apoio cultural fornecido pelo país de origem.

A conjugação de vários destes factores contribuem para as opções linguísticas dentro do grupo.

3.3.2. Alterações face ao contacto de línguas

Partindo então do contexto: comunidade migrante com uma língua minoritária imersa numa comunidade de língua dominante, a língua minoritária e a língua dominante encontram-se em contacto mas o que poderá decorrer dessa convivência?

Mais uma vez, os resultados desse contacto vão estar sujeitos a condicionamentos do foro social (intensidade do contacto, presença ou ausência de aprendizagem, sucesso na aprendizagem ou aprendizagem deficiente, atitude dos falantes, tipo de contacto entre falantes) e a outros do foro linguístico (marcação universal, grau de integrabilidade do sistema linguístico), sendo que a consequência se dará em termos de perda, acrescentamento ou substituição de características. (Thomason 2001:60)

3.3.2.1. Influências, transferências, interferências

O contacto entre línguas poderá revelar-se positivo, negativo ou situar-se algures entrementes. O aspecto mais positivo que poderá resultar do contacto de línguas será o domínio exemplar das duas, fornecendo ao falante recursos linguísticos adicionais, que lhe permitirá intervir em diferentes meios comunicativos. Nesse sentido, o falante poderá inclusivamente manipular as línguas em seu proveito. Por outro lado, no extremo oposto, está o falante que não tendo conhecimento suficiente das duas línguas, perde o controlo sobre elas, tornando-se inconsciente dos seus (das línguas) limites, sendo que em última análise este comportamento poderá resvalar para a perda da língua. Se no caso inicial, o falante tem segurança

para ministrar as duas línguas, neste último abunda a frustração de querer dizer algo e não se saber como.

Entre a disparidade destes dois exemplos, reside toda uma série de fenómenos onde se verificam práticas de influência entre línguas, cujo grau varia de acordo com a exposição a que o falante estiver sujeito. Apesar de a influência poder funcionar nas duas direcções, da língua materna para a língua segunda e vice-versa, apesar da influência de uma língua materna se verificar recorrentemente aquando da aprendizagem/uso de uma língua estrangeira, numa comunidade migrante, a influência da língua dominante na língua minoritária far-se-á sentir com mais intensidade, precisamente por ser a língua da maioria e pela, mesmo que leve, pressão sócio-cultural.

Assumir a língua como um sistema de sistemas talvez seja a maneira mais efectiva para abordar o impacto de elementos externos no seio da própria língua. Com efeito, este sistema é composto por sub-sistemas que interligam as estruturas lexicais, fonológicas, morfo-sintácticas e semânticas e que devem ser vistas como um todo, uma vez que estão dependentes umas das outras (Thomason e Kaufman 1988:60).

De forma bastante esquemática e sintética Riehl (2001:35) reformula uma tabela (cf. Tabela 9) apresentada em Thomason e Kaufman (1988) acrescentando alguns dados seus. Aqui é mostrado em que medida a intensidade do contacto entre línguas pode resultar na influência/transferência de determinados elementos nas várias áreas linguísticas. As influências processam-se de forma gradual, abarcando com o passar do tempo cada vez mais elementos e assim enraizando-se na estrutura da língua. Se um contacto ocasional dá origem a alterações ao nível do léxico (termos concretos), o contacto muito intenso já implica transferências muito fortes e profundas em todas as áreas.

Tabela 9: Nível de contacto entre línguas e efeitos em áreas linguísticas (baseado em Riel 2002.35)

Nível do contacto	Léxico	Fonologia / Prosódia	Morfologia	Sintaxe
1. Ocasional	Palavras com conteúdo			
2. Algo intensivo	Conjunções, advérbios	Fonemas novos em empréstimos		Estruturas antigas com uma função nova, nova sequência dos elementos frásicos sem uma alteração tipológica
3. Intensivo	Aposições, pronomes pessoais e demonstrativos, numerais baixos	Alofones novos, estrutura prosódica e estrutura silábica emprestada	Afixos de derivação em palavras nativas, afixos de flexão em empréstimos	Alterações tipológicas precárias da sequência dos elementos frásicos
4. Forte pressão cultural		Estruturas novas distintivas, limitações de novas estruturas silábicas, regras alofónicas	Regras morfo-fonemáticas novas, afixos e categorias de flexão emprestadas	Transformação da sequência dos elementos frásicos, transformação sintáctica com poucas transformações das categorias
5. Pressão cultural muito forte		Transformação fonética, perda de contraste fonético	Regras morfo-fonemáticas novas, perda de regras morfo-fonemáticas nativas, alteração das regras da estrutura da palavra	Transformação morfo-sintáctica categorial e extensiva, regras de concordância adicionais

3.3.2.2. Diglossia

Embora o termo "diglossia" não signifique mais do que bilinguismo em grego (Kremnitz 1990:24) e nessa medida fosse usado como tal, o termo foi repescado para as ciências linguísticas por Charles Ferguson em 1959. Nessa altura, Ferguson tenta definir uma modalidade de multilinguismo através da coabitação possível entre duas variedades linguísticas no mesmo espaço, distinguindo-se entre si pelo seu uso e pela sua função, aproveitando o termo francês "diglossie" devidamente adaptado ao inglês "diglossia" (1959: 232). Este fenómeno regista-se aquando da coexistência de uma variedade alta (H – high) e uma variedade baixa (L – low) da mesma língua numa mesma comunidade falante. A variedade H corresponde à norma padrão ou à variedade culta da língua e a variedade L a uma versão regional, um dialecto ou qualquer variante menos prestigiada. A diglossia descreve uma situação linguística estável e não uma fase de evolução da língua. Ferguson (1959: 235-244) enumera nove áreas em que estas diferentes variedades se distinguem: a função, o prestígio, a herança literária, a aquisição, a normalização, a estabilidade, a gramática, o léxico e a fonologia. Regra geral, a variedade H é usada em meios oficiais e em situações formais, será mais prestigiada, estará registada na obra literária dessa sociedade, será aprendida em contexto escolar, está normalizada: o que significa a língua está fixada em dicionários e descrita em gramáticas, resultando assim numa língua estável, as suas construções gramaticais são tendencionalmente mais complexas. Por outro lado, a variedade L é a língua que é usada no meio familiar e em situações informais, tem menos prestígio, mas é à qual se recorre em situações quotidianas, é esta a língua adquirida como língua--materna, ou seja, é uma variante de tradição oral que e possivelmente não estará padronizada, o que a torna mais vulnerável a mudanças, a sua gramática é mais simples.

A título de exemplo, a relação entre a língua portuguesa e o crioulo cabo-verdiano presta-se a esta comparação. Desde a independência de Portugal, em 1975, Cabo Verde optou por manter como língua oficial o português e conceder o estatuto de língua nacional ao crioulo cabo-verdiano[35]. Na prática, o contacto activo com a

[35] Nos últimos anos têm-se verificado esforços no sentido de valorizar e promover o crioulo cabo-verdiano. Nessa medida, as diligências em normalizar esta língua têm-se feito sentir, começando com o "Alfabeto unificado para a escrita cabo-verdiana (http://alupec.kauberdi.org/decreto-lei-67-98.html consultado a 09.03.2014). Por outro lado, o

língua portuguesa dá-se por volta dos 6 anos com a entrada para a escola, ou seja, o português é a língua do ensino, mas também a língua dos meios de comunicação, da literatura e de qualquer situação formal. Já o crioulo cabo-verdiano surge logo no berço, é a língua de comunicação da família, das tradições orais e serve também de suporte para a música. Assim, tal como previsto por Ferguson, o português corresponderia neste contexto à variedade H e o crioulo cabo-verdiano à variedade L.

No entanto, a limitação da proposta de Ferguson é manifesta: ele restringe todos estes comportamentos para variantes da mesma língua ou de línguas geneticamente próximas. E se se tratassem de línguas diferentes será que o mesmo se poderia aplicar? Alguns anos mais tarde Fishman (citado por Riehl 2004:16) veio confirmar essa possibilidade, referindo-se a ela como "extended diglossia". Assim, a chamada diglossia alargada abrange não só variantes de uma mesma língua, mas também línguas diferentes não aparentadas entre si. Tal como na diglossia em termos mais restritos, há como que um compromisso linguístico do uso das línguas. Cada uma das línguas presta-se a determinada função e contexto. A infracção deste código leva o falante a uma situação ridícula. O recurso a uma variante num contexto em que seria previsto a outra variante é sempre inadequado. Se o uso da variante H numa conjuntura de variante L é simplesmente desajustado, a situação contrária será igualmente inconveniente, podendo até ser ofensiva. Quer numa, quer noutra circunstância, há obviamente uma infracção às regras de comunicação e um consequente mau comportamento a nível comunicativo.

Até agora, referiu-se a este fenómeno em termos colectivos. Será que a nível individual a diglossia também se poderá verificar? A resposta é sim, mas sem que haja uma relação causa-efeito entre a sociedade e o indivíduo, entenda-se: sociedade diglóssica e indivíduo bilingue. Com efeito, uma sociedade pode ser diglóssica e alguns dos seus membros serem monolingues, tal como um indivíduo bilingue pode viver numa sociedade monolingue, mesmo que recorra às suas línguas ajustando-as de acordo com os meios em que se mova. No entanto, se um indivíduo recorrer e fizer uso das suas línguas num mesmo contexto, então verifica-se um outro fenómeno: o code-switching.

próprio governo cabo-verdiano está a tomar medidas no sentido de dar um estatuto oficial ao crioulo cabo-verdiano a par do português. A existência de notícias no site oficial do governo cabo-verdiano (www.governo.cv) em crioulo (*PM ta difendi aselerason di prusesu di ofisializason di kriolu* – publicada a 21.02.2014 e consultada a 09.03.2014) é um sinal de que esta promoção está para breve.

3.3.2.3. Code-switching

O code-switching é um dos fenómenos possíveis que se pode observar no desempenho linguístico dos falantes que se movem em ambientes multilingues, consistindo na alternância ou troca de língua num só enunciado. O termo code-switching foi introduzido por Gumperz em 1964 (citado por Clyne 2003:70) referindo-se apenas à alternância da função de discurso. Todavia, segundo Clyne, ao longo do tempo, a expressão foi-se tornando cada vez mais lata, abarcando conceitos diferentes (mais restritos ou mais amplos) para outros tantos autores, conceitos esses cujas fronteiras muitas vezes se cruzavam, como por exemplo code-switching, code-mixing, empréstimos. Esta discussão vai muito além do que a presente investigação se propõe e por isso aqui é utilizada a definição de Poplack.

Poplack (1980:583) define code-switching como sendo a alternância de duas línguas dentro de um mesmo discurso, frase ou constituinte. Esta autora além de reconhecer as funções sociais e pragmáticas deste mecanismo, aponta para os factores linguísticos e funcionais, aquando do recurso a esta estratégia de discurso. Para isso, aponta a condição do morfema livre (1980:585) e a condição do equivalente (1980:586). Assim, a primeira condição prediz que se pode verificar uma alternância de códigos depois de qualquer constituinte que não seja um morfema preso. Já a segunda pressupõe que a troca de códigos ocorrerá tendencialmente em momentos do discurso onde a justaposição de elementos de L1 e L2 não infrinjam as leis sintácticas quer de uma quer de outra língua.

De forma mais ilustrativa, Grosjean (1982:146) corrobora esta opinião, explicando que o code-switching pode ocorrer em enunciados de diferente dimensão, a saber, palavras, sintagmas ou frases. Se a questão de sintagmas e frases não oferecem qualquer dúvida, relativamente a palavras avulsas a opção por code-switching pode ser questionável diante do conceito de empréstimo. Face a esta objecção, Grosjean deixa claro que enquanto no code-switching simplesmente se alterna uma palavra da língua B no enunciado da língua A, o empréstimo recorre à absorção de uma palavra da língua B de acordo com as regras da língua A, ou seja, esta palavra é integrada ao nível fonológico e morfológico da língua A.

Poplack afirma que se um falante dominar bem duas ou mais línguas, não terá problemas em alternar entre uma e outra sem violar qualquer tipo de regra

gramatical, ajustando o seu desempenho linguístico de acordo com a situação, assunto, interlocutor, etc.. Assim, o code-switching surge como estratégia de um falante competente para melhor adequar o seu discurso, no caso a língua do seu discurso, ao contexto onde ele está inserido. O code-switching poderia comprovar competência de um falante bilingue e a sua habilidade em gerir as suas línguas.

Todavia, e recorrendo a Weinreich para este efeito, há uma distinção interessante que é feita. Não são só os falantes bilingues competentes que se fazem valer da estratégia do code-switching. Se por um lado, o falante competente em duas ou mais línguas manipula-as através do code-switching, como sendo mais um recurso do seu desempenho linguístico; por outro, o falante menos competente em duas ou mais línguas socorre-se das duas línguas através do code-switching para conseguir veicular a sua mensagem. Com efeito, o code-switching poderá apresentar-se como um artifício bastante ambivalente.

Grosjean (1982:152) aponta algumas justificações que podem levar falantes a optarem pelo recurso ao code-switching: preencher uma necessidade linguística, seja ela um item lexical, uma frase feita, um marcador discursivo, uma "bengala" discursiva, etc.; continuar com a última língua usada; citar alguém, especificar o destinatário; qualificar a mensagem, amplificando ou sublinhando determinado aspecto; particularizar o envolvimento do falante; marcar ou enfatizar a identidade de grupo; veicular confidencialidade, irritação ou aborrecimento; excluir alguém da conversa; alterar o seu papel enquanto falante: subindo de estatuto, acrescentando autoridade ou demonstrando conhecimento.

De qualquer modo, o code-switching só se aplica quando o interlocutor do falante também dominar as duas línguas. Caso se trate de um interlocutor monolingue, o falante não activará a segunda língua pois saberá que esta não poderá ser descodificada pelo seu interlocutor, por isso só fará do code-switching um recurso se pretender excluir o seu interlocutor propositadamente.

Como foi referido anteriormente, o code-switching prevê a inclusão de elementos de extensões diferentes da língua B na língua A, mas não pressupõe que esses mesmos elementos obtenham a coloração da língua A, isto é, estes elementos são mantidos na sua língua original. Caso estes adquiram tonalidades (fonológica e/ou morfológica) da língua A, então não se trata de code-switching, mas de um empréstimo.

3.3.2.4. Empréstimos

Estando definido o fenómeno de code-swiching, avancemos para outros mecanismos possíveis resultantes da presença de duas (ou mais) línguas numa só cabeça: na presente secção "empréstimos" e na seguinte "decalques". Estes recursos reflectem outras formas de introduzir elementos estrangeiros ou parcialmente estrangeiros no discurso de uma (outra) língua. Tal como foi adiantado no parágrafo anterior, as fronteiras de todos estes fenómenos não são estanques, unívocas nem unânimes entre diferentes especialistas na área. Assim, para que a posterior análise do corpus em estudo possa ser feita de forma exacta e clara, não dando azo a qualquer ambiguidade, será importante definir com precisão o termos "empréstimo", nomeadamente em contraste a code-switching.

Com efeito, recorrendo à definição de Grosjean (1982:308) que se apoia em Haugen (1956) e Hasselmo (1970), o empréstimo caracteriza-se por ser uma palavra ou uma expressão relativamente curta, mas estrangeira, que é introduzida na língua em que se está a falar, sendo essa palavra ou expressão ajustada às características a nível fonológico e/ ou morfológico da língua de chegada. Ao contrário do code-switching, onde se verificava uma mudança total da língua, aquando da introdução dos elementos estrangeiros, no empréstimo, há a tentativa de adaptação dos elementos estrangeiros ao resto do discurso, no que se refere à enunciação da palavra, mas acrescentando-lhe afixos característicos da língua em causa, marcando-lhe assim factores como número, género, pessoa, tempo, etc.

Tal como já foi referido relativamente ao code-switching, são motivações do foro semântico e pragmático que fazem com que os falantes vão buscar palavras ou expressões a outras línguas e incorporem-nas no seu discurso. Nesta medida, o falante sente que o seu desempenho em determinada língua tem lacunas e preenche-as com palavras ajustadas de outra língua que domine e que será familiar ao seu interlocutor. É importante ter este facto em conta, se o interlocutor for monolingue, o falante irá circunscrever o seu discurso a uma língua só, no entanto, reconhecendo o falante o possível bilinguismo do seu interlocutor, então ele far-se-á valer do manancial vocabular disponível das suas duas línguas.

Esta questão dos vocábulos disponíveis é outra que é bastante significativa aquando destas incursões de palavras ou expressões estrangeiras na língua de

partida. Possivelmente, o falante conhece equivalentes nas duas línguas mas por diferente ordem de motivos há expressões mais à mão do que outras.

Pense-se no contexto da emigração em que a língua de origem não é a mesma que a do lugar para onde se emigrou. Há vocabulário usado que poderá ser obsoleto no novo contexto e novas realidades que carecem de nome na língua de origem. Os seus termos na língua local serão obviamente um ponto de partida para a nova designação na língua de origem. Partindo do princípio que o falante domina ambas as línguas com alguma destreza, é natural que determinadas realidades lhe sejam mais próximas em determinada língua, apesar de o conceito existir ou ser passível de ser explicado na outra. No entanto, o esforço de ter de explicar numa língua o que significa algo que existe já numa outra língua, enquanto palavra pronta-a-usar e que será compreensível para o interlocutor, poderá ser decisivo no acto da comunicação. Weinreich (1968:57) conclui que este tipo de empréstimos podem ser resultantes do facto de estas palavras prontas-a-usar serem ao fim ao cabo mais económicas do que uma descrição feita adhoc. A economia discursiva é uma questão que impera na comunicação verbal: dizer o máximo com o mínimo de esforço. Por esta ordem de ideias, mesmo termos e conceitos que estejam disponíveis na língua de origem podem ser preteridos a favor de versões mais curtas na língua estrangeira. Veja-se o exemplo de uma palavra alemã aportuguesada “abmeldar-se” (Mayone Dias 1989:102) derivada de “abmelden” que corresponde em português a “cancelar um registo, anular a matrícula, etc”, ou seja, uma autêntica perífrase. Por outro lado, atente-se também ao ajustamento do verbo alemão às características próprias dos verbos portugueses. “Abmelden” funciona como raiz a que se retira a marca do infinitivo “-en” e a que se junta não só o sufixo da primeira conjugação verbal “ar”, como ainda se lhe acrescenta um pronome reflexo “-se”, espelhando os equivalentes afirmativos: “inscrever-se”, “registar-se”, “matricular-se”.

No entanto, Haugen (1953:11, 93-97) alerta para a distinção entre empréstimos necessários e aqueles desnecessários. Empréstimos necessários corresponderiam a palavras emprestadas da língua do país novo que colmatem lacunas vocabulares do língua de origem. Os desnecessários seriam aqueles a que se recorre por preguiça mental, pois existem na sua língua. O caso referido de “abmeldar-se” seria um bom exemplo ilustrativo.

3.3.2.5. Decalques

Tal como os fenómenos anteriormente enunciados, "decalque" é igualmente um termo ambíguo entre estudiosos e que por isso requer uma definição concreta da qual partiremos para efeitos do escopo deste trabalho. Ao contrário de empréstimos e code-switching, o decalque não se prende à forma original da palavra introduzida em língua estrangeira, mas a sua tónica recai sobre o significado. Aqui, o fundamental é o conteúdo do termo, ou seja, o seu aspecto semântico. O factor semântico é transferido da língua estrangeira para a língua nativa e incorporado num termo existente ou estendendo-lhe o seu significado.

Weinreich (1968:51) reconhece esta extensão semântica e até distingue várias modalidades de decalque ("loan translation", "loan rendition" e "loan creation"), todavia continua a chamar-lhes de "loans", isto é, empréstimos. Mas não é o único. Haugen (1956), segundo Grosjean (1982:313-317), também já identificara estas diferenças semânticas, designando-as então de "loanshift", mais uma vez sublinhando a parte do empréstimo, mas descrevendo-as da seguinte forma:

> *A loanshift consists in either taking a word in the base language and extending its meaning to correspond to that of a word in the other language or of rearranging words in the base language along a pattern provided by the other language and thus creating a new meaning.*

Ele ainda acrescenta que se houver uma palavra parecida na língua de chegada, essa será a candidata a incorporar em si o novo significado, criando-lhe assim uma nova faceta que não existia na língua original. Por fim, distingue "extensões" de "criações", sendo que a primeiras consistem no alargamento semântico de determinado termo, citando o exemplo de Pap (1949)[36]: "frio" em português reproduzindo o inglês "cold" não no sentido literal que assiste ao termo português, que se refere a uma baixa temperatura, mas também com o sentido inglês de constipação. No que diz respeito a "criações", Haugen decalca os termos de uma língua para outra. É apenas neste último caso que ele atribui a designação "calque".

Várias décadas depois, Seliger e Vago (1991:8-9) apresentam "loan translation" como sinónimo de "calquing", cobrindo apenas alguns aspectos dos mencionados anteriormente por Weinreich e Haugen.

[36] Apud Grosjean (1982:317)

Face a esta multiplicidade vocabular e conceptual, optou-se por se seguir o estipulado por Otheguy et alia (1989, 1993) no que se refere à distinção de empréstimos de decalques. Assim, este autor aponta o seguinte (1989:44):

> *Calques are seen as word forms of the replica language into which meanings from the model language have migrated. (...) There is then a clear parallel between calques and loans: loans are the transfering of meanings and forms, calques the transfering of meanings without the forms.*

Dentro da categoria "decalque", Otheguy et al. ainda considera três pares de diferenças.

1) Palavras cujos sentidos são familiares vs. Palavras cujos significados não estão de todo relacionados, servindo de exemplo a proximidade de "carta" em espanhol do "card" em inglês.

2) Formas mescladas vs. formas independentes, aqui a embalagem fonológica desempenha um importante papel, pois se houver proximidade sonora entre duas palavras cujos conteúdos não se sobreponham, em situação de contacto a língua dominante poderá influenciar o significado da língua dominada. Por exemplo a utilização da palavra portuguesa "realizar" com o sentido de "aperceber-se", à imagem do inglês "realise", a par do sentido próprio de "fazer", "concretizar".

3) Mensagem duplicada vs. mensagem inovadora: nesta situação o decalque reproduz uma expressão que já estava disponível na sua língua de origem, mas que agora surge com um novo formato, não eliminando porém o termo original. O exemplo dado em espanhol (Otheguy et alia 1989:44) é "collectar cartas", reproduzindo o inglês "collect cards" (colecionar cromos). Tal como em português "colectar" significa tributar e não "juntar algo para fazer uma colecção". É precisamente este significado que surge duplicado "colleccionar" continua a existir no vocabulário, mas surge aqui a sua duplicação com "collectar".

Apesar de todas estas distinções, verifica-se que o que faz mover todas estas palavras são os seus traços semânticos e é isso que se deve sublinhar nos decalques: a manutenção de um significado independente da proximidade ou não da forma em que é incorporada o seu conteúdo.

3.3.2.6. Perda de língua e erosão linguística

Todos estes mecanismos linguísticos podem constituir recursos do falante para optimizar o seu discurso e as suas capacidades comunicativas face a determinado público. Por outro lado, o refúgio nestes mesmos mecanismos pode evidenciar o descontrolo das capacidades linguísticas do falante, em que por qualquer motivo ele não consegue activar na sua cabeça determinados enunciados em determinada língua, preenchendo essa lacuna com outra língua que lhe esteja disponível. O fenómeno que se debruça sobre a carência vocabular que anteriormente estava presente é designado de "erosão linguística" ou "perda de língua".

O ponto de partida para a perda de língua é precisamente a concorrência em que entram duas línguas, não só no que se refere a esfera de influências e uso, mas também relativamente à capacidade de processamento e de memória do próprio falante (Seliger e Vago 1991:4). Se dentro da cabeça do falante, há uma batalha pela memória, fora a disputa é outra. A relação e a presença de diversas línguas são alteradas se atentarmos ao caso migrante. A língua materna deixa de ser omnipresente como no país de origem e passa a limitar-se a determinados contextos, sendo a segunda língua brindada de maior frequência e ocupando espaços anteriormente dominados por uma língua única. Com efeito, o contacto com a língua materna é enfraquecida e é nesse momento em que se cria a predisposição para a perda.

No entanto, quando se fala de "perda de língua" o que é que se perde concretamente? Sharwood Smith e Van Buren (1991:18-19) reflectem sobre esta questão avançando com duas possibilidades de perda: a do conhecimento da língua materna propriamente dita ou o controlo desse mesmo conhecimento. Desta forma, a perda de língua corresponde efectivamente à perda do conhecimento de uma língua que existia e que deixa de existir, por exemplo, por o seu lugar ter sido ocupado por outra língua, ou será que esse conhecimento se mantém lá, no entanto o que se perde é a capacidade de aceder a esse conhecimento e activá-lo no momento em que esse conhecimento precise de ser invocado. A questão não é linear pois mesmo que se alegue que o conhecimento esteja lá, apesar de se ter perdido o controlo, como é que se poderá garantir que o conhecimento da língua foi conservado? Com efeito, parece mais sensato assumir que quando se fala em perda de língua se fale da perda de competência linguística e do respectivo desempenho.

Num outro nível, Thomason (2001:227) define o fenómeno da erosão linguística como um processo gradual em que a língua retrocede à medida que vai perdendo falantes, esferas de uso e em último lugar a sua própria estrutura. Trata-se da perda de material linguístico que não é substituído por material novo. Thomason reporta-se a uma grande escala, em que a erosão linguística ocupa o primeiro passo de um caminho que leva à morte de uma língua. Esta situação verifica-se em caso de línguas minoritárias onde estas línguas disputam o seu lugar na respectiva sociedade com uma língua mais poderosa. A par dessa situação se se juntar o facto do falecimento progressivo dos falantes, reduzindo consequentemente o número dos seus falantes, teremos então uma língua condenada à morte.

A circunstância fundamental para qualquer contexto de perda de língua é facilmente deduzível: o contacto entre línguas. Uma língua não se perde sozinha! Em secções anteriores, já foi referido que o contacto entre línguas resulta numa hierarquia entre as mesmas, duas línguas em contacto raramente se encontram em pé de igualdade: há uma dominante e uma dominada. Apesar de por norma estas línguas terem esferas de influência bem definidas, elas concorrem entre si. De Bot e Weltens (1991:42) referem-se a um processo de mudança de língua materna no contexto migrante, partindo precisamente do princípio em que há uma competição entre as duas línguas, tal como já se tinha dito no início desta secção. A língua B começa a penetrar nas esferas de uso da língua A, ocupando paulatinamente esses espaços. O contacto com a língua A vai enfraquecendo e a língua B conquista de esferas de uso da língua A. No espaço de 3 gerações procede-se à mudança de língua.

> *Em termos linguísticos, a experiência migratória representa tanto um processo de expansão como de contracção vocabular. Por um lado adquire-se um repositório léxico compatível com as novas necessidades existenciais, mas por outro perde-se grandemente toda a faixa referente a actividades e costumes de que o falante se vai desvinculando.*
>
> (Mayone Dias 1989:62)

Concentrando-nos no contexto migrante, observa-se um espaço que linguisticamente não é estável e que está sujeito a influências de ordem vária (atitudes, prestígio, imagem e peso da comunidade, etc.) que por sua vez se vai ressentir na forma em que os falantes se relacionarão com as próprias línguas em questão. A perda de língua durante a experiência e vivência migratória poderá ser

uma “perda funcional” como sugerem Münstermann e Hagen (citado por De Bot e Weltens 1991:42) mas não deixa de ser uma perda.

V Metodologia

1. A amostra

Desde o início da conceptualização deste projecto era evidente que teriam de ser feitas entrevistas para que o posterior estudo e análise se baseasse em dados reais e actuais. Nessa medida, o primeiro desafio prendeu-se com a organização de uma amostra de informantes que estivesse disponível para colaborar com a minha pesquisa e que correspondesse a determinado perfil. Para este efeito, foi de suma importância a colaboração da Embaixada de Portugal em Viena, que se mostrou sempre prestável tanto ao ceder dados estatísticos (cf. Capítulo III, secção 3) como ao mediar o contacto inicial com portugueses residentes na Áustria.

1.1. Processo de selecção

A 19 de Setembro de 2010, através da Embaixada, foi enviado a todos os portugueses aí registados um e-mail onde me apresentava a mim e ao meu projecto de pesquisa, solicitando a colaboração para o preenchimento de um inquérito preliminar e posterior entrevista. As respostas não tardaram: no espaço de três semanas foram 71 as respostas solícitas e positivas que obtive, acedendo participar na minha investigação. Algumas pessoas foram automaticamente excluídas por já não viverem na Áustria e consequentemente o seu depoimento não ser pertinente para o meu objectivo. Todas as outras receberam um questionário que me permitiria primeiramente proceder à sua selecção e que serviria igualmente para o enquadramento estatístico dos dados.

O facto de ter recorrido à Embaixada como intermediária e ter feito esta abordagem por e-mail pode ter condicionado em certa medida o alvo do estudo. Note-se que o registo na Embaixada de Portugal é aconselhado, mas não é obrigatório, o que faz com que possivelmente nem todos os portugueses residentes na Áustria se tenham registado. Não obstante, a diferença das estatísticas oficiais austríacas e as da Embaixada face ao número de portugueses residentes na Áustria não difere por muito. Por outro lado, a opção do contacto por e-mail foi tomada por, a meu ver, ampliar e agilizar o processo de contacto. No entanto, reconheço que haja pessoas que não tenham e-mail ou que tendo, não recorram ao mesmo

como meio de comunicação e que por essa razão tenham sido excluídas do estudo inadvertidamente.

1.2. Inquérito de preliminar

Apesar da solicitude demonstrada pelos possíveis informantes, era previsível que nem todos cumprissem os requisitos estabelecidos para efeitos da investigação. Daí a aplicação de um inquérito preliminar ter sido imprescindível. Para além de o inquérito providenciar dados pessoais que depois seriam úteis para a caracterização da amostra, foi através deste meio que pude apurar os indivíduos que seriam entrevistados numa segunda fase. O questionário na íntegra pode ser consultado no anexo 1. Como foi dito anteriormente, portugueses que já não residiam na Áustria foram excluídos por defeito. Esse foi o caso de algumas das respostas obtidas, muitos deles antigos alunos do programa Erasmus.

1.2.1. Critérios

Tendo em conta que este estudo se chama "O comportamento linguístico de portugueses residentes na Áustria" era necessário que os informantes fossem portugueses que vivessem na Áustria. Assim, quaisquer falantes de português de outra origem, que não Portugal, não foram aceites. Para alinhar este estudo à definição emigrante permanente[37] da União Europeia, foram selecionados aqueles que vivessem há mais de dois anos na Áustria. Embora a definição de emigrante permanente aponte para um ano de residência[38] num país estrangeiro, optei por duplicar esse tempo por motivos linguísticos, que consistiram no outro critério de selecção. Todos os informantes teriam de ter o português (em versão europeia) não só como língua materna, como também terem sido escolarizados na mesma. Nesse sentido não teriam sido aceites informantes em idade escolar, o que na verdade não foi necessário excluir uma vez que não foram obtidas quaisquer respostas dessa

[37] Em contraste com o emigrante temporário.
[38] A União Europeia considera migrante um residente de um Estado-Membro que resida pelo menos 12 meses num outro Estado-Membro (http://ec.europa.eu/dgs/home-affairs/what-we-do/networks/european_migration_network/glossary/index_m_en.htm#migration – última consulta a 26.10.2014).

faixa etária. Para além dos requisitos em língua portuguesa, presidiu ao último critério de selecção, o domínio da língua alemã. Apesar de os inquiridos não o saberem de antemão, este era um dos critérios fundamentais para aceder à fase da entrevista e conseguinte participação no meu estudo. Mesmo assim, a aplicação de um teste de conhecimentos em alemão pareceu-me excessiva, bastando-me uma auto-avaliação dos próprios relativamente aos seus conhecimentos. Para isso, elaborei uma tabela com as várias competências linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), constando do outro eixo os graus de conhecimento a nível qualitativo (nulo, reduzido, satisfatório, bom, muito bom). A partir do momento em que as competências identificadas entre os níveis satisfatório e muito bom fossem mais que as restantes e que uma delas fosse a produção oral, o inquirido passaria à entrevista.

1.2.2. Outros dados

Para além e dos acima referidos critérios de selecção, dos dados comuns para a caracterização dos indivíduos (idade, sexo, naturalidade, etc.) e ainda factos relativos à emigração para a Áustria (duração, motivos, objectivos, etc.), ainda coloquei mais algumas questões que passavam pelos conhecimentos de outras línguas estrangeiras, a frequência e o contexto do uso das diferentes línguas no quotidiano. Estas perguntas permitiram-me traçar um perfil mais apurado dos hábitos linguísticos dos entrevistados, que me seria útil mais tarde.

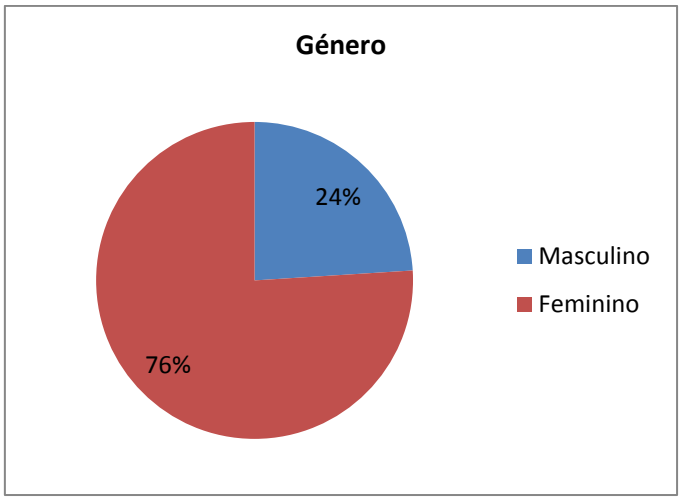
1.3. Amostra seleccionada

Dos 71 indivíduos iniciais, 62 responderam ao questionário, sendo que destes 62, 36 cumpriram ambos os critérios previstos e assim foram seleccionados para a entrevista. Contudo houve 3 indivíduos que não consegui entrevistar, por diferentes ordem de razões, o que fez com que na totalidade a minha amostra consistisse em 33 entrevistas.

1.3.1. Descrição da amostra

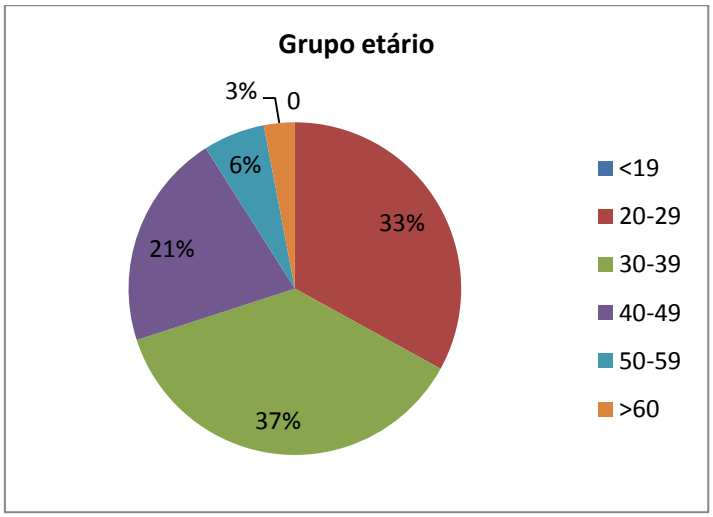
Foram entrevistadas 33 pessoas, sendo 8 de sexo masculino e 25 do sexo feminino. Uma esquematização de todos os dados da amostra poderá ser consultada no anexo 2

Gráfico 9: Género



No que se refere ao grupo etário, os inquiridos distribuíam-se da seguinte forma, como pode ser verificado no gráfico seguinte: onze pessoas entre os 20 e os 29; doze pessoas entre os 30 e 39 anos; sete pessoas entre os 40 e os 49 anos; duas pessoas entre os 50 e 59 e só havia uma pessoa com mais de 60 anos.

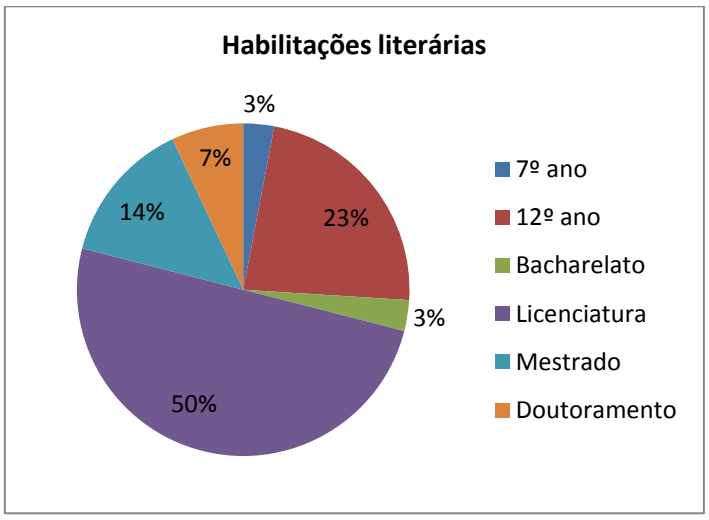
Gráfico 10: Grupo etário



Analisando o nível cultural avaliado através da formação escolar (cf. Gráfico 11), verificou-se que a maior percentagem é de um nível bastante elevado: dois

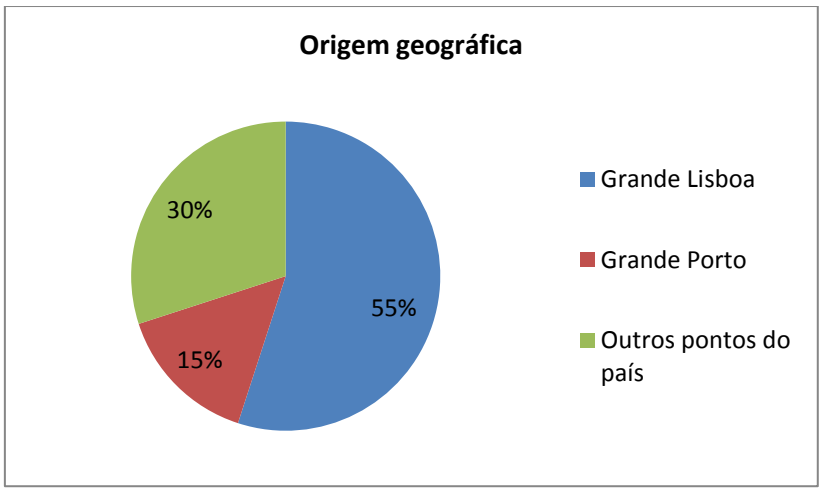
doutorados, quatro mestrados, quinze licenciados, um bacharel, sete com o ensino secundário (12º ano) - sendo que aqui se poderá fazer a ressalva que 3 entrevistados estavam a frequentar ou a terminar a licenciatura no momento da entrevista - e apenas uma pessoa com o 7º ano de escolaridade.

Gráfico 11: Habilitações literárias



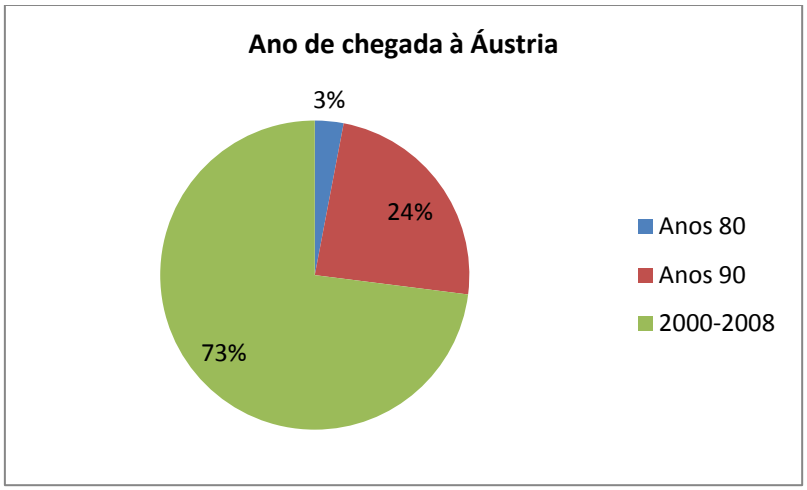
No que se refere à origem dos entrevistados segundo a sua proveniência geográfica, como nos mostra o gráfico 12, a maioria (18) vinham da área da Grande Lisboa, seguido de cinco pessoas que são oriundas do Grande Porto e curiosamente os restantes entrevistados tinham proveniência de zonas diferentes do país, ilhas incluídas. Havia um representante de cada uma das seguintes zonas: Braga, Vila Real, Viseu, Figueira da Foz, Coimbra, Leiria, Setúbal, Algarve, Madeira e Açores.

Gráfico 12: Origem geográfica



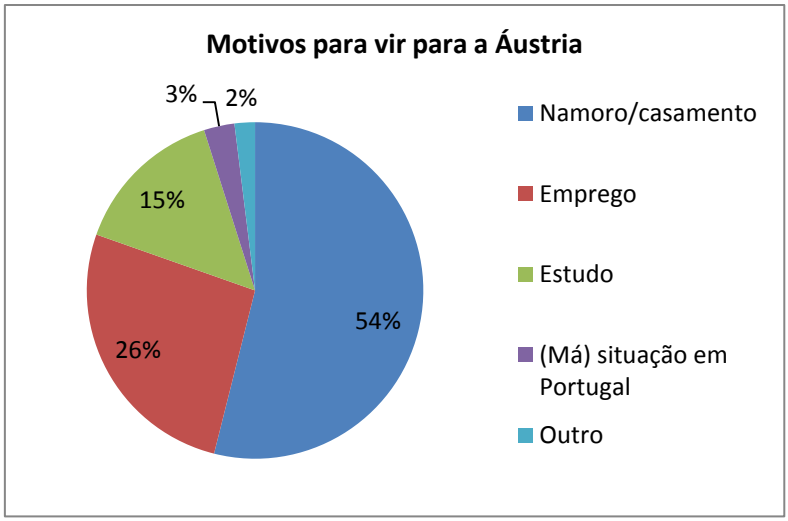
O gráfico 13 apresenta os dados relativos ao tempo de permanência na Áustria. Constatou-se que a grande maioria chegou à Áustria depois do ano 2000, inclusive, oito vieram na década de 90 e uma na segunda metade dos anos 80.

Gráfico 13: Ano de chegada à Áustria



As razões que trouxeram os entrevistados à Áustria foram bastante variadas (cf. Gráfico 14), mas houve uma que pesou mais do que qualquer outra: um laço amoroso. Com ou sem casamento, foi uma relação amorosa que fez com que 54% dos entrevistados viesse para a Áustria. Já um pouco mais que um quarto das pessoas alegaram ter vindo por causa do emprego. Nesta categoria encontram-se tanto aqueles que vieram à procura de um trabalho, como aqueles que já tinham uma proposta concreta. A fatia seguinte (15) inclui aqueles que escolheram a Áustria para estudar, mais uma vez o objecto de estudo não foi considerado, abrangendo aqueles que vieram aprender alemão, como os que ingressaram no ensino superior e ainda aqueles que procuraram fazer aqui uma especialização na sua área de estudos (mestrado, doutoramento, etc.). Os 3% que apontam a má situação portuguesa ou a falta de condições que o país lhes oferece pode parecer surpreendente, porém há que ter em conta que estes entrevistados vieram o mais tardar em 2008 para a Áustria, ou seja, antes de se notar o forte impacto que a crise fez sentir em Portugal. Especulando um pouco, se as entrevistas fossem feitas hoje com uma franja da emigração saída de Portugal depois de 2008, este número seria possivelmente muito superior. 2% dos entrevistados referiram outros motivos para a sua vinda, como a simples vontade de viver fora do país, alargar horizontes ou situações do âmbito familiar.

Gráfico 14. Motivos para ir para a Áustria



No que se refere às profissões exercidas em Portugal (cf. Gráfico 15) antes da partida e actualmente na Áustria (cf. Gráfico 16), a grande maioria das pessoas nos dois casos encontrava-se a trabalhar em Portugal e esse número subiu ao chegar à Áustria. A categoria "trabalhador" não discriminou o tipo de trabalho nem o vínculo laboral, sendo que não se distingue o trabalhador qualificado do trabalhador não qualificado. O número de estudantes diminuiu em quase 20%, havendo 39% de estudantes em Portugal e apenas 21% dos Portugueses na Áustria estudavam como sua ocupação principal. A taxa de desemprego num e noutro caso é diminuta e mais uma vez se verifica que o desemprego não foi um motor para a saída do país. No gráfico 16, ainda se encontram duas outras categorias em igual proporção, 6% das inquiridas revelou-se doméstica ou mãe a tempo inteiro e o mesmo número de pessoas encontrava-se na condição temporária[39] de licença de maternidade.

Gráfico 15: Profissão em Portugal

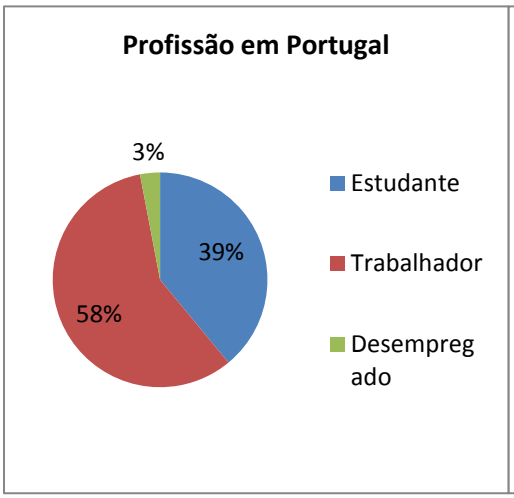
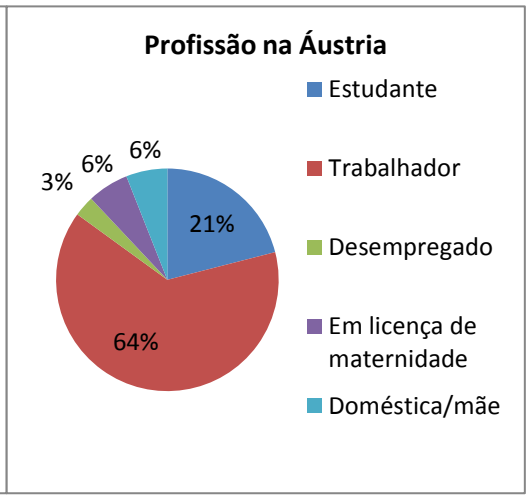


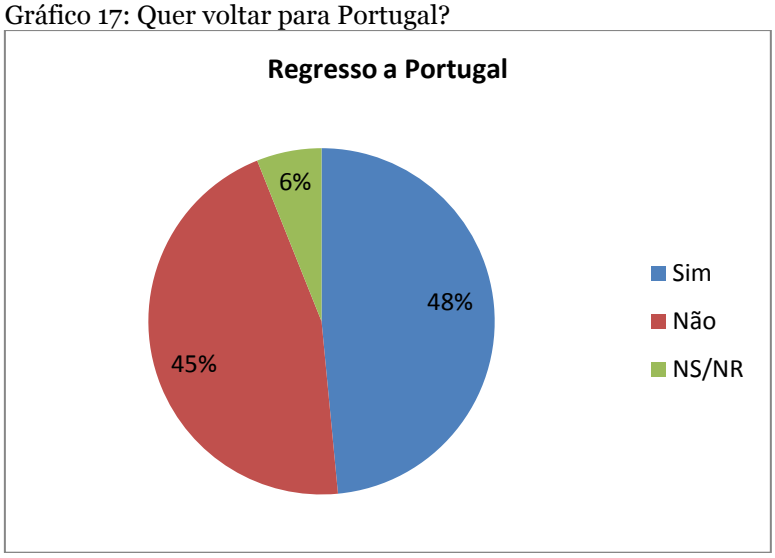
Gráfico 16. Profissão na Áustria



[39] A licença de maternidade na Áustria consiste num período que pode ir até 3 anos.

O gráfico 17 contempla um eventual regresso a Portugal e as opiniões estão tão divididas quanto equilibradas. Além dos 6% que não quiseram responder a esta pergunta, 45% disse que não, que não queria voltar para o país, ao passo que 48% diz que sim, que pretende regressar a Portugal. Esmiuçando este regresso, os entrevistados mantiveram-se empatados: 21% responderam que pensavam voltar a Portugal, não sabendo prever ainda a altura do seu regresso, enquanto os outros 21% estavam decididos a voltar e tinham uma período concreto marcado para o fazer. Os restantes 6% preferiram não precisar nenhuma resposta.

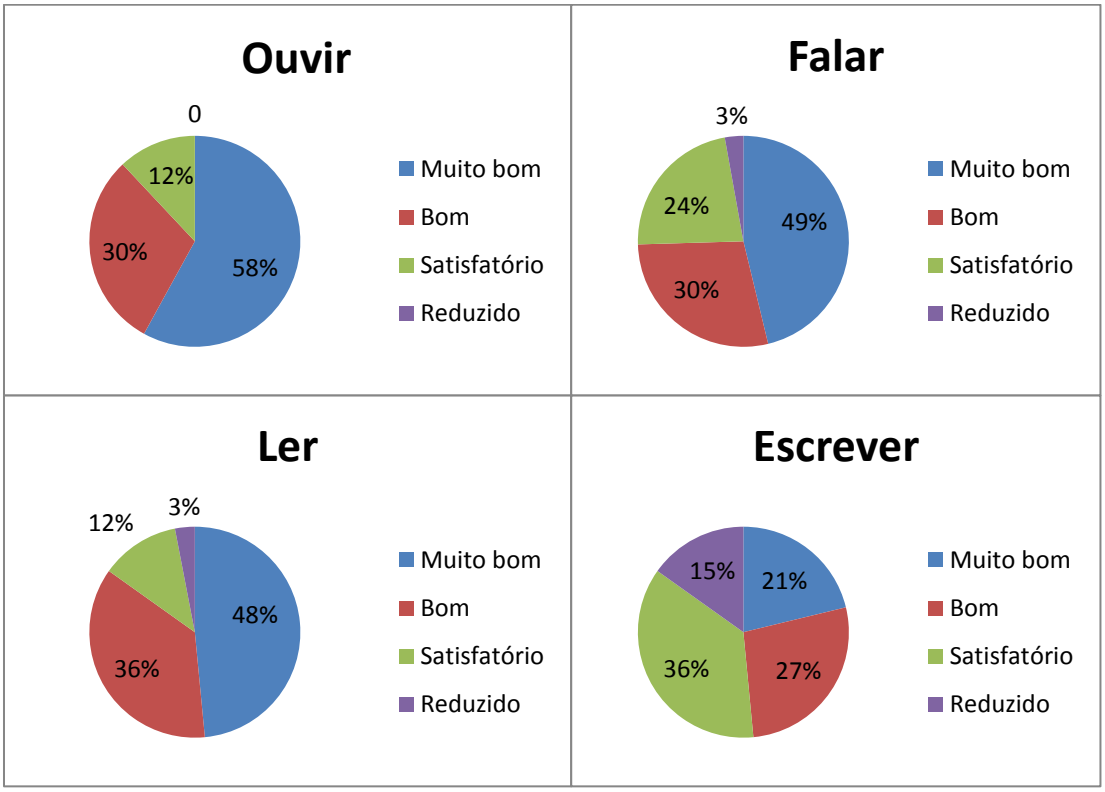
Gráfico 17: Quer voltar para Portugal?



Como dito anteriormente, era necessário avaliar o nível de língua alemã dos entrevistados, uma vez que esse dado consistiria num dos critérios de selecção. O gráfico 18 apresenta o resultado de uma auto-avaliação, ou seja, dados empíricos em que o próprio indivíduo fala das suas competências sem se reger nem sendo aplicado qualquer parâmetro avaliativo externo. Nessa medida, as competências orais foram as que obtiveram melhores resultados. A capacidade auditiva foi e que revelou resultados mais positivos, sendo que a franca maioria (58%) considerou a sua prestação muito boa e os 30% seguintes de boa. Na produção oral, os resultados foram semelhantes sendo que a fatia maior (49%) se considera capaz de falar muito bem e os mesmos 30% se classificam na categoria bom. Quanto ao domínio da escrita, 48% diz que a sua prestação a ler é muito positiva e na categoria seguinte (bom), encontramos 36%. Os resultados mais fracos, facto esse que era expectável, surgiram com a produção escrita. A maior parte das pessoas (36%) avalia-se como

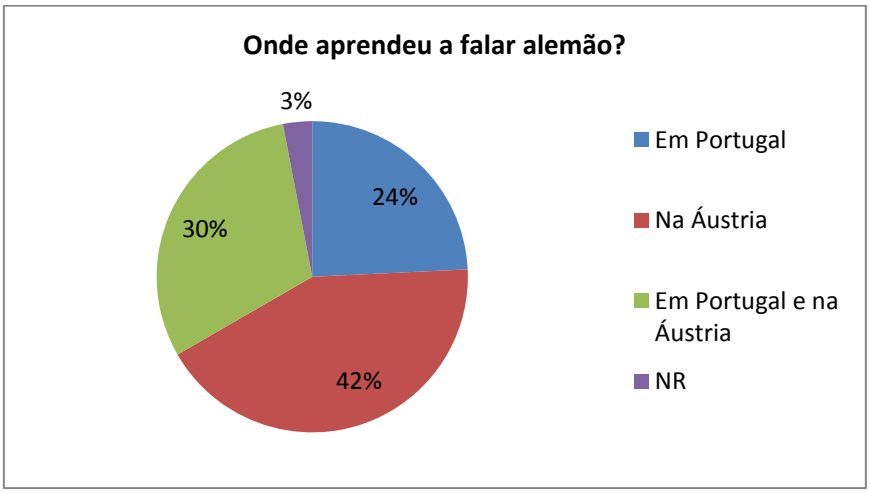
escrevendo satisfatoriamente em alemão. 27% dizem que escrevem bem e 21% muito bem. 15% assume que a sua capacidade de escrita em alemão é deficitária.

Gráfico 18: Nível de língua alemã



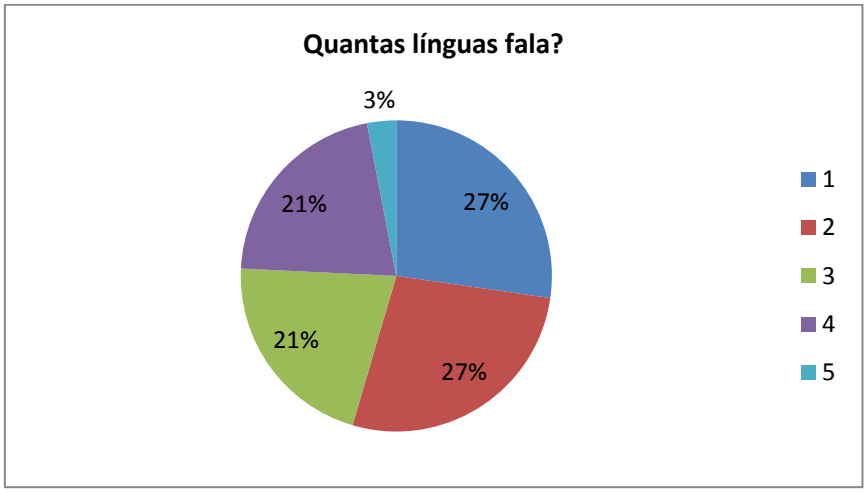
Mantendo ainda o tópico dos conhecimentos em alemão, foi perguntado igualmente onde é que estes conhecimentos foram adquiridos, se em Portugal, se na Áustria (cf. Gráfico 19). Praticamente um quarto dos inquiridos começou a aprender alemão em Portugal, 30% disseram que aprenderam só depois de estar na Áustria, mas a maioria (42%) assumiu já ter aprendido alemão em Portugal e ter continuado a fazê-lo na Áustria. 3% não responderam a esta questão.

Gráfico 19: Onde aprendeu a falar alemão?



Continuando o tema das línguas estrangeiras e das competências linguísticas, pretendia-se saber quantas línguas estrangeiras falavam os inquiridos, à excepção de alemão. A fama multilingue dos portugueses não fez-se por esperar. É importante ressalvar de novo que esta avaliação é meramente empírica, ou seja, baseia-se na opinião dos próprios em relação às suas competências. 27% das pessoas disseram que falavam mais uma língua estrangeira a par do alemão, outros 27% acrescentaram mais uma, somando assim 3 línguas estrangeiras. 21% assumia falar 3 línguas estrangeiras que não o alemão, mais 21% sobem a parada para 4. E os restantes 3% dizem falar 5 línguas estrangeiras sem contar com a língua alemã.

Gráfico 20: Outras línguas faladas que não português e alemão

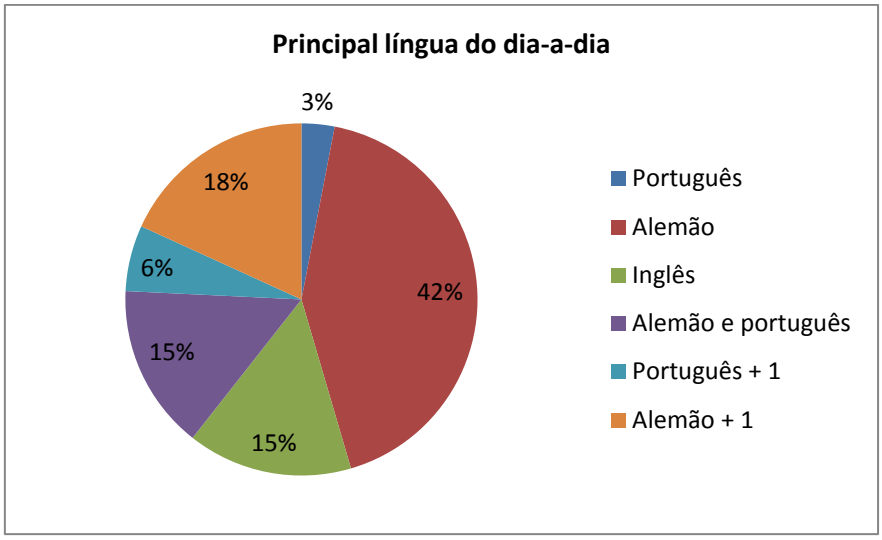


Ainda a este respeito, verifica-se que os conhecimentos em inglês são manifestos e gerais, dado 100% dos inquiridos afirmarem falar inglês. O espanhol e o francês surgem em segundo lugar e lado a lado, sendo falado por 58% dos entrevistados. Francamente mais fraco são os conhecimentos em italiano: apenas 6% dos inquiridos. Os restantes 5% dominavam outras línguas, a saber, holandês, sueco, húngaro, islandês e polaco.

A gestão das línguas no quotidiano foi o que orientou as seguintes questões. Inicialmente foi perguntada qual a língua dominada no dia-a-dia dos inquiridos (cf. Gráfico 21). A grande fatia (42%) respondeu apenas alemão. No entanto, se se acrescer os 18% correspondentes ao alemão mais uma língua estrangeira (seja ela inglês (12%), italiano (3%) ou francês (3%) e o português (15%) obtemos a esmagadora maioria de 75%. Nesta medida, não há dúvida que a língua alemã é praticamente omnipresente na vida desta amostra. Seguidamente, há uma

percentagem de 15% que aponta para o inglês como língua principal. É curioso notar que a presença da língua portuguesa é relativamente diminuta, se a considerarmos como língua única e dominante: apenas 3% da população entrevistada. Porém se associada a outra língua ela ganha alguma expressividade. A combinação português e inglês corresponde a 6% e como já foi referido o par português e alemão foi apontado por 15% dos entrevistados.

Gráfico 21: Principal língua do dia-a-dia



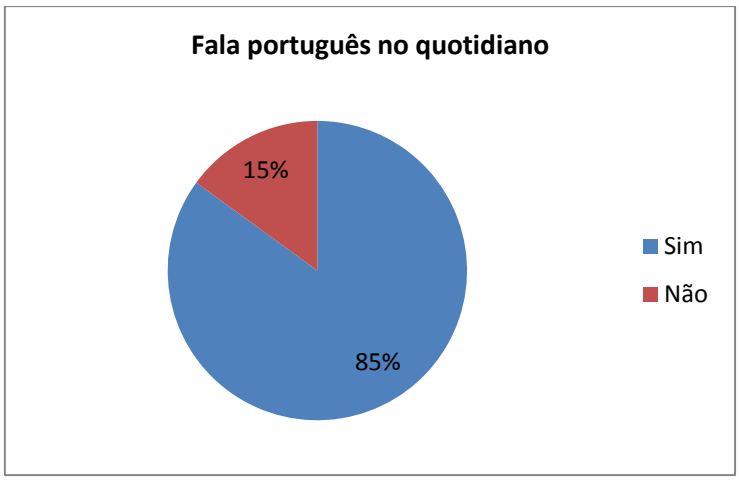
Face aos dados expressos no gráfico anterior, a resposta à presença quotidiana do alemão nas vidas portuguesas era previsível, como mostra o gráfico 22. 97% dos inquiridos recorre aos seus conhecimentos de alemão numa base diária.

Gráfico 22: Fala alemão no quotidiano?

Apurando melhor esta questão e querendo saber quem eram os interlocutores, foi indicado por 88% dos inquiridos que falavam alemão no seu meio laboral. Igualmente 88% fala alemão com amigos e apenas 52% fala alemão com a família.

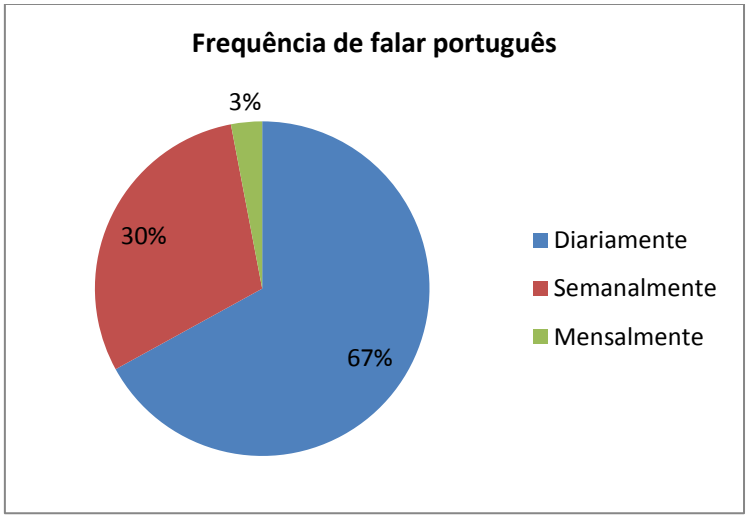
Dirigindo o foco para a língua portuguesa, foram abordadas as mesmas questões. Embora tenha sido constatado que a presença da língua portuguesa não era muito intensa enquanto língua do dia-a-dia, verificou-se que apesar do seu reduzido peso em termos de quotidiano, ela é falada regularmente por 85% das pessoas, como apresentado no gráfico 23.

Gráfico 23: Fala português no quotidiano?



A regularidade do uso foi também questionada (cf. Gráfico 24), sendo apurado que a grande maioria fala português numa base diária (67%), 30% fala semanalmente e apenas 3% expressa-se em português mensalmente.

Gráfico 24: Frequência com que fala português



Mais uma vez foi inquirido que tipo de interlocutor existia numa conversa em português. Aqui ao contrário do que se observou nos interlocutores em alemão, a esfera pessoal sobrepôs-se às relações profissionais. Assim, fala-se português essencialmente com amigos e família independentemente de ela estar em Portugal ou na Áustria. Com efeito, na Áustria, 59% dos inquiridos afirmaram falar português com a família, 55% com amigos e 14% com colegas. Se passarmos para Portugal as tendências ganham maior expressividade: apenas 7% fala em português com colegas em Portugal, 52% fala em português com amigos em Portugal e a grande fatia vai para a família em Portugal, que conta com 79%.

1.3.2. Comentário à amostra

Após a descrição dos dados em termos de estatística, justifica-se um breve comentário a esta amostra de inquiridos.

A população feminina está fortemente representada nesta amostra, facto que não era costume em dados passados da emigração, onde os emigrantes eram tendencialmente do sexo masculino. Todo este grupo corresponde a população activa, sendo que a maior parte é composta por jovens-adultos (entre os 20 e 39 anos). Em Portugal, ouve-se repetidamente que estamos perante a geração com o mais alto nível de formação de sempre, o que na nossa amostra é igualmente comprovado: mais de três quartos dos inquiridos têm um título académico. No que se refere à origem geográfica, os inquiridos são tendencialmente urbanos, sendo que mais de metade vem da capital do país.

Por fim, abordando o tema da chegada e da partida, trata-se de uma emigração bastante recente, o grosso dos inquiridos chegou à Áustria já neste milénio. Curioso é o facto de o grande motor de ingresso na Áustria ter sido uma relação amorosa. A procura de trabalho surge em segundo lugar, mas o intervalo é significativo. Em termos laborais, verifica-se que a maior parte dos inquiridos trabalhava em Portugal e continuou a trabalhar na Áustria. A taxa de emprego na Áustria subiu um pouco e o número de indivíduos a estudar desceu, comparando com a realidade em Portugal, podendo especular-se que terminado um ciclo de estudos em Portugal, a vida laboral teve início na Áustria. É bastante interessante observar-se a taxa de desemprego em ambas as localizações: ela manteve-se nos dois países no mesmo valor, o que descarta a ideia da emigração como fuga ao desemprego em

Portugal. No entanto, há que ter em conta que a saída de Portugal de todos os entrevistados foi anterior a 2008, ano da crise financeira que abalou o mundo e que desencadeou em Portugal uma série de programas de estabilidade e crescimento (vulgo PEC) e demais medidas de austeridade que resultaram numa escalada nunca vista da taxa de desemprego, nomeadamente entre jovens-adultos.

Já no que se refere ao tema do regresso a Portugal, as opiniões divergem mas estão muito equilibradas. Costuma-se dizer que o emigrante português parte pensando apenas em voltar. Não foi bem isso que se constatou entre os inquiridos, cerca de metade não pretendia voltar a Portugal, sendo que os restantes assumiram essa vontade de um dia regressar. Havia uns com planos mais concretos do que outros. Tendo em conta os motivos que levaram muitos a ingressar na Áustria, poderá justificar-se algumas reservas quanto um possível regresso a Portugal.

No que diz respeito a questões do foro linguístico, não é de estranhar que os entrevistados estivessem tão bem apetrechados de línguas estrangeiras, como foi referido anteriormente: trata-se da geração com mais alto nível de formação de sempre, por isso é natural que a formação em línguas estrangeiras também se verificasse. Claro que o inquérito não foi além de uma avaliação empírica que os próprios fizeram, o que peca obviamente em rigor, mas cuja exatidão não era imprescindível para efeitos desta investigação. Pretendia-se meramente saber qual a consciência linguística dos entrevistados, independentemente desse facto corresponder *ipsis verbis* à realidade. Nessa medida, o número de línguas estrangeiras faladas variou entre 2 e 6, sendo que o mais frequente consistia em falar 2 ou 3 línguas estrangeiras. Aparentemente a fluência em inglês é total, a par do alemão, o que faz com que todos os entrevistados dominassem ambas as línguas.

O domínio do alemão só não é surpreendente porque se tratava de um dos critérios de selecção. Todavia todos esses conhecimentos foram esmiuçados. Os conhecimentos em alemão foram adquiridos pela maior parte já na Áustria. A componente oral (quer produção, quer recepção) surgiu com melhores valores que a componente escrita. Portanto depreende-se da necessidade de pôr em prática no dia-a-dia os conhecimentos adquiridos, nessa medida, ler e escrever poderá ser considerado secundário face a falar e ouvir. O alemão é praticamente omnipresente na vida destes entrevistados: todos assumiram falar esta língua, mas a maioria identificou-a como sendo a principal língua do seu quotidiano, apenas alemão ou alemão em combinação com outra língua. O peso da língua justificou-se tanto no

mundo laboral como em relações sociais. Pelo contrário, a língua portuguesa, apesar de falada com regularidade por todos, não tem essa expressão e peso no quotidiano dos inquiridos. Trata-se na maioria de uma língua de afectos, que se usa na esfera pessoal, nomeadamente para falar com a família em Portugal.

1.3.3. Perfil do emigrante

Após a descrição estatística e o seu breve comentário, poderá avançar-se com o esboço do perfil do emigrante português na Áustria. Assim, observa-se jovens-adultos do sexo feminino de origem urbana, com escolaridade ao nível superior, que emigrou já depois do dobrar do milénio por motivos passionais. O indivíduo já se encontrava inserido na vida activa em Portugal e manteve-se nessa condição no novo país. Com efeito, confirma-se que o emigrante português na Áustria corresponde ao perfil delineado no chamado 4º ciclo de emigração (cf. Secção 1.4) revelando a subida da percentagem da emigração feminina e também daquela entre indivíduos com habilitações mais altas, tal como identificado por Malheiros (2010:140). Por outro lado, este perfil de emigrante também se perfilha no tipo de motivações apontadas por Peixoto (2012:9): as migrações por proximidade e também por ambição.

2. A entrevista

Apurada a amostra de portugueses residentes na Áustria, seguiu-se para o segundo momento da investigação: a entrevista. Desde o início deste projecto, estava claro que teria de haver um contacto directo com a amostra para que se obtivessem resultados reais e actuais. Sendo o objectivo da entrevista a recolha de produção oral espontânea, seria importante que o tema da mesma fosse familiar aos entrevistados e que se pudesse inclusivamente ser apelado ao seu lado mais emocional, de forma que os entrevistados não estivessem muito tempo a reflectir no que iriam dizer nem, especialmente, na respectiva formulação e quisessem contar as suas experiências e partilhar as suas perspectivas. No que se refere ao meu papel enquanto entrevistadora, a minha atitude foi a de evitar interferir ou induzir

respostas, mantendo-me neutra sempre que possível, lançando apenas as questões e deixando que os entrevistados desenvolvessem como quisessem a sua linha de pensamento. Para mim, mais relevante que o conteúdo em si era a forma.

2.1. O guião da entrevista

Apesar do conteúdo ser indiferente para efeitos de análise linguística, optei por conceber um guião que regrasse e regesse a entrevista. Este fio condutor serviria essencialmente para sequenciar a conversa e eventualmente também como denominador comum das respostas, caso fosse necessário recorrer ao seu conteúdo.

Respeitando eticamente os entrevistados, orientei o questionário numa perspectiva sociológica de emigração, justificando a pertinência deste trabalho com o argumento da actualidade do tema, da inexistência de estudos relativos a este tema na Áustria e da existência de trabalhos com esta vertente noutros países como em França, na Alemanha e nos E.U.A.. Desta forma e considerando o objectivo da investigação, os entrevistados não se sentiriam intimidados e em princípio não iriam adulterar o seu modo "normal" de falar.

Assim, o guião da entrevista (cf. Tabela 10) norteou-se pelo tema da emigração. Tratava-se de 13 perguntas, sendo que algumas delas se desdobravam em diferentes alíneas. As questões abordavam temas referentes à saída de Portugal e à chegada à Áustria, às diferenças entre a Áustria e Portugal, ao conceito de emigrante e a consciência de eventuais alterações no domínio da língua portuguesa.

Tabela 10: Guião da entrevista

Guião da entrevista
1. Porque é que saiu de Portugal? 2. O que foi mais difícil na adaptação à nova realidade? Porquê? 3. No que consistia a "nova realidade"? O que é que era novo para si aqui? (o trabalho, a cidade, o clima, a comida, as pessoas, a mentalidade, …) Como reagiu a essas realidades? 4. Qual é a sua relação com a língua alemã? Foi uma aprendizagem fácil? 5. Conseguiu arranjar rapidamente trabalho? O que faz concretamente? (descrição da actividade)

6. Gosta de viver na Áustria?/ Sente-se em casa na Áustria?
7. O que acha dos austríacos?
8. Acha que há discriminação face aos portugueses? Já alguma vez se sentiu discriminado por ser português (estrangeiro)?
9. Quais são as grandes diferenças para si entre Portugal e a Áustria? (nível de vida, condições de trabalho, transportes, comida, clima,…)
10. Depois de viver na Áustria, vê Portugal com os mesmos olhos?
11. Quer voltar para Portugal? Porquê? Porque não?
12. O que é para si ser emigrante? Considera-se um emigrante?
13. Nota diferenças no seu português? Quais diferenças? Sente dificuldades? Onde? Em que situação? Quando está em Portugal faltam-lhe palavras? Aparecem-lhe palavras alemãs?

Como se pode verificar, trata-se de questões na sua maioria abertas que tentaram condicionar os entrevistados o mínimo possível. Mais uma vez, realço o facto de que para mim o mais importante para atingir o objectivo final era que os entrevistados falassem espontaneamente sem qualquer tipo de constrangimento.

2.2. Condições/indicações prévias

Na introdução da entrevista, todos os entrevistados foram esclarecidos sobre o facto de as entrevistas serem anónimas, de as considerações dos entrevistados não serem alvo de juízos valorativos, não havendo deste modo respostas certas ou erradas e o respectivo pedido de autorização para a gravação das entrevistas em gravador- áudio para posterior tratamento de dados. Todas as entrevistas foram conduzidas por mim o que fez com que o impacto do entrevistador fosse o mesmo para todos os entrevistados.

2.2.1. Meio

As entrevistas foram realizadas presencialmente independentemente do meio de comunicação usado. Na sua maioria, eu estive com o entrevistado no mesmo espaço, recorrendo a um gravador de áudio (Philips – Voice Tracer LFH0622) para registar a entrevista. A maior parte desses entrevistados residiam em Viena. Em relação a outros que viviam noutras cidades, recorri ao programa skype ou mesmo ao telefone para proceder à entrevista. Tanto num caso como no outro a entrevista foi gravada através de um software próprio (Power Gramo) para registo nesse meio específico.

2.2.2. Espaço

Para que as entrevistas se realizassem num ambiente em que o entrevistado estivesse à vontade, deixei-lhes a eles a possibilidade de escolher o espaço que preferissem ou que mais lhes conviesse. Nessa medida, as entrevistas foram realizadas em espaços muito variados, a saber, a casa/o local de trabalho do entrevistado, a casa do entrevistador, em cafés e numa biblioteca.

2.3. Números das entrevistas

Foram realizadas 33 entrevistas entre 10 de Outubro e 4 de Dezembro de 2010. Uma entrevista foi realizada por contacto telefónico, 7 através de ligação por skype e as restantes 25 pessoalmente. A duração das entrevistas oscilou entre os 13 minutos e 31 segundos e os 57 minutos e 1 segundo, sendo a duração média de cada uma de 29 minutos e 39 segundos. No total foram 15 horas, 48 minutos e 41 segundos de material de entrevista, ou seja, de material que seria posteriormente tratado e daria origem ao corpus de análise desta investigação.

2.4. Problemas notados

Em geral, as entrevistas correram bastante bem, sendo que os entrevistados apresentaram-se bem-dispostos e participativos. No entanto, notei que a presença do gravador intimidou as pessoas, na medida em que sabendo que o que diziam estava a ser gravado, procuravam formulações mais cuidadas e até um registo mais formal. Coisa que deixou de acontecer assim que a entrevista terminava e eu desligava o gravador. Por outro lado, houve pessoas que não foram especialmente palavrosas ou que respondiam às minhas perguntas de forma bastante sucinta, algumas até com monossílabos, o que me obrigava a lançar mais perguntas e intervir mais do que pretendia. Por fim, registei algumas fontes de ruído em algumas gravações, que dificultaram um pouco a transcrição, por exemplo, ruído de fundo em cafés ou crianças a gritar quando a entrevista foi em casa do entrevistado.

2.5. Transcrição

O passo que se seguiu foi o de transcrever o material registado nas entrevistas. Para isso, fiz uso das regras ortográficas e de pontuação em língua portuguesa, embora tentando manter o mais fiel possível aos enunciados emitidos. Posteriormente, aquando da revisão das transcrições e levantamento dos desvios presentes, recorri às regras de notação sugeridas por Brauer-Figueiredo (1999:44) para maior sistematização dos dados (cf. Tabela 11).

Tabela 11: Regras de transcrição

Marcas	Significado	Exemplo do corpus resultante das entrevistas
?	Entoação interrogativa	comem um lanche não é?
_/	Interrupção na palavra	sempre à procura **de** se auto_/ do auto-desenvolvimento
-/	Interrupção na sequência	Eu vim para cá sem, sem-/ vim a zero com o alemão
|	Pausa não pretendida	e ajudei a preservar| o nosso património
\	Pausa pretendida	Mas agora fizemos uma pausa\ fizemos agora uma pausa

Negrito	Prolongamento da sílaba ou vogal	a Áustria é **tão** é tão é mais multicultural
Itálico	Registo da realização fónica	o outro ia para o jardim *pó* Kindergarten
Sublinhado	Palavra em língua estrangeira	ter uma coisa parecida com o Matura
Sublinhado e negrito	Palavra em língua estrangeira e aportuguesada	alugar uma casa uma **garçonierezita**
‘	Sílaba ou vogal omitida	tudo muit’ < muita difícil
<	Correcção explícita	que está a escrever o seu trabalho < Diplom < diploma sobre Portugal
« - »	Discurso directo ou citação	eu também sou estrangeira e eles «ah tu já pertences»
MAIÚSCULAS	Enfatização especial	eu sou cosmoPOlita
[x]	Incompreensível	penso que os [x] não estão atrás
[…]	Omisso	-
Início maiusculado	Nomes e outras palavras de acordo com as regras ortográficas portuguesas	-

3. Nível de língua portuguesa dos informantes

Todos os entrevistados, como foi descrito anteriormente (cf. 1.3.1.), eram indivíduos portugueses, cuja língua materna é o português e que foram escolarizados em língua portuguesa. A par destes factos e tendo em conta o seu alto nível de instrução, não havia dúvidas da sua competência superior no que se refere ao manuseamento da língua portuguesa.

3.1. Constatações empíricas

Ao longo da realização das entrevistas, comecei por recear não obter material suficiente de análise. Nesta primeira abordagem, não me pareceu que os entrevistados cometessem mais desvios do que um falante de língua portuguesa residente em Portugal. Além disso, desvios motivados por influência de línguas estrangeiras ou do contexto de migração pareceram-me ainda em menor número o

que me fez pôr em causa o objecto de estudo em si. No entanto, ao fazer a transcrição das entrevistas e posteriormente ao analisar os discursos, apercebi-me de uma série de desvios e outras tantas variações, que no momento da entrevista me tinham passado completamente despercebido.

3.2. Comentários dos entrevistados ao longo da entrevista

Os inquiridos ao longo da entrevista foram deixando escapar alguns comentários e pedidos de ajuda a propósito das suas próprias formulações. Para além de se terem sido notadas algumas hesitações a nível vocabular (entrevistado 28: "Às vezes saem palavras que são correctas em português que eu ainda sei mas não tem aquela fluência"), escolha vocabular duvidosa (entrevistado 32: "Tenho um sotaque muito grande") ou estrutura frásica (entrevistado 29: "Faço uma construção [frásica] alemanizada"), verificaram-se também auto-correcções (entrevistado 13: "O que eles chamam aqui de *biologisch* não são produtos biológicos são produtos orgânicos"), pedidos de correcção (entrevistado 24: "Eu aqui conheço-me melhor já não sei se é assim que se diz em português *sich besser auskennen* já não sei como é") e de ajuda vocabular (entrevistado 12: "Como é que se diz? Com o caminhar do tempo?") e a confirmação de determinadas enunciações (entrevistado 6: "Auto-desenvolvimento. Diz-se assim?"). Assim, com este tipo de questão e nível de hesitações depreende-se que há momentos em que os falantes são assolados por dúvidas acerca das suas competências no âmbito da língua portuguesa. De qualquer modo, há que notar que no cômputo geral este tipo de comentário surgiu pontualmente ao longo dos vários discursos.

3.3. Respostas à última pergunta da entrevista

A 13ª pergunta do guião da entrevista e suas alíneas pretendia que os entrevistados fizessem uma breve reflexão sobre os seus conhecimentos em língua portuguesa e, em particular, relativamente ao facto de se encontrarem num contexto de língua estrangeira e onde o português se confronta com a concorrência de outras línguas.

O grupo de perguntas consistia concretamente em: Nota diferenças no seu português? Quais diferenças? Sente dificuldades? Onde? Em que situação? Quando está em Portugal faltam-lhe palavras? Aparecem-lhe palavras alemãs?

A maior parte dos entrevistados reconheceu imediatamente que o seu português já não está a um nível em que anteriormente já esteve e isso é justificado pela falta de contacto e falta de prática da língua em diferentes registos e situações, nomeadamente círculos mais exigentes que requeiram um nível de língua mais cuidado. A instância mais vezes apontada é a falta de vocabulário específico para diferentes contextos: termos mais cuidados, mais específicos, mais formais ou mais modernos/actuais, uma vez que o português é usado de forma informal e corrente para assuntos prosaicos, muitas vezes em círculos familiares, que não exigem muito à língua. Outro facto muito presente reporta-se às dúvidas ou mesmo erros ortográficos na escrita mais uma vez associada à falta de prática, embora muitos aleguem que tentam ler em português não só para praticar a língua como para se manter a par dos conteúdos em Portugal. Ainda outra referência comum é a falta de automatismo da produção vocabular, prejudicando a fluência em português: fala-se mais devagar e surge como necessário "procurar palavras", ou melhor, procurar a palavra exacta e não a palavra mais comum, mas este exercício já é visto como um esforço extra que é necessário fazer. Ainda é mencionado o facto de palavras em alemão surgirem como bengalas linguísticas, por se encontrarem mais disponíveis na projecção de um discurso e que nesse sentido as palavras ou estruturas em alemão surgem de ponto de partida para a escolha dos equivalentes em português.

De qualquer modo, também houve entrevistados, mas em minoria, que declararam não notar diferenças no seu português e julgar que algumas, poucas alterações sentidas são normais e por isso não serem dignas de considerações extra.

4. Apuramento dos dados

Com a transcrição de todas as entrevistas feitas, procedeu-se à recolha de tudo aquilo que poderia ser estranho à língua portuguesa num registo de comunicação oral espontâneo. Todos os enunciados considerados desvios, que poderiam ter como causa qualquer tipo de interferência de outra língua foram marcados para posterior classificação e análise.

4.1. Levantamento dos desvios e elaboração do corpus

Tendo como ponto de partida e referência a língua portuguesa padrão em contexto oral, foram revistas todas as transcrições das entrevistas no sentido de apurar todo e qualquer comportamento linguístico desviante. Nas quase 16 horas de entrevistas foram identificadas praticamente 600 instâncias onde o português oral surgia com algum tipo de interferência. Aqui fica claro que as constatações empíricas e consequentes receios da minha parte ao longo da realização das entrevistas não tinham qualquer fundamentação. Apesar dos enunciados desviantes variarem em número de entrevistado para entrevistado, não houve nenhum que não emitisse qualquer interferência durante a sua produção discursiva. A diferença do número de ocorrências de desvios em cada uma das entrevistas pode estar dependente de vários factores, como o tempo de duração da própria entrevista, a capacidade palavrosa do entrevistado, a sua interacção com outras línguas e até a minha presença. Esta última condicionante deu origem a dois tipos de comportamentos: 1) como o entrevistado sabia que o alemão consistia numa das minhas línguas de trabalho, não se coibia de recorrer a expressões e/ou palavras que não utilizaria em Portugal (ex.: "agora vivo numa WG" entrevistado 10); 2) como o entrevistado sabia que se tratava de uma investigação científica e que a entrevista estava a ser gravada, procurava recorrer a um tipo de linguagem mais formal, adequando assim o seu nível de língua ao que julgava ser necessário, resultando assim num menor número de interferências.

4.1.1. Dúvidas e critérios

Um corpus com quase 600 entradas precisava de um critério de organização. As interferências que se fizeram sentir reflectiam distintos comportamentos e interacções com as diferentes línguas em causa. Por isso, era imperioso que se estabelecesse algum tipo de critério de classificação dos desvios e respectivas interferências.

4.2. Proposta de análise e classificação dos desvios

4.2.1. Aplicação do modelo Brauer-Figueiredo

Sendo necessário a aplicação de critérios que governassem a classificação do corpus estabelecido, recorri às áreas propostas por Brauer-Figueiredo (1999), a saber, área fonológica, sintáctica, morfossintáctica, pragmático-textual e semântico-lexical. Esta escolha justificou-se por a autora se dedicar à análise da oralidade de língua portuguesa em ambiente estrangeiro, mas também pelas diferentes categorias abordarem e cobrirem os diferentes aspectos da prática de oralidade.

4.2.1.1. Área fonológica

O campo fonológico é dos últimos a registar alterações no que se refere a influências exteriores, comparativamente a outras áreas linguísticas. Tendo em conta que a comunidade entrevistada consiste numa primeira geração e cuja vinda para a Áustria é relativamente recente, não é de estranhar o facto de não se terem registado (ainda) muitas interferências a nível fonológico.

Assim a nível fonológico foram registados os seguintes desvios.

Tabela 12: Desvios a nível fonológico

Nº do informante	**Desvios**
3	Oh MAria! Vamos ficar aqui a noite toda\
6	Bem nós somos um país latino e eles são e centro europei < centro europeus
7	quando telefono para o Magistrat para saber alguma informação ou aquele **bezirque** < Bezirksamt
10	Os portugueses falam muito na estra [estrada-Straße] < na rua é mesmo muito normal
19	eu sou cosmoPOlita *pá*

Os exemplos mais elucidativos proferidos foram:

	Enunciado pelo entrevistado	Transcrição fonética do enunciado	Correspondente fonético em português	Correspondente fonético em alemão
1.	<oh maria>	[‘ɔ’mariɐ]	[‘ɔ’mɐriɐ]	[ɔmaʁia]
2.	<eles são centro europei>	[ewru’pɐj]	[ewru’pew]	[ewʁopeɪʃ]
3.	<aquele bezirque, Bezirksamt>	[bə’zirkə]	-	[bətsiʁk]
4.	<eu sou compolita>	[koʃmɔ’pɔlitɐ]	[kuʃmupu’litɐ]	[kosmopolɪtɪç]

Nos exemplos 1 e 4, verifica-se a alteração do valor da vogal pré-tónica, baixando-o ([ɐ] → [a] e [u] → [ɔ]), o que resulta em português na mudança da sílaba tónica para uma sílaba anterior, o que em rigor no exemplo 3 não é possível, mas aproximando o valor das vogais à sua correspondente alemã.

No exemplo 2, o adjectivo “europeu” ocorreu praticamente na variante alemã *europäisch*, sendo que antes de pronunciar a fricativa, a entrevistada deve ter notado a desadequação do termo, corrigindo-o para “europeu” logo de seguida.

No exemplo 3, observa-se um fenómeno interessante de aportuguesamento de uma palavra alemã que não tem equivalente directo em português. Neste caso, a entrevistada enunciou-a tal como se tratasse de uma palavra portuguesa trissilábica. Apesar de esta combinação silábica não encontrar correspondente em língua portuguesa, seria uma combinação possível. No entanto, se para *Bezirk* a entrevistada arriscou uma pronuncia portuguesa, ao acrescentar-lhe o *–Amt* reconsiderou e corrigiu a sua própria enunciação para o alemão.

4.2.1.2. Área sintáctica

A sintaxe portuguesa e a sintaxe alemã são marcadas por diferenças significativas. Enquanto o português se rege por uma ordem frásica SVO, que faz com que o verbo abra caminho aos objectos que completam o seu significado, o alemão também pressupõe que o verbo ocupe a segunda posição da frase, mas ao contrário do português, em caso de forma composta, a locução verbal é partida, sendo que a forma finita ocupará sempre a segunda posição e a forma verbal não finita (particípios e infinitivos) resvalará para o final da oração, sendo que

quaisquer complementos ficarão entre esta forma verbal bipartida. Uma vez que, em alemão, numa locução verbal composta é a forma verbal não finita que encerra o conteúdo semântico parece que os complementos vêm antes do verbo, mesmo que o verbo finito lá esteja antes. Nessa medida, em português, os complementos seguem tendencialmente o verbo surgindo depois do mesmo.

a. Eu comi a sopa.
b. Ich habe die Suppe gegessen.

Seguindo a mesma ordem de ideias em português a adjectivação surge tendencialmente depois do nome a qualificar, ao passo que em alemão o adjectivo vem primeiro o substantivo qualificado depois.

c. Uma casa bonita.
d. Ein schönes Haus.

Por outro lado, a flexão verbal portuguesa permite a omissão do sujeito e em determinadas situações é possível que o objecto seja igualmente subentendido, casos que não estão previstos na sintaxe alemã.

e. Comeste a sopa? (Sim, eu) Comi (a sopa).
f. Hast du die Suppe gegessen? Ja, ich habe sie gegessen.

Posto isto, seria de esperar que se encontrassem várias interferências neste âmbito.

Tabela 13: Desvios na área sintáctica

Nº do informante	**Desvios**
1	e consegue com o ordenado viver
	O país vem em crise\ o país vem em crise
2	havia uma portuguesa mais que veio para cá antes de mim e já saiu
	em Portugal tenho a casa dos meus pais só
3	E quanto mais para esses países vais mais te record < lembras de Portugal\ percebes?
	pronto ele vem para aqui para juntar juntar juntar juntar para ir de reforma para Portugal
5	Eu já tinha estado aqui na Áustria bastantes vezes de visita em solteira e em casada também em casa dos meus sogros em que ficávamos algumas vezes portanto eu já conhecia
	muita brasileira que para aí vem e não falam nada em alemão e é bem pior
	e que era professora de alemão durante bastantes anos
	havia poucos alunos\ para preencher um grupo com 20 era uma dificuldade num semestre
	continuamente eu leio os jornais as revistas
	livraria mas continuamente leio revistas

6	eu penso que eles\ as pessoas até agora que eu conheci\ são pessoas educadas abertas tolerantes
	em Portugal que é diferente\ a pessoa encontra-se fala-se e é quase como se fosse o melhor amigo
	para conseguir resolver o problema\ seja a nível de trabalho seja a nível privado não\ não andam à volta com as coisas
	por pormenores não gostam de perder tempo por pormenores
8	porque já me habituei aos austríacos também
	e eu sempre quero ir para Portugal no Verão
	Eu não gosto do sistema cá que todos vão e as salas cheias
10?	uma pessoa fica com a impressão que tem um falso bom nível de alemão
	eu segundo a minha experiência não há [discriminação]
	uma pessoa queixa-se sobre o empregado
11	Eu gosto disso na Áustria que toda a gente está muito bem vestida no metro
	até consigo já criticar e arranjar pontos positivos na nossa cultura portuguesa há coisas que eu gosto muito
	Vou 3 vezes ao ano talvez no máximo.
	[qualquer decisão] vai ser difícil sempre
12	se eu viesse aqui mais jovem num Erasmus ou para trabalhar
14	olha se tiveres mais alguém seria interessante\
	depois tinha isso com diferentes professores e todos eles alemães
	que tinha um professor que era o Frank e nós o Frank não podíamos ver
	se precisares da nossa ajuda nós estamos aqui para ti
	ninguém e então comecei eu ainda ela estava viva nas escolas de línguas a enviar os meus currículos
	eu dava-lhes as aulas
	na minha empresa «olha eu interessava-me continuar nesta empresa o que é que acham?»
	ou seja enquanto tu lá estás
	eu sou portuguesa e nem sequer isso conheço
15	Eu tenho nacionalidade dupla
17	Essa mentalidade que eu atrás referia prende-se essencialmente com o trabalho
	não sei porquê tenho uma paixão com o Alentejo
	De fundo não\ mas alguma sim
18	nós não estávamos habituados tanto vivendo assim em todos esses lugares é como aqui são tão cuidadosos com a reciclagem
	até falei mais francês porque havia outros outros jovens
	depois quando vim para aqui a pessoa retoma-se
	claro que com muitos erros mas posso-me entender bem
	pessoas que estão habituadas a lidar com internacionais
	Gramaticamente acho que não está bem
19	porque eu no início quis-me integrar mais e como é que eu hei-de dizer?
	já não estou também habituada ao ritmo e à maneira de ser de lá
	snobs têm um pouco a mania que são da grande cidade e assim
	e pronto malas de cartão não existem já
20	Mas as mães têm total direito\ os pais <o pai é que não
21	e o emigrante acho que é hoje em dia mais livre
22	nunca fui boa em português
	nenhuma porque fazes pausas de uma hora em hora ou de duas em duas horas
23	não consigo apreciar essas coisas tanto porque não tenho tempo

	é vê-los lá nos parques deitados a apanhar os pequenos raios de sol que têm
	isso tem a ver com as pessoas com quem eu me rodeio
24	Erasmus biólogo em Lisboa-/ que ele era de Viena
	no Inverno custa-me muito escurecer às 4 da tarde
	em Lisboa os Erasmus nós recebíamos bem e convidávamos
	o meu namorado é austríaco e com ele tenho um filho
	não posso confirmar nem tenho grande experiência sobre isso
	mas não me incomoda a organização aqui demais a precisão
	mas o sistema de saúde aqui eu gosto em vez de irmos ao hospital
26?	para fazer o estágio de final de curso e um pouco também para abrir os horizontes
	conseguimos entrar os dois melhor no mercado de trabalho
28	em 94 o Haider subiu por isso em termos políticos
	os portugueses fazem parte da Europa do sul os países que menos podem ou seja portugueses
	e que falam alemão menos bom
	e isto mudou tudo outra vez voltaram outra vez a fazer comentários
29?	uma pessoa passa imenso tempo com as famílias
	acho que em Portugal também arranjaria emprego mas em condições desse emprego duvido
	no Verão podes andar de bicicleta em todo o lado da cidade
	e é super respeitada a minha opinião
	uma pessoa emigrou para procurar uma melhor vida economicamente
	e obviamente e acabou por me influenciar essa cultura a história que aprendi
30	Tenho que honestamente dizer que foi tão fácil
?	como turista já cá tinha estado 3 vezes antes
	apercebo-me que falo mais devagar apenas
31	e depois em relação à língua também não estava muito desenvolvida
	as crianças são deixadas mais contra a televisão
	O B de maneira nenhuma é aceitável
32	uma pessoa aprende mais coisas conhece novas pessoas
	essa foi a principal a principal razão
	mas tem sido um período um bocado pouco social
	no meu meio as pessoas falam todas muito inglês
	e eu com o meu chefe tinha uma relação muito fácil
	casa se calhar não me sinto em casa em muitos lados
	inglês há aquela discriminação pequena mas é breve
	até aos meus 35 40 anos ainda ter experiências de outros países

De seguida, procedo à análise de alguns dos exemplos que me pareceram mais significativos deste grupo.

5. (29[40]) e é super respeitada a minha opinião

No exemplo 5, temos a inversão do sujeito, facto que não é de todo impossível na sintaxe portuguesa, nomeadamente para efeitos de enfâse. Não obstante, não será a forma mais corrente de enunciar: "e a minha opinião é super respeitada".

[40] Esta indicação numeral corresponde ao número do entrevistado.

6. (1) e consegue com o ordenado viver
7. (3) E quanto mais para esses países vais mais te lembras de Portugal
8. (14) olha se tiveres mais alguém seria interessante\

Nos exemplos 6, 7 e 8, que a interferência recai sobre o verbo ou o predicado. Nos casos 6 e 7, temos tanto numa oração simples como numa oração coordenada a movimentação do verbo para o final da oração a que pertence, formando uma estrutura não prevista em português. Repare-se que no caso 7 a segunda oração volta a seguir a ordem SVO corrente em português.

O exemplo 8, embora se centre no verbo, revela uma interferência distinta que se pode justificar de duas formas. A primeira é a inversão de uma frase impessoal: "seria interessante se tiveres mais alguém" (apesar da falta de concordância verbal). A segunda aponta para a falta de um complemento directo ou oração integrante (seria interessante o quê?) à expressão impessoal, que em alemão também requer uma oração infinitiva.

9. (14) depois tinha isso com diferentes professores e todos eles alemães.
10. (19) têm um pouco a mania que são da grande cidade
11. (32) uma pessoa aprende mais coisas conhece novas pessoas

Os exemplos 9, 10 e 11 concentram-se no posicionamento de adjectivos. Tal como foi dito antes, a gramática normativa portuguesa prevê tendencialmente a colocação de adjectivos no seguimento do substantivo qualificado, apesar de se verificarem algumas excepções que requerem uma posição anterior. Assim, o exemplo dado em 9 poderá ser relativamente questionável. "Professores diferentes" seria a ordem preferencial, mas "diferentes professores" pode ser igualmente aceite por motivos retóricos. Todavia, os exemplos 10 e 11 não oferecem qualquer dúvida à estrutura "adjectivo+nome", típica de línguas germânicas em vez de "nome+adjectivo" mais comum em línguas latinas.

Os desvios na colocação adverbial consistiram na ocorrência mais frequente de divergências sintácticas notadas. Antes de mais, será importante referir o facto de o advérbio, conjunção adverbial ou complemento adverbial ter relativa flexibilidade na sintaxe portuguesa. Diferentes tipos de advérbios ocupam diferentes posições na frase. No entanto, nos exemplos aqui apresentados a flexibilidade adverbial fez com que a colocação do advérbio numa posição menos adequada.

12. (5) mas continuamente leio revistas
13. (6) as pessoas até agora que eu conheci
14. (8) e eu sempre quero ir para Portugal no Verão
15. (31) O B de maneira nenhuma é aceitável

Nos exemplos 12, 13, 14 e 15, o advérbio é colocado em posição pré-verbal, quando seria suposto que ele se encontrasse depois. Independentemente de se tratarem de categorias adverbiais distintas (modo, tempo e frequência), todas elas adoptam o mesmo comportamento, apesar de não ser corresponder à norma portuguesa.

O exemplo 14 causa alguma estranheza pois o advérbio posiciona-se depois do sujeito que, por sua vez, foi colocado em posição pós-verbal para reforço ou ênfase. Assim, o advérbio não se encontra directamente próximo nem do verbo principal nem do verbo auxiliar como seria esperado.

16. (19) e pronto malas de cartão não existem já
17. (23) não consigo apreciar essas coisas tanto porque não tenho tempo

Os exemplos 16 e 17 apresentam o caso diametralmente inverso: o advérbio que deveria ocupar o espaço pré-verbal e que é colocado depois do verbo. Em português, o advérbio de tempo "já" é colocado preferencialmente antes do verbo, no entanto, aqui surgiu precisamente na posição pós-verbal e o mesmo se aplica ao advérbio de quantidade "tanto". A possibilidade de *nicht mehr* e *so viele* se apresentarem em posição pós-verbal poderá ser um factor que provocou a interferência.

18. (24) o meu namorado é austríaco e com ele tenho um filho

No exemplo 18, observamos a antecipação de um complemento preposicional "com ele", fazendo com que o predicado seja empurrado para o final da frase, correspondendo ao modelo SOV.

19. (11) Eu gosto disso na Áustria que toda a gente está muito bem vestida no metro
20. (14) eu sou portuguesa e nem sequer isso conheço

Nos últimos dois casos (19 e 20), encontramos o preenchimento de um espaço que em português é deixado vazio por ser subentendido, mas que em alemão requer um preenchimento. Assim, os entrevistados sentiram necessidade de ocupar aquele espaço com um elemento tão neutro quanto possível, à falta de um *es*, em vez de

dizerem pura e simplesmente: “Eu gosto na Áustria de que toda a gente esteja muito bem vestida no metro.” ou “Eu sou portuguesa e nem sequer conheço.”. Repare-se ainda no decalque da sintaxe alemã até certa medida do exemplo 16: *Es gefählt mir in Österreich dass jeder….*

4.2.1.3. Área morfossintáctica

Apesar de Brauer-Figueiro (1999) distinguir a área morfossintáctica como uma secção independente, aqui optei por dar mais ênfase à parte morfológica do que à sintáctica, uma vez que toda a secção anterior é dedicada a essa classificação.

Nessa medida, foram observados casos em que a formação morfológica das palavras escolhidas recorreu a uma mistura de bases com afixos provenientes tanto do alemão como do português, opções categorias gramaticais que não espelham a língua em que se estava a falar, etc.

Eis a lista completa dos desvios registados nesta área.

Tabela 14: Desvios morfossintácticos

Nº do informante	Desvios
1	uma pessoa sozinha pode alugar uma casa uma **garçonierezita**
	uma pessoa consegue viver muito melhor uma pessoa consegue viver muito mais autónoma
	Ou se ia para **humanísticas** ou saúde
	Portugueses que são não qualificados
	As pessoas são pessoas muito **conservativas**, Salzburg é uma cidade muito **conservativa**
2	veio directo da embaixada a dizer que você está a fazer uma tese de doutoramento
	que é o dialecto de Wolfsberg de Lavental tem mais 3 ou mais **dialekts** dentro e é muito muito difícil.
	Talvez com o tempo os portugueses estejam um bocadinho mais racistas abertos\ tal como aqui quando há crise
	os ucranianos-/ pessoas estão a falar muito mais disso aberto
	penso eu que está na mesma com a crise ou não a crise os portugueses estão talvez mais ou menos na mesma
	o emigrante que veio para trabalhar no trabalho **fixo** e fica
3	que eu aqui não tinha nada de fazer
	mas são muito descomplicados no meu ponto de vista
	só por exemplo e vê os arrumas-carros, não é?
	E os moçambicanos angolanos fazem no mínimo aos quatro\ não é? [filhos]

4	raramente há um prato com legumes\ há assim uns arroz\ as sopas não são como as nossas
	O Volksoper o Staatsoper e eu sei que há três mais pequena que o Volksoper aaahh o Teater an der Wien que também faz óperas \Isto só em Viena\ tirando depois Innsbruck Salzburg
	não era um choque para mim como quem vem lá do Brasil como o normal dos brasileiros
6	eu penso se eu conseguir [x]falar melhor o alemão escrever melhor o alemão
	Se tivesse que ser claro\ mas se tenho a oportunidade de escolher …
9	ou então é schnizel é os **bakens** é os hendels gebackene huhn é os peixes envolvidos em\ é tudo com aquelas frituras
11	aquelas pessoas que te atendem no mag [magistrat]como é que é? Aquele amt\ o amsthaus do bezirk ou aquelas pessoas que encontras na rua por qualquer razão e que perguntas qualquer coisa ou não sei\ essas
12	Pois **é** tenho de dizer assim curto ou posso explicar?
13	não era um emprego **fixo**
	um sistema mais **conservativo** ou normal
	quando encontrava estudantes do departamento de **romanísticas**
17	muito lido muito bem com pessoas islamistas
18	mas não quer dizer que falei alemão
19	por outro lado muito contra os estrangeiros é a impressão que eu tenho pessoalmente
	é preciso conhecer alguém para conseguir atingir alguma coisa por puramente amizades
20	eu inscrevi-me na AMS no centro de emprego e
	foi esse curso oferecido pela AMS.
	eles são muito tradicionalistas em termos de família
22	a trabalhar com outras pessoas de não fazer eles tudo sozinhos
	são de uma ilealidade**Ieee** < são ileais são de uma ilealidade extrema
	eles estavam lá todos os dias seja o que fosse o tempo seja o que for eles estavam lá
	que estão atrás das teorias nacional-socialistas vivem-se aqui até ao último ponto até à última letra
?	desde que começou a emigração forte para o Brasil
23	que talvez não estava muito interessado porque tinha a possibilidade
	mas talvez porque eu tenho menos tempo livre agora
	que se eu fosse a lugares onde há pessoas tendencionalmente mais racistas
	talvez isso que faz a diferença
	porque já viajei em tantos países diferentes
24	havia a dificuldade da língua claro de não falar perfeito
	e foram muito simpáticos aliás até me trataram diferente até acho que melhor
	aqueles que têm aqueles empregos que não gostam de fazer
25	a adaptar a comida em casa mais à comida mediterrânea
?	quando estudei na Alemanha aprendi finalmente a parte prática
	o emigrante acaba por sentir mais que o tempo passa diferente
26	com uma mentalidade mediterrânea
28	e que eu fui imenso <imensamente burra ao não ter percebido
	ela estava a tratar mal com desrespeito humano
31	se for uma pessoa assim muito anti-emigrantes

32	a contactar grupos que nunca tinha grandes respostas
	a receber o subsídio de desemprego da AMS
	Quanto mais uma pessoa viaja quanto mais imparcial consegue ver as coisas das varias culturas

Atente-se aos seguintes exemplos:

21. (2) tem mais 3 ou mais **dialekts**

22. (1) uma pessoa sozinha pode alugar uma casa uma **garçonierezita**

Nos exemplos 21 e 22, observam-se substantivos alemães aos quais foi acrescentado um sufixo português. No caso 21, poderia pensar-se que se tratava do étimo português 'dialecto' [diɐ'lɛtu] mas a abertura do a, a enunciação da consonante muda e a ausência da vogal final aponta para o étimo alemão *Dialekt* [dialɛkt]. Assim, a palavra alemã *Dialekt* é convertida do singular para plural com o sufixo de número plural mais frequente em português –s, obtendo-se a forma híbrida "Dialekts", que nem é a forma plural portuguesa "dialectos" nem a correspondente alemã *Dialekte*. No caso 22, temos o termo francês *Garçonnière* que é largamente usado na Áustria no ramo imobiliário, referindo-se a um apartamento pequeno, cujas divisões principais se encontram no mesmo espaço, que se designa em português por "estúdio". Mais uma vez, a estratégia usada para a composição do termo híbrido foi a mesma: recurso a uma palavra recorrente em alemão, apesar da sua origem francesa e acrescento de um sufixo português. No caso temos um sufixo diminutivo "-ita" que é preferido ao correspondente alemão "-schen".

23. (1) Ou se ia para **humanísticas** ou saúde

24. (13) quando encontrava estudantes do departamento de **romanísticas**

Os exemplos 23 e 24 são muito curiosos, recorre-se a um sufixo alemão, que não sendo alheio na língua portuguesa, ocorre com muito maior frequência em língua alemã, nas ciências humanas, nomeadamente no campo da filologia: "-istik" surge por exemplo em *Lusitanistik* (estudos lusitanos), *Anglistik* (estudos anglófonos), *Slavistik* (estudos eslavos). O correspondente português "-ística" aparece-nos frequentemente em Linguística ou Estatística, mas não é comum ouvir-se em ramos da filologia, apesar de algumas dessas variações estarem dicionarizadas. Esse é precisamente o caso dos exemplos 24: "romanística" é na forma singular em português um sinónimo de "estudos românicos" ou "românicas". No entanto, a forma "romanísticas" surge com o sufixo "-istik" por analogia ao alemão, mas com o

afixo plural analogamente às possibilidades das formas portuguesas. Embora a forma do exemplo 23 esteja contemplado no dicionário como adjectivo feminino plural derivado de "humanístico", aqui a forma presente corresponde a um substantivo. A sua formação decorre da mesma sequência de ideias do exemplo anteriormente mencionado: à palavra portuguesa "humanidades" foi retirada a marca de substantivo "-dade", sendo esta substituída pelo sufixo alemão "-istik", sendo ainda lhe acrescentado a marca de plural portuguesa, para manter a forma plural original.

25. (22) são ileais são de uma ilealidade extrema

No exemplo 25, observamos um adjectivo que posteriormente é reforçado pelo respectivo substantivo. Tanto "ileal", como "ilealidade" não são formas existentes em português, embora teoricamente pudessem existir. O prefixo negativo "i-" abunda em português, como em "imoral", "iletrado" ou "inegável", todavia para leal, o prefixo previsto pela gramática é "des-". Possivelmente, o falante não utiliza esta palavra no seu quotidiano e quando foi preciso transmitir a ideia contrária de lealdade e o termo certo não ocorreu de imediato, o falante fez um paralelo com a forma "legal" que forma a sua variante negativa com o prefixo "i-": "ilegal". Por aqui se verifica que palavras menos usadas em português não estão tão disponíveis e que os mecanismos para as recuperarem podem ser falaciosos.

26. (13) um sistema mais **conservativo** ou normal

O exemplo 26 revela o recurso a um adjectivo alemão em vez do correspondente português devido à sua proximidade morfológica e semântica: *konservativ* vs. "conservador". O adjectivo "conservativo" existe em língua portuguesa, mas o seu significado[41] é ligeiramente diferente de conservador e a sua utilização muito mais específica. Daí que seja muito mais provável que o entrevistado tenha recorrido à palavra mais disponível na sua cabeça (*konservativ*), aportuguesando-a com o sufixo masculino singular.

27. (13) lido muito bem com pessoas islamistas

28. (20) eles são muito tradicionalistas em termos de família

O exemplo 27 mostra mais um composto híbrido que expressa o conceito "islâmicas" ou "islamitas" previsto em português. O radical da palavra "islam-" está

[41] Que tem a propriedade de conservar.
"conservativo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, http://www.priberam.pt/dlpo/conservativo [consultado em 18-08-2014].

consagrado em várias línguas como o português, o alemão e o inglês, sendo que daí não seja possível retirar nenhuma conclusão quanto à origem da base morfológica. O sufixo "-ista" é frequente para adjectivos em português como em "nacionalista", "pacifista" ou "finalista", já menos comum surge o sufixo "-ita" para a formação de adjectivos em ambos os géneros "cosmopolita", "saudita", "anti-espírita". Por outro lado, o adjectivo alemão *islamisch* apresenta uma fricativa surda [ʃ] em coda que coincide com a mesma sequência em português. Outra possibilidade de justificação é o recurso ao termo inglês *islamist* que poderia ter sido flexionado com sufixos portugueses.

O exemplo 28 apesar de estar dicionarizado em português (tradicionalista) parece-me que tenha percorrido um processo de formação híbrido como o anterior, na medida em que a palavra esperada seria "tradicionais".

29. (2) os ucranianos-/ pessoas estão a falar muito mais disso aberto
30. (24) havia a dificuldade da língua claro de não falar perfeito
31. (25) o emigrante acaba por sentir mais que o tempo passa diferente
32. (32) Quanto mais uma pessoa viaja quanto mais imparcial consegue ver as coisas das varias culturas

Nestes últimos quatro exemplos (29, 30, 31 e 32) podemos identificar o recurso a um adjectivo em vez de um advérbio de modo. Em português os advérbios de modo são formados a partir de uma forma adjectival feminina com o sufixo "-mente" (longo → longamente) . Em alemão, a relação entre essas duas categorias também se pode verificar, no entanto, a sua frequência é muito escassa (*logisch* → *logischerweise*), sendo mais comum que o sentido adverbial seja veiculado pelo próprio adjectivo, não se distinguindo formalmente uma forma da outra:

g. Er ist langsam (adjectivo)
h. Er arbeitet langsam (advérbio)
i. Ele é lento (adjectivo)
j. Ele trabalha lentamente (advérbio)

Esta estratégia de aplicação de um adjectivo num contexto onde um advérbio seria necessário funciona em alemão, mas não resulta em português dando origem a um desvio gramatical. Assim, o recurso a "aberto" (29), "perfeito" (30), "diferente" (31) e "imparcial" (32) requeriam que fossem flexionados como advérbios (abertamente, perfeitamente, diferentemente e imparcialmente) ou

eventualmente numa locução adverbial (de modo aberto/perfeito/diferente/imparcial).

4.2.1.4. O problema das áreas pragmático-textual e semântico-lexical

As áreas de análise que se seguem, pragmático-textual e semântico-lexical, prendem-se com o uso da língua: o seu significado, o sentido que se lhe dá e a intenção comunicativa. Com efeito, já não se trata de uma análise formal da língua, mas a sua relação com tudo o que a rodeia. Todo o acto de fala se encontra num contexto situacional marcado, dando origem a uma dinâmica específica entre todos os intervenientes formais (emissor, receptor, canal, código e mensagem) mas também os propósitos enunciativos que revelam intenções ou pressupostos do emissor. Tendo em conta todas estas características, a maior parte das ocorrências apontadas como desvios foram classificadas ora como sendo do foro pragmático-textual, ora a nível semântico-lexical, mas muitas vezes se verificou o caso da ocorrência poder ser analisada das duas perspectivas, sendo muito difícil estabelecer a fronteira entre uma e outra área. Desta forma, estes critérios não se mostraram muito eficazes para a selecção que se procurava fazer, sendo evidente a necessidade de recorrer a um outro filtro de triagem (cf. 4.2.2.). Não obstante esta circunstância adversa, foram identificados alguns casos que manifestavam uma tendência mais notória para uma área do que para a outra e são esses os casos analisados de seguida.

4.2.1.5. Área pragmático-textual

De qualquer modo, esta seria a listagem completa de fenómenos que poderiam ser considerados no âmbito pragmático-textual.

Tabela 15: Desvios pragmático-textuais

Nº do infor-mante	**Desvios**
1	qual é o título do diploma. Qual é o título do diploma que está a fazer?

	não precisa de estar dois a dois para viver
	uma pessoa sozinha pode alugar uma casa uma **garçonierezita**
?	e assim por um lado até é mais fácil ser-se o ser-se de outra cidade ou de outro país\ porque vem mais depressa na conversa.
	aaaaahh ja
	O país vem em crise\ o país vem em crise
	Basta ter uma coisa parecida com o Matura e pronto
	Ou se ia para **humanísticas** ou saúde
	Como se diz em alemão Unbeschwerte Lebens
	As pessoas são pessoas muito **conservativas**, Salzburg é uma cidade muito **conservativa**
	Há muitos estudantes de música que vêm para o Mozarteum
	Foi uma **arte** de descriminação.
2	há aqui Dialekt de Kärnter
	que é o dialecto de Wolfsberg de Lavental tem mais 3 ou mais **dialekts** dentro e é muito muito difícil.
	nem sei se estou a falar em alemão ou a falar em Dialekt
	Na noite de Natal eles comem Frankfuter com pão, não é?
	comem um lanche não é? Um Jause > um pão afiambrado com mortandela
	o emigrante que veio para trabalhar no trabalho **fixo** e fica
3	tu saindo de Viena \ quando estamos a andar para Itália\ Tarvisio.
	Wolfsberg é Caríncia< Kärnter
	E o Pedro não sei se já foi para Portugal ou não| que ele fazia mais vida de bêbado\ falando assim\ do que de de trabalho.
	Eu aqui estou sempre no meio dos austríacos desde sempre
	Como eles dizem aqui desde o A até ao Z, não é?
	e ela diz que nunca viu uma criança com um lápis mais a metade do tamanho de um dedo\ que não tinha
	Eu deixo a casa quase aberta\ não se passa nada\ percebes?
4	O Volksoper o Staatsoper e eu sei que há três mais pequena que o Volksoper aaahh o Teater an der Wien que também faz óperas \Isto só em Viena\ tirando depois Innsbruck Salzburg
	também vou muitas vezes ao Musikverein
5	o outro ia para o jardim *pó* Kindergarten e para o Kindergarten
	Ja, meu amor, é o Leopold, was ist Leopold?
	A minha sogra estava lá no Heim
	o português tem facilidade de adaptação a todo lado eu penso não tem as dificuldades dos outros
	quase 30 que moramos aqui portanto já sei os cantos das coisas todas
	e para Angola também bastante gente\ gente de desenvolvimento
	se eu tinha feito um curso \ ein Haushaltkurs
	mas aquela coisa é assim o Haushaltkurs eu via a minha mãe,
	está a ver essa coisa assim de mãos\ essas coisinhas assim\não é só de botão
	que levavam os filhos ao Kindergarten
	eram tudo senhoras que depois a vida se lhes virou
	18 19 anos fizeram o Matura
	depois admiravam-se quando o marido se virava para outro lugar
	aqui algumas jovens têm uma **figura**
	os meus sobrinhos estudaram e vêem-se aflitos

	na assistência medica\ na Krankenkasse e essas coisas
	Há determinados médicos que são da Krankenkasse lá em Portugal
	porque tem direito à Krankenkasse
	Um já vai para o Kindergarten
	que trabalhem com outras línguas é possível que a língua [portuguesa] vá um pouco para trás
	[não sei se conhece...?]Ja
	Mas no dia nacional de Portugal lá na associação
	O senhor embaixador disse que einleiten umas palavras
	E está com a pressão muito baixa (blutdruck)
6	quando as pessoas os conhece portanto eles preferem tomar tempo para conhecer a pessoa para verem se podem confiar e isso pode demorar
	Bem nós somos um país latino e eles são e centro europei < centro europeus
	gostam muito de discutir temas da actualidade
	eles não gostam de discutir por coisas que por pormenores\
	hmmm como é que se diz? Minderwertigkeitkomplex <complexo de inferioridade em relação aos alemães
	quando eles dão a informação é muito completa e muito exacta\ os latinos muito exacta\ os latinos\ nós damos informações que muitas vezes não estão completas
	emigrante pode ser **a** Not Pode ser [necessidade]
7	quando telefono para o Magistrat para saber alguma informação ou aquele **bezirque** < Bezirksamt
8	muito **a** como é que se diz? ordentlich **a** Ordnung[organizados?]
	Em Portugal? Ah super!(irónico)
	Já que estou aqui tenho de fazer alguma coisa\ ou?
	É preferível tu limitares as vagas do que ter as pessoas a estudar nessa situação, ou?
	E foi onde no u-bahn? ja
	Queria combinar juntar-me com o pessoal da uni assim com o meu grupo
	Só vou ao klo ali
9	Foi porque eu não tinha experiência nenhuma da língua
	já estive inscrita no AMS
	saio de casa e vou ao supermercado ja
	ou então é Schnizel é os **Bakens** é os Hendels gebackene Huhn é os peixes envolvidos em\ é tudo com aquelas frituras
10	sair da Eingangsphase foi para mim muito difícil
	Kulturschock? Não tive nenhum
	primeiro que saísse da Eingangsphase foi incrível mesmo
	porque é a única maneira *dagente* aprender Inglês de qualquer maneira
	Não gosto\detesto essa porcaria de Kaiserkrainer
	Há peixe fresco aqui do Merkur mas eu não confio muito porque eu não sei como é que eles processam preservam aquilo e se for mal preservado pode fazer mal
	Ah ja uma pergunta muito boa
	Os portugueses falam muito na estra [estrada-Straße] < na rua é mesmo muito normal
	O nível é melhor\ os professores são muito mais bem hmmm educados < formados do que em Portugal

	teste e não fazia a mínima ideia aquilo para mim ja não fazia a mínima ideia
	Eu já fui à Anker e o que eles têm lá é um croissant por um euro e 59
	Tive uma vez TBK-Deutsch com ela e adorei
11	talvez por causa do dialecto
	aquelas pessoas que te atendem no Mag [Magistrat]como é que é? Aquele amt\ o Amsthaus do Bezirk ou aquelas pessoas que encontras na rua por qualquer razão e que perguntas qualquer coisa ou não sei\ essas
	seja o pequeno do bairro seja o Burgtheater
	comecei a fazer Theaterwissenschaft e entrei e ainda estou no plano antigo da licenciatura e eu adoro
	artes teatrais, artes do espectáculo acho que é artes do espectáculo
	O que é que eles dizem? Guten Tag ou Gruss Gott ou Gruss Got não é?
	é agradável quando uma pessoa entra num sei lá Billa e ouve um Gruss Gott
12	o contacto com as pessoas **a** nós somos latinos
	como é que se diz? com o caminhar do tempo
	A rádio Wien não sei se conhece e a Oesterreich Eins é muito boa depois há a rádio Stephansdom e depois há outras
	mas viver na Áustria não ir todos os dias ao Sacher Torte e ir ao Rathaus e ir ali ao Café Mozart.
13	em cursos de alemão Hochdeutsch\ não era alemão austríaco
	em Portugal em qualquer lado há bitoque\ aqui em qualquer lado há Schnitzel
	e no 12º ano ainda estar a copiar o verbo sein do dicionário
	não era um emprego **fixo**
	por exemplo as pessoas aqui em Viena são completamente diferentes de em Kärntner ou Vorarlberg
	Eu uma vez experimentei ir à estação Südbahnhof
	tirando as pessoas que fazem Lehramt ninguém vai para a universidade para ter um trabalho específico
	mesmo dentro do Lehramt as pessoas não acabam o curso dentro do prazo
	mas Lehramt o pessoal é um dos poucos cursos onde há um emprego
	A maior parte das pessoas que estuda em Publizistik acaba por não trabalhar em jornalismo
	mas que ela estudou Afrikanistik < estudos africanos e agora ela faz biologia
	No Lehramt eles são obrigados aqui a escolher duas áreas
	quem tiver feito o Matura < quem tiver acabado o 12º ano sensivelmente tem o lugar garantido
	quando encontrava estudantes do departamento de **romanísticas**
14	mostrar-me a mim própria que sou capaz de de me organizar por assim dizer
	era fui para casa de uma senhora fui por assim dizer por au-pair
	somos modestas por assim dizer e ela gostou da experiência
	olha se tiveres mais alguém seria interessante\
	depois tinha cultura alemã\ depois tinha geografia\ pronto esse tipo de cursos assim
	Sim já tinha acabado o curso em Portugal mas paralelamente ia fazendo os cursos aqui na Áustria na universidade
	as aulas só começaram em Outubro\ aqueles mesitos sem sem amigos por assim dizer porque eu não tinha\ o meu único contacto era aquela pessoa

	mas eu sempre tive aquele ímpeto aquele movimento ai como é que se diz? aquela motivação para aprender porque me dava gozo
	falava Hochdeutsch comigo
	nós tínhamos de falar em Hochdeutsch
	a coisa vai começar a descer no sentido da morte
	comecei a dar aulas em Volkshochschule
	aqui o nível de amizades é um bocadinho diferente tu demoras um bocadinho mais a entrar numa amizade
	oportunidade e eu perguntei \disse lá em baixo em Kufstein
	O que eu notei lá em baixo é que em Innsbruck
	e disse eu também sou estrangeira e eles «ah tu já pertences»\ tu já no sentido de que já faço parte do grupo
	mas no final do dia tentava depois para fechar o dia
	é alguém também que se voltar para Portugal volta com certeza maior\ não é maior a palavra\ mais enriquecido
	Nessa\ como é que se diz? eu entrava bem nos dois mundos
	mesmo que tenha de ir Portugal agora nunca vou ser estranha aqui na Áustria
	depois vou lá a baixo mas depois o contrário também acontece quando vinha para cima
15	não foi difícil entrar no Gymnasium
	no colégio alemão aprende-se o Hochdeutsch
	até agora não consigo falar Wiener Dialekt
	dinheiro por exemplo o Familien Beihilfe aqui são 300 euros
	não sinto que há aquele desejo de Gleichberechtigung [igualdade]
	Tou mais ou menos no meio mas mais no início do curso: Internacionaler Entwicklung
	depois vivia numa WG
16	não se viram contra isso
17	Salzburgo as pessoas falam muito dialecto\ há uma grande intensificação das pessoas a falar dialecto e para além de dialecto há o que eles chamam de umgangsprache que é uma forma ligeiramente de falar que não é o alemão padrão
	ficam maravilhadas com pessoas por exemplo dizem lustig pronto
	penso que os [x] não estão atrás não estão aquém mas os políticos
	é como os alemães dizem é fad fad
	eu também discutia muito na universidade
	enquanto estudava e discutia muito com amigos da universidade
	começo a dizer aber ou digo sempre oder
	Chegou-me um jovem austríaco que está a escrever o seu trabalho < Diplom < diploma sobre Portugal
18	senti-me mais em casa aqui na Áustria\ tudo era organizado
	o plástico é plástico tudo os cartões de sumo também têm aquela caixinhas especiais
	não é que nós fôssemos uns selvagens < wild people
	visto às vezes eles não estão assim muito seguros se
	num Verão num campo de Verão e
19	porque eu no início quis-me integrar mais e como é que eu hei-de dizer?
	Ahahahha Jaein como dizem os austríacos
	gosto só que é assim eu acho que aquela aquela como é que eu hei-de dizer? aquela coisa do início é tudo novo isso já passou porque
	Ja sentir-me em casa
	mas é a minha casa não é a minha pátria é o que eu costumo dizer ao

	Ingo por exemplo não é a minha Heimat mas é a minha Heim por exemplo
	mas isso era o grupo dos grazenses< gracenses< dos de Graz.
	mas tinha pedido para ela pôr Magister antes do meu nome
	A segurança social é para as pensões
	Ja! Sim permanenemente
	numa frase inteira sai pelo menos um ja um eben um egal também já saiu
	Ja A e B estão certas
20	a língua **o acento**
	eu inscrevi-me na AMS no centro de emprego e
	foi esse curso oferecido pela AMS.
	aqui houve o caso Meinl do Julius Meinl ele teve de pagar uma caução
21	Não é um pais latino a mentalidade é diferente
	eu tinha aprendido o alemão Hochdeutsch em Portugal
	chegar à Áustria onde eles não falam Hochdeutsch
	eu comparo o Meinl aqui do Graben com o Modelo em Abrantes
	que estão atrás das teorias nacional-socialistas vivem-se aqui até ao último ponto até à última letra
	não me puseram com o nível de salário igual ao dos outros universitários
	fui colocada num escalão abaixo do escalão dos universitários austríacos
	as cebolas ao fim de 3 semanas em casa estão grelados estão estragados uma coisa que eu nunca tinha experimentado
23	tem a ver com o planeamento do budget deles
	existem mas por uma questão de budget
	fecham-se em casa e não acontece nada
	é vê-los lá nos parques deitados a apanhar os pequenos raios de sol que têm
	é que ficas a olhar para o seu próprio umbigo e não perceberes as coisas que vão lá fora
	sempre achei que a palavra Mitbewohnerin explica muito melhor
	que nós começamos a introduzir palavras em alemão como genau langweilig e coisas assim
	Ou então pedir uma coisa e começar com Entschuldigung
	dizer ou bater em alguém e dizer Entschuldigung
24	conheci uma rapariga que é de Kärnten e ficámos amigas e somos muito boa amigas
	precisava também de dinheiro\ fazia aqueles trabalhos precários de estudante
	muito fácil por exemplo encontrar trabalho de estudante
	acabava por entrar por aí mas não era com grande intensidade [no grupo de amigos]
	na Universidade há aquele site do job wohnen börse
	estar à espera um ano para finalmente deixar alguém entrar não é garantia que vá ser uma amizade eterna
	o tipo de conversa também acho que os austríacos não gostam de discutir os assuntos
	cada um ter a sua opinião e discutimos e tal
	não posso confirmar nem tenho grande experiência sobre isso
	Eu aqui conheço-me melhor já não sei se é assim que se diz em português sich besser auskennen já não sei como é conheço-me\ por aqui estou mais por dentro,

	cada um vai ao seu médico privado
25	porque parece que não está a evoluir muito pelo contrário
	onde eu moro há um dialecto muito vincado austríaco
	gosto mas percebo tudo o que dizem em dialecto
	o alemão não\ o dialecto\ mas na zona onde eu moro eles só falam dialecto basicamente *né*?
	ninguém é responsável por nada é muito empurrar empurrar e deixa andar
	se estou aqui não caio na tendência de falar português
	portanto para fazer uma vida a dois por assim dizer
	o facto de estar a aprender alemão alemão
	mas foi diferente e sobretudo o Dialekt < o dialecto isso foi complicado
28	falava o que eu digo hoje que era mau Hochdeutsch <mau alemão correcto
	tive dificuldades apesar de eu estar sempre divertida
	Divertida porque pronto sim que era difícil mas mas era era um desafio
	mas eu sempre achei o austríaco mais divertido
	há uma teoria do terceiro lugar < der dritte ort é aquela mistura
	o teu amigo alemão que é o Alzheimer e aquele tipo de frases
	acho tão bonito que pronto é a nossa língua virada de outra maneira
	as pessoas que eu conheço em Portugal digamos assim as pessoas com quem eu ainda tenho contacto
	Quase que o B é mais bonito que o C...
	A mais bonita é a C
29	Já queria ter ido estudar no fim da faculdade < da escola\ já queria ter ido estudar\ mas não tive possibilidade na altura
	moram num outro estado mas fica a duas horas
	é fácil uma pessoa mexer-se na cidade eu cheguei aqui em 5 minutos
	toda a gente consiga se mexer bem
	[supermercados] mas que estão à porta à esquina de qualquer pessoa
	sem ser trabalho de estudante ao longo do curso
30	eu gosto do modo como eles discutem as coisas e como as analisam
31	com muitas condições e muitas **facilidades** de uma pessoa divertir-se
	acho que as coisas são mais feitas na hora
	vai brincar com os amigos e desliga-se um bocado a essa parte
	É complicado\ ser uma pessoa estranha numa terra estranha
	a palavra emigrante o vá prejudicar e veja de uma forma pejora < prejudicial
	na minha cabeça passam outras línguas
32	mas sinto para mim que é uma struggle é um desafio
	A minha história é uma struggle também
	tive outra bolsa de 3 meses depois parei
	a receber o subsídio de desemprego da AMS
	são como é que se diz são mais diversas as actividades que eles apresentam para as crianças
	fazer crescer a criança no sentido de-/ also em todas as áreas
	até aos meus 35 40 anos ainda ter experiências de outros países
	vai haver aquela definição de emigrante de estar num sitio estranho
	não gosto de dizer aos austríacos que sou um Ausländer < um estrangeiro não é?
33	avançar com os meus estudos fiz uma série de masterclasses
	antes de vir para Viena numa masterclass

Observemos os casos que se seguem:

33. (8) Já que estou aqui tenho de fazer alguma coisa\ ou?

Neste exemplo (33), o entrevistado procurava um feedback positivo do seu interlocutor e optou por emitir uma frase terminando-a com uma interrogativa tag[42]. No entanto, em vez de se valer de uma configuração portuguesa com o advérbio "não" acompanhado por outras palavras ou não (Não? Não é? Não achas? …), recorreu à conjunção disjuntiva "ou". Acontece que este recurso em português só expressa uma alternativa e não preenche verbalmente o sentido de pedido de feedback. Esse valor de pergunta retórica que pressupõe uma concordância existe sim em alemão com "… *oder*?" e foi aqui traduzido e usado como equivalente a um "não é?", o que em português resulta numa frase sem sentido, uma vez que o interlocutor esperará pela oração que seria introduzida pela conjunção disjuntiva.

34. (10) Ah ja uma pergunta muito boa

35. (32) fazer crescer a criança no sentido de-/ also em todas as áreas

A introdução de termos de apoio em alemão, consciente ou inconscientemente, também foi observado neste corpus: termos que expressem uma interjeição ou uma bengala para a explicação de uma ideia, tal como ilustram os exemplos 34 e 35. No primeiro, a surpresa à pergunta é expressa com um "*Ah ja*!", sendo que no segundo, o interlocutor estava com dificuldades de completar a sua frase, recorrendo ao *also* para rematar e condensar a sua ideia. Tanto uma como outra expressão são muito correntes em alemão coloquial.

36. (5) o outro ia para o jardim *pó* Kindergarten

37. (2) comem um lanche não é? Um Jause > um pão afiambrado com mortandela

38. (32) não gosto de dizer aos austríacos que sou um Ausländer < um estrangeiro não é?

Nos exemplos 36, 37 e 38, a intenção dos entrevistados é explicarem um termo e para esse efeito socorrem-se de sinónimos. Na verdade, em 36, o entrevistado sente que o termo "jardim" não é o correcto (jardim infantil, infantário, creche seriam mais adequados) mas resolve essa incompletude do "jardim" com o equivalente em alemão. No exemplo 37, o entrevistado segue a mesma linha de ideias: diz uma palavra em português da qual não está totalmente seguro ou julga que a mensagem

[42] "Interrogativa tag" – Mira Mateus et alia (2003). Gramática da Língua Portuguesa, Lisboa: Caminho, p. 479

não está a ser completamente compreendida pelo seu interlocutor, recorre ao seu sinónimo em alemão e não estando satisfeito ainda exemplifica para garantir a compreensão da sua mensagem.

No exemplo 38, o processo é o contrário, o entrevistado insere um termo alemão no seu discurso para enfatizar a carga pragmática do vocábulo, que acaba por ser atenuada na explicação do equivalente português.

39. (5) A minha sogra estava lá no Heim
40. (8) E foi onde? No U-Bahn? Ja
41. (9) já estive inscrita no AMS
42. (15) depois vivia numa WG

O seguinte grupo de exemplos caracteriza pela inclusão de termos em alemão numa sequência portuguesa. Não se trata apenas de recurso de selecção vocabular noutra língua (39 e 40), mas também a referência a entidades com nomes próprios (41) ou a realidades não tão difundidas em Portugal (42). Qualquer um dos exemplos seriam completamente incompreensíveis para um falante de português que não dominasse o alemão, não teriam qualquer referência para poderem decifrar esta mensagem, ou seja, em termos pragmáticos, esta mensagem não seria compreendida num contexto português. Se em 39 e 40, o entrevistado recorreu à palavra que lhe estava mais disponível, havendo uma mera troca de palavra por palavra, no entanto, conferindo-lhe o género da sua correspondente portuguesa (o lar vs. *das Heim*; o metro vs. *die U-Bahn*). Já os casos 41 e 42 não se tratam apenas de uma substituição simples de palavras. No exemplo 41, "AMS" é o nome próprio de uma entidade austríaca, que corresponde ao português "Centro de Emprego". A opção do entrevistado recorrer a "*AMS"* em vez de centro de emprego pode prender-se ao facto da realidade "*AMS*" lhe estar mais próxima e também por ser uma sigla, sendo consequentemente mais curta que centro de emprego. A linguagem prima pela economia e pela eficiência. Esse facto é igualmente verificado no exemplo 42: não se trata apenas de uma referência cultural, mas uma realidade que está amplamente difundida neste contexto. *Wohngemeinschaft* (*WG*) corresponde a um apartamento partilhado ou eventualmente a uma república (de estudantes), todavia esta prática não está tão disseminada em Portugal, se se excluir o contexto universitário. Falar-se em português de apartamento partilhado requer quase sempre uma explicação extra, pois a expressão por si não é suficiente,

coisa que não se verifica na alemã *WG*, mesmo assim em sigla: económico e eficiente, desde que o receptor tenha essa referência cultural.

43. (3) Eu deixo a casa quase aberta\ não se passa nada\ percebes?

O caso 43 é bastante curioso pois não ofereceria qualquer dificuldade de compreensão a qualquer falante de português que desconhecesse qualquer termo em alemão. Mesmo assim, parece-me que este uso da expressão "não se passa nada" mais próximo do uso alemão (*es passiert nichts*) com o sentido de "não acontece nada" ou "não há consequências decorrente desse acto" do que de "não se passa nada" em português que corresponde a "não há nada digno de menção" ou "não há nada que contar".

44. (1) Foi uma arte de discriminação

45. (5) aqui algumas jovens têm uma **figura**

Os exemplos 44 e 45 são muito interessantes no que se refere a uma influência inconsciente de significados alemães em estruturas portuguesas. Ambas as frases não têm qualquer elemento estranho e ambas seriam facilmente compreendidas por um falante de português. Agora, a mensagem passada e compreendida por um falante de português não seria de todo o que o emissor estava a tentar transmitir. Vejamos o caso 44: o termo problemático é "arte". Em português, "arte", significa[43] entre outros, habilidade; ofício que exige a passagem por um aprendizado; expressão de um ideal estético através de uma actividade criativa. Em alemão, *Art*[44] significa entre outras coisas *Weise, Manier*, etc, ou seja, correspondendo a "tipo, género, espécie" em português. O entrevistado queria apenas relatar que tinha sido uma "espécie de discriminação", mas acaba por expressar o facto de "a discriminação ter tido uma qualidade artística".

O exemplo 45 alude a referentes diferentes, fazendo com o que se quer dizer e o que é efectivamente dito seja diametralmente oposto. O problema reside na palavra figura, que em português alude a uma forma exterior[45], mas que no uso quotidiano e metafórico tem uma conotação negativa, associado a expressões como "fazer figura de urso", "fazer figura de parvo", "fazer figura triste". Assim, por analogia e de forma compactada, quando se refere à figura que uma pessoa faz em português, esse comentário será tendencialmente negativo. Em alemão, *Figur* significa

[43] De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa (2006) Porto Editora
[44] De acordo com o dicionário online Duden: http://www.duden.de/rechtschreibung/Art (consultado a 24.08.2014)
[45] http://www.priberam.pt/dlpo/figura (consultado a 24.08.2014)

Körperform, Gestalt, äußere Erscheinung eines Menschen im Hinblick auf ihre ausgewogene Proportion[46]*,* onde se destaca as proporções físicas e equilibradas. Assim, quando a entrevistada assinalava o facto de "algumas jovens terem determinada figura" ela estava a elogiar a forma física de certas pessoas, no entanto, o que ela acabou por dizer foi precisamente o oposto: que as ditas jovens fazem figura (ridícula).

4.2.1.6. Área semântico-lexical

Eis o catálogo completo de ocorrências desviantes dentro da área semântico-lexical. Tal como foi referido anteriormente, muitos destas entradas já surgem duplicadas da secção da área pragmático-textual por poderem ser analisadas quer de uma quer de outra perspectiva

Tabela 16: Desvios semântico-lexicais

Nº do informante	**Desvios**
1	qual é o título do diploma. Qual é o título do diploma que está a fazer?
	Mas agora fizemos uma pausa\ fizemos agora uma pausa de um ano e meio e fomos viajar e pronto parámos desistimos dos empregos
	E parámos uns meses em Portugal
	Salzburg é uma cidade onde as pessoas preservam muito a tradição
	não precisa de estar dois a dois para viver
	uma pessoa sozinha pode alugar uma casa uma **garçonierezita**
?	e assim por um lado até é mais fácil ser-se o ser-se de outra cidade ou de outro país\ porque vem mais depressa na conversa.
	O país vem em crise\ o país vem em crise
	Basta ter uma coisa parecida com o Matura e pronto
	Ou se ia para **humanísticas** ou saúde
	Um jovem começa a ter uma vida leve
	As pessoas são pessoas muito **conservativas**, Salzburg é uma cidade muito **conservativa**
	Há muitos estudantes de música que vêm para o Mozarteum
	Foi uma **arte** de descriminação.
2	porque o escritório da firma era aqui muito perto e foi um choque horrível *né*?
	há aqui Dialekt de Kärnter
	que é o dialecto de Wolfsberg de Lavental tem mais 3 ou mais **dialekts** dentro e é muito muito difícil.
	nem sei se estou a falar em alemão ou a falar em Dialekt
	Na noite de Natal eles comem Frankfurter com pão, não é?

[46] http://www.duden.de/rechtschreibung/Figur (consultado a 24.08.2014)

	comem um lanche não é? Um Jause > um pão afiambrado com mortandela
	mas os austríacos também não são não sei se é gastadores a palavra são muito mais cuidadosos\ os que eu conheço muito mais cuidadosos com o dinheiro do que nos portugueses
	o emigrante que veio para trabalhar no trabalho **fixo** e fica
3?	eu nem sei quais são as ligações que eles fazem \tem de se sair uma ou duas vezes de certeza
	tu saindo de Viena \ quando estamos a andar para Itália\ Tarvisio.
	Wolfsberg é Caríncia< Kärnter
	Eu vim para cá sem, sem-/ vim a zero com o alemão\ pronto falava o inglês
	Não porque eu desloquei-me passado 6 meses arranjei um emprego
	com o meu emprego eu deslocava-me muitas vezes a Itália
	E o Pedro não sei se já foi para Portugal ou não| que ele fazia mais vida de bêbado\ falando assim\ do que de de trabalho.
?	e tudo ali e tudo se fala por tu\ tranquilos\ bebem uma cerveja juntos
	e aqui estou no campo por assim dizer
	Essa é a regra nº 1 cada um fala a sua língua mãe e mais nada
	Se alguma vez passares por estas partes dá-me uma apitadela que isto é muito giro muito verdinho…
	De Viena para andar p'rAqui tens de passar por Semmering
4	É incrível o número de casas de ópera que há
	em Portugal só temos a casa de ópera de Lisboa\ o S. Carlos
	mas sei agora que é um pais bonito afável\ as pessoas são agradáveis
	ir procurar por todo o mundo ou nas casas de ópera
5	o outro ia para o jardim *pó* Kindergarten e para o Kindergarten
	A minha sogra estava lá no Heim
	até marroquinos me lembro de gente variada num autocarro
	que era de Portugal as pessoas paravam um pouco e «aaaahhh praia bonita»
	havia poucos alunos\ para preencher um grupo com 20 era uma dificuldade num semestre
	dirigiam para o Brasil por alguma razão em especial\ muitas vezes de firmas
	e para Angola também bastante gente\ gente de desenvolvimento
	também tive uma aluna até privada
	O que é que você quer dizer em que tipo de maneira?
	Os antigos pensavam sempre que eram umas perfeições e
	se eu tinha feito um curso \ ein Haushaltkurs
	mas aquela coisa é assim o Haushaltkurs eu via a minha mãe,
	está a ver essa coisa assim de mãos\ essas coisinhas assim\não é só de botão
	que levavam os filhos ao Kindergarten
	eram tudo senhoras que depois a vida se lhes virou
	18 19 anos fizeram o Matura
	comparo com as minhas irmãs fizeram cursos\ tinham estudado\ aqui não
	aqui algumas jovens têm uma **figura**
	os meus sobrinhos estudaram e vêem-se aflitos
	na assistência medica\ na Krankenkasse e essas coisas

	Há determinados médicos que são da Krankenkasse lá em Portugal
	porque tem direito à Krankenkasse
	são muito poucos os que são médicos privados
	Portanto quem tem trabalho e trabalho regular
	quem é quem se estudou\ realmente quem continua trabalhar
	quem trabalhou quem estudou e quem conseguiu um emprego razoável
	Eu já sei que para a semana eu e o meu marido entramos em cheio no trabalho porque a vida deles não seria possível
	Um já vai para o Kindergarten
	continuamente eu leio os jornais as revistas
	livraria mas continuamente leio revistas
	Mas aquilo que eu falo continuamente é português
	Mas no dia nacional de Portugal lá na associação
	E está com a pressão muito baixa (blutdruck)
6	quando as pessoas os conhece portanto eles preferem tomar tempo para conhecer a pessoa para verem se podem confiar e isso pode demorar
	e e já não tive essa dificuldade já caiu
	tive de procurar outro trabalho porque o horário onde trabalhava\ da firma onde trabalhava\ foi diminuído
	eu trabalho 20 horas na firma austríaca de construção civil
	Bem nós somos um país latino e eles são e centro europei < centro europeus
	para conseguir resolver o problema\ seja a nível de trabalho seja a nível privado não\ não andam à volta com as coisas
	gostam muito de discutir temas da actualidade
	eles não gostam de discutir por coisas que por pormenores\
	hmmm como é que se diz? Minderwertigkeitskomplex <complexo de inferioridade em relação aos alemães
	a nível cultural e a educação é muito mais avançada\ as pessoas aqui exi < investem muito na educação dos filhos
	filhos e está sempre à procura **de** se auto_/ do auto-desenvolvimento e é muito importante\ Auto-desenvolvimento? Diz-se assim?
	quando eles dão a informação é muito completa e muito exacta\ os latinos muito exacta\ os latinos\ nós damos informações que muitas vezes não estão completas
	porque a pessoa não tem aquela tensão ou stress e **pressão**
	emigrante pode ser **a** Not Pode ser [necessidade]
	não vim para aqui por necessidade foi por mais desenvolvimento pessoal e uma oportunidade
7	não é fácil arranjar um trabalho estável\ um trabalho longo
	quando telefono para o Magistrat para saber alguma informação ou aquele **bezirque** < Bezirksamt
8	Por causa do meu amado
	porque tem pessoas de muitos lados
	os portugueses são muito mais abertos e mais amigáveis
	ou ir às 4 da manhã *pró* médico para ter a uma consulta
	O C é ok
	É correcto
	E foi onde no U-Bahn? Já
	Queria combinar juntar-me com o pessoal da uni assim com o meu grupo

	Só vou ao Klo ali
9	Foi porque eu não tinha experiência nenhuma da língua
	já estive inscrita no AMS
	até tenho para aí algures até lhe posso mostrar o livrinho dos visitantes
	[um evento] com tradução uns dos outros\ foi muito bonita < foi muito bonito
	Aquilo houve assim uma oferta de vinho português
	ou então é Schnitzel é os **Bakens** é os Hendels gebackene Huhn é os peixes envolvidos em\ é tudo com aquelas frituras
10	sair da Eingangsphase foi para mim muito difícil
	Kulturschock? Não tive nenhum
	primeiro que saísse da Eingangsphase foi incrível mesmo
	que não têm alemão como língua mãe
	Não gosto\detesto essa porcaria de Kaiserkrainer
	Há peixe fresco aqui do Merkur mas eu não confio muito porque eu não sei como é que eles processam preservam aquilo e se for mal preservado pode fazer mal
	eu segundo a minha experiência não há [discriminação]
	O que eu gosto muito daqui é que é menos falado e mais feito\ em Portugal é muito falado e menos feito
	gosto muito que as nossas, nossas hmm queixas Beschwerden queixas sejam levadas a sério aqui
	Os portugueses falam muito na estra [estrada-strasse] < na rua é mesmo muito normal
	O nível é melhor\ os professores são muito mais bem hmmm educados < formados do que em Portugal
	Eu acho que as coisas em Portugal estão muito baratas
	Eu já fui à Anker e o que eles têm lá é um croissant por um euro e 59
	não sei se és da mesma opinião
	Tive uma vez TBK-Deutsch com ela e adorei
11	talvez por causa do dialecto
	aquelas pessoas que te atendem no Mag [Magistrat]como é que é? Aquele amt\ o Amsthaus do Bezirk ou aquelas pessoas que encontras na rua por qualquer razão e que perguntas qualquer coisa ou não sei\ essas
	seja o pequeno do bairro seja o Burgtheater
	comecei a fazer Theaterwissenschaft e entrei e ainda estou no plano antigo da licenciatura e eu adoro
	artes teatrais, artes do espectáculo acho que é artes do espectáculo
	mas eu acho que a Áustria é **tão** é tão é mais multicultural
	até consigo já criticar e arranjar pontos positivos na nossa cultura portuguesa há coisas que eu gosto muito
	neste momento faço erros ortográficos
12	que o meu marido é músico e ele já tinha construído toda uma carreira aqui
	o contacto com as pessoas **a** nós somos latinos
	eu penso que são esses 3 inputs muito grandes
	eu esperava sentir-me mais confortável
	como é que se diz? com o caminhar do tempo
	e é uma cidade muito bem preservada no património arquitectónico
	pode-se dizer que está muito melhor preservada do que há umas boas décadas atrás
	mostrei e preservei e ajudei a preservar| o nosso património
	é muito bem preservada mas por um lado

	manter a cultura viva não é só preservá-la tal como ela é
	A rádio Wien não sei se conhece e a Oesterreich Eins é muito boa depois há a rádio Stephansdom e depois há outras
	mas viver na Áustria não ir todos os dias ao Sacher Torte e ir ao Rathaus e ir ali ao Café Mozart.
	sim e quando escrevo alguns formulários
13	em cursos de alemão Hochdeutsch\ não era alemão austríaco
	em Portugal em qualquer lado há bitoque\ aqui em qualquer lado há Schnitzel
	não era um emprego **fixo**
	por exemplo as pessoas aqui em Viena são completamente diferentes de em Kärnter ou Voralberg
	Eu uma vez experimentei ir à estação Südbahnhof
	com muito esforço ele lá me disse o preço do bilhete
	em Portugal os mais extremistas são capaz de se conter aqui eles não têm problemas em ir para lá do nível aceitável do discurso político
	um sistema mais **conservativo** ou normal
	tirando as pessoas que fazem Lehramt ninguém vai para a universidade para ter um trabalho específico
	Se for um daqueles cursos com massas e massas de estudantes então 10 também chega
	mesmo dentro do Lehramt as pessoas não acabam o curso dentro do prazo
	mas Lehramt o pessoal é um dos poucos cursos onde há um emprego
	A maior parte das pessoas que estuda em Publizistik acaba por não trabalhar em jornalismo
	mas que ela estudou Afrikanistik < estudos africanos e agora ela faz biologia
	No Lehramt eles são obrigados aqui a escolher duas áreas
	quem tiver feito o Matura < quem tiver acabado o 12º ano sensivelmente tem o lugar garantido
	New York também não seria mau
	quando encontrava estudantes do departamento de **romanísticas**
14	olha se tiveres mais alguém seria interessante\
	depois tinha cultura alemã\ depois tinha geografia\ pronto esse tipo de cursos assim
	Sim já tinha acabado o curso em Portugal mas paralelamente ia fazendo os cursos aqui na Áustria na universidade
	conhecia bem a cidade e movimentava-me à vontade
	mas eu sempre tive aquele ímpeto aquele movimento ai como é que se diz? aquela motivação para aprender porque me dava gozo
	falava Hochdeutsch comigo
	nós tínhamos de falar em Hochdeutsch
	a coisa vai começar a descer no sentido da morte
	comecei a dar aulas em Volkshochschule
	aqui o nível de amizades é um bocadinho diferente tu demoras um bocadinho mais a entrar numa amizade
	e não é logo\ tens de trabalhar um bocadinho mais para isso e fiz melhores experiencias nesse sentido tive < conheci amizades
	mas a mim preenchia-me muito mais ir em varias áreas.
	A boa experiência que eu fiz no Tirol
	e disse eu também sou estrangeira e eles «ah tu já pertences»\ tu já no sentido de que já faço parte do grupo

	que as pessoas não tinham a noção do âmbito do âmbito pronto dos valores que estavam ali em causa
	porque as coisas estão muito bem esclarecidas
	ver comecei a ganhar muito mais curiosidade por Portugal
	mas no final do dia tentava depois para fechar o dia
	mesmo que tenha de ir Portugal agora nunca vou ser estranha aqui na Áustria
15	não foi difícil entrar no Gymnasium
	no colégio alemão aprende-se o Hochdeutsch
	até agora não consigo falar Wiener Dialekt
	dinheiro por exemplo o Familien Beihilfe aqui são 300 euros
	[a cidade do Porto] sinto que é muito mais mexida e que tem muito mais gente
	não sinto que há aquele desejo de Gleichberechtigung [igualdade]
	Tou mais ou menos no meio mas mais no início do curso: Internacionaler Entwicklung
	depois vivia numa WG
	porque eu não entendia as pessoas e ainda mais eles falavam dialecto
	palavras especificas ou até o slang por exemplo como é que a malta nova fala
17	Saí de Portugal como já havia respondido por motivos privados
	Viena é uma cidade mais cosmopolita com mais encontros? Salzburg não é assim
	muito lido muito bem com pessoas islamistas
	Quando sai de Coimbra não sabia ligeiramente nada de alemão
	Salzburgo as pessoas falam muito dialecto\ há uma grande intensificação das pessoas a falar dialecto e para além de dialecto há o que eles chamam de umgangsprache que é uma forma ligeiramente de falar que não é o alemão padrão
	Essa mentalidade que eu atrás referia prende-se essencialmente com o trabalho
	porque sou uma pessoa com alguma qualificação\ tenho algumas qualificações
	nunca ouvi ninguém a atirar-me uma palavra
	Olham\ passam a cara olham como se fosses uma pessoa muito estranha
	adapto-me muito bem às circunstâncias coisas novas coisas estranhas
	austríacos nesse sentido parece que a vida é muito pesada
	os estudos em Portugal são ligeiramente mais fracos
	em certas áreas Portugal até é muito mais forte do que a Áustria
	os cursos nas universidades portuguesas são muito mais intensivos
	penso que os [x] não estão atrás não estão aquém mas os políticos
	é imensa burocracia há uma massa de pessoas a trabalhar na administração
	porque acho os políticos muito fracos
	eu também discutia muito na universidade
	enquanto estudava e discutia muito com amigos da universidade
	cada vez que passo para o Algarve e vejo o Alentejo
	para viver ou temporariamente ou um tempo longo num outro país
	porque em termos sentimentais
	Chegou-me um jovem austríaco que está a escrever o seu trabalho < Diplom < diploma sobre Portugal
	senti-me mais em casa aqui na Áustria\ tudo era organizado
	não me sentia assim estranha e

	em Taiwan também não fica assim frio
	o plástico é plástico tudo os cartões de sumo também têm aquela caixinhas especiais
	havia aqui um festival na Krotenbachstrasse e havia um festival de 3 dias
	visto às vezes eles não estão assim muito seguros se
	num Verão num campo de Verão e
	depois quando vim para aqui a pessoa retoma-se
	claro que com muitos erros mas posso-me entender bem
	e nós também sabemos onde buscar na internet
	o papel era no papel e o outro era no outro e os de sumo eram naquelas caixinhas eu achei interessante isso e pensei parece que a gente não sabe
	aqui é uma comunidade selectiva não é toda a gente
	Sim a gente guarda sempre Portugal como um lugar especial para nós
	devido a tantas coisas a política a gerência [gestão?] muitas coisas
	sim tinha assim lições privadas
19	mas é a minha casa não é a minha pátria é o que eu costumo dizer ao Ingo por exemplo não é a minha Heimat mas é a minha Heim por exemplo
	porque eu acho que as pessoas evoluem
	em relação aos meus amigos lá nós evoluímos de maneiras diferentes
	mas tinha pedido para ela pôr Magister antes do meu nome
	A segurança social é para as pensões
	considerar um emigrante que estabeleceu vida vá num outro país
20	a língua **o acento**
	eu inscrevi-me na AMS no centro de emprego e
	foi esse curso oferecido pela AMS.
	Não na minha área havia \ eu 'tive várias entrevistas de emprego
	as pessoas que eu conheço são pessoas muito cultas
	dentro dos próximos longos anos
21	Não é um pais latino a mentalidade é diferente
	eu tinha aprendido o alemão Hochdeutsch em Portugal
	chegar à Áustria onde eles não falam Hochdeutsch
	a mentalidade está mais não sei se posso dizer que a mentalidade é mais desenvolvida
	porque há uma mentalidade mais desenvolvida no sentido de justiça
22	que estão atrás das teorias nacional-socialistas vivem-se aqui até ao último ponto até à última letra
	não me puseram com o nível de salário igual ao dos outros universitários
	fui colocada num escalão abaixo do escalão dos universitários austríacos
	as cebolas ao fim de 3 semanas em casa estão grelados estão estragados uma coisa que eu nunca tinha experimentado
	desde que começou a emigração forte para o Brasil
	desde que os transportes são tão fáceis
23?	estava farto de viver em Portugal e num clima de pressão social total
	que eu próprio conseguia desenvolver-me mais e dar-me melhor no tipo de ambiente de trabalho na Áustria
	tem a ver com o planeamento do budget deles
	existem mas por uma questão de budget
	e com esse tempo feio parece que não vês o sol
	andam super deprimidos no Inverno
	A questão que eu mais discuto entre portugueses e austríacos

	eu achei super injusto
	uma situação super engraçada
24	conheci uma rapariga que é de Kärnten e ficámos amigas e somos muito boa amigas
	precisava também de dinheiro\ fazia aqueles trabalhos precários de estudante
	muito fácil por exemplo encontrar trabalho de estudante
	acabava por entrar por aí mas não era com grande
	estar à espera um ano para finalmente deixar alguém entrar não é garantia que vá ser uma amizade eterna
	o tipo de conversa também acho que os austríacos não gostam de discutir os assuntos
	cada um ter a sua opinião e discutimos e tal
	não posso confirmar nem tenho grande experiência sobre isso
	Eu aqui conheço-me melhor já não sei se é assim que se diz em português sich besser auskennen já não sei como é conheço-me\ por aqui estou mais por dentro
	cada um vai ao seu médico privado
	porque parece que não está a evoluir muito pelo contrário
25	eu sinto a necessidade de fazer fotografias para mandar para a minha família
26	muito **estritos** frios ou seja frios com bastantes reservas
	ou perguntas alguma coisa as pessoas não te olham mal
	e se fizermos um comparativo entre a mesma profissão
	ou seja não idealizo as coisas a tão largo prazo
27	que os primeiros 6 meses foram tão centrados no doutoramento
	as pessoas são um bocado mais conservadores < conservativos
28	falava o que eu digo hoje que era mau Hochdeutsch <mau alemão correcto
	tive dificuldades apesar de eu estar sempre divertida
	Divertida porque pronto sim que era difícil mas mas era era um desafio
	e em termos de atmosfera principalmente em Salzburg
	mas eu sempre achei o austríaco mais divertido
	e nós estávamos livres de pagar inscrições na universidade
	porque o meu estudo < os meus estudos nunca foram aceites
	o trabalho que faço não é devidamente validado
	aquele carácter imperial e europeu o peso da história a beleza a sabedoria tudo aquilo que nós conhecemos como sendo a Velha Europa
	ela estava a tratar mal com desrespeito humano
	prefiro esperar mais meia hora e ser tratada com mais calor
	Portugal tem muito a ver com a minha história privada
	que é uma coisa que quando eu era mais jovem não tenho a recordação de que fosse assim
	o teu amigo alemão que é o Alzheimer e aquele tipo de frases
	noto alguma dificuldade em me expressar em termos de vocabulário que me custa não usar vocabulário mais educado ou rebuscado ou mais educado
	Quase que o B é mais bonito que o C...
	A mais bonita é a C
29	Já queria ter ido estudar no fim da faculdade < da escola\ já queria ter ido estudar\ mas não tive possibilidade na altura
	não que eu tivesse feito grandes expectativas eu simplesmente vim
	e aí sentia-me um bocado à margem

	e fazer imensos erros
	e afinal o sotaque é mesmo forte
	Foi super fácil!
	São super educados
	Acho que são super educados
	são super reservados
	são super educados
	Acho que são super focados na família
	moram num outro estado mas fica a duas horas
	depois é muito mais cómodo viver aqui sem carro
	é fácil uma pessoa mexer-se na cidade eu cheguei aqui em 5 minutos
	não tem a ver com a cidade ser plana e Lisboa ter montes
	toda a gente consiga se mexer bem
	[supermercados] mas que estão à porta à esquina de qualquer pessoa
	não sei \ parece que dá imenso trabalho viver lá tudo muit < muita difícil
	sem ser trabalho de estudante ao longo do curso
	há assim um clima de muita instabilidade e insegurança é muito difícil
	sinto imensa liberdade de fazer as minhas próprias ideias
	e é super respeitada a minha opinião
	Em 2º lugar não evoluiu e porque obviamente leio em português
	mas faz imensos erros e eu começo a fazer os erros dele
	é que me lembro de isso ser tão usual antigamente
	faço uma construção alemanizada
30	não conheço muitos austríacos verdadeiros
	eu gosto do modo como eles discutem as coisas e como as analisam
	onde está o estrangeiro poderia estar um do país
31	as pessoas não se mostravam muito amáveis
	e é se calhar o que faz as coisas mais andar para a frente
	e depois em relação à língua também não estava muito desenvolvida
	com muitas condições e muitas **facilidades** de uma pessoa divertir-se
	as crianças são deixadas mais contra a televisão
	vai brincar com os amigos e desliga-se um bocado a essa parte
	É complicado\ ser uma pessoa estranha numa terra estranha
32	sair mais e criar ligações de amizade do que aqui
	mas sinto para mim que é uma struggle é um desafio
	A minha história é uma struggle também
	tive outra bolsa de 3 meses depois parei
	a receber o subsídio de desemprego da MAS
	casa se calhar não me sinto em casa em muitos lados
	inglês há aquela discriminação pequena mas é breve
	até aos meus 35 40 anos ainda ter experiências de outros países
	vai haver aquela definição de emigrante de estar num sitio estranho
	tenho um sotaque muito grande posso dizer se calhar se o meu sotaque diminuiu
33	avançar com os meus estudos fiz uma série de masterclasses
	antes de vir para Viena numa masterclass

No que se refere à área semântico-lexical e tendo em conta o que foi mencionado em 4.2.1.4., observem-se os seguintes e breves exemplos:

46. (14) aqui o nível de amizades é um bocadinho diferente tu demoras um bocadinho mais a entrar numa amizade

47. (14) como é que se diz? eu entrava bem nos dois mundos

Nos exemplos 46 e 47, observe-se o uso do verbo "entrar". Tanto num caso como no outro seria um uso metafórico da palavra, mas igualmente num e noutro são desvios ao registo corrente da língua portuguesa. A tradução directa de "*eine Freundschaft eingehen*" é óbvia em 46. Já em 47 "entrar" surge no sentido de adequar-se, ajustar-se, ficar bem, talvez indo beber ao alemão *eintreten*.

48. (21) as cebolas ao fim de 3 semanas em casa estão grelados estão estragados uma coisa que eu nunca tinha experimentado

49. (24) cada um vai ao seu médico privado

50. (25) porque parece que não está a evoluir muito pelo contrário

Os 48, 49 e 50 mostram-nos enunciados em português mas com uma função comunicativa alemã. No caso 48, o entrevistado expressa a mensagem "eu nunca provei (=experimentei) cebolas greladas tão depressa", mas na verdade, o que ele queria manifestar era o facto de nunca ter *visto* tal coisa. Este uso do verbo "experimentar" não se compadece dos seus significados em português[47] mas sim do verbo alemão *erfahren*, que realmente não quer dizer "experimentar", mas que decorrente da associação *Erfahrung* e "experiência", "experimentar" surge por analogia à ideia *Erfahrung* numa forma verbal.

Os exemplos 49 e 50 não são assim tão gritantes como o 48 mas recorrem a opções lexicais mais próximas das usadas em alemão do que os exemplos mais frequentes em português. Em 49, "privado" é em rigor um sinónimo de "particular", mas em português usa-se com mais frequência a associação "médico particular" do que "médico privado" = *Privatarzt*. Em 50, *entwickeln* foi traduzido para português em "evoluir" em vez de "desenvolver".

51. (1) Qual é o título do diploma que está a fazer?

---

[47] **ex·pe·ri·men·tar**
1. Verificar por meio de experiência.
2. Ensaiar, provar, tentar.
3. Ver se se pode conseguir.
4. Sentir, ter.
5. Receber, achar, passar por.

"experimentar", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, http://www.priberam.pt/dlpo/experimentar [consultado a 23.08.2014].

O exemplo 51 parece anedótico. Pergunta: "Qual é o título do diploma?". Resposta: "Diploma". A escolha lexical aqui é questionável uma vez que em português a pergunta não faz muito sentido. No entanto, o *Diplom*[48] em alemão tem carga de uma certificação universitária que em português não lhe é associada. A mensagem não passa, pois não se entende se a pergunta versa o título da tese ou o grau académico, possivelmente o segundo mas o espectro semântico de "título" e "diploma" em português não nos permite perceber a mensagem.

52. (3) e tudo ali e tudo se fala por tu\ tranquilos\ bebem uma cerveja juntos

No exemplo 52 temos a tentativa de explicação de um termo corrente em alemão *duzen* para o qual não há verbo correspondente em português, mas a expressão "tratar-se por tu". O entrevistado queria transmitir a ideia de proximidade entre a vizinhança, entre outros, pela forma de tratamento, facto que tem uma carga social muito mais forte na Áustria do que em Portugal. Porém, não consegue aceder ao verbo correcto em português, recorrendo ao verbo "falar" que lhe permite expressar, mesmo que de forma manca o que pretendia. Ao contrário do exemplo 51, mesmo não sendo a forma lexical a mais própria, o conteúdo semântico não é prejudicado e a mensagem passa.

53. (13) Se for um daqueles cursos com massas e massas de estudantes

Mais uma vez temos o caso de uma opção lexical questionável que não prejudica a transmissão da mensagem. No exemplo 53, a entrevistada pretendia enfatizar o número alunos e para isso recorreu à duplicação do substantivo que o caracteriza. A duplicação de um termo para sua enfâse é uma estratégia recorrente em português, não só substantivos (rios e rios de dinheiro, resmas e resmas de papel), como também com numerais (dezenas e dezenas de cabeças de gado, centenas e centenas de participantes). Este recurso linguístico não é exclusivo da língua portuguesa, por exemplo em inglês *more and more* ou *thousands and thousands of times*. Acontece que esta fórmula foi aqui usada de forma deficiente e muito possivelmente por influência do termo alemão "*Menge*", que significa precisamente um grande número de pessoas, uma multidão, que pode ser traduzido em inglês por *mass* e em

[48] http://www.duden.de/rechtschreibung/Diplom (consultado a 24.08.2014)
a) amtliche Urkunde über eine abgeschlossene Universitäts- bzw. Fachhochschulausbildung, eine bestandene Prüfung für einen Handwerksberuf o. Ä.
b)berufsbezogener akademischer Grad, der nach einem mit einer Prüfung abgeschlossenen Studium erworben wird; Abkürzung: Dipl.

português por “massas” (ex.: cultura de massas) mas que não se compadece desta duplicação como qualificador.

4.2.2. Aplicação do modelo de Otheguy

Dada a aplicação dos critérios de Brauer-Figueiredo (1999) não ser muito frutífera no corpus obtido, no que diz respeito às áreas pragmático-textual e semântico-lexical, como foi indicado em 4.2.1.4, era manifesta a necessidade de se aplicar um outro critério de avaliação aos desvios identificados nessas duas áreas. Uma vez que os desvios denotavam algum tipo de transferência entre línguas, influências ou interferências de línguas estrangeiras, pareceu-me adequado procurar critérios que cobrissem essa forma de lidar com a língua. Com efeito, optei pela terminologia de Otheguy et alia (1989, 1993) (cf. 3.3.2.5), que adopta o termo code-switching (cf. 3.3.2.3.) já consagrado no meio e distingue empréstimo de decalque (cf. 3.3.2.5). Com efeito foram estes os critérios aplicados (switch, empréstimo e decalque) nas ocorrências classificadas anteriormente nas categorias pragmático-textual e semântico-lexical, sendo assim obtidos grupos de resultados mais homogéneos.

4.2.2.1. Switch (Troca)

O *switch* consiste numa troca, uma alternância ou a inclusão de palavras estrangeiras na língua em que a comunicação está a decorrer. A lista completa destas ocorrências poderá ser consultada no anexo 5. E aqui ficam os mais ilustrativos exemplos registados nas entrevistas:

54. (1) Basta ter uma coisa parecida com o Matura e pronto
55. (2) Na noite de Natal eles comem Frankfurter com pão, não é?
56. (5) Há determinados médicos que são da Krankenkasse lá em Portugal
57. (5) O senhor embaixador disse que einleiten umas palavras
58. (6) emigrante pode ser **a** Not
59. (7) quando telefono para o Magistrat para saber alguma informação ou aquele **bezirque** < Bezirksamt

60. (8) Só vou ao Klo ali

61. (9) ou então é Schnizel é os **Bakens** é os Hendels gebackene Huhn é os peixes envolvidos em\ é tudo com aquelas frituras

62. (10) primeiro que saísse da Eingangsphase foi incrível mesmo

63. (11) aquelas pessoas que te atendem no Mag [Magistrat]como é que é? Aquele Amt\ o Amsthaus do Bezirk ou aquelas pessoas que encontras na rua

64. (12) mas viver na Áustria não ir todos os dias ao Sacher Torte e ir ao Rathaus e ir ali ao Café Mozart.

65. (13) mesmo dentro do Lehramt as pessoas não acabam o curso dentro do prazo

66. (14) falava Hochdeutsch comigo

67. (15) não sinto que há aquele desejo de Gleichberechtigung

68. (18) não é que nós fôssemos uns selvagens < wild people

69. (19) por exemplo não é a minha Heimat mas é a minha Heim

70. (21) eu comparo o Meinl aqui do Graben com o Modelo em Abrantes

71. (28) falava o que eu digo hoje que era mau Hochdeutsch <mau alemão correcto

72. (32) A minha história é uma struggle também

Esta estratégia de incluir uma palavra ou várias em alemão (só se verificaram em dois casos onde foram introduzidas palavras em inglês – exemplos 68 e 72) foi muito usada por todos os entrevistados: 18 dos 33 entrevistados recorreram pelo menos uma vez ao code-switching ao longo dos seus discursos.

É de notar que só se observou uma ocorrência verbal (exemplo 57: "O senhor embaixador disse que einleiten umas palavras"), sendo todas as outras ocorrências são de expressões nominais. Dentro do leque dos nomes a que os entrevistados recorreram, encontramos referências culturais que não seriam tão fácil ou sucintamente explicadas em português. Há termos que não têm correspondente em português:

54. Basta ter uma coisa parecida com o Matura e pronto

O "Matura" corresponde ao conjunto de exames finais do final do ensino secundário, que em português não tem nome específico, nem a importância social que lhe é conferida na Áustria.

66. falava Hochdeutsch comigo

"Hochdeutsch" literalmente significa "Alto alemão" e corresponde a uma variante da língua alemão cuidada sem qualquer vestígio de marcas dialectais regionais, ou seja, uma espécie de "alemão padrão".

Há termos que apesar de terem um correspondente em português, pode não fazer muito sentido e/ou não ser muito elucidativo na realidade estrangeira:

62. primeiro que saísse da Eingangsphase foi incrível mesmo

A *Eingangsphase* é uma fase inicial de um curso universitário que pode ser feito mediante a avaliação positiva de determinado grupo de cadeiras ou a acumulação de determinado número de créditos.

59. quando telefono para o Magistrat

O *Magistrat* é uma entidade oficial semelhante a um serviço intermédio entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal.

Há termos que estão imbuídos de uma carga cultural, que se perde ao vertê-los para a tradução portuguesa, que em existindo, não dá cobro a essa dimensão.

55. Na noite de Natal eles comem Frankfuter com pão, não é?

A referência a alimentos é bastante comum neste tipo de estratégia. Embora *Frankfurter* seja conhecida em Portugal como "salsicha alemã", a entrevistada deve ter achado a referida designação mais expressiva que a tradução portuguesa.

61. ou então é Schnizel

O *Schnitzel* é o equivalente português "bife panado", acontece que o bife panado português não corresponde nem em formato nem com o acompanhamento de um bife panado austríaco.

64. mas viver na Áustria não ir todos os dias ao Sacher Torte e ir ao Rathaus

O *Sacher Torte* é um bolo de chocolate típico de Viena e cuja proveniência é o hotel com o mesmo nome. A *Rathaus* corresponde à Câmara Municipal. Tanto uma como são referências ou pontos de passagem obrigatória para qualquer turista em Viena. Simplesmente falar de "bolo de chocolate" e visitar a "Câmara" retira toda a carga cultural dos termos em questão.

70. eu comparo o Meinl aqui do Graben com o Modelo em Abrantes

O *Graben* é uma zona nobre da cidade, o *Meinl* um supermercado com produtos mais sofisticados e menos comuns.

Se o recurso a nomes próprios ou nomes de entidades específicas e/ou culturais de um país são justificáveis em termos de referências, o recurso a outro tipo de nomes também se verificou, sendo a razão do seu uso mais difícil de apontar. Vejam-se os exemplos:

58. emigrante pode ser **a** Not

60. Só vou ao Klo ali

67. não sinto que há aquele desejo de Gleichberechtigung

Nestes três exemplos não há justificação que fundamente o recurso a palavras alemãs para os equivalentes (necessidade, casa-de-banho, igualdade) a não ser a explicação da "palavra mais disponível".

69. por exemplo não é a minha Heimat mas é a minha Heim

Já neste exemplo, poderá pensar-se que o entrevistado queria jogar com as palavras *Heimat* e *Heim*, jogo que não se proporciona em português "pátria" e "casa".

4.2.2.2. Loan (Empréstimo)

O *loan* corresponde a um empréstimo, ou seja, há a inclusão de um termo ou expressão estrangeiras, cujos significado e forma são adoptados na língua em que se está a falar. Eis os exemplos mais significativos registados, sendo que a lista integral de empréstimos poderá ser consultada no anexo 6:

73. (1) Qual é o título do diploma que está a fazer?
74. (1) uma pessoa sozinha pode alugar uma casa uma **garçonierezita**
75. (1) Salzburg é uma cidade muito **conservativa**
76. (2) o emigrante que veio para trabalhar no trabalho **fixo** e fica
77. (3) Eu deixo a casa quase aberta\ não se passa nada\ percebes?
78. (3) tu saindo de Viena \ quando estamos a andar para Itália\ Tarvisio.
79. (3) Essa é a regra nº 1 cada um fala a sua língua mãe e mais nada
80. (5) aqui algumas jovens têm uma **figura**
81. (5) os meus sobrinhos estudaram e vêem-se aflitos
82. (5) Mas no dia nacional de Portugal lá na associação

83. (6) quando eles dão a informação é muito completa e muito exacta\ os latinos\ nós damos informações que muitas vezes não estão completas

84. (8) É preferível tu limitares as vagas do que ter as pessoas a estudar nessa situação, ou?

85. (8) O C é ok. É correcto

86. (10) O nível é melhor\ os professores são muito mais bem hmmm educados < formados do que em Portugal

87. (11) mas eu acho que a Áustria é **tão** é tão é mais multicultural

88. (13) quando encontrava estudantes do departamento de **romanísticas**

89. (14) Sim já tinha acabado o curso em Portugal mas paralelamente ia fazendo os cursos aqui na Áustria na universidade

90. (17) enquanto estudava e discutia muito com amigos da universidade

91. (17) para viver ou temporariamente ou um tempo longo num outro país

92. (18) o plástico é plástico tudo os cartões de sumo também têm aquela caixinhas especiais

93. (19) A segurança social é para as pensões

94. (20) a língua **o acento**

95. (22) teorias nacional-socialistas

96. (24) cada um vai ao seu médico privado

97. (25) mas na zona onde eu moro eles só falam dialecto basicamente *né*?

98. (26) muito **estritos** frios ou seja frios com bastantes reservas

99. (28) porque o meu estudo < os meus estudos nunca foram aceites

100. (29) Já queria ter ido estudar no fim da faculdade < da escola

101. (29) é que me lembro de isso ser tão usual antigamente

102. (30) eu gosto do modo como eles discutem as coisas e como as analisam

103. (31) com muitas condições e muitas **facilidades** de uma pessoa divertir-se

O empréstimo foi a estratégia mais usada entre os entrevistados. 22 dos 33 portugueses recorreram a palavras emprestadas – muitas delas inconscientemente – flexionando-as como se de uma palavra portuguesa se tratasse. Realmente, a maior parte dos empréstimos identificados prendiam-se com palavras (ex.: alemãs: 100. o meu estudo → o meu curso; inglesas: 102. Muitas facilidades→ muitas infra-estruturas; italianas: 78. Estamos a andar para Itália → estamos a ir para Itália) mas também foram encontradas estruturas emprestadas.

84. É preferível tu limitares as vagas do que ter as pessoas a estudar nessa situação, ou?

Confira a secção 4.2.1.5., exemplo 33.

85. O C é ok. É correcto

O verbo *sein* pode ser expresso em português por dois verbos "ser" e "estar". As propriedades dos adjectivos determinam a utilização de um ou de outro verbo. Tanto o adjectivo "correcto" como a expressão "ok" requerem o verbo "estar". Utilizar o verbo "ser" neste caso resulta na simplificação de uma regra gramatical portuguesa.

Encontramos esta estratégia em:

a) Expressões ou palavras compostas:

79. Essa é a regra nº 1 cada um fala a sua língua mãe e mais nada →(DE) *Muttersprache* → (PT) língua materna

82. Mas no dia nacional de Portugal lá na associação →(DE) *Nationalfeiertag* →(PT) dia de Portugal ou simplesmente 10 de Junho.

b) Nomes

73. Qual é o título do diploma que está a fazer?

Confira a secção 4.2.1.6., exemplo 51.

74. uma pessoa sozinha pode alugar uma casa uma **garçonierezita**

Confira a secção 4.2.1.3., exemplo 22.

88. quando encontrava estudantes do departamento de **romanísticas**

Confira a secção 4.2.1.3., exemplo 24.

92. o plástico é plástico tudo os cartões de sumo também têm aquela caixinhas especiais

93. A segurança social é para as pensões

94. a língua o acento

Nestes três exemplos, observamos o recurso a palavras portuguesas idênticas a palavras alemãs mas cujo significado é diferente: "cartões" → DE: *Karton* → PT: pacote; "pensões" → DE: *Pensionen* → PT: reformas; "acento" → DE: *Akzent* → PT: sotaque.

c) Verbos

90. enquanto estudava e discutia muito com amigos da universidade

100. Já queria ter ido estudar no fim da faculdade < da escola

Os chamados verbos latinos em alemão, aqueles terminados em "-ieren" são frequentemente um falso amigo em alemão, uma vez que se aparenta com um verbo português comum, mas que na verdade não corresponde univocamente ao mesmo significado. Vejamos os casos 90 e 100. O verbo *diskutieren* foi mencionado por vários entrevistados na forma "discutir", assumindo os entrevistados que a forma portuguesa abarcava o significado em alemão. Na verdade, esta assunção não é errónea, "discutir" em português poderá também querer dizer "debater ou trocar ideias", mas na linguagem corrente, o seu significado é tendencialmente negativo, especialmente se usado intransitivamente: "trocar palavras ásperas e por vezes injuriosas, geralmente em voz alta e em tom agressivo"[49]. A mesma ordem de ideias se aplica à dicotomia *studieren* vs. "estudar": enquanto *studieren* corresponde a frequentar um curso universitário, "estudar" significa "aplicar as faculdades intelectuais à aquisições de novas noções ou à pesquisa científica"[50]. Não sendo impossível a associação de estudar concretamente ao meio universitário, em português o campo semântico da palavra é bastante mais amplo, sendo um aluno estudante a partir do momento que entra na escola primária. Em alemão, estudante é aquele que frequenta o curso universitário. Assim, o uso do verbo "estudar" no contexto do exemplo 100 é ilustrativo desse alargamento semântico.

d) Adjectivos

75. Salzburg é uma cidade muito **conservativa**

76. o emigrante que veio para trabalhar no trabalho **fixo** e fica

83. quando eles dão a informação é muito completa e muito exacta\ os latinos\ nós damos informações que muitas vezes não estão completas

86. O nível é melhor\ os professores são muito mais bem hmmm educados < formados do que em Portugal

[49] Dicionário de Língua Portuguesa (2006) Porto Editora
[50] Idem

No caso do empréstimo de adjectivos, podemos observar aqui 4 abordagens diferentes.

No exemplo 75, verifica-se a confusão óbvia entre os termos alemão e português: *konservativ* vs "conservador", jogando a favor do entrevistado o facto de o sufixo "-ivo" existir em português. (cf.: 4.2.1.3. ex.: 26).

No exemplo 76, a ideia de "trabalho fixo" contrasta com a ideia de trabalho temporário e ancora-se na variante de alemão austríaco: *fixangestellt*. Fixo quer dizer em português preso por isso expressa a ideia da duração do emprego, no entanto, costuma-se falar em trabalho/contrato efectivo ou estar efectivo num emprego e não fixo.

No exemplo 83, mais do que um empréstimo morfológico temos um empréstimo a nível semântico e essencialmente pragmático. Quando se fala em Portugal dos países latinos, refere-se geralmente aos países da América Latina. É possível em determinados contextos referir-se a Portugal como país latino, que é em rigor, mas não há o hábito de se referir a portugueses como "os latinos" ou fazendo parte dos "latinos", porque são a maioria do país, enquanto na Áustria "latinos" descreve uma grande comunidade de falantes hispânicos, à qual por arrastamento se inclui brasileiros e portugueses. Curiosamente franceses e italianos não fazem parte deste grupo apesar das suas raízes igualmente latinas.

No exemplo 86, o empréstimo tem como origem o adjectivo inglês *educated* que significa a apreensão de um conhecimento formal, sinónimo de instruído. Em português essa acepção também pode ser aceite mas é muito ambíguo em combinação com advérbios de intensidade ("mau" ou como neste exemplo "bem"). A educação prende-se mais com as boas-maneiras aprendidas em casa do que a instrução escolar. Note-se que a entrevistada hesitou na escolha vocabular e logo a seguir corrigiu-a para "formado", pois deve ter-se apercebido que a mensagem transmitida com "os professores são mais bem-educados" não transmitia a sua ideia de melhor formação curricular.

4.2.2.3. Calques (Decalques)

O *calque* consiste num decalque, isto é, consiste na transferência de um significado em língua estrangeira, mas sem a forma original dessa língua, resultando no uso de uma palavra ou expressão na língua em que a comunicação está a decorrer, mas com um valor semântico que lhe é alheio. Eis os exemplos mais relevantes deste fenómeno registados no corpus, constando a lista completa dos mesmos no anexo 7:

104. (1) O país vem em crise\ o país vem em crise

105. (1) Foi uma **arte** de discriminação.

106. (3) Como eles dizem aqui desde o A até ao Z, não é?

107. (5) e para Angola também bastante gente\ gente de desenvolvimento

108. (5) eram tudo senhoras que depois a vida se lhes virou

109. (5) E está com a pressão muito baixa (blutdruck)

110. (6) quando as pessoas os conhece portanto eles preferem tomar tempo para conhecer a pessoa

111. (9) Foi porque eu não tinha experiência nenhuma da língua

112. (10) porque é a única maneira *dagente* aprender Inglês de qualquer maneira

113. (14) a coisa vai começar a descer no sentido da morte

114. (14) aqui o nível de amizades é um bocadinho diferente tu demoras um bocadinho mais a entrar numa amizade

115. (14) mas no final do dia tentava depois para fechar o dia

116. (18) num Verão num campo de Verão e

117. (21) vivem-se aqui até ao último ponto até à última letra

118. (21) as cebolas ao fim de 3 semanas em casa estão grelados estão estragados uma coisa que eu nunca tinha experimentado

119. (23) é vê-los lá nos parques deitados a apanhar os pequenos raios de sol que têm

120. (24) muito fácil por exemplo encontrar trabalho de estudante

121. (24) Eu aqui conheço-me melhor já não sei se é assim que se diz em português sich besser auskennen

122. (25) porque parece que não está a evoluir muito pelo contrário

123. (28) tive dificuldades apesar de eu estar sempre divertida

124. (28) A mais bonita é a C

125.(29) sem ser trabalho de estudante ao longo do curso

126.(32) tive outra bolsa de 3 meses depois parei

127.(32) até aos meus 35 40 anos ainda ter experiências de outros países

O decalque foi a estratégia menos usada ao longo das entrevistas. Menos de metade dos entrevistados (15 em 33) recorreram a esta técnica para ultrapassar alguma dificuldade linguística dos seus discursos. No entanto, poderá alegar-se de que o enraizamento nas língua e cultura locais tem de ser bastante intensa para que este fenómeno se exteriorize. Tendo em conta que esta comunidade é relativamente recente, é natural que ainda não se manifestem tantas ocorrências de decalque. De qualquer modo, os exemplos mostram várias aplicações desta estratégia em diferentes unidades gramaticais.

a) Nomes e expressões nominais

105. Foi uma **arte** de discriminação.

Confira a secção 4.2.1.5., exemplo 44.

106. Como eles dizem aqui desde o A até ao Z, não é?

Observamos aqui o decalque de uma expressão recorrente em alemão "von A bis Z", significando do princípio ao fim, correspondendo ao português "de fio a pavio".

107. e para Angola também bastante gente\ gente de desenvolvimento

"Gente de desenvolvimento" foi uma expressão criada *ad-hoc* pela entrevistada para explicar que as pessoas que iam para Angola tinham como objectivo ajudar no progresso do país e que nessa medida iriam contribuir para o desenvolver. Julgo que esta expressão surgiu decalcada de *Internationale Entwicklung*, que é um termo frequente não só por Viena albergar uma série de instituições internacionais que apoiam o desenvolvimento, mas também por ser o nome de um curso superior com bastante procura.

109. E está com a pressão muito baixa

Este decalque de *Blutdruck* corresponde à expressão portuguesa "tensão arterial", no entanto, ela também poderia ser entendida como um empréstimo do inglês *blood pressure*.

111. Foi porque eu não tinha experiência nenhuma da língua

Como já foi referido anteriormente as palavras "experimentar" e "experiência" ganharam um novo fôlego entre falantes portugueses em contexto alemão (cf. 4.2.1.6. ex. 48). O entrevistado decalcou *Erfahrung* para o português através do equivalente "experiência", apesar de o esperado ser "prática".

112. porque é a única maneira *dagente* aprender Inglês de qualquer maneira

"De qualquer maneira" traduz o sentimento expresso por *irgendwie* ou *wie auch immer*, ou seja, a ideia de que não interessa o meio como é feito, interessa é que se faça, a expressão "de qualquer maneira" não é de uso tão incomum em português mas neste contexto talvez fosse preferível uma expressão como "de uma maneira ou de outra" ou "quer queira quer não".

116. num Verão num campo de Verão e

"Campo de Verão" não oferece qualquer dúvida de que se trata de um decalque da realidade expressa em inglês *Summer camp*.

117. vivem-se aqui até ao último ponto até à última letra

O entrevistado misturou neste exemplo expressões portuguesas "até ao último fôlego", "até às últimas consequências" com expressões usadas na Áustria "*von A bis Z*" resultando nestas expressões híbridas "até ao último ponto" e "até à última letra".

119. é vê-los lá nos parques deitados a apanhar os pequenos raios de sol que têm

O decalque apresentado no exemplo 119 consiste num decalque de estrutura sintáctica. Em português é muito comum fazer diminutivos flexionando nomes ou adjectivos com o sufixo –inho/-ito. O recurso ao adjectivo "pequeno" dá-se mais frequentemente em termos de predicativo do sujeito "o cão é pequeno" do que com funções atributivas "o cão pequeno roeu o osso". Neste caso, é mais comum a forma flexionada "o cãozinho roeu o osso". Nessa medida "raios de sol pequenos" seria uma construção possível mas não muito comum, mas a transferência do adjectivo para uma posição pré-nominal causa alguma estranheza em português, copiando a estrutura sintáctica alemã: adjectivo – nome: *die kleinen Sonnenstrahlen*.

120. muito fácil por exemplo encontrar trabalho de estudante

"Trabalho de estudante" significa em português um trabalho que um estudante faz, ou seja, um trabalho escrito ou oral a nível escolar ou universitário. Assim com esta acepção a frase não faz qualquer sentido a não ser num contexto bastante rebuscado. Todavia esta expressão retrata uma realidade que não tem correspondência em português. Na Áustria é comum que haja empregos a tempo parcial e/ou temporários e com grande flexibilidade de horário e carga horária que tem como público preferencial os alunos universitários, daí serem chamados *Studentenjobs*. A categoria trabalhador-estudante em Portugal é uma realidade minoritária e por isso o mercado de trabalho não está tão aberto para este nicho.

b) Verbos e expressões verbais

104. O país vem em crise\ o país vem em crise

A regência verbal de "vir" em português europeu prevê as preposições "a" ou "para", "vir em" é um desvio à norma europeia, mas contemplada em alemão "*in (Betracht/Fahrt/ Frage/Gang/Gefahr…) kommen*".

108. eram tudo senhoras que depois a vida se lhes virou

O verbo "virar" significa em português, entre outros, mover para outro lado ou pôr-se do avesso. Dizer que a "vida se virou a alguém" é um uso desviante da expressão "a vida virar as costas a alguém". No entanto, por influência da expressão alemã *schief gehen* temos literalmente expressa a ideia de "dar para o torto", ou seja, ser virado ao contrário.

110. quando as pessoas os conhece portanto eles preferem tomar tempo para conhecer a pessoa

A construção "tomar tempo" foi uma criação da entrevistada para expressar a ideia de "dar tempo ao tempo" talvez inspirada na formulação alemã *sich Zeit lassen*.

113. a coisa vai começar a descer no sentido da morte

O horizonte linguístico austríaco é muito mais montanhoso do que o português, daí que expressões como *Berg auf* ou *Berg ab* (literalmente montanha acima ou montanha abaixo) sejam recorrentes para expressar algo que esteja em subida ou em queda. Talvez esta realidade seja equipada à presença da água no imaginário português: "estar na crista da onda" "ir por água abaixo". O recurso a "descer" poderá decalcar a ideia de *Berg ab* ou então *abwärts*, que corresponderia numa norma corrente de português a "piorar".

114. aqui o nível de amizades é um bocadinho diferente tu demoras um bocadinho mais a entrar numa amizade

Confira a secção 4.2.1.6., exemplo 46.

115. mas no final do dia tentava depois para fechar o dia

Em Portugal os dias não se fecham, podemos terminar o dia e num contexto mais laboral – que era o caso – encerrar o expediente. No entanto, a entrevistada queria possivelmente aludir à expressão *Feierabend machen* em combinação com *den Tag beenden*.

118. as cebolas ao fim de 3 semanas em casa estão grelados estão estragados uma coisa que eu nunca tinha experimentado

Confira a secção 4.2.1.6., exemplo 48.

121. Eu aqui conheço-me melhor já não sei se é assim que se diz em português sich besser auskennen

O decalque verificado em 121 é óbvio na medida em que a entrevistada expressou a sua dúvida ao exprimir-se, apontando para a expressão alemã em que se estava a apoiar. Se ela tivesse dito, por exemplo, "Eu aqui conheço bem o meio" não haveria motivo para indicar este caso como decalque. Contudo a inclusão do pronome reflexo denuncia o desvio.

122. porque parece que não está a evoluir muito pelo contrário

O verbo *entwickeln* e o nome correspondente *Entwicklung* são motivos de alguma confusão na sua transposição para o português como já foi referido no exemplo 107 desta secção. Não há dúvida que o termo que serviu de ponto de partida foi *entwicklen* que foi traduzido para o seu correspondente português mais parecido "evoluir" em vez de "desenvolver-se".

126. tive outra bolsa de 3 meses depois parei

O uso do verbo "parar" é inspirado no termo alemão *aufhören* que tem o mesmo significado. No entanto, a entrevistada queria dizer que deixou de trabalhar e que fez uma pausa, significados que podem ser abrangidos na imobilidade do verbo parar, mas que de uma forma corrente em português são expressos de outra maneira.

c) Adjectivos

123. tive dificuldades apesar de eu estar sempre divertida

O adjectivo “divertido” é tendencialmente usado em português com o verbo ser. O recurso ao verbo estar como auxiliar indicia que o valor de “divertida” sofreu alguma variação no seu significado, estendendo o seu significado para alegre, animado, contente ou até bem-disposta, adjectivos que requerem o verbo estar. O termo que deu origem a este decalque foi provavelmente *lustig*, podendo eventualmente *gut gelaunt* ou ainda a expressão *gut drauf sein*.

124. A mais bonita é a C

Respostas e alíneas de respostas não se compadecem de ser bonitas ou feias. Era disso que se tratava no exemplo C. *Schön* em alemão tem uma área de actuação muito mais ampla que o “bonito” em português. Em português, “bonito” prende-se apenas com uma dimensão estética que não corresponde a 100% com a multifuncionalidade do alemão *schön*, daí o desvio apontado no exemplo 124.

VI Epílogo

1. Conclusões

Sendo o objectivo desta investigação a definição do comportamento linguístico dos portugueses na Áustria, foi inicialmente necessário definir quem eram os portugueses residentes na Áustria. Este perfil largamente descrito no capítulo IV tem como características fundamentais tratar-se de jovens-adultos com formação média ou superior, cuja língua materna é a língua portuguesa, mas que dominam várias outras línguas estrangeiras, sendo dominantes o alemão e o inglês. O ingresso na Áustria deu-se maioritariamente já depois do ano 2000. Nesta medida, esta comunidade encontra-se no chamado 4º ciclo de emigração portuguesa, um fenómeno muito recente e cuja caracterização exacta ainda carece de muitos dados, mas que espero que esta investigação possa constituir numa modesta contribuição para a sua sistematização.

Identificada e caracterizada a comunidade portuguesa, seguiu-se para a análise e comentário do seu comportamento linguístico. Todos os elementos do perfil apontados anteriormente (habilitações, domínio de línguas estrangeiras, altura da emigração para a Áustria) contribuíram de forma evidente para a modelação do desempenho linguístico da comunidade observada. O comportamento linguístico dos portugueses residentes na Áustria sofreu algumas alterações por influência do contacto de outras línguas com as quais concorre e diante das quais se encontra numa posição menos privilegiada. Sendo a língua dominante do quotidiano o alemão, não é de estranhar que esta tenha adquirido algum ascendente em termos de influência, em comparação com outras línguas presentes no dia-a-dia dos portugueses. No entanto, poderá argumentar-se que o nível estabelecido da língua portuguesa, mesmo o nível de formação e a permanência relativamente recente poderão ter servido como forma de abrandar uma absorção maior da língua dominante, o alemão. Não se verificaram exemplos gritantes como as expressões incongruentes apresentadas por Mayone Dias (1989:80-83) onde “Wieviel kostet?” transformava-se em “Viva o Costa”, mas fenómenos como falsos cognatos (estrada em vez de rua por influência de Strasse) , a tradução literal ou o uso de palavras estrangeiras foram estratégias a que se recorreu.

Observando todas as ocorrências linguisticamente desviadas das normas portuguesas, o volume de desvios é mais significativo numas áreas do que em outras. Tal como referido no capítulo referente a aspectos sócio-linguísticos (cf. Capítulo III) quanto maior for o enraizamento na nova sociedade e mais intenso o contacto entre a língua da comunidade minoritária e a língua do país em que ela se encontra, mais interferências se notarão na língua materna. Nessa medida, a comunidade portuguesa enquanto comunidade relativamente recente e diminuta ainda revela interferências linguísticas notórias de um estado inicial. Tal como a literatura nesta matéria prevê e como os exemplos o comprovam, a área lexical é a mais permeável às influências estrangeiras e por isso a primeira a sofrer alterações. Por outras palavras, é a área lexical que começa a sentir necessidade de recorrer a palavras estrangeiras ou a aportuguesar termos inexistentes em português para cobrir conceitos novos ou colmatar falhas vocabulares que exprimem ideias menos difundidas ou mesmo desconhecidas em língua portuguesa. Como área lexical entenda-se todas as ocorrências que tenham a ver com a enunciação de sequências vocabulares, o seu sentido e a intenção do falante, isto é, incluindo os campos textual, semântico e pragmático.

Nesta vasta área lexical, os desvios expressos pela comunidade foram inúmeros e os enunciados seguiram diferentes estratégias para exprimir aquilo que se pretendia ser dizer. Assim, o sentido e o uso de alguns termos com algumas semelhanças entre a língua portuguesa e a língua alemã começou a mostrar-se confuso e deu azo a interferências. Os falantes levaram a cabo diversas estratégias para colmatar as eventuais falhas em língua portuguesa. Muitas vezes estas estratégias foram inconscientes pelo que os falantes não notaram estar a fazer-se valer de um outro código e de outros recursos que não pertenciam à língua portuguesa.

Todos os falantes recorreram a pelo menos uma das seguintes estratégias ao longo dos seus discursos: code-switching, empréstimos e decalques. 54,5% dos falantes serviram-se de palavras estrangeiras, incluindo-as nos seus enunciados portugueses (code-switching), ou seja, trocaram de código de português para alemão e novamente para português num mesmo enunciado. Mesmo assim, a estratégia mais popular foi sem dúvida o recurso a empréstimos: 66% dos falantes fizeram uso desta prática para conseguirem transmitir o que pretendiam. Neste caso, verifica-se a inclusão de uma palavra emprestada de outra língua que é

flexionada como se de uma portuguesa se tratasse. O que é bastante notório nesta estratégia foi a confusão de palavras que apesar de terem uma forma bastante parecida numa e noutra língua, diferem na sua carga semântica. Aqui o sentido estrangeiro (principalmente alemão, mas em alguns casos verificou-se também inglês) sobrepôs-se ao sentido português. Ainda que 45% dos falantes tenham feito uso de decalque, esta foi a estratégia menos utilizada pela comunidade portuguesa. Sendo o decalque a estratégia mais elaborada destas três, dado que se transfere o conteúdo sem a forma original (ao contrário do empréstimo onde o conteúdo é transmitido através da forma original adaptada e do code-switch, onde a forma original e o seu conteúdo são transportados na íntegra) é natural que ela seja a menos usada numa comunidade recente que ainda não está tão enraizada na língua estrangeira para poder produzir enunciados com este nível de complexidade e consequente grau de interferência.

Esta conclusão pode ser igualmente tirada pelo facto de o número das ocorrências registadas no campo sintáctico e acima de tudo fonológicas serem bastante diminuto, apesar de existentes, se comparadas com a frequência de casos lexicais, semânticos, pragmáticos e morfológicos como apresentado anteriormente.

A análise do corpus e a identificação das interferências sentidas leva-me a constatar que o comportamento linguístico destes falantes encontra-se num estádio inicial, em que a língua materna sofre uma constante pressão para se manter incólume às investidas estrangeiras. O tipo de interferência e o volume de desvios revela que a língua materna apesar de se manter viva e activa, já não consegue dar conta de toda a realidade que a rodeia e por isso o terreno começa a ser cada vez mais fértil para fenómenos interlinguísticos. Nessa medida, a omnipresença do alemão faz com que seja a língua mais disponível em alguns casos, nomeadamente em casos de dúvida ou de hesitação. Com efeito, para aceder a determinados termos ou formulações portuguesas é necessário um esforço adicional que muitas vezes não é feito por o correspondente alemão estar mais próximo. Numa situação comunicativa que não seja afectada nem prejudicada pelo recurso a estas estratégias, isto é, emissor e receptor dominam os mesmos códigos, a palavra que está mais acessível é a que é dita primeiro. Por isso, julgo não poder-se falar de perda de língua ou de erosão linguística. A comunidade é demasiadamente recente para se poderem verificar fenómenos tão marcados.

2. Projectos futuros

Tendo em conta que uma das conclusões retiradas desta investigação passa pela constatação de que estamos perante uma comunidade pequena e recente, que se encontra num primeiro estádio de absorção de influências linguísticas seria interessante continuar a investigá-la para que se obtivesse um estudo a longo prazo.

Uma vez que os dados que resultaram no corpus foram recolhidos em 2010 e que a comunidade portuguesa tem aumentado a olhos vistos desde então, seria interessante voltar a entrevistar os mesmo indivíduos cinco ou dez anos depois e verificar em que medida a forma dos seus discursos evoluiu, qual a frequência de desvios e se o nível de interferências aumentou em comparação ao observado nesta investigação.

Outra possibilidade de investigação seria a análise do comportamento linguístico da nova vaga de emigrantes portugueses que chegou à Áustria de forma a observar se o perfil do emigrante se mantém e se a sua produção linguística segue os moldes enunciados nesta investigação ou se descreve outro tipo de fenómenos.

Dado não haver praticamente estudos sobre a comunidade portuguesa na Áustria, estes dois exemplos de projectos futuros são apenas duas ideias decorrentes desta investigação, mas que obviamente se encontram num terreno muito fértil para outras linhas de pesquisa que tenha como denominador comum a emigração portuguesa.

3. Considerações finais

O trabalho que agora finda consistiu numa autêntica maratona que levei a cabo ao longo dos últimos anos. Uma verdadeira prova de resistência com muitas curvas, subidas e descidas e que exigiu de mim muito esforço e disciplina. Não foi fácil ter sempre os olhos postos na meta. Quem parte para uma prova de 42, 195 quilómetros não vê meta nenhuma, só vê estrada, muito asfalto que terá de ser percorrido. Imagina-se que haverá algures uma meta, mas não se vê. E quando as pernas começam a acusar o cansaço, uma pessoa questiona-se da razão daquilo

tudo e pensa porque não parar. No entanto, lembra-se dos quilómetros já corridos, que teriam sido em vão, no caso de uma saída de cena precoce, e vai buscar forças onde não sabia existir. Continua a correr, abranda o passo, controla a respiração e ouve as palavras de incentivo do público à beira da estrada. A certa altura, vislumbra-se a meta e pensa-se que o pior já passou e por mais que custem aqueles metros finais, ninguém quer morrer na praia. Não morri.

VI Resumo

As migrações não são de todo um fenómeno moderno e na História de Portugal gozam, em particular, de uma longa tradição. Com efeito, a deslocação de pessoas resultou na existência de comunidades linguísticas minoritárias em países onde a língua dominante é outra. O encontro entre línguas distintas reflecte também o encontro ou confronto entre culturas díspares, o que se pode traduzir na concorrência constante entre língua/cultura dominada vs. língua/cultura dominante. O factor tempo desempenha um papel importante e conduz para uma solução intermédia pode passar que conjugação de elementos, mesmo que isso não seja consciente. O contacto entre línguas em comunidades migrantes resulta em fenómenos linguísticos a diferentes níveis de acordo com a intensidade do dito contacto. As interferências da língua dominante sobre a língua minoritária são comuns e apresentam-se em áreas distintas. O léxico é a categoria mais permeável, tanto no âmbito semântico como pragmático. A fonologia talvez seja a área mais resistente a influências. Por outro lado, a aplicação das interferências também observam comportamentos diferentes, combinando a manutenção ou adaptação de formas e significados de várias maneiras, optando por estratégias como empréstimos, trocas (switches) ou decalques.

Este trabalho de investigação resulta da minha própria experiência relativamente à minha língua materna num contexto de língua estrangeira. Como portuguesa residente em Viena, confronto-me com um comportamento recorrente entre portugueses residentes no estrangeiro: palavras/estruturas (ou as adaptações correspondentes) em alemão em enunciados em português. Esse foi o ponto de partida para esta pesquisa e que me fez entrevistar elementos da comunidade portuguesa na Áustria, para efeitos da descrição do comportamento linguístico dos portugueses, residentes na Áustria, tal como foi mencionado anteriormente, mas também para estabelecer em que medida uma língua materna pode ser influenciada por uma língua estrangeira. Tendo em conta de que se trata de uma comunidade recente e consequentemente pequena, ao contrário de outras comunidades portuguesas na Europa, as influências e interferências do alemão austríaco no português ainda se encontram numa fase bastante inicial, apesar de já serem visíveis marcas desse contacto. Os resultados acabam por mostrar quão permeável uma língua materna sólida pode ser e como ela pode ser influenciável pelo meio que a rodeia.

Palavras-chave: Emigração portuguesa, línguas em contacto, interferências

Abstract

In general, migration is not something new, and particularly in Portuguese History it has a long tradition. The flow of people can result in minority language communities in countries where there exists a more dominant language. The relation of two or more languages in the same time and space is part of the daily life of many. The gathering of these languages reflects the gathering or the clash of the respective cultures, which can be a constant battle between dominant language/culture and dominated language/culture. In this competition the time factor plays a main role and leads to a compromise which can combine elements of both languages, even if it is not made consciously. Language contact in migrant communities originates from linguistic phenomena, which develop according to the intensity of the contact. The dominant language's influences on the minority language are common and can be seen in different areas. Lexicon is a very sensitive area to influences, both from a semantic and pragmatic point of view. Phonology might be the most resistant area to foreign influences. Still, the behavior of interferences can follow different patterns, from maintaining to adapting forms and/or meanings. Some strategies used are loans, switches and calques.

The kick-off for this investigation was my own experience concerning the reaction of one (my own) mother language in a foreign language environment. As a Portuguese, who lives in Vienna, I could observe a common behavior among Portuguese abroad: the inclusion of German words/structures (or the respective adjustments) in Portuguese statements. Having this as a starting point for this research in mind, I interviewed the Portuguese community so that I could describe the linguistic behavior of Portuguese who live in Austria according the mentioned dynamic and also to determine how a mother language can be influenced by a foreign language. Unlike other European Portuguese communities, the one is Austrian is still young and small. Still the influences and transfers from Austrian German to Portuguese, which is spoken within this community, is at an early stage, the marks of this contact are already visible. The result will show how permeable an established mother language is and how does it adapt the influence from its environment.

Keywords: Portuguese emigration, languages in contact.

Zusammenfassung

Zweifelsohne ist Migration ein Charakteristikum unserer heutigen Welt, wenngleich sie in der portugiesischen Geschichte bereits eine lange Tradition darstellt. Die migratorischen Bewegungen führten zur Bildung von Sprachgemeinschaften, die einer (sprachlichen) Minderheit entsprechen, weil die dominante Sprache eine andere ist. Die Begegnung zweier Sprachen spiegelt die Begegnung und den daraus resultierenden Konflikt zweier verschiedener Kulturen wider, was einen ständigen Konkurrenzkampf zwischen der Sprache/Kultur der Mehrheit und der Sprache/Kultur der Minderheit bedeutet. Der Faktor Zeit spielt dabei eine wichtige Rolle und führt zu einer Kompromisslösung, die sozusagen einer Verbindung von Elementen entspricht, sogar wenn dies nicht bewusst geschieht. Der Sprachkontakt in migrantischen Communities verursacht linguistische Phänomene, die abhängig von der Intensität des Kontaktes sind. Die Interferenz der dominanten Sprache (Fremdsprache) auf die Sprache der Minderheit (Muttersprache) ist üblich und sie ist in verschiedenen linguistischen Bereichen sichtbar. Die Lexik ist der empfindlichste Bereich, sowohl unter semantischen als auch pragmatischen Aspekten betrachtet. Die Phonologie ist wahrscheinlich der resistenteste Bereich in Bezug auf Einflüsse. Hinsichtlich der Interferenzen sind unterschiedliche Verhaltensweisen zu beobachten, die von der Erhaltung bis zur Anpassung von Formen und Bedeutungen reichen, d.h. die verschiedenen Strategien, die verwendet werden, äußern sich demzufolge in Entlehnungen, Switches (Tauschen) und Calques (Lehnübersetzung).

Diese Forschungsarbeit entstand aus meiner eigenen Erfahrung heraus angesichts der Reaktion (m)eine Muttersprache in einem fremdsprachigen Zusammenhang. Als Portugiesin, die in Wien lebt, sehe ich mich selbst mit einem üblichen Verhalten unter im Ausland lebenden Portugiesen konfrontiert: deutsche Wörter/Strukturen (oder die entsprechenden Anpassungen) in portugiesischen Aussagen. Dies war der Ausgangspunkt für diese Forschungsarbeit, für die ich Interviews innerhalb der portugiesischen Gemeinschaft durchführte, um das sprachliche Verhalten der Portugiesen, die in Österreich leben, aus Sicht der oben erläuterten Dynamik zu beschreiben und um festzustellen, inwieweit eine Muttersprache durch Fremdsprachen beeinflussbar ist. Im Vergleich zu anderen portugiesischen Gemeinschaften in Europa stellt die österreichische eine junge und noch kleine Gemeinschaft dar. Und obwohl die Einflüsse und Interferenzen aus dem österreichischen Deutsch in dem Portugiesisch, das innerhalb dieser

Gemeinschaft gesprochen wird, sich noch im Anfangsstadium befinden, sind bereits eindeutige Zeichen dieses Kontaktes zu erkennen. Das Ergebnis zeigt, wie durchlässig eine etablierte Muttersprache ist und sich den Einflüssen ihrer Umgebung ausgesetzt sieht.

Schlüsselwörter: Portugiesische Migration, Sprachen in Kontakt.

VII Curriculum Vitae

Cláudia Fernandes

27.10.1978 – Lissabon, Portugal

Bildungsweg

Seit März 2010: **Doktorstudium der Philosophie (Romanistik)**
Titel: Zum sprachlichen Verhalten von Portugiesen, die in Österreich leben.
Universität Wien, Österreich

Feb. 2009 – Feb. 2010: Post – Graduation
Zeitgenössischen Portugiesische Kultur
Instituto Camões / Universidade Aberta – Lissabon, Portugal

Okt. 2000 – Jun. 2002: Lizenziatur (Hochschulstudium)
Lehrausbildung in Sprach- und Literaturwissenschaften - Portugiesisch/Englisch. Faculdade de Letras, Universität Lissabon, Portugal

Juli 2000: Sommerkurs
Kurs für Lehrer von Portugiesisch als Fremdsprache
Faculdade de Letras, Universität Lissabon, Portugal

Okt. 1996 – Jun. 2000: Lizenziatur (Hochschulstudium)
Sprach- und Literaturwissenschaften – Portugiesisch/Englisch
Faculdade de Letras, Universität Lissabon, Portugal

Arbeitserfahrung

Seit Jun. 2014: **Mitarbeiterin bei internationalen Projekten** bei
BEST Institut für berufsbezogene Wieterbildung und Personaltraining GmbH

Seit Sep. 2006: **Lektorin** am Zentrum für Translationswissenschaft
(Portugiesischer Lehrgang) – Universität Wien
Kultur und Kommunikation (UE, VO und PS), Kulturkompetenz Portugals (UE und VO), Mündliche Kommunikation, Grammatik im Kontext, Lesekompetenz und Textproduktion, Textkompetenz mündlich/schriftlich und/oder Text- und Kulturbezogene Wortschatzarbeit.

Seit Feb. 2006: **Lehrerin** an der VHS (Urania und Polycollege)
Europäisches Portugiesisch als Fremdsprache

Seit Jan. 2005: **Übersetzerin** (und **Sportredaktorin** 2005 -2008) bei
bwin.party services (Austria) AG
Englisch/ Deutsch ins Portugiesisch

Jan. – Jun. 2003: **Sprachassistentin** (Comenius/Socrates Projekt) an
Sacré Coeur, HAK/HAS – Marienanstalt, Wien
Portugiesisch, Englisch und Französisch

Okt. 2001 – Jul. 2002: **Lehrerin** an Escola EB 2+3 Jorge de Barros, Lissabon
Portugiesisch als Muttersprache und Englisch als Fremdsprache

Konferenzen (mit Beitrag) und Gastvorträge

Sep. 2014: "Quo Vadis Romanistica" III Jornadas de Estudos Românicos, Universität Komenius, **Bratislava, Slovakei**
Vortrag: As vozes de uma geração
Mai. 2014: Karls-Franzens Universität **Graz, Österreich**

Vorträge: *Emigrantes ao Espelho und BSS: Da periferia de Lisboa para o mundo*.

Apr. 2014:UFRJ, **Rio de Janeiro, Brasilien**
Vortrag: *O retrato de uma geração através da música*

Apr. 2014: UERJ, **Rio de Janeiro, Brasilien**
Vortrag: *Diversidade linguística em Portugal*

Apr. 2014: Colóquio internacional: "Tempo, Espaço e Identidade na Cultura Portuguesa". Universität **Bukarest, Romänien**
Vortrag: *Emigrantes em reflexão* im Rahmen von dem internationalen Kongress:

Mar. 2014: Interdisziplinäres Wissenschaftsprojekt: Portugiesische Identitäten – Positionen und Visionen, Universität zu **Köln, Deutschland**
Vortrag: *Desníveis de construções: a casa portuguesa vs a casa do emigrante*

Sep. 2013: 10. Deutscher Lusitanistentag**,** Universität **Hamburg, Deutschland**
Vortrag: *A máscara europeia do emigrante português – política e memória*

Apr. 2013: Institut für Romanistik, Universität **Wien**
Vortrag: *Emigração Portuguesa: Quem? Porquê? Para onde?* im Rahmen von Erweiterungsmodul Landeswissenschaftliches Proseminar - Portugiesisch - Migrationen und Kulturen in Brasilien

Feb 2013: Faculty of Languages and Linguistics, Univ. Malaya, **Kuala Lumpur, Malasien**
Vortrag: *Portugal? Portugal who?! What are we talking about?*

Jun 2012: Romanisches Seminar, Johannes Gutenberg-Universität **Mainz, Deutschland**
Vorträge: *Portugal: Porto de partida, porto de chegada* und *Retrato musical da «Geração à Rasca»* im Rahmen von der Lusophonischen Woche

Jun. 2012: Institut für Romanische Philologie, Justus-Liebig-Universität, **Giessen, DE.**
Vortrag: *(Pre)Conceitos sobre a Emigração Portuguesa* im Rahmen von der LV Interkulturelle Kommunikation - Portugiesisch

Feb. 2012: Kolloquium „Urbanität – Lusophone Stadtkulturen", Deutsche Gesellschaft für die Afrikanischen Staaten Portugiesischer Sprache (DASP), **Berlin, Deutschland**
Vortrag: Da periferia de Lisboa para o mundo: música com um travo africano

Jan.2012: Chowgule College of Arts and Science, **Goa, Indien**
Workshop: *Translation in a Global Context*; Vortrag: Emigração Portuguesa und Moderation der Debate über den Film "Ganhar a Vida"

Dez.2011: 35. Internationales wissenschaftliches Nachwuchskolloquium, **Payerbach, Ö.**
Vortrag: *Portugiesen im Spiegel*

Aug. 2011: III SIMELP – Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, **Macao, China**
Vortrag: *Emigrantes ao Espelho – Auto-retrato de portugueses residentes na Áustria*

Publikationen

(laufende Arbeit) "Emigrantes em reflexão" in Ciama, Adriana und Teletin, Andrea (Hg.). *Tempo, Espaço e Identidade na Cultura Portuguesa*. Un.Bukarest.

(erscheint voraussichtlich 2015) "Desníveis de construções: a casa portuguesa vs a casa do emigrante" in Hendrich, Yvonne und Martins, Alexandre (Hg.) *Portugiesische Identitäten – Positionen und Visionen / Identidades e Imagens*. Köln: Schrifenreihe ZPW, Universität zu Köln.

(im Druck). "Antiportuguesismo" in Franco, José Eduardo (org). Dicionário dos Antis. Lisboa: INCM.

(erscheint voraussichtlich 2014)."A máscara europeia do emigrante português" in Corrêa, Marina und Schmuck, Lydia (Hg.). *Europa im Spiegel von Migration und Exil: Projektionen – Imaginationen – Hybride Identitäten*, Berlin: Frank & Timme (Romanistik).

2014 "Portugiesische Migration" in Azevedo, Isabel und Enrique Rodrigues-Moura (ed.). *Portugal 40 Jahre Demokratie – Fado, Fátima, Fussball und darüber hinaus*. Graz: UniGraz@Museum.

2012 ”Buraka Som Sistema: Da periferia de Lisboa para o mundo” / „Buraka Som Sistema: Vom Stadtrand Lissabons in die Welt hinaus”. In *Berlinda*, Berlin: berlinda.org http://www.berlinda.org/Musica/Musica/Eintrage/2012/3/4_Buraka_Som_Sistema_ _Da_periferia_de_Lisboa_para_o_mundo.html (04.03.2012).

2012 ”Portuguese don't like to be called emigrants“ Interview for *Herald Goa*, Goa, India. (07.01.2012)

2011 “Emigrantes ao Espelho – Auto-retrato de portugueses residentes na Áustria*” i*n Teixeira e Silva Roberval. et alii (orgs.) *III SIMELP: A formação de novas gerações de falantes de português no mundo*. Macau: Univ. Macau.

Stipendien und Förderungen

2014: Förderung der STV Doktorat Gewi/HuS für die Teilnahme an die Konferenz „Tempo, espaço e identidade na cultura portuguesa“ in Bukarest, Rumänien.
2014: Förderung des Zentrums für Translationswissenschaft für die Teilnahme and die Konferenz „Portugiesische Identitäten – Positionen und Visionen“ in Köln, Deutschland.
2013: Dissemination - Unterstützung von Konferenzteilnahmen für den wissenschaftlichen Nachwuchs (Konferenzenteilnahme in Hamburg – 10. Lusitanistentag)
2012: Erasmus „Mobilität für Hochschulpersonal“ – EU Programm Lebenslanges Lernen (Johannes Gutenberg-Universität Mainz, Deutschland)
2011: Dissemination - Unterstützung von Konferenzteilnahmen für den wissenschaftlichen Nachwuchs (Konferenzenteilnahme in Macao, China – III SIMELP)
2011: Förderung der STV Doktorat Gewi/HuS für Konferenzenteilnahme in Macao, China
2002: Comenius (Sprachassistentin: Januar – Juni im Sacré Coeur, Marienanstalt – Wien)

Übersetzungen ins Portugiesische Sachbücher – Naumman & Göbel (2005)

Cozinhar com cogumelos (Kochen mit Pilzen)
Ervas e Essências (Kräuter & Essenzen)
Massagens (Massage)
Primeiros Socorros (Erste Hilfe)

Sprachenkenntnisse

Portugiesisch – Muttersprache
Englisch – C2 (Jun.1997: Certificate of Proficiency of English)
Französisch – C1 (Jun.2000: *DALF I – Diplôme d'Études Approfondis de la Langue Française*)
Deutsch – C1 (Sep. 2009: *Österreich Sprachdiplom C1 – Oberstufe)*
Spanisch – B1 (Mai.2000: *Diploma Básico de Español para Extranjeros)*

VIII Bibliografia

ALMEIDA, José M.P (2001). *A transferência linguística e a tradução – Barreira à tradução ou eficaz solução comunicativa(?)*. Tese de mestrado apresentada à Universidade do Porto.

AMMON, Ulrich; Norbert DITTMAR; Klaus J.MATTHEIER e Peter TRUDGILL (2005). *Sociolinguistics / Soziolinguistik*, Volume 2. Berlin, New York: Walter de Gruyter.

AUER, Peter (org.) (1998). *Code-Switching in Conversation – Language interaction and Identity*. London: Routledge.

AUER, Peter (2007). "The monolingual bias in bilingualism research, or: why bilingual talk is (still) a challenge for linguistics" in: Monika Heller (org.): *Bilingualism – A Social Approach*. Houndmills: Palgrave, pp. 319-339

BAGANHA, Maria, Pedro GÓIS e Pedro PEREIRA (2005)."International Migration from and to Portugal: What Do We Know and Where Are We Going?" in Klaus Zimmermann (Hrsg.), *European Migration – What Do We Know?*. Oxford: Oxford University Press.

BAKDASZTI, Erika et alii (2014). Statistisches Jahrbuch 2014, Wien: Statistik Austria.

BENDIHA, Urbana (1995). "Imagens do país de acolhimento em emigrantes portugueses em situação de retorno" in Fátima Brauer-Figueiredo (Org.), *Actas do Quarto Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas (Hamburgo, 6-11 de Setembro de 1993)*, Lidel [Edições Técnicas] pp. 29-33.

BENDIHA, Urbana (1996). *Os Caminhos do Empréstimo: a influência do Francês no vocabulário dos emigrantes portugueses* (tese de doutoramento apresentada à Universidade de Aveiro).

BORNEMAN, J. e N. Fowler (1997). "Europeanization" in *Annual Review of Anthropology,* nº 26, pp. 487-514.

BLANCO, Raquel S. L. (1984). "A comunidade portuguesa em Toronto: Aspectos sociais e linguísticos" in *Revista Lusitana 5* – Nova série. Lisboa: Inst. Nacional de Investigação Científica.

BRAUER-FIGUEIREDO, Mª Fátima (1995). "Aspectos do português falado em Portugal e na Alemanha" in Fátima Brauer-Figueiredo (org.) *Actas do*

Quarto Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas (Hamburgo, 6-11 de Setembro de 1993), Lidel [Edições Técnicas] pp.35-54.

BRAUER-FIGUEIREDO, Mª Fátima (1999). *Gesprochenes Portugiesisch*, Hamburg: TFM Verlag.

CORRÊA-CARDOSO, João (2011). *Sociolinguística urbana de contacto. O português falado e escrito no Reino Unido*.. ed. 1, 1 vol. Coimbra: Palimage.Imagem Palavra. Terra Ocre – Edições.

CLYNE, Michael (2003). *Dynamics of Language Contact*. Cambridge: Cambridge University Press.

COOK, Vivian (org.) (2002). *Portraits of the L2 User*. Bristol: Channel View Publications Ltd.

COOK, Vivian (org.) (2003). *Effects of the Second Language on the First*. Bristol: Channel View Publications Ltd.

DALLER, Helmut, James MILTON e JEANINE TREFFERS-DALLER (org.) (2007). Modelling and Assessing Vocabulary Knowledge. Cambridge: Cambridge University Press.

DE ANGELIS, Gessica (2007). *Third or Additional Language*. Bristol: Channel View Publications Ltd.

DE BOT, Kees e Bert WELTENS (1991). "Recapitulation, regression, and language loss" in H. Selinger e Robert Vago (org.). *First Language Attrition*. Cambridge: Cambridge University Press.

DE BOT, Kees e Madleine HULSEN (2002). "Language Attrition: Tests, Self-Assessments and Perceptions" in Cook, Vivian (Org.). *Portraits of the L2 User*. Bristol Channel View Publications Ltd.

DEPREZ, Christine (s.d.) "Sociolinguistic Remarks about Portuguese in France!:

construction of a stygmatized sociolect", Université Paris 5, Laboratoire de Sociolinguistique (Dynalang). (http://www.utexas.edu/cola/insts/france-ut/_files/pdf/resources/deprez.pdf consultado a 08.06.2010)

DIAS, Eduardo Mayone (1989). *Falares Emigreses – Uma abordagem ao seu estudo*. ICALP. Biblioteca Breve. Vol. 13.

EXTRA, Guus e Durk GORTER (org.) (2001). *The other Languages of Europe: Demography, Sociolinguistic and educational Perspectives.*Clevedon: Cromwell Press Ltd./Multilingual Matters Ltd.

FARIA, Isabel Hub (2003). "Contacto, variação e mundança linguística" *in* Mira Mateus *et alia* (org.) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.

FERGUSON, Charles (1959). Diglossia in Word 15, pp. 325-340.

FERREIRA, Alexandra Corina da Silva (2009), *A Emigração Portuguesa e as Políticas Migratórias Europeias,* Universidade de Aveiro, Aveiro (tese de mestrado).

FÜRSTENAU, Sara e Mechtild GOMOLLA (org.) (2009). *Migration und schulischer Wandel: Elternbeteiligung*. Wiesbaden: VS Verslag für Sozialwissenschaften.

GARCIA, José Luís (org.) (2000), *Portugal Migrante. Emigrantes e Imigrados. Dois Estudos Introdutórios*. Oeiras, Celta.

GASPAR, Sofia e Fernando Haro (2011), "Reflexões e paradoxos sobre a identidade e a mobilidade europeias" in *Revista Migrações,* Abril 2011, nº 8, Lisboa: ACIDI, pp. 9-26.

GODINHO, Vitorino Magalhães (1978). "L'émigration portugaise (XVe–XXe siècles): Une constante structurele et les réponses aux changements du monde" in *Revista de História Económica e Social 1,* pp. 5–32.

GONÇALVES, Albertino (1996). *Imagens e Clivagens. Os residentes face aos emigrantes*. Porto: Edições Afrontamento.

GROSJEAN, François (1982). *Life with two Languages – An Introduction to Bilinguism*. Cambridge, MA: Harvard University Press [11th printing: 2001].

GUMPERZ, John J. (1982). *Discourse Strategies – Studies in International Sociolinguistics 1*.Cambridge: Cambridge University Press.

HAUGEN, Einar (1953). *The Norwegian Language in America*. Bloomington: Indiana University Press.

Janus (2001) online. http://janusonline.pt/2001/2001.html (consultado a 15.02.2011).

JASPAERT, Koen, Sjaak KROON e Roeland van HOUT (1986). "Points of reference in first- language loss research." in *Language Attrition in Progress*, Bert Weltens, Kees de Bot and Theo van Els. Dordrecht: Foris. pp. 53 – 74.

KECKSKES, Istvan e Tünde PAPP (2000). *Foreign Language and Mother Tongue*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates Inc.

KREFELD, Thomas (2005). *Einführung in die Migrationslinguistik – Von der Germania italiana in die Romania múltipla*. Tübingen: Gunter Narr Verlag.

KREMNITZ, Georg (1990). *Gesellschaftliche Mehrsprachigkeit, Institutionelle, gesellschaftliche und individuelle Aspekte – Ein einführender Überblick*. Viena: Braumüller.

LOURENÇO, Eduardo (1999). *A Nau de Ícaro e Imagem e Miragem da Lusofonia*. Lisboa: Gradiva (3ª edição 2004).

LÜDTKE, Helmut e Jürgen SCHMIDT-RADEFELDT (org) (1997). *Linguística Constrastiva – Deutsch versus Portugiesisch – Spanisch – Französisch*. Tübingen: Gunter Narr Verlag.

MACHADO, Carmo Miranda (2007). *Entre dois mundos, entre duas línguas: Escola e linguagem em três histórias de visa luso-africanas*. Lisboa:Edições Colibri.

MALHEIROS, Jorge (2010), "Portugal 2010: o regresso do país de emigração? Notas e reflexões" in *Janus.net – e-journal of International Relations,* 2 (1), pp. 133-142.

MARQUES, José Carlos (2009). "«E continuam a partir»: as migrações portuguesas contemporâneas" in *Ler História,* especial Emigração/Imigração (56), pp. 27-44.

MARQUES, José Carlos, e Pedro Góis (2012), "A evolução do sistema migratório lusófono. Uma análise a partir da imigração e emigração portuguesa" in *Revista Internacional em Língua Portuguesa – Migrações* (24), pp. 213-232.

MATEUS, Mª Helena *et alia* (2003). Gramática da Língua Portuguesa, Lisboa: Caminho.

MOREIRA, Humberto (2005). "Emigração portuguesa (Estatísticas retrospectivas e reflexões temáticas" in *Revista de Estudos Demográficos nº 38*.

MOTA, Mª Antónia (1989). *Aspectos do francês falado por imigrantes portugueses na Alsácia*. (Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade de Lisboa).

MÜLLER, Natascha et alia (2002). *Einführung in die Mehrsprachigkeitsforschung – Deutsch – Französisch – Italienisch*. Tübingen: Gunter Narr Verlag [2. Auflage 2007].

OGLIARI, Marlene Maria (2001). "O bilingüismo português/ucraniano na família: influências sócio-demográficas na situação bilingüe familiar. In *Guairacá*, nº 17, pp. 55 – 78.

OTHEGUY, Ricardo e O. GARCIA (1993). "Convergent conceptualizations as predictors of degree of contact in US Spanish" in A. Roca e J. Lipsk (orgs.) *Spanish in the US: Linguistic contact and diversity*. Berlim: Mouton de Gruyter, pp. 135 – 154.

OTHEGUY, Ricardo; O. GARCIA e M FERNÁNDEZ (1989). "Transferring, switching and modeling in West New York Spanish: an intergenerational study" in *International Journal of Sociology of Language 79*, pp. 41 – 52.

PAVLENKO, Aneta (2003). "I feel clumsy speaking Russian": L2 influence on L1 in Narratives of Russian L2 Users of English.*in* Cook, Vivian (org.). *Effects of the Second Language on the First*. Bristol: Channel View Publications Ltd.

PEIXOTO, João (1999). *A Mobilidade Internacional dos Quadros*. Oeiras: Celta Editores.

PEIXOTO, João (2004). "País de emigração ou país de imigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal" in *Socius Working Papers*, nº 2/2004, pp. 1 – 26.

PEIXOTO, João (2007). "Dinâmicas e regimes migratórios: o caso das migrações internacionais em Portugal" in *Análise Social* vol. XLII (183). pp. 445 – 469.

PEIXOTO, João (2012). "A emigração portuguesa hoje: o que sabemos e o que não sabemos" in *Socius Working Papers*, nº 5/2012, pp. 1 – 11.

PEREIRA, Álvaro Santos (2010). *The return of Portuguese emigration* [working paper].

PEREIRA, Victor (2010). "Do povo à comunidade. Os emigrantes no imaginário português", in José Neves (org.), *Como se Faz um Povo*, Lisboa, Tinta da China, pp. 139-152.

PINHEIRO, Teresa (org) (2010). *Portugiesische Migrationen – Geschichte, Repräsentation und Erinnerungskulturen*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften.

PIRES, Rui Pena, Cláudia Pereira, Joana Azevedo e Ana Cristina Ribeiro (2014), *Emigração Portuguesa. Relatório Estatístico 2014*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIES-IUL, e DGACCP. (http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/?newsId=3924&fileName=OEm_EmigracaoPortuguesa2014_RelatorioEst.pdf (consultado a 02.09.2014)).

PIRES, Rui Pena (coord.), Fernando Luís Machado, João Peixoto e Maria João Vaz (2010). *Portugal. Atlas das Migrações Internacionais*, Lisboa, Tinta da China e Gulbenkian.

POPLACK, Shana (1980). "Sometimes I'll start a sentence in Spanish y termino en español – Toward a tippology of code-switching" in *Linguistics* 18.

POPLACK, Shana, D. SANKOFF e C. MILLER (1988). “The social correlates and linguistic processes of lexical borrowing and assimilation” in *Linguistics 26* (1), pp.47 – 104.

POPLACK, Shana e M. Meechan (org.) (1998). “How languages fit together in code-mixing” in *International Journal of Bilinguism 2* (2), pp. 127 – 138.

RIBERIO, Daniel (2013). “Promessa de sucesso para "A gaiola dourada" dos portugueses de França” in *Expresso,* 23.04.2013 http://expresso.sapo.pt/promessa-de-sucesso-para-a-gaiola-dourada-dos-portugueses-de-franca=f802200#ixzz2S31eFsDE

RIEHL, Claudia Maria (2001) *Sprachkontaktforschung – Eine Einführung*.Tübingen: Narr Francke Attempto Verlag. [2. Überarbeitete Auflage: 2009].

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz (2001). "As políticas portuguesas para a emigração" in J*anus* (2001), pp. 140-141.

ROMAINE, Suzanne (1994). *Language in Society – An Introduction to Sociolinguistics*.
Oxford: Oxford University Press [2nd edition: 2000].

SANTOS, Vanda (2004). *O Discurso Oficial do Estado sobre a Emigração dos Anos 60 a 80 e a Imigração dos Anos 90 à Actualidade. Observatório da Emigração 8*. Porto: ACIME.

SAPIR, Edward (1929). “The status of Linguistics as a Science“ in *Language,* vol. 5, nº 4 (Dezembro), pp. 207 – 214.

SCHMIDT-RADEFELDT, Jürgen (1989). “Bausteine zu einer vergleichenden Grammatik Deutsch-Portugiesisch” in: Revista da Universidade do Porto (ed. A. C. Franco),1989, pp.191-202.

SCHMIDT-RADEFELDT, Jürgen e José de Azevedo do CAMPO (1995). “Análise constrastiva dos compostos nominais em alemão e português” in Fátima Brauer-Figueiredo (org.) *Actas do Quarto Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas (Hamburgo, 6-11 de Setembro de 1993)*, Lidel [Edições Técnicas]. pp.243-251.

SELINGER, Herbert e Robert VAGO (org.) (1991). *First Language Attrition*. Cambridge: Cambridge University Press.

SERRÃO, Joel (1972). A emigração portuguesa. Lisboa: Livros Horizonte. (4ª edição 1982)

SHARWOOD SMITH, Michael e Paul VAN BUREN (1991). “First language attrition and the parameter setting model” in H. Selinger e Robert Vago (org.). *First Language Attrition*. Cambridge: Cambridge University Press.

SILVA-BRUMMEL, Fernanda (1987). *E todos, todos se vão – Emigration und Emigranten in der portugiesischen Literatur*. Frankfurt am Main: Hagg und Herchen.

SOUSA-MÖCKEL, Filomena (1995). ”O comportamento linguístico dos portugueses residentes na Alemanha” in Fátima Brauer-Figueiredo (org.) *Actas do Quarto Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas (Hamburgo, 6-11 de Setembro de 1993)*, Lidel [Edições Técnicas]. pp. 257-264.

TAVARES LOURENÇO, Ricardo (2010). “Contacto linguüístico entre el español y el português: caso de inmigrantes portugueses radicados en Venezuela” in *104 Baciyelmo: Letras. Imágenes. Creación*. pp.104-118.

TEIS, Denize Terezinha (2007). “Interferências lingüístas bilíngües em produções escritas” in *Revista Trama*, volume 3, nº 5, 1º semestre de 2007. pp 73-87.

THOMASON, Sarah e Terrence KAUFMAN (1988). *Language Contact, Creolization and Genetic Linguistics*. Oxford: University of California Press [paperback printing in 1995].

THOMASON, Sarah (2001). *Language Contact – An Introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press [reprinted in 2005].

TREFFERS-DALLER, Jeanine (2002). “Language Use and Language Contact in Brussels“ in *Journal of Multilingual and Multicultural Development*. Vol. 23, nº 1 & 2, pp. 50-64.

TREFFERS-DALLER, Jeanine e Roland WILLEMYNS (orgs.) (2002). *Language Contact at the Romance-Germanic Language Border*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd.

TREFFERS-DALLER, Jeanine (2005) (a). „Brussels French une fois: Transfer-induced innovation or system-internal develpment?“ in *Bilingual Language and Cognition 8*, Cambridge University Press, pp. 145 – 157.

TREFFERS-DALLER, Jeanine (2005) (b). „Evidence for insertional codemixing: Mixed compounds and French nominal groups in Brussels Dutch“ in *The International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, vol. 9, nº 3 & 4, pp. 477- 508.

TREFFERS-DALLER, Jeanine; A. Sumru ÖZSOY e Roeland van HOUT (2007). "(In)Complete Aquisition of Turkish Among Turkish-German Bilinguals in Germany and Turkey: An Analysis of Complex Embeddings in Narratives" in *The International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, vol. 10, nº 3, pp.248-276.

TRUDGILL, Peter (1974). *Sociolinguistics – An Introduction to language and society*. London: Penguin (4th edition 2000).

WEINREICH, Uriel (1953). *Language in Contact – Findings and Problems*. The Hague: Mouton [6th printing 1968].

WÖCKL,Wolfgang (1976). "Community Profiles: An alternative approach to linguistic informant selection" in Pedro Rona und W. Wöckl (org.) *The Social dimension of dialectology*. The Hague: Mouton.

Fontes digitais

Medien Service-stelle Neue ÖsterreicherInnen
http://medienservicestelle.at/migration_bewegt/2011/05/25/neue-osterreichische-migrationsgeschichte/

Observatório da Emigração
http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/paises.html?id=13

Österreichiche Integrationsfonds
http://www.integrationsfonds.at/de/zahlen_und_fakten/statistisches_jahrbuch_2014/

Portal da Língua Portuguesa
http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1990 (última consulta a 11.10.2014)

StatistikAustria:
http://www.statistik.at/web_de/statistiken/bevoelkerung/bevoelkerungsstruktur/bevoelkerung_nach_staatsangehoerigkeit_geburtsland/023841.html

IX Anexos

Anexo 1

Questionário à comunidade portuguesa residente na Áustria
Trabalho de investigação – Ph.D. - Universidade de Viena

Leia as seguintes questões e responda-as com a maior exactidão possível (com um X ou por extenso correspondentemente).

	Nº	(a preencher pela investigadora)
1.	Idade: ____ anos	Data de nascimento: ___.___._____
2.	Sexo:	□ M □ F
3.	Escolaridade:	□ 1º ciclo (1º - 4º ano) □ 2º ciclo (5º e 6º ano) □ 3º ciclo (7º a 9º ano) □ Ensino Secundário (10º - 12º ano) □ Licenciatura (Que curso? _____) □ Mestrado □ Doutoramento
4.	Onde vivia em Portugal?	
5.	Qu al era a sua **profissão** em **Portugal** (antes de vir para a Áustria)?	
6.	Quais foram os **motivos** que o fizeram querer **sair de Portugal**?	
7.	Quando pensou sair de Portugal, a **Áustria** era a sua **primeira opção**?	□ Sim □ Não Se não, quais eram as suas primeiras opções? _____
8.	Porque é que se decidiu pela Áustria **concretamente**?	□ O(A) meu(minha) namorado(a)/esposo(a) vive na Áustria. □ Tinha uma oferta de trabalho/ um emprego garantido. □ Vim estudar para cá. □ Outro: _____
9.	Data de chegada à Áustria (mm.aaaa): __._____	Idade que tinha quando se mudou para a Áustria: ____ anos
10.	Onde **vive** na Áustria?	
11.	Qual é a sua **profissão actual**?	
12.	Pretende voltar para Portugal?	□ Não □ Sim. Quando? _____
13.	**Fala alemão**?	□ Sim □ Não
14.	Como avalia **os seus conhecimentos** de alemão? (assinale com um X o grau dos seus conhecimentos para cada uma das competências.)	
15.	Onde **aprendeu** alemão?	□ Em Portugal □ Na Áustria (□ Em cursos; □ No dia-a-dia)
16.	Fala **outras** línguas?	□ Não □ Sim. Quais? _____

	Muito bom	Bom	Satisfatório	Reduzido	Nulo
Ouvir					
Falar					
Ler					
Escrever					

17.	No seu dia-a-dia, qual é a sua **principal língua** de comunicação?	
18.	Costuma falar **alemão** no seu dia-a-dia?	□ Sim □ Não Se sim, com quem? □ Colegas; □ Amigos; □ Família
19.	Costuma falar **português** no seu dia-a-dia?	□ Sim □ Não Se sim, com quem? □ Colegas □ Amigos: □ Na Áustria; □ Em Portugal □ Família: □ Na Áustria; □ Em Portugal
20.	Com que **frequência** fala português no seu quotidiano?	□ Diariamente □ Várias vezes por semana □ Várias vezes por mês □ Várias vezes por ano □ Nunca

Guarde este documento no formato de ficheiro .doc ou .docx

Anexo 2
Sistematização dos dados dos entrevistados

Legenda:
M – masculino
F – feminino
Lic. – licenciado
Mest. – mestrado
Dout. - doutoramento
AT – Áustria
PT – Portugal, português
EN – inglês
ES – espanhol
IT – italiano
FR – francês
PL – polaco
NL – holandês
SV – sueco
IS – islandês
C.A.F – colegas, amigos, família
Fam. – família
Am. - amigos
Dia. – diariamente
Sem. – semanalmente
Mens. – mensalmente
NR – não respondeu

Número	1	2	3	4	5	6
Sexo	F	F	M	F	F	F
idade	34	44	37	22	60+	41
nascimento	1976	1965	1973	1988		1969
Escolaridade	lic.	12º	9ºano	12º (freq da lic)	lic.	bac.
residência em Portugal	Lisboa	Amadora	Setúbal	Porto	Lisboa	Lisboa
profissão em Portugal	Assessora de direcção	Ceramista	Escriturário	Estudante	Professora	Secretária
porque veio para a Áustria	namorado	namorado	amor, económico	falta de saídas profissionais	casamento	oport de trab
idade chegada à	26	33	25	20	39	27
data(ano)	2001	1998	1998	2008		1996
profissão actual	estudante	mediadora de neg. int	empresário	estudante	prof	secretária
voltar para Portugal	não	não	não	não (a n ser q tenha agente	não	não
residência na Áustria	Salzburg	Caríntia	Kobenz	Viena	Viena	Viena
fala alemão	sim	sim	sim	sim	sim	sim
ouvir	1	1	2	2	2	1
falar	1	3	2	3	2	2
ler	1	2	2	2	2	1
escrever	2	3	3	2	2	3
onde aprendeu	at	at	at	pt, at		pt at
outras línguas	EN	EN, ES	ES, IT, EN	EN, IT	EN ES FR	EN
principal ling dia-a-dia	DE	DE	DE, IT	DE	PT	DE
DE quot.	sim	sim	sim	sim	sim	sim
DE com quem	C.A.F	C.A.F	C.A.F	col.am	C.A.F	Colegas, amigos
PT. quot.	não	sim	sim	sim	sim	sim
PT com quem	o	fam.AT	fam.AT	am.fam PT	fam	am.fam PT/AT
freq. de pt no dia-a-dia	mens.	dia.	dia.	dia.	dia.	dia.

7	F	27	1983	lic.	Porto	Arquitecta	vontade de viver fora de portugal	25	2008	arquitecta	sim: indef.	Viena	sim	2	3	2	3	at	EN, ES, FR	EN	sim	Colegas	não	nr	sem.
8	F	36	1974	lic.	Fig. Foz	Estudante	namorado	25	1999	chefe equipa CS	não	Viena	sim	1	2	1	4	at	EN	EN, PT	não	o	sim	caf AT/ PT	dia.
9	F	53	1957	lic.	VN Gaia	Professora	casamento	48	2005	dona de casa	sim: indef.	Viena	sim	3	3	3	4	at	EN FR ES	EN DE	sim	Colegas, amigos	sim	am. Fam At PT	dia.
10	F	25	1985	a terminar lic.	Almada	Estudante	estudar	19	2004	estudante	não	Viena	sim	1	1	1	1	pt, at	EN	DE	sim	colegas amigos	amigos PTAT família PT		dia.
11	F	23	1987	a terminar lic.	Lisboa	Estudante	estudar, melhorar a ling	19	2006	estudante	sim (qd acabar o curso)	Viena	sim	1	1	1	1	pt	EN FR	DE	sim	Colegas, amigos	sim	am.f am PT/ AT	sem.
12	F	40	1970	mest.	Lisboa	Técnica conservação e restauro	casamento	37	2007	mãe	sim (reforma do marido)	Viena	sim	1	2	2	3		EN	EN PT	sim	amigos família	sim	am.f am PT/ AT	dia.
13	F	27	1983	lic.	Seixa	Estudante	oport de emprego nouto país	23	2007	est./assist apoio	não	Viena	sim	3	2	2	3	at	EN	EN	sim	Amigos	sim	fa. Pt	sem.

14	F	38	1972	lic.	Leiria	Estudante	alargar horizontes, aperfeiçoar a ling.	25	1997	gestora de tráfego	sim: 2011	Viena	sim	1	1	1	1	pt	EN, FR, ES, PL	DE, PT	sim	Colegas, amigos	sim	colegas	dia.
15	F	21	1989	12º	Porto	Estudante	divórcio dos pais	10	1999	estudante		Viena	sim	1	1	1	1	pt	EN, FR	DE	sim	C.A.F.	sim	am PT fam PT/ AT	dia.
16	F	29	1980	lic.	Lisboa	Estudante	namorado	22	2003	gestora de escritório	sim: indef.	Viena	sim	1	1	1	2	at	EN, FR, ES	EN, DE	sim	C.A.F.	sim	am PT/ AT fam PT	sem.
17	M	45	1965	mest.	Coimbra	Assistente	namorada	37	2002	trabalhador	sim: indef.	Salzburg	sim	1	1	1	2	at	ES, EN, FR, NL	DE, PT	sim	Fam	sim	caf at	dia.
18	F	49	1961	mest.	Paço de Arcos	Professora	bolsa de est.+ casamento	42	2004	professora	não sabe	Viena	sim	2	3	2	2	pt, at	EN, FR, ES, SV	EN	sim	Colegas	não	amigos PT AT, familia PT	sem.
19	F	34	1975	lic.	Algarve	Professora, tradutora	emprego	24	2001	prof, trad, empresária	sim: 5-6 anos	Viena	sim	1	1	1	1	pt	EN, ES	DE	sim	C.A.F. Clientes	sim	ami AT fam PT	sem.
20	M	31	1979	lic.	Açores	Desempregado	namorada	29	2008	assist. de investigação	não	Viena	sim	2	3	2	3	at	EN	EN, DE	sim	C.A.F.	sim	am PT fam PT	sem.

21	F	31	1979	lic.	Lisboa	Professora	emprego	25	2004	karenz	sim: não sabe	Salzburg	sim	1	1	2	2	pt at	EN ES IT FR HU	DE PT	sim	C.A.F.	sim	am. Fam At PT	dia.
22	F	48	1962	mest.	Lisboa	Empregada bancária	casamento	28	1990	emp. Bancária	sim (reforma)	Viena	sim	1	1	1	3	pt at	EN, FR, IT, ES	DE	sim	C.A.F.	sim	fam at PT	dia.
23	M	31	1979	lic.	Madeira	Estudante	estudar	21	2000	eng. Software	não	Viena	sim	1	2	2	3	at	EN, ES	DE	sim	Colegas	sim	am fam	dia.
24	F	32	1978	12º	Lisboa	Estudante	estudar	24	2003?	karenz		Viena	sim	1	1	1	3	de	EN ES	DE PT	sim	Caf	sim	am. Fam At PT	dia.
25	F	33	1977	lic.	Barreiro	Administrativa	namorado	28	2006	administrativa	não	St. Pölten	sim	1	1	1	2	pt, at	EN	DE	sim	Caf	sim	fam. AT/ PT	dia.
26	M	31	1979	mest.	V. Real	Enólogo	namorada	29	2008	enólogo	não	Viena	sim	2	3	3	4	at	FR, ES, EN	DE, FR	sim	Colegas, amigos	não	nr	sem.
27	F	32	1978	dout.	Porto	Estudante	emprego, namorado	23	2002	post-doc	não	Innsbruck	sim	2	2	4	4	pt, at	EN, FR	EN	sim	a.igos família.	sim	fam. PT	sem.

28	F	43	1967	lic.	Lisboa	Guia-intérprete	namorado	24	1991	vendedora/prof de pt	sim: no max. 5 anos	Viena	sim	1	1	1	2	pt, at	EN, FR, ES, IT	DE	sim	C.A.F	não	nr	
29	F	27	1987	lic.	Lisboa	Estudante	namorado	25	2009	dir. serv. Ed. De museu	não	Viena	sim	1	1	1	1	pt	EN, ES, FR	DE	sim	Colegas, amigos.at	sim	am AT fam PT	dia.
30	M	53	1957	lic.	Barreiro	Professor	voltar a ensinar no estrangeiro	49	2006	prof	sim: indef.	Viena	sim	2	2	1	1	pt	EN FR ES IT	DE PT	sim	Colegas, amigos	sim	c am AT fam PT	dia.
31	F	24	1986	12º	Viseu	Secretária	trab/namorado	22	2008	hotelaria	sim	Viena	sim	2	2	2	3	pt at	EN FR ES servio	DE	sim	Colegas, amigos	sim	fam. AT PT	dia.
32	M	28	1981	dout.	Braga	Biólogo	sit. Em port	26	2008	desempr. (investigador	sim	Viena	sim	3	4	3	4	at	EN, ES (FR IS)	DE EN PT	sim	Colegas, amigos	sim	fam. At pt	dia.
33	M	28	1981	lic.	Oeiras	Estudante	estudar	26	2008	estudante	sim: qd a-cabar curso	Viena	sim	3	3	3	3	pt, at	EN	EN	sim	Colegas, amigos	sim	am AT PT fam PT	dia.

Anexo 3

Catálogo integral de desvios notados segundo Bauer-Figueiredo (1999)

1.	qual é o título do diploma. Qual é o título do diploma que está a fazer?
	quando achei que os meus conhecimentos de língua já estavam bons o suficiente
	Mas agora fizemos uma pausa, fizemos agora uma pausa de um ano e meio e fomos viajar e pronto parámos desistimos dos empregos
	E parámos uns tempos em Portugal
	Salzburg é uma cidade onde as pessoas preservam muito a tradição
	não precisa de estar dois a dois para viver, uma pessoa sozinha pode alugar uma casa uma **garçonierezita** e consegue com o ordenado viver
	aaaaahh já
	A nível de transportes está ali está a ver no canto da Europa podia servir de {x]ave para comunicações para outros continentes.
	O país vem em crise, o país vem em crise
	Basta ter uma coisa parecida com o Matura e pronto
	Ou se ia para **humanísticas** ou saúde
	Como se diz em alemão Unbeschwerte lebens (vida ligeira)
	Um jovem começa a ter uma vida leve
	Portugueses que são não qualificados
	As pessoas são pessoas muito **conservativas**, Salzburg é uma cidade muito **conservativa**.
	Há muitos estudantes de música que vêm para o Mozarteum.
	Foi uma **arte** de descriminação.
2.	veio directo da embaixada a dizer que você está a fazer uma tese de doutoramento
	porque o escritório da firma era aqui muito perto e foi um choque horrível *né*?
	depois cai-se na realidade e começa-se a odiar tudo
	há aqui Dialekt de Kärntner
	que é o dialecto de Wolfsberg de Lavental tem mais 3 ou mais **Dialekts** dentro e é muito muito difícil.
	nem sei se estou a falar em alemão ou a falar em Dialekt
	Na noite de Natal eles comem Frankfurter com pão, não é?
	havia uma portuguesa mais que veio para cá antes de mim e já saiu.
	comem um lanche não é? Um Jause, um pão afiambrado com mortandela
	mas os austríacos também não são não sei se é gastadores a palavra são muito mais cuidadosos\ os que eu conheço muito mais cuidadosos com o dinheiro do que nos portugueses
	Talvez com o tempo os portugueses estejam um bocadinho mais racistas abertos\ tal como aqui quando há crise
	os ucranianos-/ pessoas estão a falar muito mais disso aberto
	penso eu que está na mesma com a crise ou não a crise os portugueses estão talvez mais ou menos na mesma
	em Portugal tenho a casa dos meus pais só.
	o emigrante que veio para trabalhar no trabalho **fixo** e fica
3.	eu nem sei quais são as ligações que eles fazem \tem de se sair uma ou duas vezes de certeza
	tu saindo de Viena \ quando estamos a andar para Itália, Tarvisio.
	Wolfsberg é Caríncia Kärntner
	Eu vim para cá sem, sem-/ vim a zero com o alemão\ pronto falava o inglês
	Não porque eu desloquei-me passado 6 meses arranjei um emprego
	com o meu emprego eu deslocava-me muitas vezes a Itália

	que eu aqui não tinha nada de fazer
	mas são muito descomplicados no meu ponto de vista E o Pedro não sei se já foi para Portugal ou não| que ele fazia mais vida de bêbado\ falando assim\ do que de de trabalho.
	Eu aqui estou sempre no meio dos austríacos desde sempre
	e tudo ali e tudo se fala por tu\ tranquilos\ bebem uma cerveja juntos
	e aqui estou no campo por assim dizer
	Oh MAria! Vamos ficar aqui a noite toda\ Como eles dizem aqui desde o A até ao Z, não é?
	e ela diz que nunca viu uma criança com um lápis mais a metade do tamanho de um dedo\ que não tinha
	só por exemplo e vê os arrumas-carros, não é?
	E quanto mais para esses países vais mais te record < lembras de Portugal, percebes?
	segurança para quem corta as motosserras e é a segunda maior empresa europeia
	Eu deixo a casa quase aberta\ não se passa nada\ percebes?
	E os moçambicanos angolanos fazem no mínimo aos quatro\ não é? [filhos]
	pronto ele vem para aqui para juntar juntar juntar juntar para ir de reforma para Portugal
	Essa é a regra nº 1 cada um fala a sua língua mãe e mais nada
	Se alguma vez passares por estas partes dá-me uma apitadela que isto é muito giro muito verdinho...
	De Viena para andar p'rAqui tens de passar por Semmering
4.	raramente há um prato com legumes\ há assim uns arroz\ as sopas não são como as nossas
	É incrível o número de casas de ópera que há
	em Portugal só temos a casa de ópera de Lisboa\ o S. Carlos
	O Volksoper o Staatsoper e eu sei que há três mais pequena que o Volksoper aaahh o Teater an der Wien que também faz óperas \Isto só em Viena\ tirando depois Innsbruck Salzburg
	também vou muitas vezes ao Musikverein
	mas sei agora que é um pais bonito afável\ as pessoas são agradáveis
	ir procurar por todo o mundo ou nas casas de ópera
	que há cantores que com 40 anos já não têm vigor necessário da voz
5.	Eu já tinha estado aqui na Áustria bastantes vezes de visita em solteira e em casada também em casa dos meus sogros em que ficávamos algumas vezes portanto eu já conhecia
	mas a Áustria já conhecia também os austríacos
	o outro ia para o jardim *pó* Kindergarten e para o Kindergarten
	Ja, meu amor, é o Leopold, was ist Leopold?
	A minha sogra estava lá no Heim
	não era um choque para mim como quem vem lá do Brasil como o normal dos brasileiros
	muita brasileira que para aí vem e não falam nada em alemão e é bem pior
	e que era professora de alemão durante bastantes anos
	Ao principio era em inglês porque era o que tinha de comum
	até marroquinos me lembro de gente variada num autocarro
	e depois na escola internacional quando faltou também\professores faltaram e também havia alunos
	o português tem facilidade de adaptação a todo lado eu penso não tem as dificuldades dos outros
	quase 30 que moramos aqui portanto já sei os cantos das coisas todas

	que era de Portugal as pessoas paravam um pouco e AAAAhhh praia bonita
	havia poucos alunos\ para preencher um grupo com 20 era uma dificuldade num semestre
	dirigiam para o Brasil por alguma razão em especial\ muitas vezes de firmas
	e para Angola também bastante gente\ gente de desenvolvimento
	também tive uma aluna até privada
	O que é que você quer dizer em que tipo de maneira?
	Os antigos pensavam sempre que eram umas perfeições e
	se eu tinha feito um curso \ ein Haushaltkurs
	mas aquela coisa é assim o Haushaltkurs eu via a minha mãe,
	está a ver essa coisa assim de mãos, essas coisinhas assim, não é só de botão
	que levavam os filhos ao Kindergarten
	eram tudo senhoras que depois a vida se lhes virou
	18 19 anos fizeram o Matura
	depois admiravam-se quando o marido se virava para outro lugar
	comparo com as minhas irmãs fizeram cursos\ tinham estudado\ aqui não
	aqui algumas jovens têm uma **figura**
	os meus sobrinhos estudaram e vêem-se aflitos
	na assistência medica\ na Krankenkasse e essas coisas
	Há determinados médicos que são da Krankenkasse lá em Portugal
	porque tem direito à Krankenkasse
	são muito poucos os que são médicos privados
	Portanto quem tem trabalho e trabalho regular
	quem é quem se estudou\ realmente quem continua trabalhar
	quem trabalhou quem estudou e quem conseguiu um emprego razoável
	Eu já sei que para a semana eu e o meu marido entramos em cheio no trabalho porque a vida deles não seria possível
	Um já vai para o Kindergarten
	continuamente eu leio os jornais as revistas
	livraria mas continuamente leio revistas
	Mas aquilo que eu falo continuamente é português
	que trabalhem com outras línguas é possível que a língua [portuguesa] vá um pouco para trás
	[não sei se conhece...?]Já
	Mas no dia nacional de Portugal lá na associação
	O senhor embaixador disse que einleiten umas palavras
	E está com a pressão muito baixa (Blutdruck)
6.	eu penso que eles, as pessoas até agora que eu conheci, são pessoas educadas, abertas, tolerantes
	quando as pessoas os conhece portanto eles preferem tomar tempo para conhecer a pessoa para verem se podem confiar e isso pode demorar
	em Portugal que é diferente, a pessoa encontra-se fala-se e é quase como se fosse o melhor amigo
	e já não tive essa dificuldade já caiu
	tive de procurar outro trabalho porque o horário onde trabalhava\ da firma onde trabalhava\ foi diminuído
	eu trabalho 20 horas na firma austríaca de construção civil
	eu penso se eu conseguir [x]falar melhor o alemão escrever melhor o alemão
	Bem nós somos um país latino e eles são e centro europei _/< centro europeus
	para conseguir resolver o problema\ seja a nível de trabalho seja a nível privado não\ não andam à volta com as coisas
	gostam muito de discutir temas da actualidade
	eles não gostam de discutir por coisas que por pormenores\ por pormenores

	não gostam de perder tempo por pormenores
	hmmm como é que se diz? Minderwertigkeitkomplex complexo de inferioridade em relação aos alemães
	a nível cultural e a educação é muito mais avançada\ as pessoas aqui exi < investem muito na educação dos filhos
	filhos e está sempre à procura **de** se auto_/ do auto-desenvolvimento e é muito importante\ Auto-desenvolvimento? Diz-se assim?
	quando eles dão a informação é muito completa e muito exacta\ os latinos muito exacta\ os latinos\ nós damos informações que muitas vezes não estão completas
	porque a pessoa não tem aquela tensão ou stress e pressão
	emigrante pode ser **a** not Pode ser [necessidade]
	não vim para aqui por necessidade foi por mais desenvolvimento pessoal e uma oportunidade
7.	Por duas razões principais
	não é fácil arranjar um trabalho estável\ um trabalho longo
	quando telefono para o Magistrat para saber alguma informação ou aquele **bezirque** < Bezirksamt
8.	Por causa do meu amado
	porque tem pessoas de muitos lados
	porque já me habituei aos austríacos também
	e eu sempre quero ir para Portugal no Verão
	muito **a** como é que se diz? ordentlich **a** Ordnung[organizados?]
	os portugueses são muito mais abertos e mais amigáveis
	e quando começo a comparar quase te levam ao colo se precisas de alguma coisa aqui não\ é ali e tu vai lá se achas achas\ se não achas não achas
	Em Portugal? Ah super!(irónico)
	ou ir às 4 da manhã pró médico para ter a uma consulta
	Se tivesse que ser claro\ mas se tenho a oportunidade de escolher …
	O C é ok
	É correcto
	Já que estou aqui tenho de fazer alguma coisa\ ou?
	Eu não gosto do sistema cá que todos vão e as salas cheias
	É preferível tu limitares as vagas do que ter as pessoas a estudar nessa situação, ou?
	E foi onde no U-Bahn? Ja
	Queria combinar juntar-me com o pessoal da uni assim com o meu grupo
	Só vou ao Klo ali
9.	Foi porque eu não tinha experiência nenhuma da língua
	já estive inscrita no AMS
	até tenho para aí algures até lhe posso mostrar o livrinho dos visitantes
	[um evento] com tradução uns dos outros\ foi muito bonita < foi muito bonito
	Aquilo houve assim uma oferta de vinho português
	saio de casa e vou ao supermercado ja
	ou então é Schnizel é os **bakens** é os Hendels gebackene Huhn é os peixes envolvidos em, é tudo com aquelas frituras,
10.	uma pessoa fica com a impressão que tem um falso bom nível de alemão
	sair da Eingangsphase foi para mim muito difícil
	Kulturschock? Não tive nenhum

	primeiro que saísse da Eingangsphase foi incrível mesmo
	que não têm alemão como língua mãe
	porque é a única maneira d'agente aprender Inglês de qualquer maneira
	Não gosto\detesto essa porcaria de Kaiserkrainer
	Há peixe fresco aqui do Merkur mas eu não confio muito porque eu não sei como é que eles processam preservam aquilo e se for mal preservado pode fazer mal
	eu segundo a minha experiência não há [discriminação]
	Ah ja uma pergunta muito boa
	O que eu gosto muito daqui é que é menos falado e mais feito\ em Portugal é muito falado e menos feito
	gosto muito que as nossas, nossas hmm queixas Beschwerden queixas sejam levadas a sério aqui
	uma pessoa queixa-se sobre o empregado
	Os portugueses falam muito na estra [estrada-Strasse] < na rua é mesmo muito normal
	O nível é melhor\ os professores são muito mais bem hmmm educados < formados do que em Portugal
	teste e não fazia a mínima ideia aquilo para mim ja não fazia a mínima ideia
	Eu acho que as coisas em Portugal estão muito baratas
	Eu já fui à Anker e o que eles têm lá é um croissant por um euro e 59
	não sei se és da mesma opinião,
	Agora vivo numa WG
	Tive uma vez TBK-Deutsch com e adorei
11.	talvez por causa do dialecto,
	aquelas pessoas que te atendem no Mag [magistrat]como é que é? Aquele Amt\ o Amsthaus do Bezirk ou aquelas pessoas que encontras na rua por qualquer razão e que perguntas qualquer coisa ou não sei\ essas
	seja o pequeno do bairro seja o Burgtheater
	Eu gosto disso na Áustria que toda a gente está muito bem vestida no metro
	comecei a fazer Theaterwissenschaft e entrei e ainda estou no plano antigo da licenciatura e eu adoro
	artes teatrais, artes do espectáculo acho que é artes do espectáculo
	mas eu acho que a Áustria é **tão** é tão é mais multicultural
	até consigo já criticar e arranjar pontos positivos na nossa cultura portuguesa há coisas que eu gosto muito
	O que é que eles dizem? Guten Tag ou Gruss Gott ou Gruss Got nao é?
	é agradável quando uma pessoa entra num sei lá Billa e ouve um Gruss Gott
	Vou 3 vezes ao ano talvez no máximo.
	[qualquer decisão] vai ser difícil sempre
	neste momento faço erros ortográficos
12.	que o meu marido é músico e ele já tinha construído toda uma carreira aqui
	o contacto com as pessoas **a** nós somos latinos
	eu penso que são esses 3 inputs muito grandes
	eu esperava sentir-me mais confortável
	como é que se diz? com o caminhar do tempo
	se eu viesse aqui mais jovem num Erasmus ou para trabalhar
	As principais diferenças? Sim\ é tudo tão diferente\ é como lhe digo
	e é uma cidade muito bem preservada no património arquitectónico
	pode-se dizer que está muito melhor preservada do que há umas boas décadas atrás

	mostrei e preservei e ajudei a preservar| o nosso património
	é muito bem preservada mas por um lado
	manter a cultura viva não é só preservá-la tal como ela é
	A rádio Wien não sei se conhece e a Oesterreich Eins é muito boa depois há a rádio Stephansdom e depois há outras
	mas viver na Áustria não ir todos os dias ao Sacher Torte e ir ao Rathaus e ir ali ao café Mozart.
	Pois **é** tenho de dizer assim curto ou posso explicar?
	Emigrante sempre teve este aspecto para sair do próprio pais e procurar melhor durante muitas décadas
	sim e quando escrevo alguns formulários
13.	em cursos de alemão Hochdeutsch\ não era alemão austríaco
	em Portugal em qualquer lado há bitoque aqui em qualquer lado há Schnitzel,
	e no 12º ano ainda estar a copiar o verbo sein do dicionário
	não era um emprego **fixo**,
	por exemplo as pessoas aqui em Viena são completamente diferentes de em Kärntner ou Voralberg
	Eu uma vez experimentei ir à estação Südbahnhof
	com muito esforço ele lá me disse o preço do bilhete
	em Portugal os mais extremistas são capaz de se conter aqui eles não têm problemas em ir para lá do nível aceitável do discurso político
	um sistema mais **conservativo** ou normal
	tirando as pessoas que fazem Lehramt ninguém vai para a universidade para ter um trabalho específico
	Se for um daqueles cursos com massas e massas de estudantes então 10 também chega
	mesmo dentro do Lehramt as pessoas não acabam o curso dentro do prazo
	mas Lehramt o pessoal é um dos poucos cursos onde há um emprego
	A maior parte das pessoas que estuda em Publizistik acaba por não trabalhar em jornalismo
	O que eles fazem-/ eles têm misturado jornalismo e ciências da comunicação\ mas depois dentro do curso tens a possibilidade de escolher a tua especialidade\ ao princípio claro tens de fazer tudo e tens coisas de marketing e assim e depois podes escolher se queres fazer só jornalismo ou podes escolher se queres fazer televisão ou só radio ou só escrito
	mas que ela estudou Afrikanistik, estudos africanos e agora ela faz biologia
	No Lehramt eles são obrigados aqui a escolher duas áreas
	se quiseres estud <dar aulas de francês és obrigada a fazer português ou espanhol também\ mas se quiseres dar aulas de biologia\ só estudas biologia não podes fazer mais nada\ aqui tu podes escolher duas áreas mas podes escolher o que quiseres\ se quiseres fazer religião e biologia é a tua opção\ ninguém te vai por entraves nenhuns
	quem tiver feito o Matura < quem tiver acabado o 12º ano sensivelmente tem o lugar garantido
	Em Lisboa não\ se és professor universitário tens que levar o teu carro porque se não\ não vais andar metido com os estudantes no mesmo autocarro
	New York também não seria mau
	quando encontrava estudantes do departamento de **romanísticas**
	por exemplo o que eles chamam aqui de biologisch não são produtos biológicos são produtos orgânicos\ mas aconteceu quando eu estive lá da ultima vez saiu-me uma ou duas vezes\ mas biológico o quê isto é orgânico
14.	mostrar-me a mim própria que sou capaz de de me organizar por assim dizer

	era fui para casa de uma senhora fui por assim dizer por au-pair
	somos modestas por assim dizer e ela gostou da experiência
	Curso «olha se tiveres mais alguém seria interessante»
	depois tinha cultura alemã\ depois tinha geografia\ pronto esse tipo de cursos assim
	Sim já tinha acabado o curso em Portugal mas paralelamente ia fazendo os cursos aqui na Áustria na universidade
	as aulas só começaram em Outubro\ aqueles mesitos sem sem amigos por assim dizer porque eu não tinha\ o meu único contacto era aquela pessoa
	conhecia bem a cidade e movimentava-me à vontade
	mas eu sempre tive aquele ímpeto aquele movimento ai como é que se diz? aquela motivação para aprender porque me dava gozo
	depois tinha isso com diferentes professores e todos eles alemães
	fala em alemão e português e tu vais vai-se fechando os olhitos a muitas coisas e ali foi entrar na sala e começar logo a falar
	Foi um choque porque tu chegas ali e tens tens tens de ler o livro de não sei quem porque tens de ler o romance para uma determinada cadeira ou assim ou então ao início tas a ler um livro e teres um dicionário sempre ao teu lado a tirar palavras porque não tinhas um vocabulário que te permitisse pronto isso assustou-me um bocadinho
	foi isso que não me deixou ir abaixo naqueles momentos em que tu pensas estou a desesperar com isto
	que tinha um professor que era o Frank e nós o Frank não podíamos ver
	ainda bem que ele era assim porque tu sais dali a saber o que é que é uma coisa
	falava Hochdeutsch comigo
	nós tínhamos de falar em Hochdeutsch
	tempo as coisas foram passando e tu acabas por adquirir a certa altura tu fazes aquele clique
	a coisa vai começar a descer no sentido da morte
	se precisares da nossa ajuda nós estamos aqui para ti
	ninguém e então comecei eu ainda ela estava viva nas escolas de línguas a enviar os meus currículos
	comecei a dar aulas em Volkshochschule
	início mas como a senhora ainda estava era viva eu disse não
	aqui o nível de amizades é um bocadinho diferente tu demoras um bocadinho mais a entrar numa amizade
	e não é logo tens de trabalhar um bocadinho mais para isso e fiz melhores experiencias nesse sentido tive conheci amizades
	e lá eu tinha mais a sensação de ser mais familiar
	oportunidade e eu perguntei disse lá em baixo em Kufstein
	mas a mim preenchia-me muito mais ir em varias áreas.
	A boa experiencia que eu fiz no Tirol
	eu dava-lhes as aulas
	tinha passado o teste por assim dizer da confiança deles
	O que eu notei lá em baixo é que em Innsbruck
	na minha empresa «olha eu interessava-me continuar nesta empresa o que é que acham?»
	e disse eu também sou estrangeira e eles «ah tu já pertences»\ tu já no sentido de que já faço parte do grupo
	empresas com contratos internacionais tu pensas que tem de haver uma estruturazinha
	que as pessoas não tinham a noção do âmbito do âmbito pronto dos valores que estavam ali em causa
	pensei que ia ser uma grande confusão mas tu adaptas-te perfeitamente

	porque as coisas estão muito bem esclarecidas
	ver comecei a ganhar muito mais curiosidade por Portugal
	ou seja enquanto tu lá estás
	eu sou portuguesa e nem sequer isso conheço
	mas no final do dia tentava depois para fechar o dia
	e a Áustria para mim foi e é mesmo um tesouro estar aqui mesmo no centro da Europa
	e à volta tens uma série de países que podes visitar e que te acabam por enriquecer nesse sentido e acaba por te alargar mesmo os horizontes
	assim eu vejo-me nesse sentido estás ali e estás a tentar tirar o máximo de partido do que o país tem para te oferecer claro que vai haver coisas com que tu não vais concordar vai haver situações em que te vais irritar porque se calhar no teu país não é assim
	é alguém também que se voltar para Portugal volta com certeza maior\ não é maior a palavra\ mais enriquecido
	Nessa\ como é que se diz? eu entrava bem nos dois mundos
	mesmo que tenha de ir Portugal agora nunca vou ser estranha aqui na Áustria
	depois vou la a baixo mas depois o contrario também acontece quando vinha para cima
15.	não foi difícil entrar no Gymnasium
	no colégio alemão aprende-se o Hochdeutsch
	até agora não consigo falar wiener Dialekt
	abertos de certo modo também quando são turistas eles são muito abertos
	Eu tenho nacionalidade dupla
	dinheiro por exemplo o Familienbeihilfe aqui são 300 euros
	[a cidade do Porto] sinto que é muito mais mexida e que tem muito mais gente,
	não sinto que há aquele desejo de Gleichberechtigung
	Tou mais ou menos no meio mas mais no início do curso: Internationaler Entwicklung
16.	depois vivia numa WG
	porque eu não entendia as pessoas e ainda mais eles falavam dialecto
	palavras especificas ou até o slang por exemplo como é que a malta nova fala
	não se viram contra isso
17.	Saí de Portugal como já havia respondido por motivos privados
	Viena é uma cidade mais cosmopolita com mais encontros? Salzburg não é assim
	muito lido muito bem com pessoas islamistas
	Quando sai de Coimbra não sabia ligeiramente nada de alemão
	Salzburgo as pessoas falam muito dialecto\ há uma grande intensificação das pessoas a falar dialecto e para alem de dialecto há o que eles chamam de Umgangsprache que é uma forma ligeiramente de falar que não é o alemão padrão
	Essa mentalidade que eu atrás referia prende-se essencialmente com o trabalho
	porque sou uma pessoa com alguma qualificação\ tenho algumas qualificações
	nunca ouvi ninguém a atirar-me uma palavra
	Olham\ passam a cara olham como se fosses uma pessoa muito estranha
	adapto-me muito bem às circunstâncias coisas novas coisas estranhas
	austríacos nesse sentido parece que a vida é muito pesada
	ficam maravilhadas com pessoas por exemplo dizem lustig pronto.
	estudos em Portugal são ligeiramente mais fracos

	em certas áreas Portugal até é muito mais forte do que a Áustria
	os cursos nas universidades portuguesas são muito mais intensivos
	penso que os [x] não estão atrás não estão aquém mas os políticos
	é imensa burocracia há uma massa de pessoas a trabalhar na administração
	é como os alemães dizem é fad fad
	porque acho os políticos muito fracos
	eu também discutia muito na universidade
	enquanto estudava e discutia muito com amigos da universidade
	cada vez que passo para o Algarve e vejo o Alentejo
	não sei porquê tenho uma paixão com o Alentejo
	para viver ou temporariamente ou um tempo longo num outro país
	porque em termos sentimentais
	De fundo não\ mas alguma sim
	começo a dizer aber ou digo sempre oder
	Chegou-me um jovem austríaco que está a escrever o seu trabalho < Diplom < diploma sobre Portugal
18.	senti-me mais em casa aqui na Áustria\ tudo era organizado
	não me sentia assim estranha e
	em Taiwan também não fica assim frio
	nós não estávamos habituados tanto vivendo assim em todos esses lugares é como aqui são tão cuidadosos com a reciclagem
	o plástico é plástico tudo os cartões de sumo também têm aquela caixinhas especiais
	não é que nós fôssemos uns selvagens < wild people
	havia aqui um festival na Krotenbachstrasse e havia um festival de 3 dias
	visto às vezes eles não estão assim muito seguros se
	num Verão num campo de Verão e
	mas não quer dizer que falei alemão
	ate falei mais francês porque havia outros outros jovens
	depois quando vim para aqui a pessoa retoma-se
	claro que com muitos erros mas posso-me entender bem
	e nós também sabemos onde buscar na internet
	o papel era no papel e o outro era no outro e os de sumo eram naquelas caixinhas eu achei interessante isso e pensei parece que a gente não sabe
	aqui é uma comunidade selectiva não é toda a gente
	pessoas que estão habituadas a lidar com internacionais
	a nossa vida é muito a escola às vezes demasiado
	Sim a gente guarda sempre Portugal como um lugar especial para nós
	devido a tantas coisas a política a gerência [gestão?] muitas coisas
	sim tinha assim lições privadas
	Gramaticamente acho que não está bem
	Eu punha B
19.	porque eu no início quis-me integrar mais e como é que eu hei-de dizer?
	Ahahahha Jaein como dizem os austríacos
	gosto só que é assim eu acho que aquela aquela como é que eu hei-de dizer? aquela coisa do início é tudo novo isso já passou porque
	por outro lado muito contra os estrangeiros é a impressão que eu tenho pessoalmente
	é preciso conhecer alguém para conseguir atingir alguma coisa por puramente amizades
	já não estou também habituada ao ritmo e à maneira de ser de lá

	Ja sentir-me em casa
	mas é a minha casa não é a minha pátria é o que eu costumo dizer ao Ingo por exemplo não é a minha Heimat mas é a minha Heim por exemplo
	porque eu acho que as pessoas evoluem
	em relação aos meus amigos lá nós evoluímos de maneiras diferentes
	mas isso era o grupo dos grazenses, gracenses dos de Graz.
	snobs têm um pouco a mania que são da grande cidade e assim
	mas tinha pedido para ela pôr Magister antes do meu nome
	A segurança social é para as pensões
	Ja! Sim permanenemente
	considerar um emigrante que estabeleceu vida vá num outro país
	e pronto malas de cartão não existem já
	eu sou cosmoPOlita pá
	numa frase inteira sai pelo menos um ja um eben um egal também já saiu
	Ja A e B estão certas
20.	a língua **o acento**
	eu inscrevi-me na AMS no centro de emprego e
	foi esse curso oferecido pela AMS.
	Não na minha área havia \ eu 'tive várias entrevistas de emprego
	as pessoas que eu conheço são pessoas muito cultas
	filho eles são muito tradicionalistas em termos de família
	Mas as mães têm total direito\ os pais <o pai é que não
	aqui houve o caso Meinl do Julius Meinl ele teve de pagar uma caução
	dentro dos próximos longos anos
21.	Não é um pais latino a mentalidade é diferente
	eu tinha aprendido o alemão Hochdeutsch em Portugal
	chegar à Áustria onde eles não falam Hochdeutsch
	a mentalidade está mais não sei se posso dizer que a mentalidade é mais desenvolvida
	porque há uma mentalidade mais desenvolvida no sentido de justiça
	e o emigrante acho que é hoje em dia mais livre
22.	eu comparo o Meinl aqui do Graben com o Modelo em Abrantes
	a trabalhar com outras pessoas de não fazer eles tudo sozinhos
	são de uma ilealidade**Ieee** < são ileais são de uma ilealidade extrema
	eles estavam lá todos os dias seja o que fosse o tempo seja o que for eles estavam lá
	que estão atrás das teorias nacional-socialistas vivem-se aqui até ao último ponto até à última letra
	não me puseram com o nível de salário igual ao dos outros universitários
	fui colocada num escalão abaixo do escalão dos universitários austríacos
	e já sabe que é muito mais inteligente se for de transportes público
	porque os transportes públicos são muito regulares
	as cebolas ao fim de 3 semanas em casa estão grelados estão estragados uma coisa que eu nunca tinha experimentado
	desde que começou a emigração forte para o Brasil
	desde que os transportes são tão fáceis
	nunca fui boa em português
23.	estava farto de viver em Portugal e num clima de pressão social total
	que eu próprio conseguia desenvolver-me mais e dar-me melhor no tipo de

	ambiente de trabalho na Áustria
	nenhuma porque fazes pausas de uma hora em hora ou de duas em duas horas
	que talvez não estava muito interessado porque tinha a possibilidade
	tem a ver com o planeamento do budget deles
	existem mas por uma questão de budget
	mas talvez porque eu tenho menos tempo livre agora
	não consigo apreciar essas coisas tanto porque não tenho tempo
	e com esse tempo feio parece que não vês o sol
	andam super deprimidos no inverno
	fecham-se em casa e não acontece nada
	é vê-los lá nos parques deitados a apanhar os pequenos raios de sol que têm
	isso tem a ver com as pessoas com quem eu me rodeio
	as pessoas com quem eu me rodeio
	que se eu fosse a lugares onde há pessoas tendencionalmente mais racistas
	A questão que eu mais discuto entre portugueses e austríacos
	ou que não se podem preocupar os portugueses
	existe sempre a mania que tens de passar a perna a alguém e que tens de enganar alguém para chegar a algum lado
	eu achei super injusto
	talvez isso que faz a diferença
	sempre achei que a palavra Mitbewohnerin explica muito melhor
	que nós começamos a introduzir palavras em alemão como genau langweilig e coisas assim
	uma situação super engraçada
	Ou então pedir uma coisa e começar com Entschuldigung
	dizer ou bater em alguém e dizer Entschuldigung
24.	conheci uma rapariga que é de Kärntnen e ficámos amigas e somos muito boa amigas
	Erasmus biólogo em Lisboa-/ que ele era de Viena
	precisava também de dinheiro\ fazia aqueles trabalhos precários de estudante
	muito fácil por exemplo encontrar trabalho de estudante
	no Inverno custa-me muito escurecer às 4 da tarde
	em Lisboa os Erasmus nós recebíamos bem e convidávamos
	acabava por entrar por aí mas não era com grande intensidade
	na Universidade há aquele site do job wohnen börse
	havia a dificuldade da língua claro de não falar perfeito
	para uma companhia aérea e depois passei lá na selecção
	o meu namorado é austríaco e com ele tenho um filho
	estar à espera um ano para finalmente deixar alguém entrar não é garantia que vá ser uma amizade eterna
	o tipo de conversa também acho que os austríacos não gostam de discutir os assuntos
	cada um ter a sua opinião e discutimos e tal
	não posso confirmar nem tenho grande experiência sobre isso
	gosto por exemplo da maneira dessa confiança que dão às pessoas para crescer por si próprio
	mas não me incomoda a organização aqui demais a precisão
	Eu aqui conheço-me melhor já não sei se é assim que se diz em português sich besser auskennen já não sei como é conheço-me\ por aqui estou mais por dentro,
	mas o sistema de saúde aqui eu gosto em vez de irmos ao hospital
	cada um vai ao seu médico privado
	e foram muito simpáticos aliás até me trataram diferente até acho que melhor

	aqueles que tem aqueles empregos que não gostam de fazer
	tu não percebes alguma coisa
	porque parece que não está a evoluir muito pelo contrário
25.	a adaptar a comida em casa mais à comida mediterrânea
	quando estudei na Alemanha aprendi finalmente a parte prática
	onde eu moro há um dialecto muito vincado austríaco
	gosto mas percebo tudo o que dizem em dialecto
	o alemão não\ o dialecto\ mas na zona onde eu moro eles só falam dialecto basicamente *né*?
	ninguém é responsável por nada é muito empurrar empurrar e deixa andar
	o emigrante acaba por sentir mais que o tempo passa diferente
	eu sinto a necessidade de fazer fotografias para mandar para a minha família
	se estou aqui não caio na tendência de falar português
26.	para fazer o estágio de final de curso e um pouco também para abrir os horizontes
	portanto para fazer uma vida a dois por assim dizer
	conseguimos entrar os dois melhor no mercado de trabalho
	o facto de estar a aprender alemão alemão
	mas foi diferente e sobretudo o dialekt < o dialecto isso foi complicado
	muito **estritos** frios ou seja frios com bastantes reservas
	com uma mentalidade mediterrânea
	ou perguntas alguma coisa as pessoas não te olham mal
	se te dizem que é para ir-se < que é para ir em cima desta linha
	é tudo mais ordenado
	e se fizermos um comparativo entre a mesma profissão
	depois de estar na Áustria acabas por ver outras coisas que não viveste e tens sempre um olhar mais crítico sobre Portugal e conheces coisas que até agora não tinhas conhecido lá.
	seja não idealizo as coisas a tão largo prazo
27.	que os primeiros 6 meses foram tão centrados no doutoramento
	que a qualidade de vida cá é definitivamente mais elevada que a em Portugal
	as pessoas são um bocado mais conservadores < **conservativos**
	não há aquele sentido de progressão
28.	falava o que eu digo hoje que era mau Hochdeutsch mau alemão correcto
	tive dificuldades apesar de eu estar sempre divertida
	Divertida porque pronto sim que era difícil mas mas era era um desafio
	em 94 o Haider subiu por isso em termos políticos e em termos de atmosfera principalmente em Salzburg
	mas eu sempre achei o austríaco mais divertido
	e nós estávamos livres de pagar inscrições na universidade
	porque o meu estudo < os meus estudos nunca foram aceites
	o trabalho que faço não é devidamente validado
	e que eu fui imenso <imensamente burra ao não ter percebido
	aquele carácter imperial e europeu o peso da história a beleza a sabedoria tudo aquilo que nós conhecemos como sendo a Velha Europa
	os portugueses fazem parte da Europa do sul os países que menos podem ou seja portugueses
	só se aluga a pessoas do país
	e que falam alemão menos bom
	e isto mudou tudo outra vez voltaram outra vez a fazer comentários

	ela estava a tratar mal com desrespeito humano
	prefiro esperar mais meia hora e ser tratada com mais calor
	Portugal tem muito a ver com a minha história privada
	e a encontrar um nível emocional muito mais ligado a Portugal
	que é uma coisa que quando eu era mais jovem não tenho a recordação de que fosse assim
	e agora perdi a confiança total em acreditar que aqui
	há uma teoria do terceiro lugar < der dritte Ort é aquela mistura
	que tu tens em termos culturais em termos linguísticos do sitio de onde vens com o sitio onde estás e o ponto onde se encontram
	o teu amigo alemão que é o Alzheimer e aquele tipo de frases
	acho tão bonito que pronto é a nossa língua virada de outra maneira
	e às vezes saem palavras que são correctas em português que eu ainda sei mas não tem aquela fluência
	noto alguma dificuldade em me expressar em termos de vocabulário que me custa não usar vocabulário mais educado ou rebuscado ou mais educado
	as pessoas que eu conheço em Portugal digamos assim as pessoas com quem eu ainda tenho contacto
	Quase que o B é mais bonito que o C...
	A mais bonita é a C
29.	Já queria ter ido estudar no fim da faculdade < da escola\ já queria ter ido estudar\ mas não tive possibilidade na altura
	não que eu tivesse feito grandes expectativas eu simplesmente vim
	porque é quando tu aprendes a tua língua também
	e aí sentia-me um bocado à margem
	e fazer imensos erros
	e afinal o sotaque é mesmo forte
	Foi super fácil!
	São super educados
	Acho que são super educados
	são super reservados
	são super educados
	Acho que são super focados na família
	uma pessoa passa imenso tempo com as famílias
	moram num outro estado mas fica a duas horas
	acho que em Portugal também arranjaria emprego mas em condições desse emprego duvido
	depois é muito mais cómodo viver aqui sem carro
	é fácil uma pessoa mexer-se na cidade eu cheguei aqui em 5 minutos
	no Verão podes andar de bicicleta em todo o lado da cidade
	não tem a ver com a cidade ser plana e Lisboa ter montes
	toda a gente consiga se mexer bem
	[supermercados] mas que estão à porta à esquina de qualquer pessoa
	não sei \ parece que dá imenso trabalho viver lá \tudo muit' < muita difícil
	sem ser trabalho de estudante ao longo do curso
	não sei mas há sempre climas
	há assim um clima de muita instabilidade e insegurança é muito difícil
	sinto imensa liberdade de fazer as minhas próprias ideias
	e é super respeitada a minha opinião
	uma pessoa emigrou para procurar uma melhor vida economicamente
	e obviamente e acabou por me influenciar essa cultura a história que aprendi
	Em 2º lugar não evoluiu e porque obviamente leio em português
	mas faz imensos erros e eu começo a fazer os erros dele

	é que me lembro de isso ser tao usual antigamente
	faço uma construção alemanizada
30.	Tenho que honestamente dizer que foi tão fácil
	turista já cá tinha estado 3 vezes antes
	e vim logo para aqui não tinha esquecido propriamente
	não conheço muitos austríacos verdadeiros
	eu gosto do modo como eles discutem as coisas e como as analisam
	onde está o estrangeiro poderia estar um do país
	apercebo-me que falo mais devagar apenas
31.	as pessoas não se mostravam muito amáveis
	e é se calhar o que faz as coisas mais andar para a frente
	e depois em relação à língua também não estava muito desenvolvida
	com muitas condições e muitas **facilidades** de uma pessoa divertir-se
	se for uma pessoa assim muito anti-emigrantes
	acho que as coisas são mais feitas na hora
	as crianças são deixadas mais contra a televisão
	vai brincar com os amigos e desliga-se um bocado a essa parte
	É complicado\ ser uma pessoa estranha numa terra estranha
	a palavra emigrante o vá prejudicar e veja de uma forma pejora < prejudicial
	O B de maneira nenhuma é aceitável
32.	uma pessoa aprende mais coisas conhece novas pessoas
	essa foi a principal a principal razão
	mas tem sido um período um bocado pouco social
	sair mais e criar ligações de amizade do que aqui
	no meu meio as pessoas falam todas muito inglês
	mas sinto para mim que é uma struggle é um desafio
	A minha história é uma struggle também
	tive outra bolsa de 3 meses depois parei
	e eu com o meu chefe tinha uma relação muito fácil
	a contactar grupos que nunca tinha grandes respostas
	a receber o subsídio de desemprego da AMS
	casa se calhar não me sinto em casa em muitos lados
	têm muito aquele sentido de responsabilidade e aquele sentido social
	inglês há aquela discriminação pequena mas é breve
	são como é que se diz são mais diversas as actividades que eles apresentam para as crianças
	fazer crescer a criança no sentido de-/ also em todas as áreas
	Quanto mais uma pessoa viaja quanto mais imparcial consegue ver as coisas das varias culturas
	até aos meus 35 40 anos ainda ter experiências de outros países
	vai haver aquela definição de emigrante de estar num sitio estranho
	não gosto de dizer aos austríacos que sou um Ausländer < um estrangeiro não é?
	tenho um sotaque muito grande posso dizer se calhar se o meu sotaque diminuiu
33.	avançar com os meus estudos fiz uma série de masterclasses
	antes de vir para Viena numa masterclass

Anexo 4

Desvios classificados de acordo com a proposta de Bauer-Figueiredo

Nº do informante		Área				
		Fonológica	**Sintáctica**	**Morfo-sintáctica**	**Pragmático-textual**	**Semântico-lexical**
1.	qual é o título do diploma. Qual é o título do diploma que está a fazer?				x	?
	Mas agora fizemos uma pausa\ fizemos agora uma pausa de um ano e meio e fomos viajar e pronto parámos desistimos dos empregos					x
	E parámos uns meses em Portugal					x
	Salzburg é uma cidade onde as pessoas preservam muito a tradição					x
	não precisa de estar dois a dois para viver				x	
	uma pessoa sozinha pode alugar uma casa uma **garçonierezita**			x	x	x
	e consegue com o ordenado viver		x			
	e assim por um lado até é mais fácil ser-se o ser-se de outra cidade ou de outro país\ porque vem mais depressa na conversa.				?	?
	aaaaahh ja				x	
	uma pessoa consegue viver muito melhor uma pessoa consegue viver muito mais autónoma			x		
	O país vem em crise\ o país vem em crise		X?		x	x
	Basta ter uma coisa parecida com o Matura e pronto				x	x
	Ou se ia para **humanísticas** ou saúde			x	?	x
	Como se diz em alemão Unbeschwerte Lebens (vida ligeira)				x	
	Um jovem começa a ter uma vida leve					x
	Portugueses que são não qualificados			x		
	As pessoas são pessoas muito **conservativas**, Salzburg é uma cidade muito **conservativa**			x	x	x
	Há muitos estudantes de música que vêm para o Mozarteum				x	x
	Foi uma **arte** de descriminação.				x	x
2.	veio directo da embaixada a dizer que você está a fazer uma tese de doutoramento			x		
	porque o escritório da firma era aqui muito perto e foi um choque horrível *né*?					x
	há aqui Dialekt de Kärnter				x	x
	que é o dialecto de Wolfsberg de Lavental tem mais 3 ou mais **dialekts** dentro e é muito muito difícil.			x	x	x
	nem sei se estou a falar em alemão ou a falar em Dialekt				x	x
	Na noite de Natal eles comem Frankfurter com pão, não é?				x	x
	havia uma portuguesa mais que veio para cá antes de mim e já saiu		x			
	comem um lanche não é? Um Jause > um pão afiambrado com mortandela				x	x
	mas os austríacos também não são não sei se é gastadores a palavra são muito mais cuidadosos\ os que eu conheço muito mais cuidadosos com o dinheiro do que nos portugueses					x

	Talvez com o tempo os portugueses estejam um bocadinho mais racistas abertos\ tal como aqui quando há crise			x		
	os ucranianos-/ pessoas estão a falar muito mais disso aberto			x		
	penso eu que está na mesma com a crise ou não a crise os portugueses estão talvez mais ou menos na mesma			x		
	em Portugal tenho a casa dos meus pais só		x			
	o emigrante que veio para trabalhar no trabalho **fixo** e fica			x	x	x
3.	eu nem sei quais são as ligações que eles fazem \tem de se sair uma ou duas vezes de certeza					?
	tu saindo de Viena \ quando estamos a andar para Itália\ Tarvisio.				x	x
	Wolfsberg é Caríncia< Kärnter				x	x
	Eu vim para cá sem, sem-/ vim a zero com o alemão\ pronto falava o inglês					x
	Não porque eu desloquei-me passado 6 meses arranjei um emprego					x
	com o meu emprego eu deslocava-me muitas vezes a Itália					x
	que eu aqui não tinha nada de fazer			x		
	mas são muito descomplicados no meu ponto de vista			x		
	E o Pedro não sei se já foi para Portugal ou não| que ele fazia mais vida de bêbado\ falando assim\ do que de de trabalho				x	x
	Eu aqui estou sempre no meio dos austríacos desde sempre				x	
	e tudo ali e tudo se fala por tu\ tranquilos\ bebem uma cerveja juntos					?
	e aqui estou no campo por assim dizer					x
	Oh MAria! Vamos ficar aqui a noite toda\	x				
	Como eles dizem aqui desde o A até ao Z, não é?				x	
	e ela diz que nunca viu uma criança com um lápis mais a metade do tamanho de um dedo\ que não tinha				x	
	só por exemplo e vê os arrumas-carros, não é?			x		
	E quanto mais para esses países vais mais te record < lembras de Portugal\ percebes?		x			
	Eu deixo a casa quase aberta\ não se passa nada\ percebes?				x	
	E os moçambicanos angolanos fazem no mínimo aos quatro\ não é? [filhos]			x		
	pronto ele vem para aqui para juntar juntar juntar juntar para ir de reforma para Portugal		x			
	Essa é a regra nº 1 cada um fala a sua língua mãe e mais nada					x
	Se alguma vez passares por estas partes dá-me uma apitadela que isto é muito giro muito verdinho…					x
	De Viena para andar p'rAqui tens de passar por Semmering					x
4.	raramente há um prato com legumes\ há assim uns arroz\ as sopas não são como as nossas			x		
	É incrível o número de casas de ópera que há					x
	em Portugal só temos a casa de ópera de Lisboa\ o S. Carlos					x
	O Volksoper o Staatsoper e eu sei que há três mais pequena que o Volksoper aaahh o Teater an der Wien que também faz óperas \Isto só em Viena\ tirando			x	x	

	depois Innsbruck Salzburg					
	também vou muitas vezes ao Musikverein				x	
	mas sei agora que é um pais bonito afável\ as pessoas são agradáveis					x
	ir procurar por todo o mundo ou nas casas de ópera					x
5.	Eu já tinha estado aqui na Áustria bastantes vezes de visita em solteira e em casada também em casa dos meus sogros em que ficávamos algumas vezes portanto eu já conhecia		x			
	mas a Áustria já conhecia também os austríacos					
	o outro ia para o jardim *pó* Kindergarten e para o Kindergarten				x	x
	Ja, meu amor, é o Leopold, was ist Leopold?				x	
	A minha sogra estava lá no Heim				x	x
	não era um choque para mim como quem vem lá do Brasil como o normal dos brasileiros			x		
	muita brasileira que para aí vem e não falam nada em alemão e é bem pior		x			
	e que era professora de alemão durante bastantes anos		x			
	até marroquinos me lembro de gente variada num autocarro					x
	e depois na escola internacional quando faltou também\professores faltaram e também havia alunos		x			
	o português tem facilidade de adaptação a todo lado eu penso não tem as dificuldades dos outros				x	
	quase 30 que moramos aqui portanto já sei os cantos das coisas todas				x	
	que era de Portugal as pessoas paravam um pouco e «aaaahhh praia bonita»					x
	havia poucos alunos\ para preencher um grupo com 20 era uma dificuldade num semestre		x			x
	dirigiam para o Brasil por alguma razão em especial\ muitas vezes de firmas					x
	e para Angola também bastante gente\ gente de desenvolvimento				x	x
	também tive uma aluna até privada					x
	O que é que você quer dizer em que tipo de maneira?					x
	Os antigos pensavam sempre que eram umas perfeições e					x
	se eu tinha feito um curso \ ein Haushaltkurs				x	x
	mas aquela coisa é assim o Haushaltkurs eu via a minha mãe,				x	x
	está a ver essa coisa assim de mãos\ essas coisinhas assim\não é só de botão				x	x
	que levavam os filhos ao Kindergarten				x	x
	eram tudo senhoras que depois a vida se lhes virou				x	
	18 19 anos fizeram o Matura				x	x
	depois admiravam-se quando o marido se virava para outro lugar				x	
	comparo com as minhas irmãs fizeram cursos\ tinham estudado\ aqui não					x
	aqui algumas jovens têm uma **figura**				x	x
	os meus sobrinhos estudaram e vêem-se aflitos					x
	na assistência medica\ na Krankenkasse e essas coisas				x	x
	Há determinados médicos que são da Krankenkasse lá em Portugal				x	x
	porque tem direito à Krankenkasse				x	x
	são muito poucos os que são médicos privados					x
	Portanto quem tem trabalho e trabalho regular					x

	quem trabalhou quem estudou e quem conseguiu um emprego razoável					x
	Eu já sei que para a semana eu e o meu marido entramos em cheio no trabalho porque a vida deles não seria possível					x
	Um já vai para o Kindergarten				x	x
	continuamente eu leio os jornais as revistas		x			x
	livraria mas continuamente leio revistas		x			x
	Mas aquilo que eu falo continuamente é português					x
	que trabalhem com outras línguas é possível que a língua [portuguesa] vá um pouco para trás				x	
	[não sei se conhece...?]Ja				x	
	Mas no dia nacional de Portugal lá na associação				x	x
	O senhor embaixador disse que einleiten umas palavras				x	
	E está com a pressão muito baixa (blutdruck)				x	x
6.	eu penso que eles\ as pessoas até agora que eu conheci\ são pessoas educadas abertas tolerantes		x			
	quando as pessoas os conhece portanto eles preferem tomar tempo para conhecer a pessoa para verem se podem confiar e isso pode demorar				x	x
	em Portugal que é diferente\ a pessoa encontra-se fala-se e é quase como se fosse o melhor amigo		x			
	e e já não tive essa dificuldade já caiu					**x**
?	tive de procurar outro trabalho porque o horário onde trabalhava\ da firma onde trabalhava\ foi diminuído					x
	eu trabalho 20 horas na firma austríaca de construção civil					x
	eu penso se eu conseguir [x]falar melhor o alemão escrever melhor o alemão			x		
	Bem nós somos um país latino e eles são e centro europei < centro europeus	x			x	x
	para conseguir resolver o problema\ seja a nível de trabalho seja a nível privado não\ não andam à volta com as coisas		x			x
	gostam muito de discutir temas da actualidade				x	x
	eles não gostam de discutir por coisas que por pormenores\				x	x
	por pormenores não gostam de perder tempo por pormenores		x			
	hmmm como é que se diz? Minderwertigkeitskomplex <complexo de inferioridade em relação aos alemães				x	x
	a nível cultural e a educação é muito mais avançada\ as pessoas aqui exi < investem muito na educação dos filhos					x
	filhos e está sempre à procura **de** se auto_/ do auto-desenvolvimento e é muito importante\ Auto-desenvolvimento? Diz-se assim?					x
	quando eles dão a informação é muito completa e muito exacta\ os latinos muito exacta\ os latinos\ nós damos informações que muitas vezes não estão completas				x	x
	porque a pessoa não tem aquela tensão ou stress e pressão					x
	emigrante pode ser **a** Not Pode ser [necessidade]				x	x
	não vim para aqui por necessidade foi por mais desenvolvimento pessoal e uma oportunidade					x
7.	não é fácil arranjar um trabalho estável\ um trabalho					x

	longo					
	quando telefono para o Magistrat para saber alguma informação ou aquele **bezirque** < Bezirksamt	x			x	x
8.	Por causa do meu amado					x
	porque tem pessoas de muitos lados					x
	porque já me habituei aos austríacos também		x			
	e eu sempre quero ir para Portugal no Verão		x			
	muito **a** como é que se diz? ordentlich **a** Ordnung[organizados?]				x	
	os portugueses são muito mais abertos e mais amigáveis					x
	Em Portugal? Ah super!(irónico)				x	
	ou ir às 4 da manhã *pró* médico para ter a uma consulta					x
	Se tivesse que ser claro\ mas se tenho a oportunidade de escolher …			x		
	O C é ok					x
	É correcto					x
	Já que estou aqui tenho de fazer alguma coisa\ ou?				x	
	Eu não gosto do sistema cá que todos vão e as salas cheias		?			
	É preferível tu limitares as vagas do que ter as pessoas a estudar nessa situação, ou?				x	
	E foi onde no U-Bahn? ja				x	x
	Queria combinar juntar-me com o pessoal da uni assim com o meu grupo				x	x
	Só vou ao Klo ali				x	x
9.	Foi porque eu não tinha experiência nenhuma da língua				x	x
	já estive inscrita no AMS				x	x
	até tenho para aí algures até lhe posso mostrar o livrinho dos visitantes					x
	[um evento] com tradução uns dos outros\ foi muito bonita < foi muito bonito					x
	Aquilo houve assim uma oferta de vinho português					x
	saio de casa e vou ao supermercado ja				x	
	ou então é Schnitzel é os **Bakens** é os Hendels gebackene Huhn é os peixes envolvidos em\ é tudo com aquelas frituras			x	x	x
10.	uma pessoa fica com a impressão que tem um falso bom nível de alemão		?			
	sair da Eingangsphase foi para mim muito difícil				x	x
	Kulturschock? Não tive nenhum				x	x
	primeiro que saísse da Eingangsphase foi incrível mesmo				x	x
	que não têm alemão como língua mãe					x
	porque é a única maneira *dagente* aprender Inglês de qualquer maneira				x	
	Não gosto\detesto essa porcaria de Kaiserkrainer				x	x
	Há peixe fresco aqui do Merkur mas eu não confio muito porque eu não sei como é que eles processam preservam aquilo e se for mal preservado pode fazer mal				x	x
	eu segundo a minha experiência não há [discriminação]		x			x
	Ah ja uma pergunta muito boa				x	
	O que eu gosto muito daqui é que é menos falado e mais feito\ em Portugal é muito falado e menos feito					?

	gosto muito que as nossas, nossas hmm queixas Beschwerden queixas sejam levadas a sério aqui					x
	uma pessoa queixa-se sobre o empregado		x			
	Os portugueses falam muito na estra [estrada-strasse] < na rua é mesmo muito normal	x			x	x
	O nível é melhor\ os professores são muito mais bem hmmm educados < formados do que em Portugal				x	x
	teste e não fazia a mínima ideia aquilo para mim ja não fazia a mínima ideia				x	
	Eu acho que as coisas em Portugal estão muito baratas					x
	Eu já fui à Anker e o que eles têm lá é um croissant por um euro e 59				x	x
	não sei se és da mesma opinião					x
	Agora vivo numa WG				x	x
	Tive uma vez TBK-Deutsch com ela e adorei				x	x
11.	talvez por causa do dialecto				x	x
	aquelas pessoas que te atendem no Mag [Magistrat]como é que é? Aquele amt\ o Amsthaus do Bezirk ou aquelas pessoas que encontras na rua por qualquer razão e que perguntas qualquer coisa ou não sei\ essas			x	x	x
	seja o pequeno do bairro seja o Burgtheater				x	x
	Eu gosto disso na Áustria que toda a gente está muito bem vestida no metro		x			
	comecei a fazer Theaterwissenschaft e entrei e ainda estou no plano antigo da licenciatura e eu adoro				x	x
	artes teatrais, artes do espectáculo acho que é artes do espectáculo				x	x
	mas eu acho que a Áustria é **tão** é tão é mais multicultural					x
	até consigo já criticar e arranjar pontos positivos na nossa cultura portuguesa há coisas que eu gosto muito		x			x
	O que é que eles dizem? Guten Tag ou Gruss Gott ou Gruss Got não é?				x	
	é agradável quando uma pessoa entra num sei lá Billa e ouve um Gruss Gott				x	
	Vou 3 vezes ao ano talvez no máximo.		x			
	[qualquer decisão] vai ser difícil sempre		x			
	neste momento faço erros ortográficos					x
12.	que o meu marido é músico e ele já tinha construído toda uma carreira aqui					x
	o contacto com as pessoas **a** nós somos latinos				x	x
	eu penso que são esses 3 inputs muito grandes					x
	eu esperava sentir-me mais confortável					x
	como é que se diz? com o caminhar do tempo				x	x
	se eu viesse aqui mais jovem num Erasmus ou para trabalhar		x			
	e é uma cidade muito bem preservada no património arquitectónico					x
	pode-se dizer que está muito melhor preservada do que há umas boas décadas atrás					x
	mostrei e preservei e ajudei a preservar| o nosso património					x
	é muito bem preservada mas por um lado					x
	manter a cultura viva não é só preservá-la tal como ela é					x
	A rádio Wien não sei se conhece e a Oesterreich Eins é muito boa depois há a rádio Stephansdom e depois há outras				x	x

	mas viver na Áustria não ir todos os dias ao Sacher Torte e ir ao Rathaus e ir ali ao Café Mozart.				x	x
	Pois **é** tenho de dizer assim curto ou posso explicar?			x		
	sim e quando escrevo alguns formulários					x
13.	em cursos de alemão Hochdeutsch\ não era alemão austríaco				x	x
	em Portugal em qualquer lado há bitoque\ aqui em qualquer lado há Schnitzel				x	x
	e no 12º ano ainda estar a copiar o verbo sein do dicionário				x	
	não era um emprego **fixo**			x	x	x
	por exemplo as pessoas aqui em Viena são completamente diferentes de em Kärnter ou Voralberg				x	x
	Eu uma vez experimentei ir à estação Südbahnhof				x	x
	em Portugal os mais extremistas são capaz de se conter aqui eles não têm problemas em ir para lá do nível aceitável do discurso político					x
	um sistema mais **conservativo** ou normal			x		x
	tirando as pessoas que fazem Lehramt ninguém vai para a universidade para ter um trabalho específico				x	x
	Se for um daqueles cursos com massas e massas de estudantes então 10 também chega					x
	mesmo dentro do Lehramt as pessoas não acabam o curso dentro do prazo				x	x
	mas Lehramt o pessoal é um dos poucos cursos onde há um emprego				x	x
	A maior parte das pessoas que estuda em Publizistik acaba por não trabalhar em jornalismo				x	x
	mas que ela estudou Afrikanistik < estudos africanos e agora ela faz biologia				x	x
	No Lehramt eles são obrigados aqui a escolher duas áreas				x	x
	quem tiver feito o Matura < quem tiver acabado o 12º ano sensivelmente tem o lugar garantido				x	x
	New York também não seria mau					x
	quando encontrava estudantes do departamento de **romanísticas**			x	x	x
?	por exemplo o que eles chamam aqui de biologisch não são produtos biológicos são produtos orgânicos\ mas aconteceu quando eu estive lá da ultima vez saiu-me uma ou duas vezes\ mas biológico o quê isto é orgânico				?	
14.	mostrar-me a mim própria que sou capaz de de me organizar por assim dizer				x	
	era fui para casa de uma senhora fui por assim dizer por au-pair				x	
	somos modestas por assim dizer e ela gostou da experiência				x	
	olha se tiveres mais alguém seria interessante\		x		x	x
	depois tinha cultura alemã\ depois tinha geografia\ pronto esse tipo de cursos assim				x	x
	Sim já tinha acabado o curso em Portugal mas paralelamente ia fazendo os cursos aqui na Áustria na universidade				x	x
	as aulas só começaram em Outubro\ aqueles mesitos sem sem amigos por assim dizer porque eu não tinha\ o meu único contacto era aquela pessoa				x	
	conhecia bem a cidade e movimentava-me à vontade					x
	mas eu sempre tive aquele ímpeto aquele movimento ai como é que se diz? aquela motivação para aprender				x	x

	porque me dava gozo					
	depois tinha isso com diferentes professores e todos eles alemães		x			
	que tinha um professor que era o Frank e nós o Frank não podíamos ver		x			
	falava Hochdeutsch comigo				x	x
	nós tínhamos de falar em Hochdeutsch				x	x
	a coisa vai começar a descer no sentido da morte				x	x
	se precisares da nossa ajuda nós estamos aqui para ti		x			
	ninguém e então comecei eu ainda ela estava viva nas escolas de línguas a enviar os meus currículos		x			
	comecei a dar aulas em Volkshochschule				x	x
	início mas como a senhora ainda estava> era viva eu disse não					x
	aqui o nível de amizades é um bocadinho diferente tu demoras um bocadinho mais a entrar numa amizade				x	x
	e fiz melhores experiencias nesse sentido tive < conheci amizades					x
	oportunidade e eu perguntei \disse lá em baixo em Kuffstein				x	
	mas a mim preenchia-me muito mais ir em varias áreas.					x
	A boa experiência que eu fiz no Tirol					x
	eu dava-lhes as aulas		x			
	O que eu notei lá em baixo é que em Innsbruck				x	
	na minha empresa «olha eu interessava-me continuar nesta empresa o que é que acham?»		x			
	e disse eu também sou estrangeira e eles «ah tu já pertences»\ tu já no sentido de que já faço parte do grupo				x	x
	que as pessoas não tinham a noção do âmbito do âmbito pronto dos valores que estavam ali em causa					x
	porque as coisas estão muito bem esclarecidas					x
	ver comecei a ganhar muito mais curiosidade por Portugal					x
	ou seja enquanto tu lá estás		x			
	eu sou portuguesa e nem sequer isso conheço		x			
	mas no final do dia tentava depois para fechar o dia				x	x
	é alguém também que se voltar para Portugal volta com certeza maior\ não é maior a palavra\ mais enriquecido				x	
	Nessa\ como é que se diz? eu entrava bem nos dois mundos				x	
	mesmo que tenha de ir Portugal agora nunca vou ser estranha aqui na Áustria				x	x
	depois vou lá a baixo mas depois o contrário também acontece quando vinha para cima				x	
15.	não foi difícil entrar no Gymnasium				x	x
	no colégio alemão aprende-se o Hochdeutsch				x	x
	até agora não consigo falar Wiener Dialekt				x	x
	Eu tenho nacionalidade dupla		x			
	dinheiro por exemplo o Familien Beihilfe aqui são 300 euros				x	x
	[a cidade do Porto] sinto que é muito mais mexida e que tem muito mais gente					x
	não sinto que há aquele desejo de Gleichberechtigung [igualdade]				x	x
	Tou mais ou menos no meio mas mais no início do curso: Internacionaler_Entwicklung				x	x

16.	depois vivia numa WG				x	x
	porque eu não entendia as pessoas e ainda mais eles falavam dialecto					x
	palavras especificas ou até o slang por exemplo como é que a malta nova fala					x
	não se viram contra isso				x	
17.	Saí de Portugal como já havia respondido por motivos privados					x
	Viena é uma cidade mais cosmopolita com mais encontros? Salzburg não é assim					x
	muito lido muito bem com pessoas islamistas			x		x
	Quando sai de Coimbra não sabia ligeiramente nada de alemão					x
	Salzburgo as pessoas falam muito dialecto\ há uma grande intensificação das pessoas a falar dialecto e para além de dialecto há o que eles chamam de umgangsprache que é uma forma ligeiramente de falar que não é o alemão padrão				X x	X x
	Essa mentalidade que eu atrás referia prende-se essencialmente com o trabalho		x			x
	porque sou uma pessoa com alguma qualificação\ tenho algumas qualificações					x
	nunca ouvi ninguém a atirar-me uma palavra					x
	Olham\ passam a cara olham como se fosses uma pessoa muito estranha					x
	adapto-me muito bem às circunstâncias coisas novas coisas estranhas					x
	austríacos nesse sentido parece que a vida é muito pesada					x
	ficam maravilhadas com pessoas por exemplo dizem lustig pronto				x	
	os estudos em Portugal são ligeiramente mais fracos					x
	em certas áreas Portugal até é muito mais forte do que a Áustria					x
	os cursos nas universidades portuguesas são muito mais intensivos					?
	penso que os [x] não estão atrás não estão aquém mas os políticos				x	x
	é imensa burocracia há uma massa de pessoas a trabalhar na administração					x
	é como os alemães dizem é fad fad				x	
	porque acho os políticos muito fracos					x
	eu também discutia muito na universidade				x	x
	enquanto estudava e discutia muito com amigos da universidade				x	x
	cada vez que passo para o Algarve e vejo o Alentejo					x
	não sei porquê tenho uma paixão com o Alentejo		x			
	para viver ou temporariamente ou um tempo longo num outro país					x
	De fundo não\ mas alguma sim		x			
	começo a dizer aber ou digo sempre oder				x	
	Chegou-me um jovem austríaco que está a escrever o seu trabalho < Diplom < diploma sobre Portugal				x	x
18.	senti-me mais em casa aqui na Áustria\ tudo era organizado				x	x
	não me sentia assim estranha e					x
	em Taiwan também não fica assim frio					x
	nós não estávamos habituados tanto vivendo assim em todos esses lugares é como aqui são tão cuidadosos		x			

	com a reciclagem					
	o plástico é plástico tudo os cartões de sumo também têm aquela caixinhas especiais				x	x
	não é que nós fôssemos uns selvagens < wild people				x	
	havia aqui um festival na Krotenbachstrasse e havia um festival de 3 dias					x
	visto às vezes eles não estão assim muito seguros se				x	x
	num Verão num campo de Verão e				x	x
	mas não quer dizer que falei alemão			x		
	até falei mais francês porque havia outros outros jovens		x			
	depois quando vim para aqui a pessoa retoma-se		x			x
	claro que com muitos erros mas posso-me entender bem		x			x
	e nós também sabemos onde buscar na internet					x
	o papel era no papel e o outro era no outro e os de sumo eram naquelas caixinhas eu achei interessante isso e pensei parece que a gente não sabe					x
	aqui é uma comunidade selectiva não é toda a gente					x
	pessoas que estão habituadas a lidar com internacionais		x			
	Sim a gente guarda sempre Portugal como um lugar especial para nós					x
	devido a tantas coisas a política a gerência [gestão?] muitas coisas					x
	sim tinha assim lições privadas					x
	Gramaticamente acho que não está bem		x			
19.	porque eu no início quis-me integrar mais e como é que eu hei-de dizer?		x		x	
	Ahahahha Jaein como dizem os austríacos				x	
	gosto só que é assim eu acho que aquela aquela como é que eu hei-de dizer? aquela coisa do início é tudo novo isso já passou porque				x	
	por outro lado muito contra os estrangeiros é a impressão que eu tenho pessoalmente			x		
	é preciso conhecer alguém para conseguir atingir alguma coisa por puramente amizades			x		
	já não estou também habituada ao ritmo e à maneira de ser de lá		x			
	Ja sentir-me em casa				x	
	mas é a minha casa não é a minha pátria é o que eu costumo dizer ao Ingo por exemplo não é a minha Heimat mas é a minha Heim por exemplo				x	x
	porque eu acho que as pessoas evoluem					x
	em relação aos meus amigos lá nós evoluímos de maneiras diferentes					x
	mas isso era o grupo dos grazenses< gracenses< dos de Graz.				x	
	snobs têm um pouco a mania que são da grande cidade e assim		x			
	mas tinha pedido para ela pôr Magister antes do meu nome				x	x
	A segurança social é para as pensões				x	x
	Ja! Sim permanenemente				x	
	considerar um emigrante que estabeleceu vida vá num outro país					x
	e pronto malas de cartão não existem já		x			
	eu sou cosmoPOlita *pá*	x				
	numa frase inteira sai pelo menos um ja um eben um				x	

	egal também já saiu					
	Ja A e B estão certas				x	
20.	a língua **o acento**				x	x
	eu inscrevi-me na AMS no centro de emprego e			x	x	x
	foi esse curso oferecido pela AMS.			x	x	x
	Não na minha área havia \ eu 'tive várias entrevistas de emprego					x
	as pessoas que eu conheço são pessoas muito cultas					x
	eles são muito tradicionalistas em termos de família			x		
	Mas as mães têm total direito\ os pais <o pai é que não		x			
	aqui houve o caso Meinl do Julius Meinl ele teve de pagar uma caução				x	
	dentro dos próximos longos anos					x
21.	Não é um pais latino a mentalidade é diferente				x	x
	eu tinha aprendido o alemão Hochdeutsch em Portugal				x	x
	chegar à Áustria onde eles não falam Hochdeutsch				x	x
	a mentalidade está mais não sei se posso dizer que a mentalidade é mais desenvolvida					x
	porque há uma mentalidade mais desenvolvida no sentido de justiça					x
	e o emigrante acho que é hoje em dia mais livre		x			
22.	eu comparo o Meinl aqui do Graben com o Modelo em Abrantes				x	
	a trabalhar com outras pessoas de não fazer eles tudo sozinhos			x		
	são de uma ilealidade**Ieee** < são ileais são de uma ilealidade extrema			x		
	eles estavam lá todos os dias seja o que fosse o tempo seja o que for eles estavam lá			x		
	que estão atrás das teorias nacional-socialistas vivem-se aqui até ao último ponto até à última letra			x	 X x	 X x
	não me puseram com o nível de salário igual ao dos outros universitários				x	x
	fui colocada num escalão abaixo do escalão dos universitários austríacos				x	x
	porque os transportes públicos são muito regulares					x
	as cebolas ao fim de 3 semanas em casa estão grelados estão estragados uma coisa que eu nunca tinha experimentado				x	x
	desde que começou a emigração forte para o Brasil			X?		x
	desde que os transportes são tão fáceis					x
	nunca fui boa em português		x			
23.	estava farto de viver em Portugal e num clima de pressão social total					?
	que eu próprio conseguia desenvolver-me mais e dar-me melhor no tipo de ambiente de trabalho na Áustria					x
	nenhuma porque fazes pausas de uma hora em hora ou de duas em duas horas		x			
	que talvez não estava muito interessado porque tinha a possibilidade			x		
	tem a ver com o planeamento do budget deles				x	x
	existem mas por uma questão de budget				x	x
	mas talvez porque eu tenho menos tempo livre agora			x		
	não consigo apreciar essas coisas tanto porque não tenho tempo		x			
	e com esse tempo feio parece que não vês o sol					x
	andam super deprimidos no Inverno					x
	fecham-se em casa e não acontece nada				x	

	é vê-los lá nos parques deitados a apanhar os pequenos raios de sol que têm		x		x	
	isso tem a ver com as pessoas com quem eu me rodeio		x			
	as pessoas com quem eu me rodeio					
	que se eu fosse a lugares onde há pessoas tendencionalmente mais racistas			x		
	A questão que eu mais discuto entre portugueses e austríacos					x
	ou que não se podem preocupar os portugueses			x		
	eu achei super injusto					x
	talvez isso que faz a diferença			x		
	é que ficas a olhar para o seu próprio umbigo e não perceberes as coisas que vão lá fora				x	
	porque já viajei em tantos países diferentes			x		
	sempre achei que a palavra Mitbewohnerin explica muito melhor				x	
	que nós começamos a introduzir palavras em alemão como genau langweilig e coisas assim				x	
	uma situação super engraçada					x
	Ou então pedir uma coisa e começar com Entschuldigung				x	
	dizer ou bater em alguém e dizer Entschuldigung				x	
24.	conheci uma rapariga que é de Kärnten e ficámos amigas e somos muito boa amigas				x	x
	Erasmus biólogo em Lisboa-/ que ele era de Viena		x			
	precisava também de dinheiro\ fazia aqueles trabalhos precários de estudante				x	x
	muito fácil por exemplo encontrar trabalho de estudante				x	x
	no Inverno custa-me muito escurecer às 4 da tarde		x			
	em Lisboa os Erasmus nós recebíamos bem e convidávamos		x			
	acabava por entrar por aí mas não era com grande intensidade [no grupo de amigos]				x	x
	na Universidade há aquele site do job wohnen börse				x	
	havia a dificuldade da língua claro de não falar perfeito			x		
?	para uma companhia aérea e depois passei lá na selecção					
	o meu namorado é austríaco e com ele tenho um filho		x			
	estar à espera um ano para finalmente deixar alguém entrar não é garantia que vá ser uma amizade eterna				x	x
	o tipo de conversa também acho que os austríacos não gostam de discutir os assuntos				x	x
	cada um ter a sua opinião e discutimos e tal				x	x
	não posso confirmar nem tenho grande experiência sobre isso		x		x	x
	mas não me incomoda a organização aqui demais a precisão		x			
	Eu aqui conheço-me melhor já não sei se é assim que se diz em português sich besser auskennen já não sei como é conheço-me\ por aqui estou mais por dentro				x	x
	mas o sistema de saúde aqui eu gosto em vez de irmos ao hospital		x			
	cada um vai ao seu médico privado				x	x
	e foram muito simpáticos aliás até me trataram diferente até acho que melhor			x		
	aqueles que têm aqueles empregos que não gostam de fazer			x		
	porque parece que não está a evoluir muito pelo				x	x

	contrário					
25.	a adaptar a comida em casa mais à comida mediterrânea			x		
	quando estudei na Alemanha aprendi finalmente a parte prática			X?		
	onde eu moro há um dialecto muito vincado austríaco				x	
	gosto mas percebo tudo o que dizem em dialecto				x	
	o alemão não\ o dialecto\ mas na zona onde eu moro eles só falam dialecto basicamente *né*?				x	
	ninguém é responsável por nada é muito empurrar empurrar e deixa andar				x	
	o emigrante acaba por sentir mais que o tempo passa diferente			x		
	eu sinto a necessidade de fazer fotografias para mandar para a minha família					x
	se estou aqui não caio na tendência de falar português				x	x
26.	para fazer o estágio de final de curso e um pouco também para abrir os horizontes		?			
	portanto para fazer uma vida a dois por assim dizer				x	
	conseguimos entrar os dois melhor no mercado de trabalho		x			
	o facto de estar a aprender alemão alemão				x	
	mas foi diferente e sobretudo o Dialekt < o dialecto isso foi complicado				x	
	muito **estritos** frios ou seja frios com bastantes reservas					x
	com uma mentalidade mediterrânea			x		
	ou perguntas alguma coisa as pessoas não te olham mal					x
	e se fizermos um comparativo entre a mesma profissão					x
	ou seja não idealizo as coisas a tão largo prazo					x
27.	que os primeiros 6 meses foram tão centrados no doutoramento					x
	as pessoas são um bocado mais conservadores < conservativos					x
28.	falava o que eu digo hoje que era mau Hochdeutsch <mau alemão correcto				x	x
	tive dificuldades apesar de eu estar sempre divertida				x	x
	Divertida porque pronto sim que era difícil mas mas era era um desafio				x	x
	em 94 o Haider subiu por isso em termos políticos		x			
	e em termos de atmosfera principalmente em Salzburg					x
	mas eu sempre achei o austríaco mais divertido				x	x
	e nós estávamos livres de pagar inscrições na universidade					x
	porque o meu estudo < os meus estudos nunca foram aceites					x
	o trabalho que faço não é devidamente validado					x
	e que eu fui imenso <imensamente burra ao não ter percebido			x		
	aquele carácter imperial e europeu o peso da história a beleza a sabedoria tudo aquilo que nós conhecemos como sendo a Velha Europa					x
	os portugueses fazem parte da Europa do sul os países que menos podem ou seja portugueses		x			
	só se aluga a pessoas do país					x
	ligares para perguntar de um emprego					
	e que falam alemão menos bom		x			
	e isto mudou tudo outra vez voltaram outra vez a fazer		x			

	comentários					
	ela estava a tratar mal com desrespeito humano			x		x
	prefiro esperar mais meia hora e ser tratada com mais calor					x
	Portugal tem muito a ver com a minha história privada					x
	que é uma coisa que quando eu era mais jovem não tenho a recordação de que fosse assim					x
	há uma teoria do terceiro lugar < der dritte Ort é aquela mistura				x	
	que tu tens em termos culturais em termos linguísticos do sítio de onde vens com o sítio onde estás e o ponto onde se encontram					
	o teu amigo alemão que é o Alzheimer e aquele tipo de frases				x	x
	acho tão bonito que pronto é a nossa língua virada de outra maneira				x	
?	e às vezes saem palavras que são correctas em português que eu ainda sei mas não tem aquela fluência					
	noto alguma dificuldade em me expressar em termos de vocabulário que me custa não usar vocabulário mais educado ou rebuscado ou mais educado					x
	as pessoas que eu conheço em Portugal digamos assim as pessoas com quem eu ainda tenho contacto				x	
	Quase que o B é mais bonito que o C...				x	x
	A mais bonita é a C				x	x
29.	Já queria ter ido estudar no fim da faculdade < da escola\ já queria ter ido estudar\ mas não tive possibilidade na altura				x	x
	não que eu tivesse feito grandes expectativas eu simplesmente vim					x
	e aí sentia-me um bocado à margem					x
	e fazer imensos erros					x
	e afinal o sotaque é mesmo forte					?
	Foi super fácil!					x
	São super educados					x
	Acho que são super educados					x
	são super reservados					x
	são super educados					x
	Acho que são super focados na família					x
	moram num outro estado mas fica a duas horas				x	x
	acho que em Portugal também arranjaria emprego mas em condições desse emprego duvido		x			
	depois é muito mais cómodo viver aqui sem carro					x
	é fácil uma pessoa mexer-se na cidade eu cheguei aqui em 5 minutos				x	x
	no Verão podes andar de bicicleta em todo o lado da cidade		x			
	não tem a ver com a cidade ser plana e Lisboa ter montes					x
	toda a gente consiga se mexer bem				x	x
	[supermercados] mas que estão à porta à esquina de qualquer pessoa				x	x
	não sei \ parece que dá imenso trabalho viver lá tudo muit < muita difícil					x
	sem ser trabalho de estudante ao longo do curso				x	x
	há assim um clima de muita instabilidade e insegurança é muito difícil					x
	sinto imensa liberdade de fazer as minhas próprias					x

	ideias					
	e é super respeitada a minha opinião		x			x
	uma pessoa emigrou para procurar uma melhor vida economicamente		x			
	e obviamente e acabou por me influenciar essa cultura a história que aprendi		x			
	Em 2º lugar não evoluiu e porque obviamente leio em português					x
	mas faz imensos erros e eu começo a fazer os erros dele					x
	é que me lembro de isso ser tão usual antigamente					x
	faço uma construção alemanizada					x
30.	Tenho que honestamente dizer que foi tão fácil		x			
	não conheço muitos austríacos verdadeiros					x
	eu gosto do modo como eles discutem as coisas e como as analisam				x	x
	onde está o estrangeiro poderia estar um do país					x
	apercebo-me que falo mais devagar apenas		x			
31.	as pessoas não se mostravam muito amáveis					x
	e é se calhar o que faz as coisas mais andar para a frente					x
	e depois em relação à língua também não estava muito desenvolvida		x			x
	com muitas condições e muitas **facilidades** de uma pessoa divertir-se				x	x
	se for uma pessoa assim muito anti-emigrantes			x		
	acho que as coisas são mais feitas na hora				x	
	as crianças são deixadas mais contra a televisão		x			x
	vai brincar com os amigos e desliga-se um bocado a essa parte				x	x
	É complicado\ ser uma pessoa estranha numa terra estranha				x	x
	a palavra emigrante o vá prejudicar e veja de uma forma pejora < prejudicial				x	
	na minha cabeça passam outras línguas				x	
	O B de maneira nenhuma é aceitável		x			
32.	uma pessoa aprende mais coisas conhece novas pessoas		x			
	essa foi a principal a principal razão		?			
	mas tem sido um período um bocado pouco social		x			
	sair mais e criar ligações de amizade do que aqui					x
	no meu meio as pessoas falam todas muito inglês		x			
	mas sinto para mim que é uma struggle é um desafio				x	x
	A minha história é uma struggle também				x	x
	tive outra bolsa de 3 meses depois parei				x	x
	e eu com o meu chefe tinha uma relação muito fácil		x			
	a contactar grupos que nunca tinha grandes respostas			x		
	a receber o subsídio de desemprego da AMS			x	x	x
	casa se calhar não me sinto em casa em muitos lados		x			x
	inglês há aquela discriminação pequena mas é breve		x			x
	são como é que se diz são mais diversas as actividades que eles apresentam para as crianças				x	
	fazer crescer a criança no sentido de-/ also em todas as áreas				x	
	Quanto mais uma pessoa viaja quanto mais imparcial consegue ver as coisas das varias culturas			x		
	até aos meus 35 40 anos ainda ter experiências de outros países		x		x	x
	vai haver aquela definição de emigrante de estar num sitio estranho				x	x

	não gosto de dizer aos austríacos que sou um Ausländer < um estrangeiro não é?				x	
	tenho um sotaque muito grande posso dizer se calhar se o meu sotaque diminuiu					x
33.	avançar com os meus estudos fiz uma série de masterclasses				x	x
	antes de vir para Viena numa masterclass				x	x

Anexo 5

Nº do informante	**Lista de switches (trocas)**
1	Basta ter uma coisa parecida com o Matura e pronto Há muitos estudantes de música que vêm para o Mozarteum aaaaahh ja Como se diz em alemão Unbeschwerte Lebens Há muitos estudantes de música que vêm para o Mozarteum
2	porque o escritório da firma era aqui muito perto e foi um choque horrível *né*? há aqui Dialekt de Kärnter que é o dialecto de Wolfsberg de Lavental tem mais 3 ou mais **Dialekts** dentro e é muito muito difícil. nem sei se estou a falar em alemão ou a falar em Dialekt Na noite de Natal eles comem Frankfurter com pão, não é? comem um lanche não é? Um Jause > um pão afiambrado com mortandela
3	Wolfsberg é Caríncia< Kärnter
4	O Volksoper o Staatsoper e eu sei que há três mais pequena que o Volksoper aaahh o Teater an der Wien que também faz óperas \Isto só em Viena\ tirando depois Innsbruck Salzburg também vou muitas vezes ao Musikverein
5	o outro ia para o jardim *pó* Kindergarten e para o Kindergarten Ja, meu amor, é o Leopold, was ist Leopold? A minha sogra estava lá no Heim dirigiam para o Brasil por alguma razão em especial\ muitas vezes de firmas se eu tinha feito um curso \ ein Haushaltkurs mas aquela coisa é assim o Haushaltkurs eu via a minha mãe, que levavam os filhos ao Kindergarten 18 19 anos fizeram o Matura na assistência medica\ na Krankenkasse e essas coisas Há determinados médicos que são da Krankenkasse lá em Portugal porque tem direito à Krankenkasse Um já vai para o Kindergarten [não sei se conhece...?]Já O senhor embaixador disse que einleiten umas palavras
6	eu trabalho 20 horas na firma austríaca de construção civil hmmm como é que se diz? Minderwertigkeitkomplex <complexo de inferioridade em relação aos alemães emigrante pode ser **a** Not
7	quando telefono para o Magistrat para saber alguma informação ou aquele bezirque < Bezirksamt
8	muito a como é que se diz? ordentlich a Ordnung Em Portugal? Ah super!(irónico) E foi onde no U-Bahn? Ja Queria combinar juntar-me com o pessoal da uni assim com o meu grupo Só vou ao klo ali
9	já estive inscrita no AMS saio de casa e vou ao supermercado ja ou então é Schnitzel é os **Bakens** é os Hendels gebackene Huhn é os

peixes envolvidos em\ é tudo com aquelas frituras
10 sair da Eingangsgphase foi para mim muito difícil
Kulturschock? Não tive nenhum
primeiro que saísse da Eingangsphase foi incrível mesmo
Não gosto\detesto essa porcaria de Kaiserkrainer
Há peixe fresco aqui do Merkur mas eu não confio muito porque eu não sei como é que eles processam preservam aquilo e se for mal preservado pode fazer mal
Ah ja uma pergunta muito boa
gosto muito que as nossas, nossas hmm queixas Beschwerden queixas sejam levadas a sério aqui
Os portugueses falam muito na estra [estrada-strasse] < na rua é mesmo muito normal
Eu já fui à Anker e o que eles têm lá é um croissant por um euro e 59
Tive uma vez TBK-Deutsch com ela e adorei
11 aquelas pessoas que te atendem no Mag [Magistrat]como é que é? Aquele amt\ o Amsthaus do Bezirk ou aquelas pessoas que encontras na rua por qualquer razão e que perguntas qualquer coisa ou não sei\ essas
seja o pequeno do bairro seja o Burgtheater
comecei a fazer Theaterwissenschaft e entrei e ainda estou no plano antigo da licenciatura e eu adoro
O que é que eles dizem? Guten Tag ou Gruss Gott ou Gruss Got não é?
é agradável quando uma pessoa entra num sei lá Billa e ouve um Gruss Gott
12 A rádio Wien não sei se conhece e a Oesterreich Eins é muito boa depois há a rádio Stephansdom e depois há outras
mas viver na Áustria não ir todos os dias ao Sacher Torte e ir ao Rathaus e ir ali ao Café Mozart.
13 em cursos de alemão Hochdeutsch\ não era alemão austríaco
em Portugal em qualquer lado há bitoque\ aqui em qualquer lado há Schnitzel
e no 12º ano ainda estar a copiar o verbo sein do dicionário
por exemplo as pessoas aqui em Viena são completamente diferentes de em Kärnter ou Voralberg
Eu uma vez experimentei ir à estação Südbahnhof
tirando as pessoas que fazem Lehramt ninguém vai para a universidade para ter um trabalho específico
mesmo dentro do Lehramt as pessoas não acabam o curso dentro do prazo
mas Lehramt o pessoal é um dos poucos cursos onde há um emprego
A maior parte das pessoas que estuda em Publizistik acaba por não trabalhar em jornalismo
mas que ela estudou Afrikanistik < estudos africanos e agora ela faz biologia
No Lehramt eles são obrigados aqui a escolher duas áreas
quem tiver feito o Matura < quem tiver acabado o 12º ano sensivelmente tem o lugar garantido
New York também não seria mau
14 falava Hochdeutsch comigo
nós tínhamos de falar em Hochdeutsch
comecei a dar aulas em Volkshochschule
15 não foi difícil entrar no Gymnasium
no colégio alemão aprende-se o Hochdeutsch
até agora não consigo falar Wiener Dialekt

dinheiro por exemplo o Familien Beihilfe aqui são 300 euros
não sinto que há aquele desejo de Gleichberechtigung [igualdade]
Tou mais ou menos no meio mas mais no início do curso: Internacionaler Entwicklung
depois vivia numa WG
palavras especificas ou até o slang por exemplo como é que a malta nova fala
17 para além de dialecto há o que eles chamam de Umgangsprache que é uma forma ligeiramente de falar que não é o alemão padrão
ficam maravilhadas com pessoas por exemplo dizem lustig pronto
é como os alemães dizem é fad fad
começo a dizer aber ou digo sempre oder
18 não é que nós fôssemos uns selvagens < wild people
19 Ja sentir-me em casa
mas é a minha casa não é a minha pátria é o que eu costumo dizer ao Ingo por exemplo não é a minha Heimat mas é a minha Heim por exemplo
mas tinha pedido para ela pôr Magister antes do meu nome
Ja! Sim permanenemente
numa frase inteira sai pelo menos um ja um eben um egal também já saiu
20 eu inscrevi-me na AMS no centro de emprego e
foi esse curso oferecido pela AMS.
aqui houve o caso Meinl do Julius Meinl ele teve de pagar uma caução
21 eu tinha aprendido o alemão Hochdeutsch em Portugal
chegar à Áustria onde eles não falam Hochdeutsch
23 tem a ver com o planeamento do budget deles
existem mas por uma questão de budget
sempre achei que a palavra Mitbewohnerin explica muito melhor
que nós começamos a introduzir palavras em alemão como genau langweilig e coisas assim
Ou então pedir uma coisa e começar com Entschuldigung
dizer ou bater em alguém e dizer Entschuldigung
24 conheci uma rapariga que é de Kärnten e ficámos amigas e somos muito boa amigas
na Universidade há aquele site do job wohnen börse
Eu aqui conheço-me melhor já não sei se é assim que se diz em português sich besser auskennen já não sei como é conheço-me\ por aqui estou mais por dentro
28 falava o que eu digo hoje que era mau Hochdeutsch <mau alemão correcto
há uma teoria do terceiro lugar < der dritte ort é aquela mistura
32 mas sinto para mim que é uma struggle é um desafio
A minha história é uma struggle também
a receber o subsídio de desemprego da MAS
fazer crescer a criança no sentido de-/ also em todas as áreas
não gosto de dizer aos austríacos que sou um Ausländer < um estrangeiro não é?
33 avançar com os meus estudos fiz uma série de masterclasses
antes de vir para Viena numa masterclass

Anexo 6

Nº do informante	**Lista de loans (empréstimos)**
1	qual é o título do diploma. Qual é o título do diploma que está a fazer?
	uma pessoa sozinha pode alugar uma casa uma **garçonierezita**
	Ou se ia para **humanísticas** ou saúde
	As pessoas são pessoas muito **conservativas**, Salzburg é uma cidade muito **conservativa**
	Foi uma **arte** de descriminação.
2	porque o escritório da firma era aqui muito perto e foi um choque horrível *né*?
	que é o dialecto de Wolfsberg de Lavental tem mais 3 ou mais **dialekts** dentro e é muito muito difícil.
	o emigrante que veio para trabalhar no trabalho **fixo** e fica
3	eu nem sei quais são as ligações que eles fazem \tem de se sair uma ou duas vezes de certeza
	tu saindo de Viena \ quando estamos a andar para Itália\ Tarvisio.
	Eu deixo a casa quase aberta\ não se passa nada\ percebes?
	Essa é a regra nº 1 cada um fala a sua língua mãe e mais nada
5	dirigiam para o Brasil por alguma razão em especial\ muitas vezes de firmas
	também tive uma aluna até privada
	comparo com as minhas irmãs fizeram cursos\ tinham estudado\ aqui não
	aqui algumas jovens têm uma **figura**
	os meus sobrinhos estudaram e vêem-se aflitos
	são muito poucos os que são médicos privados
	quem é quem se estudou\ realmente quem continua trabalhar
	quem trabalhou quem estudou e quem conseguiu um emprego razoável
	Mas no dia nacional de Portugal lá na associação
6	eu trabalho 20 horas na firma austríaca de construção civil
	Bem nós somos um país latino e eles são
	e centro europei < centro europeus
	para conseguir resolver o problema\ seja a nível de trabalho seja a nível privado não\ não andam à volta com as coisas
	gostam muito de discutir temas da actualidade
	eles não gostam de discutir por coisas que por pormenores\
	quando eles dão a informação é muito completa e muito exacta\ os latinos
	muito exacta\ os latinos\ nós damos informações que muitas vezes não estão completas
8	Já que estou aqui tenho de fazer alguma coisa\ ou?
	É preferível tu limitares as vagas do que ter as pessoas a estudar nessa situação, ou?
	O C é ok
	É correcto
10	O nível é melhor\ os professores são muito mais bem hmmm educados < formados do que em Portugal
	que não têm alemão como língua mãe
11	talvez por causa do dialecto
	mas eu acho que a Áustria é **tão** é tão é mais multicultural

até consigo já criticar e arranjar pontos positivos na nossa cultura portuguesa há coisas que eu gosto muito
12 o contacto com as pessoas a nós somos **latinos**
13 não era um emprego **fixo**
um sistema mais **conservativo** ou normal
quando encontrava estudantes do departamento de **romanísticas**
14 olha se tiveres mais alguém seria interessante\
depois tinha cultura alemã\ depois tinha geografia\ pronto esse tipo de cursos assim
Sim já tinha acabado o curso em Portugal mas paralelamente ia fazendo os cursos aqui na Áustria na universidade
conhecia bem a cidade e movimentava-me à vontade
mas eu sempre tive aquele ímpeto aquele movimento ai como é que se diz? aquela motivação para aprender porque me dava gozo
mesmo que tenha de ir Portugal agora nunca vou ser estranha aqui na Áustria
15 porque eu não entendia as pessoas e ainda mais eles falavam dialecto
17 Saí de Portugal como já havia respondido por motivos privados
Salzburgo as pessoas falam muito dialecto\ há uma grande intensificação das pessoas a falar dialecto
muito lido muito bem com pessoas islamistas
Salzburgo as pessoas falam muito dialecto\ há uma grande intensificação das pessoas a falar dialecto e
os cursos nas universidades portuguesas são muito mais intensivos
penso que os [x] não estão atrás não estão aquém mas os políticos
eu também discutia muito na universidade
enquanto estudava e discutia muito com amigos da universidade
cada vez que passo para o Algarve e vejo o Alentejo
para viver ou temporariamente ou um tempo longo num outro país
porque em termos sentimentais
Chegou-me um jovem austríaco que está a escrever o seu trabalho < Diplom < diploma sobre Portugal
18 senti-me mais em casa aqui na Áustria\ tudo era organizado
não me sentia assim estranha e
o plástico é plástico tudo os cartões de sumo também têm aquela caixinhas especiais
havia aqui um festival na Krotenbachstrasse e havia um festival de 3 dias
visto às vezes eles não estão assim muito seguros se
o papel era no papel e o outro era no outro e os de sumo eram naquelas caixinhas eu achei interessante isso e pensei parece que a gente não sabe
sim tinha assim lições privadas
19 mas é a minha casa não é a minha pátria é o que eu costumo dizer ao Ingo por exemplo não é a minha Heimat mas é a minha Heim por exemplo
A segurança social é para as pensões
20 a língua **o acento**
dentro dos próximos longos anos
21 Não é um pais **latino** a mentalidade é diferente
22 teorias nacional-socialistas
23 andam super deprimidos no Inverno
A questão que eu mais discuto entre portugueses e austríacos

eu achei super injusto
uma situação super engraçada
24 o tipo de conversa também acho que os austríacos não gostam de discutir os assuntos
cada um ter a sua opinião e discutimos e tal
25 onde eu moro há um dialecto muito vincado austríaco
gosto mas percebo tudo o que dizem em dialecto
o alemão não\ o dialecto\ mas na zona onde eu moro eles só falam dialecto basicamente né?
mas foi diferente e sobretudo o Dialekt < o dialecto isso foi complicado
26 muito **estritos** frios ou seja frios com bastantes reservas
e se fizermos um comparativo entre a mesma profissão
ou seja não idealizo as coisas a tão largo prazo
27 que os primeiros 6 meses foram tão centrados no doutoramento
as pessoas são um bocado mais conservadores < conservativos
28 falava o que eu digo hoje que era mau Hochdeutsch <mau alemão correcto
porque o meu estudo < os meus estudos nunca foram aceites
o trabalho que faço não é devidamente validado
aquele carácter imperial e europeu o peso da história a beleza a sabedoria tudo aquilo que nós conhecemos como sendo a Velha Europa
29 Já queria ter ido estudar no fim da faculdade < da escola\ já queria ter ido estudar\ mas não tive possibilidade na altura
Foi super fácil!
São super educados
Acho que são super educados
são super reservados
são super educados
Acho que são super focados na família
é que me lembro de isso ser tão usual antigamente
faço uma construção alemanizada
30 eu gosto do modo como eles **discutem** as coisas e como as analisam
31 com muitas condições e muitas **facilidades** de uma pessoa divertir-se
É complicado\ ser uma pessoa estranha numa terra estranha
32 vai haver aquela definição de emigrante de estar num sitio estranho

Anexo 7

Nº do informante	**Lista de calques (decalques)**
1	não precisa de estar dois a dois para viver Mas agora fizemos uma pausa\ fizemos agora uma pausa de um ano e meio e fomos viajar e pronto parámos desistimos dos empregos E parámos uns meses em Portugal Salzburg é uma cidade onde as pessoas preservam muito a tradição não precisa de estar dois a dois para viver e assim por um lado até é mais fácil ser-se o ser-se de outra cidade ou de outro país\ porque vem mais depressa na conversa. O país vem em crise\ o país vem em crise Um jovem começa a ter uma vida leve Foi uma **arte** de descriminação.
3	Eu aqui estou sempre no meio dos austríacos desde sempre Como eles dizem aqui desde o A até ao Z, não é? Não porque eu desloquei-me passado 6 meses arranjei um emprego com o meu emprego eu deslocava-me muitas vezes a Itália De Viena para andar p'rAqui tens de passar por Semmering
4	É incrível o número de casas de ópera que há em Portugal só temos a casa de ópera de Lisboa\ o S. Carlos mas sei agora que é um pais bonito afável\ as pessoas são agradáveis ir procurar por todo o mundo ou nas casas de ópera
5	até marroquinos me lembro de gente variada num autocarro que era de Portugal as pessoas paravam um pouco e «aaaahhh praia bonita» havia poucos alunos\ para preencher um grupo com 20 era uma dificuldade num semestre e para Angola também bastante gente\ gente de desenvolvimento O que é que você quer dizer em que tipo de maneira? está a ver essa coisa assim de mãos\ essas coisinhas assim\não é só de botão Os antigos pensavam sempre que eram umas perfeições e eram tudo senhoras que depois a vida se lhes virou depois admiravam-se quando o marido se virava para outro lugar Portanto quem tem trabalho e trabalho regular Eu já sei que para a semana eu e o meu marido entramos em cheio no trabalho porque a vida deles não seria possível continuamente eu leio os jornais as revistas livraria mas continuamente leio revistas Mas aquilo que eu falo continuamente é português E está com a pressão muito baixa (blutdruck) que trabalhem com outras línguas é possível que a língua [portuguesa] vá um pouco para trás
6	quando as pessoas os conhece portanto eles preferem tomar tempo para

conhecer a pessoa para verem se podem confiar e isso pode demorar
e e já não tive essa dificuldade já caiu
a nível cultural e a educação é muito mais avançada\ as pessoas aqui exi < investem muito na educação dos filhos
filhos e está sempre à procura **de** se auto_/ do auto-desenvolvimento e é muito importante\ Auto-desenvolvimento? Diz-se assim?
porque a pessoa não tem aquela tensão ou stress e **pressão**
não vim para aqui por necessidade foi por mais desenvolvimento pessoal e uma oportunidade
7 não é fácil arranjar um trabalho estável\ um trabalho longo
8 os portugueses são muito mais abertos e mais amigáveis
até tenho para aí algures até lhe posso mostrar o livrinho dos visitantes
[um evento] com tradução uns dos outros\ foi muito bonita < foi muito bonito
Aquilo houve assim uma oferta de vinho português
9 Foi porque eu não tinha experiência nenhuma da língua
10 porque é a única maneira dagente aprender Inglês de qualquer maneira
eu segundo a minha experiência não há [discriminação]
O que eu gosto muito daqui é que é menos falado e mais feito\ em Portugal é muito falado e menos feito
O nível é melhor\ os professores são muito mais bem hmmm educados < formados do que em Portugal
Eu acho que as coisas em Portugal estão muito baratas
não sei se és da mesma opinião
11 artes teatrais, artes do espectáculo acho que é artes do espectáculo
neste momento faço erros ortográficos
12 eu esperava sentir-me mais confortável
como é que se diz? com o caminhar do tempo
e é uma cidade muito bem preservada no património arquitectónico
pode-se dizer que está muito melhor preservada do que há umas boas décadas atrás
mostrei e preservei e ajudei a preservar| o nosso património
é muito bem preservada mas por um lado
manter a cultura viva não é só preservá-la tal como ela é
sim e quando escrevo alguns formulários
13 com muito esforço ele lá me disse o preço do bilhete
em Portugal os mais extremistas são capaz de se conter aqui eles não têm problemas em ir para lá do nível aceitável do discurso político
Se for um daqueles cursos com massas e massas de estudantes então 10 também chega
14 mostrar-me a mim própria que sou capaz de de me organizar por assim dizer
era fui para casa de uma senhora fui por assim dizer por au-pair
somos modestas por assim dizer e ela gostou da experiência
olha se tiveres mais alguém seria interessante\
a coisa vai começar a descer no sentido da morte

aqui o nível de amizades é um bocadinho diferente tu demoras um bocadinho mais a entrar numa amizade
e não é logo\ tens de trabalhar um bocadinho mais para isso e fiz melhores experiencias nesse sentido
tive < conheci amizades
as aulas só começaram em Outubro\ aqueles mesitos sem sem amigos por assim dizer porque eu não tinha\ o meu único contacto era aquela pessoa
mas eu sempre tive aquele ímpeto aquele movimento ai como é que se diz? aquela motivação para aprender porque me dava gozo
e disse eu também sou estrangeira e eles «ah tu já pertences»\ tu já no sentido de que já faço parte do grupo
porque as coisas estão muito bem esclarecidas
ver comecei a ganhar muito mais curiosidade por Portugal
mas no final do dia tentava depois para fechar o dia
a coisa vai começar a descer no sentido da morte
aqui o nível de amizades é um bocadinho diferente tu demoras um bocadinho mais a entrar numa amizade
oportunidade e eu perguntei \disse lá em baixo em Kufstein
O que eu notei lá em baixo é que em Innsbruck
e disse eu também sou estrangeira e eles «ah tu já pertences»\ tu já no sentido de que já faço parte do grupo
mas no final do dia tentava depois para fechar o dia
é alguém também que se voltar para Portugal volta com certeza maior\ não é maior a palavra\ mais enriquecido
Nessa\ como é que se diz? eu entrava bem nos dois mundos
mesmo que tenha de ir Portugal agora nunca vou ser estranha aqui na Áustria
depois vou lá a baixo mas depois o contrário também acontece quando vinha para cima
15 [a cidade do Porto] sinto que é muito mais mexida e que tem muito mais gente
Viena é uma cidade mais cosmopolita com mais encontros? Salzburg não é assim
nunca ouvi ninguém a atirar-me uma palavra
Olham\ passam a cara olham como se fosses uma pessoa muito estranha
adapto-me muito bem às circunstâncias coisas novas coisas estranhas
austríacos nesse sentido parece que a vida é muito pesada
os estudos em Portugal são ligeiramente mais fracos
em certas áreas Portugal até é muito mais forte do que a Áustria
é imensa burocracia há uma massa de pessoas a trabalhar na administração
18 num Verão num campo de Verão e
e nós também sabemos onde buscar na internet
aqui é uma comunidade selectiva não é toda a gente
19 mas é a minha casa não é a minha pátria é o que eu costumo dizer ao

Ingo por exemplo não é a minha Heimat mas é a minha Heim por exemplo
porque eu acho que as pessoas evoluem
em relação aos meus amigos lá nós evoluímos de maneiras diferentes
21 vivem-se aqui até ao último ponto até à última letra
a mentalidade está mais não sei se posso dizer que a mentalidade é mais desenvolvida
porque há uma mentalidade mais desenvolvida no sentido de justiça
as cebolas ao fim de 3 semanas em casa estão grelados estão estragados
uma coisa que eu nunca tinha experimentado
22 que estão atrás das
vivem-se aqui até ao último ponto até à última letra
não me puseram com o nível de salário igual ao dos outros universitários
fui colocada num escalão abaixo do escalão dos universitários austríacos
as cebolas ao fim de 3 semanas em casa estão grelados estão estragados
uma coisa que eu nunca tinha experimentado
desde que começou a emigração forte para o Brasil
desde que os transportes são tão fáceis
23 estava farto de viver em Portugal e num clima de pressão social total
fecham-se em casa e não acontece nada
é vê-los lá nos parques deitados a apanhar os pequenos raios de sol que têm
24 precisava também de dinheiro\ fazia aqueles trabalhos precários de estudante

muito fácil por exemplo encontrar trabalho de estudante
acabava por entrar por aí mas não era com grande intensidade [no grupo de amigos]
estar à espera um ano para finalmente deixar alguém entrar não é garantia que vá ser uma amizade eterna
não posso confirmar nem tenho grande experiência sobre isso
Eu aqui conheço-me melhor já não sei se é assim que se diz em português sich besser auskennen já não sei como é conheço-me\ por aqui estou mais por dentro
cada um vai ao seu médico privado
25 porque parece que não está a evoluir muito pelo contrário
eu sinto a necessidade de fazer fotografias para mandar para a minha família
ninguém é responsável por nada é muito empurrar empurrar e deixa andar
se estou aqui não caio na tendência de falar português
portanto para fazer uma vida a dois por assim dizer
26 ou perguntas alguma coisa as pessoas não te olham mal
27 que os primeiros 6 meses foram tão centrados no doutoramento
28 tive dificuldades apesar de eu estar sempre divertida
Divertida porque pronto sim que era difícil mas mas era era um desafio

e em termos de atmosfera principalmente em Salzburg
mas eu sempre achei o austríaco mais divertido
e nós estávamos livres de pagar inscrições na universidade
ela estava a tratar mal com desrespeito humano
prefiro esperar mais meia hora e ser tratada com mais calor
Portugal tem muito a ver com a minha história privada
que é uma coisa que quando eu era mais jovem não tenho a recordação de que fosse assim
o teu amigo alemão que é o Alzheimer e aquele tipo de frases
noto alguma dificuldade em me expressar em termos de vocabulário que me custa não usar vocabulário mais educado ou rebuscado ou mais educado
Quase que o B é mais bonito que o C...
A mais bonita é a C
29 não que eu tivesse feito grandes expectativas eu simplesmente vim
e aí sentia-me um bocado à margem
e fazer imensos erros
e afinal o sotaque é mesmo forte
depois é muito mais cómodo viver aqui sem carro
é fácil uma pessoa mexer-se na cidade eu cheguei aqui em 5 minutos
não tem a ver com a cidade ser plana e Lisboa ter montes
toda a gente consiga se mexer bem
[supermercados] mas que estão à porta à esquina de qualquer pessoa
não sei \ parece que dá imenso trabalho viver lá tudo muit < muita difícil
sem ser trabalho de estudante ao longo do curso
há assim um clima de muita instabilidade e insegurança é muito difícil
sinto imensa liberdade de fazer as minhas próprias ideias
e é super respeitada a minha opinião
Em 2º lugar não evoluiu e porque obviamente leio em português
mas faz imensos erros e eu começo a fazer os erros dele
30 não conheço muitos austríacos verdadeiros
onde está o estrangeiro poderia estar um do país
31 as pessoas não se mostravam muito amáveis
e é se calhar o que faz as coisas mais andar para a frente
e depois em relação à língua também não estava muito desenvolvida
as crianças são deixadas mais contra a televisão
vai brincar com os amigos e desliga-se um bocado a essa parte
É complicado\ ser uma pessoa estranha numa terra estranha
32 sair mais e criar ligações de amizade do que aqui
tive outra bolsa de 3 meses depois parei
casa se calhar não me sinto em casa em muitos lados
inglês há aquela discriminação pequena mas é breve
até aos meus 35 40 anos ainda ter experiências de outros países
vai haver aquela definição de emigrante de estar num sitio estranho
tenho um sotaque muito grande posso dizer se calhar se o meu sotaque diminui